7 POVOS

RETRATOS DE UM TERRITÓRIO

7 PUEBLOS: RETRATOS DE UN TERRITORIO
7 MISSIONS: PORTRAITS OF A REGION

IPHAN

7 POVOS

RETRATOS DE UM TERRITÓRIO

7 PUEBLOS: RETRATOS DE UN TERRITORIO
7 MISSIONS: PORTRAITS OF A REGION

organizadores: Marcelo Brito e Cláudia Ardións Espasandin

IPHAN | Brasília | 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Aloísio Magalhães, IPHAN

S495

7 povos : retratos de um território = 7 pueblos : retratos de un territorio = 7 missions : portraits of a region / Organizadores, Marcelo Brito e Cláudia Ardións Espasandin. – Dados eletrônicos (1 arquivo PDF: 69,8MB). – Brasília, DF : IPHAN, 2019.

395 p.: il.; 29cm.

Modo de Acesso: https://www.gov.br/iphan/pt-br

ISBN: 978-85-7334-369-4

1. Missões – Rio Grande do Sul. 2. Missões Jesuítas - Brasil – História. 3. São Miguel das missões. I. Brito, Marcelo. II. Espasandin, Cláudia Ardións.

CDD 271.53081

Elaborado por Carolina Nascimento de Medeiros - CRB-1/3321

Este livro catálogo integra o conteúdo da Exposição itinerante 7 Povos – retratos de um território, a ser realizada nas cidades de São Miguel das Missões/RS, Porto Alegre/RS, Rio de Janeiro/RJ, Montevidéu, Uruguai e itinerâncias.

El catálogo es parte integrante de la exposición itinerante 7 Pueblos – retratos de un territorio, a ocurrir en las ciudades de São Miguel das Missões/RS, Porto Alegre/RS, Rio de Janeiro/RJ, Montevideo, Uruguay e itinerancias.

This book catalog is part of the itinerant exhibition 7 Missions – portraits of a region, to take place in the cities of São Miguel das Missões/RS, Porto Alegre/RS, Rio de Janeiro/RJ, Montevideo, Uruguay, and itinerancies.

SUMÁRIO

Apresentação 6

Olhares de um Especialista
Cristiano Mascaro 23

Retratos de um Território
Beatriz Muniz Freire 145

Luiz Antônio Bolcato Custódio 267

As Missões Jesuíticas
sob o comando de Luís Saia
Histórias Silenciosas
Victor Hugo Mori 325

Plataforma Yvyrupa
Mapa Guarani Digital
Pedro Clerot 377

SUMARIO

Prólogo 6

La mirada de un especialista
Cristiano Mascaro 23

Retratos de un Territotio
Beatriz Muniz Freire 145

Luiz Antônio Bolcato Custódio 267

Las Misiones Jesuíticas
bajo la dirección de Luís Saia
Historias Silenciosas
Victor Hugo Mori 325

Plataforma Yvyrupa
Mapa Guaraní Digital
Pedro Clerot 377

CONTENTS

Foreword *6*

A Specialist's Perspective
Cristiano Mascaro *23*

Portraits of a Region
Beatriz Muniz Freire *145*

Luiz Antônio Bolcato Custódio *267*

The Jesuit Missions
Under the Command of Luís Saia
Silent Stories
Victor Hugo Mori *325*

Yvyrupa Platform
Guarani Digital Map
Pedro Clerot *377*

ROBSON ANTÔNIO DE ALMEIDA
PRESIDENTE SUBSTITUTO DO INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

ROBSON ANTÔNIO DE ALMEIDA
PRESIDENTE SUBSTITUTO DEL INSTITUTO DE PATRIMONIO HISTÓRICO Y ARTÍSTICO NACIONAL

ROBSON ANTÔNIO DE ALMEIDA
DEPUTY PRESIDENT OF NATIONAL INSTITUTE OF HISTORICAL AND ARTISTIC HERITAGE (IPHAN)

A origem do Iphan está profundamente relacionada aos Sete Povos das Missões e, em especial, à redução de São Miguel Arcanjo. No mesmo ano de fundação do Instituto, em 1937, o arquiteto Lucio Costa foi enviado ao Rio Grande do Sul para analisar os remanescentes das reduções jesuíticas-Guarani da região missioneira, conduzindo ao seu tombamento já no ano seguinte, em 1938.

Com o mesmo senso de urgência, entre 1938 e 1940, o arquiteto Lucas Mayerhofer dirigiu as obras de estabilização da igreja e a construção do Museu das Missões, projetado por Lucio Costa, que utilizou como referência a arquitetura espanhola e as casas missioneiras. Era preciso reunir e proteger as imagens sacras e os fragmentos missioneiros, dispersos à época.

Em 1983, o sítio arqueológico de São Miguel das Missões foi declarado Patrimônio Mundial pela Unesco junto a outras quatro missões jesuíticas-Guarani em território argentino: San Ignacio Mini, Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto e Santa María la Mayor. O reconhecimento mundial da importância do conjunto dos remanescentes dessas cinco reduções em território de dois países distintos lembra-nos que, na origem, o sistema reducional jesuítico da Companhia de Jesus, denominado 30 Povos, ocupou um território vasto, que só posteriormente se organizou de acordo com as atuais fronteiras políticas. É preciso olharmos para além dessas fronteiras para compreendermos esse patrimônio regional, comum a cinco países vizinhos.

Considero que, desde a sua criação, o Iphan sempre exerceu uma função de Estado que, para além da preservação do patrimônio cultural brasileiro, também tem a missão de dar visibilidade à diversidade cultural existente no país, valorizando a sua identidade cultural, que é plural.

Este projeto conduz o Iphan ainda para mais além. Temos a oportunidade de tornar visível nossa própria

El origen del Iphan está profundamente relacionado con la región de las Siete Misiones y, en particular, con la reducción de San Miguel Arcángel. El mismo año en que se fundó el Instituto, en 1937, el arquitecto Lucio Costa fue enviado a Rio Grande do Sul para analizar los restos de las reducciones jesuíticas-guaraníes en la región de las Misiones, lo que condujo a que, el año siguiente (1938), las reducciones fueran declaradas patrimonio nacional.

Con igual sentido de urgencia, entre 1938 y 1940, el arquitecto Lucas Mayerhofer dirigió las obras de estabilización de la iglesia y la construcción del Museo de las Misiones, diseñado por Lucio Costa e influenciado por la arquitectura española y las casas misioneras. Era necesario reunir y proteger las imágenes sagradas y los objetos históricos de las Misiones, que estaban dispersos en ese momento.

En 1983, el sitio arqueológico de São Miguel das Missões fue declarado Patrimonio Mundial por la Unesco junto a otras cuatro Misiones jesuíticas-guaraníes en territorio argentino. San Ignacio Mini, Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto y Santa María la Mayor. El reconocimiento mundial de la importancia del conjunto de restos de esas cinco reducciones en territorio de dos países distintos nos recuerda que, en su origen, el sistema reduccional jesuítico de la Compañía de Jesús, denominado 30 Pueblos, ocupó un vasto territorio en una zona que solo se organizaría posteriormente para dar lugar a las fronteras políticas actuales. Es necesario mirar más allá de esas fronteras para comprender ese patrimonio regional, común a cinco países vecinos.

Considero que, desde su creación, el Iphan siempre ha desempeñado una función de Estado que, más allá de la preservación del patrimonio cultural brasileño, también tiene la misión de dar visibilidad a la diversidad cultural del país, valorando su identidad multicultural.

Este proyecto impulsa al Iphan a llegar aún más lejos. Tenemos la oportunidad de hacer visible nuestra propia identidad brasileña fusionada con la regional, sudamerica-

IPHAN's origin is profoundly related to the Seven Missions region and, in particular, to the settlement of São Miguel Arcanjo. The same year the institute was founded, in 1937, architect Lucio Costa was sent to Rio Grande do Sul to analyze the remains of Jesuit-Guarani settlements in the Missions region. In due course, they were declared a protected monument the following year, in 1938.

With the same sense of urgency, between 1938 and 1940, architect Lucas Mayerhofer directed the work of stabilizing the church's remains and building the Museum of the Missions Region, designed by Lucio Costa and influenced by Spanish architecture and missionary houses. It was necessary to gather and protect sacred images and historical objects related to the region's people, which were scattered at the time.

In 1983, the archeological site of São Miguel das Missões was declared a World Heritage Site by UNESCO, together with four other Jesuit-Guarani missions in Argentina: San Ignacio Mini, Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto, and Santa María la Mayor. Global recognition of the importance of the remains of these five settlements in two different countries reminds us that the Jesuit colonization system, called the 30 Peoples, occupied a vast territory in an area that would only later be organized into today's political frontiers. We need to look beyond these frontiers to comprehend this regional heritage, shared by five neighboring countries in all.

Since it was founded, IPHAN has always performed a governmental function of not just preserving Brazilian cultural heritage, but also highlighting the country's cultural diversity, promoting its pluralistic cultural identity.

This project is leading IPHAN to go even further. We have the opportunity to make visible our own Brazilian

identidade brasileira amalgamada àquela regional, sul-americana, fortalecendo laços internacionais em prol de um projeto comum de integração.

Fruto de cooperação técnica trilateral sul-sul, com a participação da Agência Brasileira de Cooperação/MRE e da UNESCO no Brasil, o projeto *Itinerário Cultural das Missões Jesuíticas Guaranis, Moxos e Chiquitos no MERCOSUL* contempla a exposição *7 Povos: retratos de um território* como parte do compromisso estabelecido pelo governo brasileiro em 2015 perante o MERCOSUL.

Para este catálogo, como peça integrante dessa exposição, revisitamos os Sete Povos com a vontade de redescobri-los, de revelar a região pelos olhos, pelas palavras e pelos fazeres de sua gente. Todo um território por desvendar!

Robson Antônio de Almeida
Diretor Nacional Substituto do Projeto
Cooperação Sul-Sul para Itinerário Cultural das Missões Jesuíticas Guaranis, Moxos e Chiquitos no MERCOSUL: fortalecimento institucional para a sua definição e desenvolvimento

na, fortaleciendo vínculos internacionales para promover un movimiento común de integración.

El proyecto *Itinerario Cultural de las Misiones Jesuíticas Guaraníes, Moxos y Chiquitos en el MERCOSUL* es el resultado de la cooperación técnica trilateral Sur-Sur con la participación de la Agencia de Cooperación del Ministerio de Relaciones Exteriores de Brasil y la UNESCO en Brasil. Como parte de un compromiso que asumió el gobierno brasileño en 2015 ante el MERCOSUR, este proyecto contempla la exposición *7 Pueblos: retratos de un territorio*.

Para este catálogo, como parte integrante de esta exposición, revisitamos los Siete Pueblos buscando redescubrirlos y revelarlos a través de las miradas, las palabras y los quehaceres de su gente. ¡Todo un territorio por descubrir!

identity amalgamated with a regional South American identity, strengthening international ties to promote a common drive for integration.

The "Cultural itineraries of the Jesuit missions of Guaranis, Moxos and Chiquitos in Mercosul" project is the result of trilateral south-south technical cooperation, involving the Brazilian Cooperation Agency of the Ministry of Foreign Affairs and UNESCO in Brazil. The project encompasses the "Seven Missions: portraits of a region" exhibition as part of a commitment made by the Brazilian government to MERCOSUL in 2015.

For this catalog, as an integral part of this exhibition, we revisited the Seven Missions region in order to rediscover it and reveal it through the eyes, words and deeds of its people. There is a vast region to unveil!

Robson Antônio de Almeida
Director Nacional Substituto del Proyecto
Cooperación Sur-Sur para el Itinerario Cultural de las Misiones Jesuíticas Guaraníes, Moxos y Chiquitos en el MERCOSUR: fortalecimiento institucional para su definición y desarrollo

Robson Antônio de Almeida
Deputy National Director of South-South Cooperation Project
for Cultural itineraries of the Jesuit missions of Guaranis, Moxos and Chiquitos in Mercosul: institutional strengthening towards its definition and development

MARCELO BRITO
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE COOPERAÇÃO E FOMENTO DO INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

MARCELO BRITO
DIRECTOR DEL DEPARTAMENTO DE COOPERACIÓN Y FOMENTO DEL INSTITUTO DE PATRIMONIO HISTÓRICO Y ARTÍSTICO NACIONAL

MARCELO BRITO
DIRECTOR OF COOPERATION AND SUPPORT DEPARTMENT OF THE NATIONAL INSTITUTE OF HISTORICAL AND ARTISTIC HERITAGE (IPHAN)

Dos processos de ocupação do território na América do Sul, é incontestável afirmar o quão fascinante é o projeto missioneiro. Ele previu a ocupação estratégica de uma vasta região com o argumento de evangelização das populações originárias pelos jesuítas da Companhia de Jesus, mas, na realidade, acabou por se converter em uma organização social e econômica peculiar e autossustentável. O êxito do modelo da redução jesuítica-Guarani, que se deve em grande parte à intensa sinergia entre os Guarani e os jesuítas, estendeu-se a ponto de se estabelecer como um sistema de ocupação territorial lógico e sistemático, composto pelos denominados 30 Povos. Hoje, além do Brasil, esse território abrange o Uruguai, o Paraguai e a Argentina. Na Bolívia ocorreu modelo semelhante, porém com a participação das populações locais originárias, os Moxos e os Chiquitos.

Dos 30 Povos, sete se instalaram em atual território brasileiro e denominam-se os Sete Povos das Missões: Santo Ângelo, São João Batista, São Miguel das Missões, São Lourenço Mártir, São Luiz Gonzaga, São Nicolau e São Borja. Destes, restam remanescentes de São João Batista, São Miguel das Missões, São Lourenço Mártir e São Nicolau.

O papel do Iphan é inquestionável quanto ao reconhecimento e à preservação dos testemunhos materiais e imateriais no Brasil. Em 1938, os remanescentes de São Miguel das Missões foram tombados como Patrimônio Nacional e, em 1983, declarados Patrimônio Mundial pela Unesco. Em 2014, o Iphan inscreveu o bem imaterial Tava, Lugar de Referência para o Povo Guarani, no Livro de Registro de Lugares. Para os Guarani-Mbyá, a Tava é um local onde viveram seus antepassados, que construíram estruturas em pedra, nas quais deixaram suas marcas. Não fosse pouco, por iniciativa do Iphan, as Missões jesuíticas-Guarani, em 2015, e a Tava, em 2018, foram reconhecidas Patrimônio Cultural do MERCOSUL, projetando essas referências culturais para toda a região da América do Sul.

Entre los procesos de ocupación del territorio que tuvieron lugar en América del Sur, el proyecto de las Misiones es, sin duda, uno de los más fascinantes. Involucraba la ocupación estratégica de una vasta región por parte de los jesuitas de la Compañía de Jesús con el argumento de evangelizar las poblaciones originarias, pero, en realidad, acabó por convertirse en una organización social única y autosostenible. El éxito del modelo de la reducción jesuítica-guaraní, que surgió en gran parte debido a la intensa sinergia entre los guaraníes y los jesuitas, se extendió hasta el punto de establecerse como un sistema lógico y ordenado de ocupación territorial, compuesto por los denominados 30 Pueblos. Hoy, además de Brasil, ese territorio abarca Uruguay, Paraguay y Argentina. En Bolivia ocurrió un modelo similar, pero con la participación de las poblaciones locales originarias, los Moxos y los Chiquitos.

De los 30 Pueblos, siete se instalaron en el actual territorio brasileño y se denominan los Siete Pueblos de las Misiones: Santo Ângelo, São João Batista, São Miguel das Missões, São Lourenço Mártir, São Luiz Gonzaga, São Nicolau y São Borja. De estos solo quedan restos de São João Batista, São Miguel das Missões, São Lourenço Mártir y São Nicolau.

El papel del Iphan es incuestionable en cuanto al reconocimiento y la preservación de los testimonios materiales e inmateriales en Brasil. En 1938, los restos de São Miguel das Missões fueron declarados Patrimonio Nacional y, en 1983, la Unesco los declaró Patrimonio Mundial. En 2014, el Iphan inscribió el bien inmaterial Tava – lugar de referencia para el Pueblo Guaraní – en el Libro de Registro de Lugares. Para los Guaraníes-Mbyá, la Tava es un lugar donde vivieron sus antepasados, quienes construyeron estructuras en piedra, en las que dejaron sus marcas. Por iniciativa del Iphan, las Misiones jesuíticas-guaraníes, en 2015, y la Tava, en 2018, fueron reconocidas como Patrimonio Cultural del MERCOSUR, difundiendo esas referencias culturales para toda la región de América del Sur.

Out of all the colonization processes seen in South America, the Missions project is undeniably one of the most fascinating. It involved the strategic occupation of a vast region. The Jesuits aimed to evangelize its original inhabitants, but in fact the outcome was a unique and self-sustainable social and economic organization. The success of the Jesuit-Guarani settlement model, which largely arose from intense synergies between the Guarani and Jesuits, grew into a logical and systematic land use system composed of the "30 Missions." Today, in addition to Brazil, this region extends into Uruguay, Paraguay and Argentina. In Bolivia, a similar model occurred, but it involved the participation of local indigenous peoples, the Moxos and Chiquitos, rather than the Guarani.

Of the 30 Missions, seven were located in what is now Brazil, and they are called the Seven Missions: Santo Ângelo, São João Batista, São Miguel das Missões, São Lourenço Mártir, São Luiz Gonzaga, São Nicolau, and São Borja. Of them, only remains of São João Batista, São Miguel das Missões, São Lourenço Mártir and São Nicolau can still be found.

IPHAN has an unquestionable role when it comes to recognizing and preserving tangible and intangible heritage in Brazil. In 1938, the remains of São Miguel das Missões were declared a national heritage, and in 1983, they were declared a World Heritage by UNESCO. In 2014, IPHAN added the intangible Tava place of reference for the Guarani people to its Book of Records of Locations. For the Guarani-Mbyá, Tava is a place where their ancestors lived, who built stone structures, in which they left their marks. In response to a proposal by IPHAN, MERCOSUL declared the Jesuit-Guarani Missions to be cultural heritage in 2015, and Tava gained the same recognition in 2018, highlighting these cultural references for the whole of South America.

A região missioneira dos Sete Povos possui uma história riquíssima de ocupação desde a chegada dos europeus à América do Sul e é resultado da influência cultural de diversos grupos sociais até hoje. É o caso dos descendentes dos colonos italianos, poloneses e alemães, bem como dos africanos e dos povos originários, os Guarani. A diversidade cultural abrange diversas línguas, manifestações religiosas e artísticas e formas de uso do território, contribuindo, todos esses grupos, para a construção de uma paisagem cultural única e surpreendente.

Desde o início do projeto, a intenção foi de descortinar para o público em geral um território desconhecido que vai além do testemunho histórico da rica e utópica ocupação jesuítica-Guarani. Para isso tivemos a honra de contar com a participação do fotógrafo Cristiano Mascaro e do cineasta Tiago Carvalho, cujos trabalhos ilustram este livro.

Agradeço a valiosa participação do arquiteto Luiz Antônio Bolcato Custódio e da historiadora Beatriz Freire, da Superintendência do Iphan no Rio Grande do Sul, do arquiteto Victor Hugo Mori, da Superintendência do Iphan em São Paulo, e do cientista social Pedro Clerot, do Departamento de Patrimônio Imaterial do Iphan, que contribuíram com seus conhecimentos específicos para a elaboração de textos inéditos para esta obra.

Que desfrutem!

Marcelo Brito
Coordenador Nacional do Projeto
Cooperação Sul-Sul para Itinerário Cultural das Missões Jesuíticas Guaranis, Moxos e Chiquitos no MERCOSUL: fortalecimento institucional para a sua definição e desenvolvimento

La región misionera de los Siete Pueblos tiene una historia riquísima de ocupación desde la llegada de los europeos a América del Sur y es el resultado de influencias culturales de diversos grupos sociales, hasta hoy. Es el caso de los descendientes de los colonos italianos, poloneses y alemanes, así como de los africanos y de los pueblos originarios: los Guaraníes. Esa diversidad cultural abarca diferentes idiomas, manifestaciones religiosas y artísticas, además de distintas formas de uso del territorio. Todos estos grupos han contribuido para la construcción de un paisaje cultural único y sorprendente.

Desde el inicio del proyecto, el objetivo siempre fue revelar al público en general un territorio desconocido que va más allá del testimonio histórico del rico y utópico proceso de la ocupación jesuítica-guaraní. Para hacerlo, tuvimos el honor de contar con la participación del fotógrafo Cristiano Mascaro y del cineasta Tiago Carvalho, cuyas obras ilustran este libro.

Agradezco la valiosa participación del arquitecto Luiz Antônio Custódio y de la historiadora Beatriz Freire, de la Superintendencia del Iphan en Rio Grande do Sul; del arquitecto Victor Hugo Mori, de la Superintendencia del Iphan en São Paulo; y del científico social Pedro Clerot, del Departamento de Patrimonio Inmaterial del Iphan, quienes contribuyeron con sus conocimientos específicos a la producción de nuevos textos para esta obra.

¡Espero que la disfruten!

Marcelo Brito
Coordinador Nacional del Proyecto
Cooperación Sur-Sur para el Itinerario Cultural de las Misiones Jesuíticas Guaraníes, Moxos y Chiquitos en el MERCOSUR: fortalecimiento institucional para su definición y desarrollo

The Seven Missions region has an extremely rich history of settlement since the arrival of the Europeans in South America, and it is the result of the cultural influences of various social groups, until today. Italian, Polish and German colonists have settled there, as well as Africans and the Guarani, the originating people. This cultural diversity encompasses different languages, religious and artistic customs, and ways of using the land. All these groups have contributed to the construction of a unique and surprising cultural landscape.

From the beginning of the project, the intention was to reveal to the general public an unknown region that goes beyond the historical testimony of the rich and utopian Jesuit-Guarani colonization process. We were honored to work with photographer Cristiano Mascaro and filmmaker Tiago Carvalho, whose works illustrate this book.

I wish to thank the valuable participation of architect Luiz Antônio Bolcato Custódio and historian Beatriz Freire, of IPHAN's Rio Grande do Sul office; architect Victor Hugo Mori, of IPHAN's São Paulo office; and social scientist Pedro Clerot, of IPHAN's Intangible Heritage Department, who contributed their specific knowledge to the production of new texts for this work.

Enjoy!

Marcelo Brito
National Coordinator of South-South Cooperation Project for Cultural itineraries of the Jesuit missions of Guaranis, Moxos and Chiquitos in Mercosul: institutional strengthening towards its definition and development

CLÁUDIA ARDIÓNS
CURADORA DA EXPOSIÇÃO ITINERANTE 7 POVOS: RETRATOS DE UM TERRITÓRIO

CLÁUDIA ARDIÓNS
CURADORA DE LA EXPOSICIÓN ITINERANTE 7 PUEBLOS: RETRATOS DE UN TERRITORIO

CLÁUDIA ARDIÓNS
CURATOR OF THE SEVEN MISSIONS: PORTRAITS OF A REGION TRAVELING EXHIBITION

Quando fui incumbida de coordenar uma exposição itinerante sobre a região missioneira no Brasil, pelas mãos do coordenador nacional do projeto e diretor do Departamento de Cooperação e Fomento do Iphan, Marcelo Brito, recebi uma missão muito clara e firme: é preciso mostrar esse território de uma forma inovadora, completa, abrangendo as populações locais, suas tradições e seu impacto sobre a formação de uma paisagem ímpar!

Cheguei pela primeira vez a São Miguel das Missões de manhazinha. Inesquecível. Quase não havia pessoas e fiquei um certo tempo impactada pela visão, ao longe, das ruínas da fachada frontal da igreja de São Miguel Arcanjo. O sol começando a tocar, impetuoso, as pedras cor de terra avermelhada, o gramado imenso verde, verde. Um silêncio incomensurável, o ar frio, limpo. Aproximei-me das ruínas com muito respeito, lentamente; o lugar é imbuído do sagrado até hoje. Aos poucos, fui reconhecendo as estruturas remanescentes da redução. Claramente pude imaginar o movimento dos jesuítas e dos Guarani em suas tarefas cotidianas, o burburinho das crianças e das mulheres, os homens nas oficinas e nas plantações, indo e vindo. Um filme diante de meus olhos.

O Museu das Missões, de Lucio Costa, construído com pedras dos remanescentes, coloca-se ao longe de São Miguel Arcanjo, como eu quando cheguei, com respeito e generosidade. Guarda objetos-testemunhos do período missioneiro. Lucio também deve ter sofrido grande impacto quando chegou lá pela primeira vez, como eu e todos.

Percorri São João Batista, São Lourenço Mártir e São Nicolau, no Brasil, e San Ignacio Mini e Nuestra Señora de Loreto na Argentina. Reconheci os elementos comuns, hoje, ao sistema reducional: os rios Uruguai e Paraná, magnânimos, as mulheres e crianças Guarani com seus artesanatos, a natureza vibrante, as pequenas propriedades de agricultores com suas casas simples e singulares, as grandes plantações de soja, a perder de vista, e as es-

Cuando el coordinador nacional del proyecto y director del Departamento de Cooperación y Fomento del Iphan, Marcelo Brito, me asignó la responsabilidad de coordinar una exposición itinerante acerca de la región de las Misiones en Brasil, recibí una firme y muy clara misión: la necesidad de mostrar ese territorio de una manera innovadora y completa, de tal modo que abarcara a los pueblos locales, sus tradiciones y el impacto que tuvieron en la formación de un paisaje único.

Llegué por primera vez a São Miguel das Missões por la mañana, muy temprano. Fue algo inolvidable. Casi no había personas alrededor y permanecí un momento conmocionada al ver, a lo lejos, las ruinas de la fachada frontal de la iglesia de *São Miguel Arcanjo*. El sol empezaba a iluminar vivamente las piedras de color de tierra rojiza, así como una inmensa extensión de césped verde. Había un profundo silencio y el aire era frío y limpio. Caminé hacia las ruinas con mucho respeto, lentamente, ya que hasta hoy se trata de un lugar impregnado de un carácter sagrado. Poco a poco fui reconociendo las estructuras que quedaron de esa reducción. Allí pude imaginar claramente la vida de los jesuitas y guaraníes en sus actividades y quehaceres cotidianos: el bullicio de niños y mujeres. Los hombres trabajando en sus talleres y en las plantaciones, desplazándose de un lugar a otro. Fue como una película pasando delante de mis ojos.

La ubicación del Museo de las Misiones, diseñado por Lucio Costa y construido con piedras remanentes del lugar, guarda una cierta distancia con relación a la iglesia *São Miguel Arcanjo* como yo cuando llegué, mostrando respeto y generosidad. Es allí donde se guardan algunos objetos que son el testimonio del período misionero. Lucio también debe haber sentido un gran impacto cuando llegó por primera vez, tal como me pasó a mí, y a todos.

Recorrí São Lourenço Mártir y São Nicolau, en Brasil, y San Ignacio Mini y Nuestra Señora de Loreto, en Argentina. Reconocí los elementos comunes que subsisten hasta hoy en el sistema de las reducciones: los ríos Uruguay y Paraná,

When I was tasked with coordinating a traveling exhibition about the Missions region in Brazil by Marcelo Brito, the project's national coordinator and the director of the Cooperation and Support Department of the National Institute of Historical and Artistic Heritage (IPHAN), I received a very clear and firm mission: I needed to show this region in an innovative and complete way, encompassing local peoples, their traditions and their impact on the formation of a unique landscape.

I arrived for the first time in São Miguel das Missões in the early morning. It was unforgettable. There was hardly anyone around and I spent some time mesmerized by the far-off view of the ruins of the front of the São Miguel Arcanjo Church. The sun was beginning to impetuously touch its earthy red stones and there was an immense expanse of green lawn. There was an unfathomable silence, and the air was cold and clean. I walked toward the ruins with great respect, slowly; the place is imbued with the sacred to this day. I gradually recognized the site's remaining structures. I could clearly imagine the movements of the Jesuits and Guarani in their everyday tasks, the hubbub of children and women, men in their workshops and in the fields, coming and going. It was like seeing a movie before my eyes.

The Museum of the Missions Region, designed by Lucio Costa, built using stones from the remains, is far from the church, like I was when I arrived, thereby showing respect and generosity. It is home to objects that bear witness to the missionary period. Costa must also have felt a major impact when he arrived there for the first time, like me and everyone else.

I traveled through São João Batista, São Lourenço Mártir and São Nicolau in Brazil, and San Ignacio Mini and Nuestra Señora de Loreto in Argentina. I recognized common elements of the Missions system now: the magnanimous Uruguay and Paraná rivers, Guarani women and children with their handcrafts, the vibrant nature, small

tradas, pontes, caminhos de terra, as linhas que, invariavelmente, nos conduzem a pequenos lugarejos perdidos no tempo, revelando com sua arquitetura a origem de seus moradores. E, sempre, a boa-vontade das pessoas em atender, em acolher.

Saí de lá com a certeza de que precisaria voltar e conversar muito com os profissionais que trabalham diretamente com a região. Foram fundamentais a professora Claudete Boff da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, de Santo Ângelo, as arquitetas Ana Seixas e Adriana Almeida, do escritório técnico do Iphan em São Miguel das Missões, a superintendente do Iphan no Rio Grande do Sul, Juliana Erpen, o arquiteto Victor Hugo Mori e a superintendente Cristina Donadelli, ambos da superintendência do Iphan em São Paulo, que guarda um acervo fotográfico e documental riquíssimo sobre as primeiras ações do Iphan na região missioneira.

Logo vi que a missão passada por Marcelo Brito era premente e necessária. Era preciso falar de todos da região missioneira e para todos no Brasil e nos países que hoje albergam região tão especial. Para isso, seria necessário usar outros meios além da fotografia. Seria preciso fazer cinema, dar voz aos principais grupos sociais que habitam e representam o sujeito missioneiro. Seria necessário falar com as crianças e jovens também, para que o que desejávamos mostrar se replicasse nas escolas, nas mídias eletrônicas. Seria necessário utilizar tecnologia para motivar e usar a linguagem que a juventude gosta. Seria necessário difundir ao máximo o que os missioneiros têm a dizer.

Com o apoio dedicado da Unesco, em especial das oficiais de projeto, Antía Vilela e Maria Virgínia Casado, e da coordenadora de Cultura, Isabel de Paula, conseguimos reunir uma equipe de especialistas muito engajados com o projeto.

magnánimos; las mujeres, niños y niñas guaraníes con sus artesanías; la naturaleza vibrante, las pequeñas propiedades de agricultores con sus sencillas y singulares casas, las grandes plantaciones de soja que se extienden hasta el horizonte; y las vías, puentes y caminos de tierra, líneas que invariablemente nos conducen a pequeños lugares perdidos en el tiempo que revelan, con su arquitectura, el origen de sus habitantes. Son personas muy amables y acogedoras, siempre.

Salí de allí con la convicción de que tenía que volver y conversar más con los profesionales que trabajan directamente con esa región. Por otro lado, fue fundamental recibir asistencia de los siguientes colaboradores: Claudete Boff de la *Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões* (URI) de Santo Ângelo; las arquitectas Ana Seixas y Adriana Almeida de la oficina técnica del Iphan en São Miguel das Missões; la superintendente del Iphan en Rio Grande do Sul, Juliana Erpen, el arquitecto Víctor Hugo Mori y la superintendente Cristina Donadelli, ambos de la superintendencia del Iphan en São Paulo, que alberga un muy rico acervo fotográfico y documental sobre las primeras acciones del Iphan en la región de las Misiones.

Pronto me di cuenta de que la misión que Marcelo Brito me había encargado era urgente y necesaria. Era imprescindible hablar de todo lo que forma parte de la región de las Misiones y hacer llegar esa información a todos en Brasil y en los países que hoy albergan esa región tan especial. Para ello, sería necesario utilizar otros medios además de la fotografía. Necesitaríamos hacer cine, dar voz a los principales grupos sociales que viven allí y representan al sujeto misionero. Sería necesario también hablar con niños, niñas y jóvenes para poder replicar en las escuelas y en los medios electrónicos lo que deseábamos mostrar. Tendríamos que utilizar la tecnología para motivar y emplear un tipo de lenguaje que se conecte con la juventud. Sería necesario difundir al máximo lo que los pobladores de las Misiones tienen que decir.

farms with their simple, singular houses, vast soybean plantations, extending to the horizon, and roads, bridges and dirt tracks – the lines that invariably led us to small villages lost in time, revealing the origin of their residents through their architecture. The people were always welcoming and friendly.

I left there sure that I would need to return and talk a lot with professionals who work directly with the region. Fundamental assistance was given by Professor Claudete Boff of the Regional Integrated University of Upper Uruguay and the Missions, in Santo Ângelo; architects Ana Seixas and Adriana Almeida, of IPHAN's technical office in São Miguel das Missões; IPHAN's regional manager in Rio Grande do Sul, Juliana Erpen; and architect Victor Hugo Mori and regional manager Cristina Donadelli, both from IPHAN's office in São Paulo, who preside over an extremely rich collection of photos and documents on IPHAN's first activities in the Missions region.

I soon saw that the task given to me by Marcelo Brito was urgently needed. It was necessary to talk about everyone in the Missions region to everyone in Brazil and the other countries that share this special place. To do so, I would need to use not just photography, but also other means. I would need to make films to give a voice to the main social groups that inhabit and represent the region. I would need to talk with children and youth as well, to ensure that what we wanted to show would be replicated at schools and in electronic media. I would need to use technology to motivate young people, as well as the kind of language they like. I would need to disseminate as much as possible of what the region's people have to say.

With dedicated support from UNESCO, especially project officers Antía Vilela and Maria Virgínia Casado and culture coordinator Isabel de Paula, we managed to assemble a team of specialists who were highly engaged with the project.

O fotógrafo Cristiano Mascaro e seu filho, Pedro Mascaro, também fotógrafo e piloto de drones, percorreram durante semanas a região. Com eles descobri o quilombo dos Correa, conheci a *capital da Polônia* no Brasil, e desvendamos tantos caminhos e "ilhas culturais" de tão diferentes origens. O trabalho fotográfico da dupla é a base da exposição e compõe este livro-catálogo. Seis fotos aéreas possuem realidade aumentada com vídeos aéreos de Pedro Mascaro.

Tiago Carvalho e sua parceira de direção cinematográfica Julia Bernstein realizaram sete filmes de grande sensibilidade. Pesquisaram e encontraram locais e personagens ímpares, que verdadeiramente representam a região missioneira e que, por vezes, encontram-se invisíveis para quem não conhece a região com profundidade. Os filmes *Família Franke: povo do Hunsrik, Trova: dom do gaúcho, Co yvy oguereco yara – esta terra tem dono, Família Fin, um dia na vinícola, Um dia com Maria na capital polonesa do Brasil, As raízes de Cezar, dos Açores às Missões e O quilombo dos Corrêa* são essenciais para quem deseja conhecer os Sete Povos.

Com a especialista Graça Ramos desenvolvemos o projeto pedagógico para a exposição: jogos físicos e digitais, atividades em oficina de arte-educação e o livro *7Povos* para crianças. Precisávamos falar para as crianças, em linguagem apropriada e também em espanhol, sobre como e por quem a região foi ocupada. O livro possui ilustrações de Mariana Kambara, que se inspirou no desenho do curso do rio Uruguai para contar, graficamente, a história. As ilustrações foram todas animadas digitalmente e podem ser vistas por realidade aumentada.

Guilherme Ripardo ocupou-se da criação de todo o conteúdo digital. Desenvolveu o aplicativo para celulares *7Povos,* que contém jogos digitais sobre a diversidade linguística da região, as animações digitais e a realidade aumentada sobre fotografias de Cristiano e Pedro Masca-

Con el apoyo dedicado de la Unesco, en especial de las oficiales de proyecto Antía Vilela y Maria Virgínia Casado y de la coordinadora de Cultura Isabel de Paula, logramos reunir un equipo de especialistas muy comprometidos con el proyecto.

El fotógrafo Cristiano Mascaro y su hijo, Pedro Mascaro, quien también es fotógrafo y piloto de drones, recorrieron la región durante semanas. Con ellos descubrí el quilombo de los Correa, fui a una ciudad conocida como la capital polonesa en Brasil y exploré muchos caminos e "islas culturales" de orígenes muy distintos. El trabajo fotográfico de ambos es la base de la exposición y compone este libro-catálogo. Seis fotos aéreas se hicieron con realidad aumentada a partir de los vídeos aéreos de Pedro Mascaro.

Tiago Carvalho y su compañera de dirección cinematográfica Julia Bernstein realizaron siete películas de gran sensibilidad. Investigaron y encontraron lugares y personajes únicos, que representan verdaderamente la región de las Misiones y que, muchas veces, son invisibles para quienes no conocen la región con profundidad. Las películas *Familia Franke: pueblo del Hunsrik, Trova: don de los gauchos, Co yvy oguereco yara - Esta tierra tiene dueño, Un día con María en la capital polonesa de Brasil, Las raíces de Cezar: de los Azores a las Misiones y El palenque de los Correa* son esenciales para quienes desean conocer los Siete Pueblos.

Junto con la especialista Graça Ramos desarrollamos el proyecto pedagógico para la exposición: juegos físicos y digitales, actividades en talleres de arte y educación y el libro infantil *7Pueblos*. Necesitábamos dirigirnos a los niños y niñas con un lenguaje apropiado, y también en español, para contarles cómo sucedió la ocupación de la región y quiénes se establecieron allí. El libro cuenta con ilustraciones de Mariana Kambara, quien se inspiró en el diseño del curso del río Uruguay para contar gráficamente la historia. Todas las ilustraciones fueron animadas digitalmente y se pueden ver usando realidad aumentada.

Photographer Cristiano Mascaro and his son Pedro Mascaro, also a photographer and drone pilot, visited the region for weeks. Together with them, I discovered the quilombo (community of descendants of runaway slaves) of Correa, visited the "capital of Poland in Brazil," and explored many paths and "cultural islands" of various origins. The photographic work of father and son provided the basis for the exhibition and it is part of this book-catalog. Augmented reality was used to add aerial videos taken by Pedro Mascaro to six aerial photos.

*Tiago Carvalho and his filmmaking partner Julia Bernstein made seven films of great sensitivity. They researched and found unique places and characters, which truly represent the Missions region, but are sometimes invisible to those who do not know the region in depth. These seven films – "*Família Franke: povo do Hunsrik *(Franke family: the people of Hunsrik)", "*Trova: dom do gaúcho *(Trova: the gift of Rio Grande do Sul's people)", "*Co yvy oguereco yara – esta terra tem dono *(Co yvy oguereco yara – this land has owners)", "*Família Fin, um dia na vinícola *(Fin family, a day in a vineyard")*, *"*Um dia com Maria na capital polonesa do Brasil *(A day with Maria in Brazil's Polish capital)", "*As raízes de Cezar, dos Açores às Missões *(Cezar's roots, from the Azores Islands to the Missions Region" and "*O quilombo dos Corrêa *(The quilombo of Corrêa" – are essential viewing for anyone who wishes to learn about the Missions region.*

Together with specialist Graça Ramos, we developed the educational design for the exhibition: physical and digital games, art-education workshop activities, and the book 7Povos *("7Peoples") for children. We needed to talk to children, in appropriate language, and also in Spanish, about how and by whom the region was settled. The book features illustrations by Mariana Kambara, who was inspired by the shape of the Uruguay River's course, to depict the story graphically. The illustrations were all animated digitally and they can be seen in augmented reality.*

ro, ilustração de Mariana Kambara e um dos desenhos do arquiteto do Iphan Odair Carlos de Almeida.

O designer Luís Sardá incumbiu-se de sintetizar os Sete Povos em uma marca, um símbolo facilmente reconhecível. Criativo e muito criterioso, criou este livro-catálogo, os jogos físicos e todo o material que se refere à divulgação e promoção da região missioneira no âmbito deste projeto.

Por fim, pude contar com um grupo de especialistas do Iphan com quem aprendi muitíssimo e que contribuiu para dar solidez ao conteúdo desta publicação e da exposição: os arquitetos Luiz Antonio Bolcato Custódio e Victor Hugo Mori, a historiadora Beatriz Freire e o cientista social Pedro Clerot.

Somos um grupo de pessoas de diversas partes do mundo: Alagoas, Brasília, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Espanha, que vimos juntos a região missioneira com os olhos de quem tudo quer conhecer e compartilhar.

Agradeço ao Iphan, em especial a Kátia Bogéa, Marcelo Brito, Leonardo Prudente e Raul Fontoura, pela incrível viagem aos Sete Povos das Missões, à qual me encaminharam. Espero fazer jus à minha missão!

Cláudia Ardións
Consultora do Projeto e Curadora da exposição
7 Povos: retratos de um território
Cooperação Sul-Sul para Itinerário Cultural das Missões Jesuíticas Guaranis, Moxos e Chiquitos no MERCOSUL: fortalecimento institucional para a sua definição e desenvolvimento

Guilherme Ripardo se ocupó de crear todo el contenido digital. Él desarrolló la aplicación para teléfonos móviles *7Povos* que contiene juegos digitales sobre la diversidad lingüística de la región; animaciones digitales y realidad aumentada sobre las fotografías de Cristiano y Pedro Mascaro; ilustraciones de Mariana Kambara y uno de los diseños del arquitecto del Iphan Odair Carlos de Almeida.

El diseñador Luís Sardá se encargó de sintetizar los Siete Pueblos en una marca, con un logo fácilmente reconocible. Creativo y juicioso, Sardá creó este libro-catálogo, los juegos físicos y todos los materiales para anunciar, difundir y promover la región de las Misiones de acuerdo con el ámbito previsto en este proyecto

Por último, pude contar con el apoyo de un grupo de expertos del Iphan de quienes aprendí mucho, lo que contribuyó a consolidar el contenido de esta publicación y de la exposición; me refiero a los arquitectos Luiz Antonio Bolcato Custódio y Victor Hugo Mori, a la historiadora Beatriz Freire y al científico social Pedro Clerot.

Somos un grupo de personas que provienen de distintas partes del mundo: Alagoas, Brasília, Pernambuco, Piauí, Río de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo y España. Vimos la región de las Misiones con la mirada de quienes quieren conocer y compartirlo todo.

Agradezco al Iphan, en especial a Kátia Bogéa, Marcelo Brito, Leonardo Prudente y Raul Fontoura, por pedirme que haga este increíble viaje a los Siete Pueblos de las Misiones. ¡Espero haber estado a la altura de la misión que me encomendaron!

Cláudia Ardións
Consultora del Proyecto
Cooperación Sur-Sur para el Itinerario Cultural de las Misiones Jesuíticas Guaraníes, Moxos y Chiquitos en el MERCOSUR: fortalecimiento institucional para su definición y desarrollo

Guilherme Ripardo was in charge of creating all the digital content. He developed the 7Povos *smartphone app, which contains digital games about the region's linguistic diversity, digital animations and augmented reality over photos by Cristiano and Pedro Mascaro, an illustration by Mariana Kambara, and a drawing by IPHAN architect Odair Carlos de Almeida.*

Designer Luís Sardá was tasked with symbolizing the Seven Missions region in an easy-to-recognize logo. Creatively and meticulously, he created this book-catalog, the physical games and all the materials to advertise and promote the region within the scope of this project.

Finally, I was supported by a group of experts from IPHAN, from whom I learned a lot, and who strengthened the content of this publication and the exhibition: architects Luiz Antonio Bolcato Custódio and Victor Hugo Mori, historian Beatriz Freire, and social scientist Pedro Clerot.

We are a group of people from various parts of the world – Alagoas, Brasília, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo and Spain – who together looked at the Missions region with the eyes of someone who wants to learn about and share everything.

I wish to thank IPHAN, especially Kátia Bogéa, Marcelo Brito, Leonardo Prudente and Raul Fontoura, for my amazing trip to the Missions region, which they advised me on. I hope I live up to my mission!

Cláudia Ardións
Consultant on South-South Cooperation Project
for Cultural itineraries of the Jesuit missions of Guaranis, Moxos and Chiquitos in Mercosul: institutional strengthening towards its definition and development



Homem caminhando ao longo do rio Ijuí
Hombre caminando a lo largo del Río Ijuí
Man walking along Ijuí River



Olhares de um especialista

La mirada de un especialista

A specialist’s perspective

CRISTIANO MASCARO

OLHARES DE UM ESPECIALISTA

LA MIRADA DE UN ESPECIALISTA

A SPECIALIST'S PERSPECTIVE

CRISTIANO MASCARO

Desde muito cedo, quando era ainda quase um adolescente, já me encantava com os edifícios de São Paulo onde sempre morei. Nesta época, andava-se muito a pé, a maioria das famílias não tinha automóvel e, desta forma, caminhando pelas ruas e avenidas da cidade, podia observar a arquitetura e o cenário um tanto caótico formado pelas construções desordenadas de uma cidade que não parava de crescer.

Talvez por isto, tenha resolvido estudar arquitetura sem imaginar que durante o curso, sem perceber, iria me tornar fotógrafo. O primeiro impulso aconteceu quando o professor de História da Arquitetura, Benedito Lima de Toledo me passou como "lição de casa" fotografar o Sítio Santo Antônio, em São Roque, uma construção bandeirista composta pela Casa Grande e, ao seu lado, a capela, solução repetida por Oscar Niemeyer ao projetar o Palácio da Alvorada. Os elogios feitos pelo professor e uma nota alta dada ao trabalho me entusiasmaram e, daí em diante, passei a acreditar que a arquitetura era algo importante de se observar.

Depois de formado em arquitetura, mas seguindo a profissão de fotógrafo, sempre estive muito próximo das cidades e do cenário formado pela infinidade e variedade dos edifícios das metrópoles, preocupado sobretudo com as construções contemporâneas. No entanto, foi preciso que eu tivesse a oportunidade de, em duas ocasiões, me aproximar dos edifícios históricos, para iniciar uma sequência de trabalhos dedicados ao registro de nosso patrimônio arquitetônico. Por alguma razão, outros projetos ligados ao patrimônio foram surgindo ao logo dos anos, o que me aproximou cada vez mais da história de nossa arquitetura.

Engajar-me em um projeto sobre os 7 Povos das Missões despertou-me enorme entusiasmo porque o projeto não seria direcionado pura e simplesmente às ruínas remanescentes de São Miguel Arcanjo, monumento mais emblemático do legado das Missões. Seria

LA MIRADA DE UN ESPECIALISTA

Desde que era muy joven, casi adolescente, me fascinaban los edificios de São Paulo, donde siempre viví. En aquella época caminaba mucho, la mayoría de las familias no tenía automóvil. Mientras recorría las calles y avenidas de la ciudad, podía observar la arquitectura y un escenario algo caótico formado por las construcciones desordenadas de una ciudad que no paraba de crecer.

Tal vez por esto decidí estudiar arquitectura sin imaginar que, durante el curso, sin darme cuenta, me convertiría en fotógrafo. El primer impulso de esa afición lo tuve cuando el profesor de Historia de la Arquitectura, Benedito Lima de Toledo, me asignó como "tarea": fotografiar el Sitio Santo Antônio en São Roque, una construcción con arquitectura colonial rural estilo "bandeirista", compuesta por la Casa Grande y una capilla a un costado, configuración que repitió Oscar Niemeyer al proyectar el Palacio Alvorada. Los elogios que me hizo el profesor y la calificación alta que de mi trabajo me entusiasmaron, y desde ese momento empecé a considerar que observar la arquitectura era algo importante.

Después de recibirme como arquitecto, pero siguiendo con la profesión de fotógrafo, siempre estuve muy cerca de las ciudades y del escenario formado por la infinidad y la variedad de edificios de las metrópolis, enfocándome sobre todo en las construcciones contemporáneas. Sin embargo, fue necesario tener la oportunidad de aproximarme a los edificios históricos, lo que entonces ocurrió en dos ocasiones, para iniciar una secuencia de trabajos dedicados al registro de nuestro patrimonio histórico. Por alguna razón, otros proyectos vinculados al patrimonio me fueron surgiendo a lo largo de los años, lo que me acercó cada vez más a la historia de nuestra arquitectura.

Participar en un proyecto sobre los 7 Pueblos de las Misiones despertó en mí un enorme entusiasmo porque el proyecto no se enfocaría únicamente en las ruinas remanentes de São Miguel Arcanjo, el monumento más emblemático del legado de las Misiones. Sería algo más

A SPECIALIST'S PERSPECTIVE

At a youthful age, before I was a teenager, I became enchanted by the buildings of São Paulo, where I have always lived. At that time, people walked around a lot as the most of families didn't have a car. So, while walking along the streets and avenues of the city, you could observe the architecture and the rather chaotic landscape formed of unplanned buildings in the continually growing city.

Perhaps for this reason, I decided to study architecture, but I never imagined that during my course, without noticing it, I would become a photographer. The first impulse happened when my professor of architectural history, Benedito Lima de Toledo, gave me the "homework" of photographing Sítio Santo Antônio in São Roque, a colonial complex made up of a large house next to a chapel, a solution repeated by Oscar Niemeyer when designing the Alvorada Palace. The professor's praise and high grade given to my work encouraged me, and from then on, I started to believe that architecture was an important thing to observe.

After getting my degree in architecture, I embarked on a career in photography. I was always very close to cities and the landscapes formed by the infinite variety of buildings in metropolises, and mainly concerning myself with contemporary buildings. However, on two occasions, I had to get close to historic buildings, to begin a sequence of work dedicated to recording our architectural heritage. For some reason, other projects related to heritage arose over the years, bringing me ever closer to the history of our architecture.

Engaging with a project about the Seven Missions region awakened a lot of enthusiasm in me, as the project would not be focused completely on the remaining ruins of São Miguel Arcanjo, the most striking monument of the Missions' legacy. It would be broad-

algo mais abrangente, visando retratar todo o território missioneiro e a herança cultural deixada ao longo da história pelos jesuítas, pelos índios Guarani e pelos diversos grupos sociais que foram ocupando a região. Algo que fosse como uma grande reportagem em que eu deveria registrar a paisagem natural, as cidades, retratar as pessoas, mostrar suas casas, seus modos de vida e, naturalmente, as ruínas remanescentes de São Miguel Arcanjo, São João Batista, São Lourenço Mártir e São Nicolau. Isto é, produzir um conjunto de imagens que revelasse a importância histórica dos 7 Povos das Missões como também retratar, quase cinco séculos depois da chegada dos jesuítas à região, como ela se transformou em importante referência cultural e econômica nos dias de hoje.

Diante deste desafio, que logo encarei como uma grande aventura, imaginei que, para dar conta da grandeza do território missioneiro, algumas fotos aéreas seriam fundamentais. Para tanto, convoquei meu filho, Pedro Mascaro, hábil fotógrafo e piloto de drones, para me acompanhar fotografando e filmando sob ângulos, que até há pouco tempo não podíamos imaginar, a paisagem natural, a paisagem construída das cidades e os sítios arqueológicos remanescentes.

Definida a “equipe”, iniciamos entusiasmados os preparativos da viagem. Em primeiro lugar, acessando todos os sites que encontramos na internet a respeito do assunto e mergulhando na leitura de toda a bibliografia que pudemos recolher, principalmente nos documentos que Cláudia Ardións nos enviou definindo todo o conceito do projeto de uma exposição que viria a se chamar *7 Povos: retratos de um território*.

Santo Ângelo foi a cidade escolhida inicialmente para nos basearmos e dali podermos percorrer a região durante a etapa inicial da documentação. Iniciamos, de fato, no meio da tarde do dia 23/01, a qual estava tão bonita, o sol e as nuvens tão favoráveis para fotografar, que não resistimos e resolvemos percorrer mais 60 km

Salto do Pirapó
Salto del Pirapó
Pirapó Falls



amplio, teniendo por objeto retratar todo el territorio de las misiones y la herencia cultural que dejaron a lo largo de la historia los Jesuitas, los indígenas Guaraní y los distintos grupos sociales que fueron ocupando la región. Algo que fuera como un gran reportaje, y yo debería registrar el paisaje natural, las ciudades, retratar a personas, mostrar sus casas, sus estilos de vida y, naturalmente, las ruinas remanentes de São Miguel Arcanjo, São João Batista, São Lourenço Mártir y São Nicolau. Es decir, producir un conjunto de imágenes que revelasen la importancia histórica de los 7 Pueblos de las Misiones, como también retratar, casi 5 siglos después de la llegada de los Jesuitas a la región, cómo eso se transformó en un referente cultural y económico importante en los días de hoy.

Ante este reto, que no tardé en encarar como una gran aventura, imaginé que para expresar la grandeza del territorio de las misiones sería esencial incluir algunas fotografías aéreas y, para ello, convoqué a mi hijo, Pedro Mascaro, un hábil fotógrafo y piloto de drones, para que me acompañara fotografiando y filmando, desde ángulos que hasta hace poco tiempo no podíamos siquiera imaginar, el paisaje natural, el paisaje construido de las ciudades y los sitios arqueológicos remanentes.

Definido el "equipo", iniciamos los preparativos del viaje con mucho entusiasmo. En primer lugar, accedimos a todos los sitios web que encontramos en Internet acerca del tema y nos sumergimos en la lectura de toda la bibliografía que pudimos obtener, en especial en el contenido de los documentos que Cláudia Ardións nos envió. Logramos definir todo el concepto del proyecto de una exposición que posteriormente se denominó: *7 Pueblos, Retratos de un Territorio*.

Santo Ângelo fue la ciudad elegida en un principio para servir como base, y desde allí poder recorrer la región durante la etapa inicial de la documentación. En efecto, comenzamos a media tarde del 23 de enero, un día precioso: el sol y las nubes eran favorables para fotografiar, por lo que no pudimos resistirnos y decidimos recorrer 60 km

er, aiming to portray the whole Missions region and the cultural legacy left over time by the Jesuits, the Guarani and the different social groups that have settled the region. It would be an extensive report of the natural landscape, towns and people, showing their homes, ways of life and, naturally, the ruins of São Miguel Arcanjo, São João Batista, São Lourenço Mártir and São Nicolau. In other words, it meant producing a set of images that would reveal the historic importance of the Seven Missions, whilst also showing, nearly five centuries after the Jesuits arrived in the region, how it has turned into an important cultural and economic reference these days.

Given this challenge, which I immediately saw as a great adventure, I imagined that, in order to take in the size of the Missions region, some aerial photos would be essential. To this end, I invited my son, Pedro Mascaro, a skilled photographer and drone pilot, to accompany me, photographing and filming, from different angles that until recently we couldn't even imagine, the natural landscape, the built landscape of towns and remaining archeological sites.

Having chosen my "team," we enthusiastically began preparing for our trip. First, we visited all the websites about the subject and read as many books as we could, especially the documents that Cláudia Ardións sent us, to define the entire concept for the exhibition that would be called Seven Missions: Portraits of a Region.

Santo Ângelo was the town chosen for our first base, and from there we could traverse the region during the initial documentation stage. We arrived there on the afternoon of January 23, and it was such a beautiful day, the sun and clouds so photogenic, that we could not resist it, and we decided to travel



Roda de chimarrão na comunidade quilombola dos Corrêa
Rueda de Mate en el Quilombo de los Correa
Chimarrão circle in the Correa quilombo community

rumo a São Miguel das Missões, para fotografar as ruínas de São Miguel Arcanjo.

Igualmente, fizemos os primeiros contatos com a professora Claudete Boff, profunda conhecedora da história dos 7 Povos das Missões, e com o Escritório Regional do IPHAN. Visitamos os sítios arqueológicos de São Lourenço Mártir e São João Batista. E no dia seguinte, conseguimos descobrir a localização e visitar o Quilombo Corrêa, marco importante da presença negra na região. Após aquelas primeiras fotos de final de tarde em São Miguel Arcanjo pude, a partir desta visita ao Quilombo, iniciar o registro de outros aspectos fundamentais do projeto, retratando as pessoas e fotografando suas casas, os interiores, com tantos significados de seu modo de viver. Nesta ocasião, participei da primeira roda de chimarrão de minha vida, o que se repetiria várias vezes ao longo de nossa viagem ao território missioneiro.

Em busca das chamadas “ilhas culturais”, partimos em direção a Guarani das Missões, cidade com forte presença de descendentes de poloneses que imigraram para a região no final do século XIX. A estratégia que se repetiu em todas as cidades visitadas revelou-se infalível: seguíamos diretamente para a praça principal, procurávamos por um bar ou restaurante e, ao pedirmos um refrigerante ou uma garrafa de água, iniciávamos a conversa a respeito de nosso projeto. Imediatamente, aqueles que abordávamos se encantavam com a possibilidade de nos ajudar e logo começavam a aparecer as pessoas que precisávamos entrevistar, fotografar ou que nos levassem aos locais que precisávamos conhecer.

É necessário explicar que nestas horas decisivas, em que temos de assumir grandes responsabilidades, os fotógrafos se imaginam capazes de enfrentar com sucesso quaisquer obstáculos para cumprir suas missões. Certamente é pura ilusão ou mesmo pretensão, mas estas fantasias acabam funcionando. Inicialmente definimos como rota principal a BR-285 que liga Santo Ângelo

más rumbo a São Miguel das Missões para fotografiar las ruinas de São Miguel Arcanjo.

Asimismo, hicimos los primeros contactos con la profesora Claudete Boff, una profunda conocedora de la historia de los 7 Pueblos de las Misiones, y también con la Oficina Regional del IPHAN. Visitamos los sitios arqueológicos de São Lourenço Mártir y São João Batista. Y al día siguiente logramos descubrir la ubicación y visitar el palenque Quilombo Corrêa, un hito importante de la presencia negra en la región. Después de aquellas primeras fotos al final de tarde en São Miguel Arcanjo pude, a partir de la visita al Quilombo, iniciar el registro de otros aspectos fundamentales del proyecto, retratando a las personas y fotografiando sus casas, los interiores con tantos significados que expresan su modo de vivir. En esta ocasión, participé en la primera ronda de mate de mi vida, lo que se repetiría varias veces a lo largo de nuestro viaje a ese territorio de las misiones.

En búsqueda de las denominadas "islas culturales", partimos hacia Guaraní das Missões, una ciudad con gran presencia de descendientes de polacos que inmigraron a esa región a finales del siglo XIX. Una estrategia que se repitió en todas las ciudades visitadas y fue muy acertada: íbamos directamente a la plaza principal, buscábamos un bar o un restaurante y al pedir un refresco o una botella de agua iniciábamos conversaciones acerca de nuestro proyecto. Las personas con quienes hablábamos se encantaban de inmediato con la posibilidad de poder ayudarnos, y luego comenzaban a aparecer personas que debíamos entrevistar, fotografiar o que nos llevaban a los lugares que necesitábamos conocer.

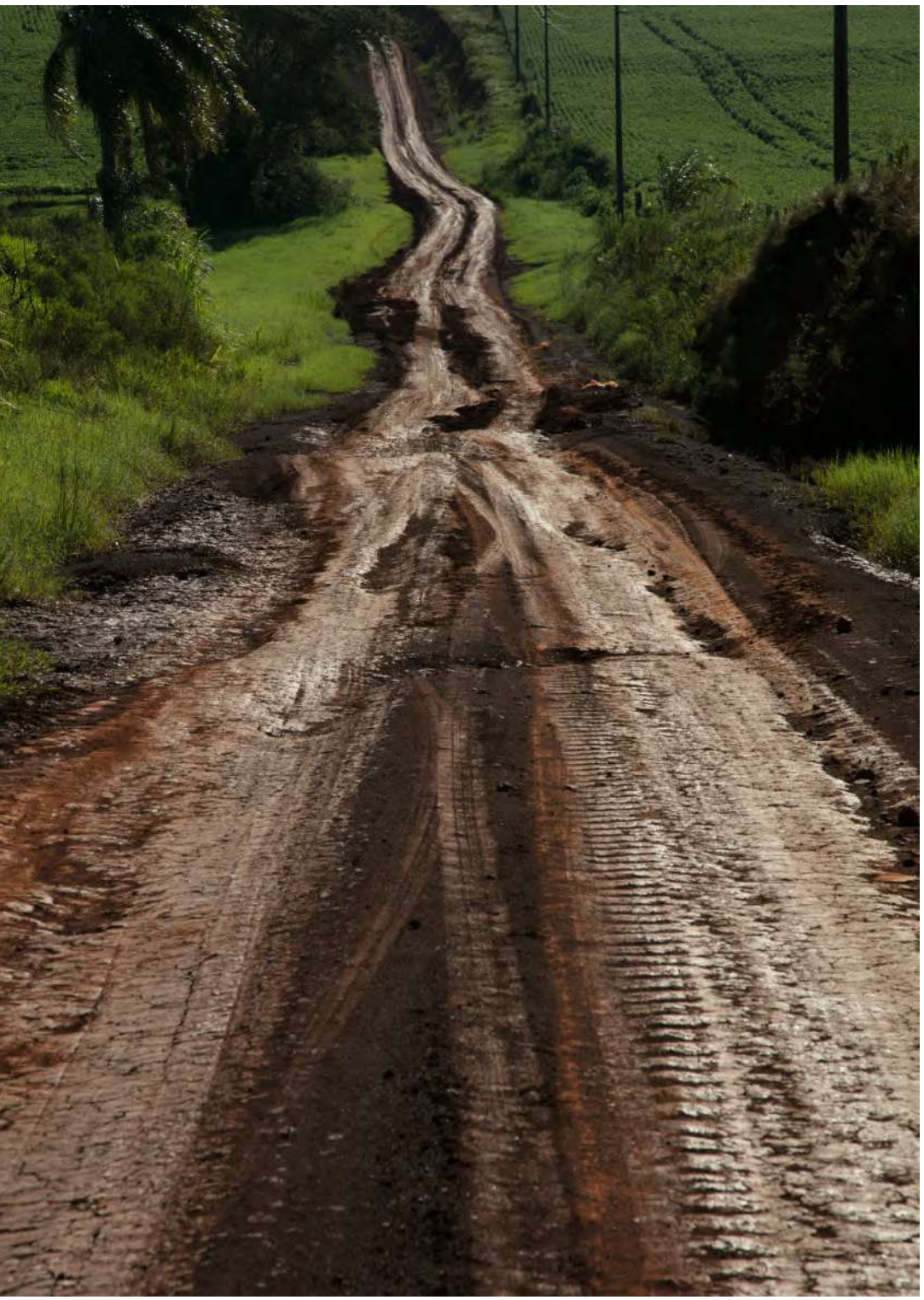
Es importante explicar que en esas horas decisivas en las que tenemos que asumir grandes responsabilidades, los fotógrafos imaginan que son capaces de enfrentar con éxito cualquier obstáculo para cumplir sus cometidos. Con seguridad esto es pura ilusión o incluso una pretensión, pero esas fantasías terminan siempre funcionando. Inicialmente definimos como ruta principal la carretera BR-285

another 60 km to São Miguel das Missões to photograph the ruins of São Miguel Arcanjo.

We also made our first contact with Professor Claudete Boff, an expert in the history of the Seven Missions, and IPHAN's Regional Office. We visited the archeological sites of São Lourenço Mártir and São João Batista. The following day, we managed to learn the location of and visit the Corrêa quilombo, an important site for the presence of black people in the region. After those first photos in the late afternoon in São Miguel Arcanjo, I was able to start to record some other fundamental aspects of the project during this visit to the quilombo, showing people and photographing their houses. The insides of their houses contained many clues to their way of life. On that occasion, I took part in a Yerba mate sharing circle for the first time. I would do this again many times during our visit to the Missions region.

In search of "cultural islands," we headed for Guarani das Missões, a town with a strong presence of descendants of Polish people who came to the region in the late 19th century. We followed the same infallible strategy in all the towns we visited: we went straight to the main square, we looked for a bar or restaurant, and when ordering a soft drink or bottle of water, we started to talk about our project. Those we talked to were immediately delighted with the possibility of helping us, and soon there started to appear the people we needed to interview and photograph, or who could take us to the places we needed to visit.

It is necessary to explain that during these decisive times in which we must assume great responsibilities, we photographers imagine that we are capable of successfully overcoming any obstacles to achieve our goals. This is certainly pure illusion or pretension, but these fantasies end up working. Initially, for our main route we chose the BR-285 high-



Caminho de terra, Bossoroca
Camino de tierra en Bossoroca
Unpaved route to Bossoroca

a São Borja, um trecho de quase 200km que praticamente passa ao largo de todas as localidades de interesse do projeto. No entanto, logo descobrimos que poderíamos transitar também pelas “linhas”, pequenas estradas vicinais que, muitas vezes, além de encurtar caminhos, nos proporcionaram conhecer novas paisagens, uma variedade muito grande de arquitetura rural de influência europeia e ainda dar de encontro, no meio do caminho, com vários e surpreendentes personagens das mais diversas origens que imigraram para o território missioneiro.

Nestas “linhas” os encontros mais improváveis aconteciam quando cruzávamos com algumas pessoas dos pequenos povoados e que abordávamos falando do projeto da exposição *7 Povos: retratos de um território*.

Boa parte das fotografias que eu e Pedro fizemos em terras missioneiras foram o resultado das “perseguições” e acasos que vivemos durante a sua realização. No caso das cidades, os registros aéreos revelaram a configuração repetida das Missões, a igreja tendo diante de si a praça circundada pelas residências. E no campo, as plantações de soja, que substituíram as antigas culturas, e a abundância das águas representadas pelos rios que cortam a região. Principalmente o rio Uruguai, marco importante das conquistas de fronteira do país.

Muitas descobertas ao longo do caminho que só ganhavam significado porque surgiam ao longo de um percurso detalhado, preparado pela curadoria de Cláudia Ardións.

Importante contribuição tivemos também de Adriana Almeida, Chefe do Escritório Regional do IPHAN em São Miguel das Missões, que nos forneceu importantes informações para a realização do nosso trabalho. Apresentou-nos ao vice-cacique dos índios Guarani, Pascoal Karai, que nos levou à sua aldeia, onde pude fotografar livremente o próprio Pascoal sendo pintado para a guerra por sua avó,

que une Santo Ângelo con São Borja, un tramo de casi 200 km que prácticamente pasa por todas las localidades de interés del proyecto. Sin embargo, pronto descubrimos que podíamos transitar también por las "Líneas", pequeñas carreteras vecinales además de cortar caminos. Esas rutas muchas veces nos permitieron conocer nuevos paisajes, una gran variedad de la arquitectura rural de influencia europea y también encontrar, a medio camino, varios y sorprendentes personajes de los más diversos orígenes que inmigraron hacia el territorio de las misiones.

En esas "Líneas", los encuentros más inesperados ocurrieron cuando nos cruzábamos con algunas personas de las ciudades pequeñas con las que hablábamos acerca de la exposición *7 Pueblos: retratos de un territorio*.

Una gran parte de las fotografías que Pedro y yo hicimos en esas tierras misioneras fueron fruto del afán de perseguir nuestros objetivos y del azar que vivimos durante su realización. En el caso de las ciudades, los registros aéreos revelaron una configuración repetida de las Misiones: una iglesia y enfrente una plaza circundada por viviendas. Y en el campo plantaciones de soja, que reemplazaron los antiguos cultivos, y la abundancia de las aguas representadas por los ríos que cruzan la región. Principalmente el río Uruguay fue un hito importante de las conquistas en la frontera del país.

Muchos descubrimientos a lo largo del camino que solo tenían significado porque surgían a lo largo de un detallado recorrido, preparado por la curaduría de Cláudia Ardións.

También tuvimos la colaboración importante de Adriana Almeida, jefe de la Oficina Regional del IPHAN en São MIguel das Missões, quien nos proporcionó relevante información para la realización de nuestro trabajo. Ella nos presentó al vicecacique de los indios Guaraní, Pascoal Karai, quien nos llevó a su aldea, donde pude fotografiar libremente al propio Pascoal siendo pintado para la guerra por su abuela Ângela Ramirez. También fue bienvenida la contribución de algunos

way, which links Santo Ângelo to São Borja, in a stretch of nearly 200 km that passes near virtually all the locations of interest to the project. However, we soon discovered that we could also take smaller country roads, which as well as often being shorter, would allow us to see new landscapes, a large variety of rural architecture of European influence, and along the way meet many surprising characters of all kinds of origins who immigrated to the Missions region.

Along these country roads, the most unlikely encounters took place when we crossed paths with some people from small villages and we told them about our plan for the Seven Missions: Portraits of a Region *exhibition.*

Many of the photos that Pedro and I took in the Missions region were the result of our "hunts" and random events that occurred during them. In the case of towns, aerial photos revealed the repeated configuration of the Missions region: a church and square at the center, surrounded by homes. In the countryside, there were fields of soybeans, which had replaced the former crops, and an abundance of water in the rivers that cross the region, specially the Uruguay River, an important feature in the country's frontier conquests.

Many of our discoveries along the way only gained meaning because they arose as part of a detailed route planned by Cláudia Ardións.

A major contribution was also made by Adriana Almeida, the head of IPHAN's Regional Office in São Miguel das Missões, who gave us some valuable information for our work. She introduced us to the deputy chief of the Guarani indigenous people, Pascoal Karai, who took us to his village, where I could freely photograph Pascoal himself being painted for war by his grandmother Ângela Ramirez.



Os artífices do Iphan em seu trabalho de manutenção dos remanescentes de São Miguel Arcanjo

Los técnicos del IPHAN en su trabajo de mantenimiento de los remanentes de São Miguel Arcanjo

São Miguel das Missões' craftsmen working on São Miguel Arcanjo's remains

Ângela Ramirez. Ben-vinda também foi a contribuição de alguns funcionários, os artífices que cuidam da manutenção dos sítios arqueológicos. Liderados por Adelar Oliveira, todos profundos conhecedores da região, apresentaram-nos diversas pessoas, todas elas de muita importância para a compreensão da cultura local. Uma delas, a benzedeira Dona Alzira de Oliveira Leite, a outra, seu marido, Dorcino da Costa Leite, que em um ritual solene, vestiu-se diante de nós com sua mais tradicional vestimenta gaúcha. Não podemos deixar de registrar, também, a acolhida generosa dos habitantes de todas as cidades, vilarejos, fazendas, pequenas propriedades, e de pessoas que abordamos na beira das estradas e das "linhas" por onde passamos. Todas, sem exceção, colocadas a par do projeto *7 Povos: retratos de um território*, entusiasmadas e com nítido sentimento de orgulho, se prontificavam a nos ajudar fornecendo nomes, endereços de pessoas e instituições, ou ainda, nos acompanhando em diversas etapas do trabalho.

Eu, Pedro e o projeto devemos muito a todas elas.

empleados que realizan una labor muy importante: se ocupan del mantenimiento de los sitios arqueológicos. Encabezados por Adelar Oliveira, todos profundos conocedores de la región, nos presentaron a diversas personas que fueron importantes para poder comprender la cultura local. Una de ellas fue la "bendecidora" doña Alzira de Oliveira Leite, la otra, su marido Dorcino da Costa Leite, quien, en un ritual solemne, se presentó ante nosotros con su tradicional vestimenta gaucha. Tampoco podemos dejar de mencionar la generosa acogida que recibimos de los habitantes de todas las ciudades, villas, haciendas, pequeñas propiedades y las personas con las que conversamos en las vías y "Lineas" por donde pasamos. Todas, sin excepción, cuando les explicábamos el proyecto *7 Pueblos: retratos de un territorio*, demostraban mucho entusiasmo y un nítido sentimiento de orgullo, y se ofrecían voluntariosamente a ayudarnos, facilitándonos nombres, direcciones de personas e instituciones o incluso acompañándonos en las distintas etapas del trabajo.

Pedro, el proyecto y yo agradecemos mucho a todas esas personas por su invaluable contribución.

Welcome contributions were also made by some craftsmen who work to maintain the region's archeological sites. Led by Adelar Oliveira, and all having deep knowledge of the region, they introduced us to many people of great importance to understanding local culture. For example, healer Alzira de Oliveira Leite and her husband Dorcino da Costa Leite held a solemn ritual, dressed in their most traditional local clothes. Furthermore, we cannot fail to mention the generous welcome extended by the inhabitants of all the towns, villages, farms and smallholdings, and the people we met along the highways and roads. All of them, without exception, once told about the Seven Missions: Portraits of a Region *project, showed enthusiasm and pride, and offered to help us, providing us with the names and addresses of people and institutions, or they accompanied us in various stages of our work.*

Pedro, the project and I owe a lot to all of them.



Vestimenta típica gaúcha, Santo Ângelo
Vestimenta típica gaucha, Santo Angelo
Traditional gaúcho costume, Santo Ângelo



Igreja de São Miguel Arcanjo, com o município de São Miguel das Missões ao redor
Iglesia de São Miguel Arcanjo, con el municipio de São Miguel das Missões en su alrededor
São Miguel Arcanjo's church surrounded by São Miguel das Missões town

“O primeiro impulso aconteceu quando o professor de História da Arquitetura, Benedito Lima de Toledo me passou como “lição de casa” fotografar o Sítio Santo Antônio, em São Roque, uma construção bandeirista composta pela Casa Grande e, ao seu lado, a capela, solução repetida por Oscar Niemeyer ao projetar o Palácio da Alvorada.”

“El primer impulso de esa afición lo tuve cuando el profesor de Historia de la Arquitectura, Benedito Lima de Toledo me asignó como “tarea”: fotografiar el Sitio Santo Antônio en São Roque, una construcción con arquitectura colonial rural estilo “bandeirista” compuesta por la Casa Grande y una capilla a un costado, configuración que repitió Oscar Niemeyer al proyectar el Palacio Alvorada.”

“The first impulse happened when my professor of architectural history, Benedito Lima de Toledo, gave me the “homework” of photographing Sítio Santo Antônio in São Roque, a colonial complex made up of a large house next to a chapel, a solution repeated by Oscar Niemeyer when designing the Alvorada Palace.”

“Por alguma razão, outros projetos ligados ao patrimônio foram surgindo ao logo dos anos, o que me aproximou cada vez mais da história de nossa arquitetura.”

“Por alguna razón, otros proyectos vinculados al patrimonio me fueron surgiendo a lo largo de los años, lo que me acercó cada vez más a la historia de nuestra arquitectura.”

“For some reason, other projects related to heritage arose over the years, bringing me ever closer to the history of our architecture.”



Estrutura da redução de São Miguel Arcanjo
Estructura de la reducción jesuítica de São Miguel Arcanjo
Structure from the reduction of São Miguel Arcanjo

São Miguel Arcanjo, uma das reduções jesuíticas-Guarani mais bem preservadas
São Miguel Arcanjo, uma de las reducciones jesuíticas-Guaraní mejor preservadas
São Miguel Arcanjo, one of the most preserved Jesuitic-Guarani's reduction





Estrutura da redução jesuítica-Guarani de São Nicolau
Estructura de la reducción jesuítica-Guaraní de São Nicolau
Structure from the reduction of São Nicolau



Remanescentes da redução de São Nicolau com o município ao redor
Remanentes de la reducción de São Nicolau con el municipio alrededor
Remains of São Nicolau surrounded by the town

“Seria algo mais abrangente, visando retratar todo o território missioneiro e a herança cultural deixada ao longo da história pelos jesuítas, pelos índios Guarani e pelos diversos grupos sociais que foram ocupando a região.”

“Sería algo más amplio, teniendo por objeto retratar todo el territorio de las misiones y la herencia cultural que dejaron a lo largo de la historia los Jesuitas, los indígenas Guaraní y los distintos grupos sociales que fueron ocupando la región.”

“It would be broader, aiming to portray the whole Missions region and the cultural legacy left over time by the Jesuits, the Guarani and the different social groups that have settled the region.”





Remanescentes de São João Batista com cemitério ainda em uso
Remanentes de la reducción de São João Batista con el cementerio todavía en uso
Remains of São João Batista with an active graveyard



Remanescentes de São Nicolau
Remanentes de São Nicolau
Remains of São Nicolau

“Diante deste desafio, que logo encarei como uma grande aventura, imaginei que para dar conta da grandeza do território missioneiro, algumas fotos aéreas seriam fundamentais e, para tanto, convoquei meu filho, Pedro Mascaro, hábil fotógrafo e piloto de drones”

“Ante este reto, que no tardé en encarar como una gran aventura, imaginé que para expresar la grandeza del territorio de las misiones sería esencial incluir algunas fotografías aéreas y, para ello, convoqué a mi hijo, Pedro Mascaro, un hábil fotógrafo y piloto de drones”

“Given this challenge, which I immediately saw as a great adventure, I imagined that, in order to take in the size of the Missions region, some aerial photos would be essential. To this end, I invited my son, Pedro Mascaro, a skilled photographer and drone pilot”

Cemitério dos Cativos, Bossoroca
Cementerio de Esclavos, Bossoroca
Graveyard of Slaves, Bossoroca





Município de Santo Ângelo
Municipio de Santo Ângelo
City of Santo Ângelo



“Santo Ângelo foi a cidade escolhida inicialmente para nos basearmos e dali podermos percorrer a região durante a etapa inicial da documentação.”

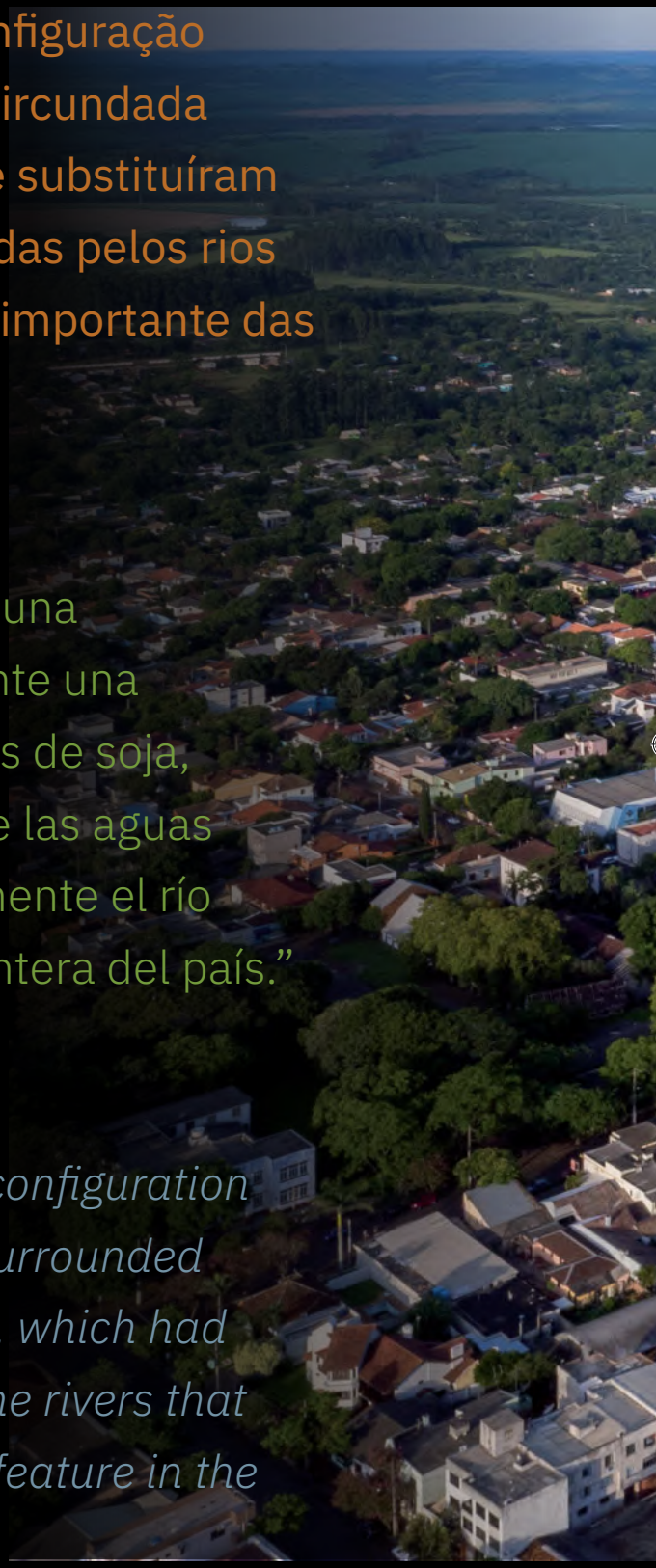
“Santo Ângelo fue la ciudad elegida en un principio para servir como base, y desde allí poder recorrer la región durante la etapa inicial de la documentación.”

“Santo Ângelo was the town chosen for our first base, and from there we could traverse the region during the initial documentation stage.”

“No caso das cidades, os registros aéreos revelaram a configuração repetida das Missões: a igreja tendo diante de si a praça circundada pelas residências. E no campo, as plantações de soja, que substituíram as antigas culturas, e a abundância das águas representadas pelos rios que cortam a região. Principalmente o rio Uruguai, marco importante das conquistas de fronteira do país.”

“En el caso de las ciudades, los registros aéreos revelaron una configuración repetida de las Misiones: una iglesia y enfrente una plaza circundada por viviendas. Y en el campo plantaciones de soja, que reemplazaron los antiguos cultivos, y la abundancia de las aguas representadas por los ríos que cruzan la región. Principalmente el río Uruguay fue un hito importante de las conquistas en la frontera del país.”

“In the case of towns, aerial photos revealed the repeated configuration of the Missions region: a church and square at the center, surrounded by homes. In the countryside, there were fields of soybeans, which had replaced the former crops, and an abundance of water in the rivers that cross the region, specially the Uruguay River, an important feature in the country’s frontier conquests.”





Município de São Luís Gonzaga
Municipio de São Luis Gonzaga
City of São Muís Gonzaga



Plantação de Soja
Plantación de Soja
Soybean Plantation


RA



Ponte sobre o rio Ijuizinho
Puente sobre el río Ijuizinho
Bridge over Ijuízinho River



Ponte sobre o rio Ijuizinho
Puente sobre el río Ijuizinho
Bridge over Ijuízinho River



Ponte sobre rio Ijuí
Puente sobre el río Ijuí
Bridge over Ijuí river



Ponte sobre o rio Ijuí com a cidade de Santo Ângelo ao fundo
Puente sobre el río Ijuí con la ciudad de Santo Ângelo al fondo
Ponte sobre o rio Ijuí com a cidade de Santo Ângelo ao fundo





BR-285, estrada sinuosa e o relevo característico da região
BR-285, carretera sinuosa y el relieve típico de la región
BR-285, typical winding road with the regional relief



BR-285, de onde surgem, inesperadamente,
os acessos às diferentes linhas

BR-285, en donde surgen, inesperadamente,
los accesos a las diferentes “Líneas”

BR-285, where different lines appear unexpectedly





A caminho de Pirapó havia uma pequena curva...
De camino a Pirapó había una ligera curva...
There was a smooth curve on the route to Pirapó...



“No entanto, logo descobrimos que poderíamos transitar também pelas “linhas”, pequenas estradas vicinais que, muitas vezes, além de encurtar caminhos, nos proporcionaram conhecer novas paisagens, uma variedade muito grande de arquitetura rural de influência europeia e ainda dar de encontro, no meio do caminho, com vários e surpreendentes personagens das mais diversas origens que imigraram para o território missioneiro.”

“Sin embargo, pronto descubrimos que podíamos transitar también por las “líneas”, pequeñas carreteras vecinales además de cortar caminos. Esas rutas muchas veces nos permitieron conocer nuevos paisajes, una gran variedad de la arquitectura rural de influencia europea y también encontrar, a medio camino, varios y sorprendentes personajes de los más diversos orígenes que inmigraron hacia el territorio de las misiones.”

“However, we soon discovered that we could also take smaller country roads, called ‘lines’, which as well as often being shorter, would allow us to see new landscapes, a large variety of rural architecture of European influence, and along the way meet many surprising characters of all kinds of origins who immigrated to the Missions region.”



A caminho de Bossoroca, em estrada de terra, onde conhecemos muitos moradores da região
De camino a Bossoroca, en ruta de tierra, donde conocimos muchos pobladores de la región
On the way to Bossocora, via dirt route, where we have met many villagers



A caminho de São Miguel das Missões, as poucas árvores remanescentes em meio às grandes plantações de soja
De camino a São Miguel das Missões, los pocos árboles que quedan em medio a grandes cultivos de soja
On the way to São Miguel das Missões with the little remaining threes among soybean plantations



A caminho de São Miguel das Missões
Camino a São Miguel das Missões
Route to São Miguel das Missões

A paleta de cores mais característica da região:
a terra, o verde e o azul intensos

La paleta de colores más característica de la región:
tierra, verde y azul intensos.

The most typical color palette of missionary region:
dirt brown, green and blue







Ponte sobre o rio Uruguai
Puente sobre el río Uruguay
Bridge of Uruguai River



A magestosidade do rio Uruguai ao pôr-do-sol
Uruguai River and its watchful sunset
Esplendoroso atardecer sobre el río Uruguay



Cais no rio Uruguai, na altura de São Borja
Muelle en el río Uruguay, en la región de São Borja
Pier over the Uruguai River, near São Borja





Detalhe típico da estrutura em madeira de casa de origem polonesa, Guarani das Missões

Detalle de madera típico de la estructura de una casa de origen polaco, Guaraní das Missões

Typical structural detail on polish woodhouse, Guarani das Missões



Arquitetura polonesa em Guarani das Missões
Arquitectura polaca en Guarani das Missões
Polish architecture in Guarani das Missões









Antigas casas de colonos da região
Antiguas casas de colonos de la región
Old colonial houses



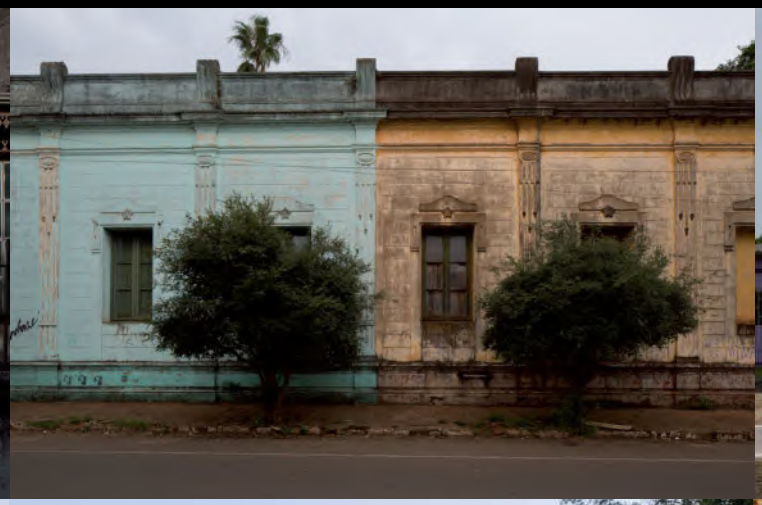
Celeiro, Buriti
Granero, Buriti
Barn, Buriti



Buriti
Buriti
Buriti



Arquitetura rural
Arquitectura rural
Rural architecture




CLUBE BOA VISTA






















A diversidade de estilos e cores da arquitetura da região missioneira
La diversidad de estilos y colores en la arquitectura de la región misionera
Color and style diversity on missionary architecture

Santo Ângelo




Atual
ALUGA
Atual
VENDE
14 Jaeger
ALUGA



Catedral Angelopolitana - Santo Ângelo ▶▶
Catedral de Santo Ângelo
Cathedral of Santo Ângelo







Arquitetura religiosa em Cerro Largo, São Pedro do Butiá e São Luís Gonzaga
Arquitectura religiosa en Cerro Largo, São Pedro do Butiá y São Luís Gonzaga
Religious architecture in Cerro largo, São Pedro de Butiá and São Luís Gonzaga



Arquitetura religiosa em Roque Gonzales e Guarani das Missões
Arquitectura religiosa en Roque Gonzales y Guarani das Missões
Religious architecture in Roque Gonzales and Guarani das Missões

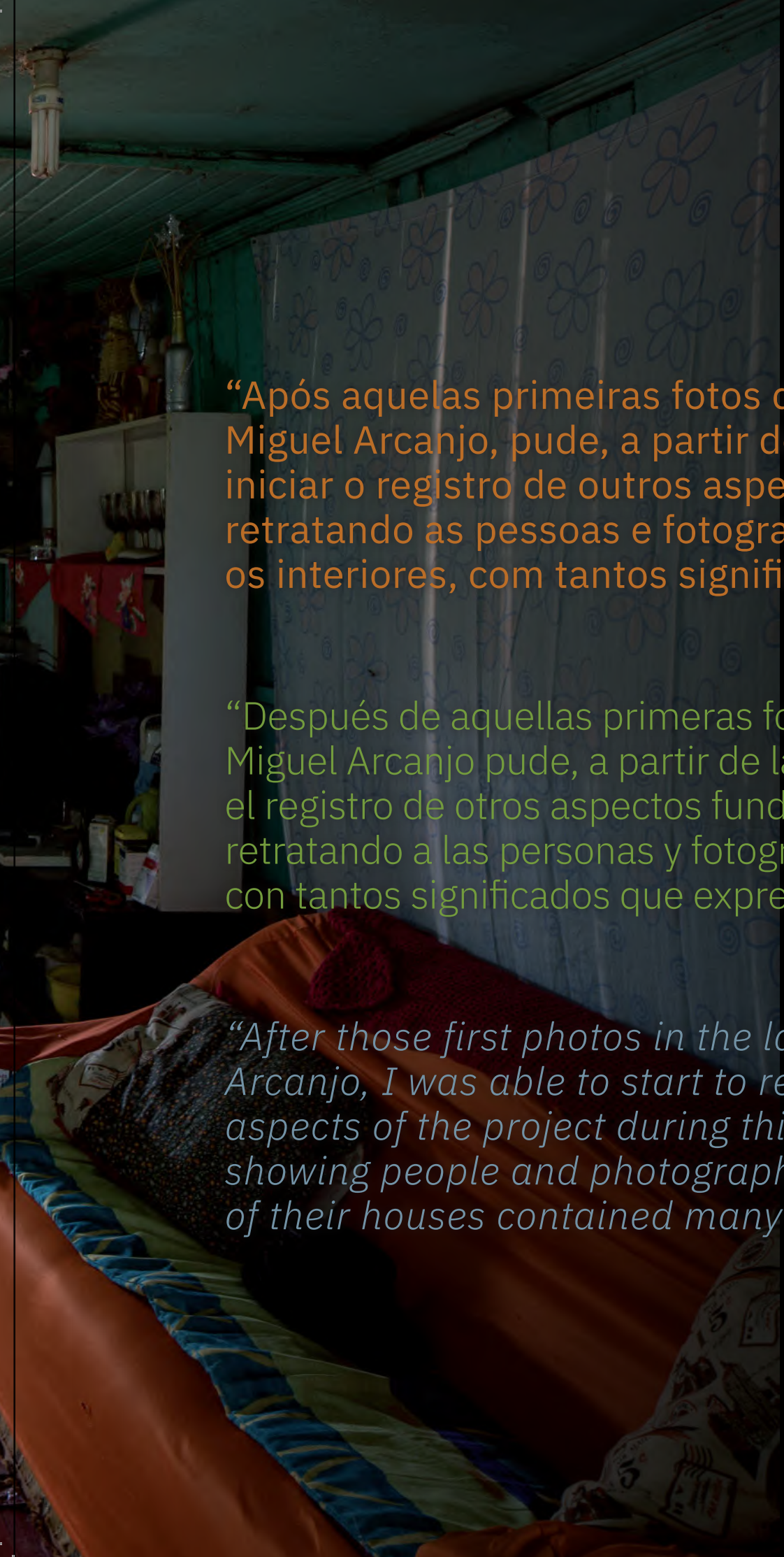


Mural em São Borja
Mural en São Borja
São Borja's Street Wall



Mural em São Borja
Mural en São Borja
São Borja's Street Wall

A benzedeira Dna. Alzira de Oliveira Leite em sua casa, São Miguel das Missões
La curandera Doña Alzira de Oliveira en su casa en São Miguel das Missões
Local folk healer, Alzira de Oliveira Leite, and her home, São Miguel das Missões



“Após aquelas primeiras fotos de final de tarde em São Miguel Arcanjo, pude, a partir desta visita ao Quilombo, iniciar o registro de outros aspectos fundamentais do projeto, retratando as pessoas e fotografando suas casas, os interiores, com tantos significados de seu modo de viver.”

“Después de aquellas primeras fotos al final de tarde en São Miguel Arcanjo pude, a partir de la visita al Quilombo, iniciar el registro de otros aspectos fundamentales del proyecto, retratando a las personas y fotografiando sus casas, los interiores con tantos significados que expresan su modo de vivir.”

“After those first photos in the late afternoon in São Miguel Arcanjo, I was able to start to record some other fundamental aspects of the project during this visit to the quilombo, showing people and photographing their houses. The insides of their houses contained many clues to their way of life.”



Entre São Miguel das Missões e Santo Ângelo
Camino entre São Miguel das Missões y Santo Ângelo
Route between São Miguel das Missões and Santo Ângelo



Interior de casa na comunidade quilombola dos Corrêa
Inside local houses at the Corrêa quilombola community
Interior de una casa en el Quilombo de los Correa









Interiores de casas de descendentes de poloneses em Guarani das Missões
Interiores de casas de descendientes de polacos en Guarani das Missões
Inside local houses from polish descendants in São Miguel das Missões





Francisco Antonio em seus trajes típicos gaúchos, Santo Ângelo
Francisco Antonio en su traje gaucho típico - Santo Angelo
Francisco Antonio in his typical gaúcho costume, Santo Ângelo




TOPSCHU
INIH3



Sanfoneiro no Centro de Tradições Gaúchas de Santo Ângelo
Acordeonista en el Centro de Tradiciones Gaúchas de Santo Ângelo
Accordion player in the Gaúcho Tradition Center

“Não podemos deixar de registrar, também, a acolhida generosa dos habitantes de todas as cidades, vilarejos, fazendas, pequenas propriedades e de pessoas que abordamos na beira das estradas e das “linhas” por onde passamos.”

“Tampoco podemos dejar de mencionar la generosa acogida que recibimos de los habitantes de todas las ciudades, villas, haciendas, pequeñas propiedades y las personas con las que conversamos en las vías y “líneas” por donde pasamos. ”

“Furthermore, we cannot fail to mention the generous welcome extended by the inhabitants of all the towns, villages, farms and smallholdings, and the people we met along the highways and roads.”



Desafio entre trovadores no Centro de Tradições Gaúchas de Santo Ângelo
Desafío entre trovadores en el Centro de Tradiciones Gauchas de Santo Ângelo
Trovadores' challenge at the Gaúcho Tradition Center of Santo Ângelo





Desafio entre trovadores no Centro de Tradições Gaúchas de Santo Ângelo

Desafío entre trovadores en el Centro de Tradiciones Gauchas de Santo Ângelo

Trovadores' challenge at the Gaúcho Tradition Center of Santo Ângelo





Renato Schorr e o ritual da preparação do mate, Centro de Tradições Gaúchas de Santo Ângelo
Renato Schorr y el ritual de preparación del mate - Centro de Tradiciones Gauchas de Santo Ângelo
Renato Schorr and the preparation of the mate at the Gaúcho Tradition Center in Santo Ângelo



O cuidado com o Centro de Tradições Gaúchas de Santo Ângelo
El cuidado con el Centro de Tradiciones Gauchas de Santo Ângelo
Taking care of the Gaúcho Tradition Center of Santo Ângelo



No Centro de Tradições Gaúchas de Santo Ângelo
En el Centro de Tradiciones Gauchas de Santo Ângelo
At the Gaúcho Tradition Center in Santo Ângelo

“Imediatamente, aqueles que abordávamos se encantavam com a possibilidade de nos ajudar e logo começavam a aparecer as pessoas que precisávamos entrevistar, fotografar ou que nos levassem aos locais que precisávamos conhecer.”

“Las personas con quienes hablábamos se encantaban de inmediato con la posibilidad de poder ayudarnos, y luego comenzaban a aparecer personas que debíamos entrevistar, fotografiar o que nos llevaban a los lugares que necesitábamos conocer.”

“Those we talked to were immediately delighted with the possibility of helping us, and soon there started to appear the people we needed to interview and photograph, or who could take us to the places we needed to visit.”







Dalva Morthci demonstra a técnica ancestral de tecelagem da lã ovina, São Miguel das Missões
Dalva Morthci demuestra técnica ancestral de tejido de lana ovina, São Miguel das Missões
Dalva Morthci performing ancestral weaving technique, São Miguel das Missões







Novelos de lã artesanal
Ovillos de lana artesanal
Yorn of wool





Museu Ponto da Memória em São Miguel das Missões
Museu Ponto da Memória en São Miguel das Missões
“Ponto da Memória” museum in São Miguel das Missões



Museu Ponto da Memória em São Miguel das Missões
Museu Ponto da Memória en São Miguel das Missões
“Ponto da Memória” museum in São Miguel das Missões

Cuia de chimarrão, Museu Ponto da Memória em São Miguel das Missões
Mate, Museo Ponto da Memória en São Miguel das Missões
Chimarrão gourd, “Ponto da Memória” museum in São Miguel das Missões





Odores e sabores missioneiros: churrasco
Olores y sabores misioneros: churrasco
Missionary odors and flavors: the barbecues



O fogo para o churrasco
El fuego para el churrasco
Barbecue bonfire



A água esquentando para o mate
Calentando el agua para el mate
Heating water for the chimarrão



Utensílios de cozinha
Utensilios de cocina
Kitchenware



Odores e sabores missioneiros: arroz de carreteiro
Olores y sabores misioneros: guiso carretero
Missionary odors and flavors: the carreteiro rice



Odores e sabores missioneiros: arroz de carreteiro
Olores y sabores misioneros: guiso carretero
Missionary odors and flavors: the carreteiro rice

O preparo dos alimentos na Aldeia Tekoá Koenju
Preparación de alimentos en la Aldea Tekoá Koenju
Cooking in Tekoá Koenju village







Instrumento musical dos Guarani Mbyá
Instrumento musical Guaraní Mbyá
Guarani Mbyá's musical instrument



Chocalho dos Guarani Mbyá
Maraca Guaraní Mbyá
Guarani Mbyá's traditional rattle

Colar dos Guarani Mbyá
Collar Guaraní Mbyá
Guarani Mbyá's necklace





Cestaria dos Guarani Mbyá
Cestería Guaraní Mbyá
Guarani Mbyá's basketry



Santuário de Nossa Senhora Czestochowa, Guarani das Missões
Santuario de Nuestra Señora Czestochowa, Guarani das Missões
Sanctuary of Nossa Senhora Czestochowa, Guarani das Missões





Santuários de Nossa Senhora Czestochowa, Guarani das Missões, e de Caaró, Caibaté
Santuarios de Nuestra Señora Czestochowa (Guarani das Missões) y Nuestra Señora de Caaró (Caibaté)
Sanctuaries of Nossa Senhora Czestochowa, Guarani das Missões, Caaró and Caibaté


SALVE MÃE IEMANJÁ
C.E.U.
PAI OXALÁ


Jazem
SOFIA
WOLKZUCK
*3-11-1908
†30-7-1978



◀◀ Diversidade religiosa, Guarani das Missões
Diversidad religiosa, Guarani das Missões
Religious diversity, Guarani das Missões

Imaginária na Catedral Angelopolitana, Santo Ângelo
Imaginería en la Catedral Angelopolitana, Santo Ângelo
Imaginary at the Cathedral of Santo Ângelo

Imagens de santos da benzedeira
Dna. Alzira de Oliveira Leite, Santo Ângelo

Imágenes de santos de la curandera
Doña Alzira de Oliveira Leite, Santo Ângelo

Religious craft of the folk healer
D. Alzira de Oliveira Leite, Santo Ângelo




LEMBRAI
DA BABIA





Interior do Centro de Tradições Gaúchas de Santo Ângelo
Interior del Centro de Tradiciones Gauchas de Santo Ângelo
Inside the Gaúcho Tradition Center in Santo Ângelo



Interiores
Interiores
Inside houses


OFERTA





Interiores
Interiores
Inside houses




Maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma sabe muito bem.
Jesus
e serás
tu e a
casa
2018
JANEIRO
FEVEREIRO
MARÇO
ABRIL
MAIO
JUNHO
JULHO
AGOSTO
SETEMBRO
OUTUBRO
NOVEMBRO
DEZEMBRO
Vencal



Arte Guarani Mbyá
Arte Guaraní Mbyá
Guarani-Mbyá artwork



Retratos de um território

Retratos de un territotio

Portraits of a region

BEATRIZ MUNIZ FREIRE

RETRATOS DE UM TERRITÓRIO

RETRATOS DE UN TERRITORIO

PORTRAITS OF A REGION

BEATRIZ MUNIZ FREIRE

A chamada região das Missões, no cone sul, constitui-se na área de transição entre os domínios da Mata Atlântica e o Pampa, é um segmento do imenso território que abrange a Bacia do Rio da Prata, formada pelos rios Paraguai, Paraná, Uruguai e seus afluentes.

Desde muito tempo, as matas e campos da região do Prata eram habitadas por diversos povos indígenas, que delimitavam suas fronteiras territoriais por meio dos rios e de outros marcos naturais. Os Charrua, Minuano, Guenoa, Iaró viviam no Pampa; os Gualacho e Guaianá, no planalto, e os Guarani habitavam um território extenso, nas proximidades dos rios Paraguai, Uruguai, Jacuí, Ibicuí e Guaíba, nas margens da Lagoa dos Patos e no litoral.

Esses e outros povos originários sempre manejaram o ambiente e muito contribuíram para a configuração das paisagens locais. Os antepassados dos Kaingang expandiram as matas de araucárias no planalto. Os Guarani, grupos migrados da região amazônica[1], além de caçadores e coletores eram também agricultores. Cultivando hortas no interior das matas úmidas, eles disseminaram pela região diversos vegetais nativos, dentre os quais a erva-mate[2], que consumiam na forma de uma bebida feita das folhas ressecadas e trituradas. Povos andinos, como os Quéchua, e povos de fala Jê, do planalto, também consumiam a bebida de erva.

Os conquistadores espanhóis chegaram à região no século XVI, trazendo na bagagem animais exóticos, como o boi e o cavalo. Considerando que o rio da Prata e seus afluentes desempenhariam importante papel na colonização, fundaram fortificações como Assunção do Paraguai (1537) e Nossa Senhora de Buenos Aires (1580), que seriam as bases para a ocupação de novos territórios. Inicialmente, as relações com povos indígenas locais foram amistosas, com a realização de trocas e casamentos. Logo se tornaram conflituosas, quando os colonos tentaram submeter os nativos ao trabalho compulsório e à cristianização forçada.

La llamada región de las Misiones, localizada en el Cono Sur, está formada por la zona de transición entre los dominios del Bosque Atlántico y la Pampa. Es un inmenso territorio que abarca la Cuenca del Río de la Plata, formada por los ríos Paraguay, Paraná, Uruguay y sus afluentes.

Desde hace mucho tiempo, los bosques y campos de la región del Río de la Plata eran habitados por diversos pueblos indígenas que delimitaban sus fronteras territoriales a través de ríos y de otros hitos naturales. Los pueblos Charrúa, Minuano, Guenoa e Iaró vivían en la Pampa; los Gualacho y los Guaianá se ubicaban en la meseta y los Guaraní habitaban un territorio extenso, cerca de los ríos Paraguay, Uruguay, Jacuí, Ibicuí y Guaíba, a orillas de la Laguna dos Patos y a lo largo de la costa.

Estos y otros pueblos originarios siempre se valieron del medio ambiente y contribuyeron mucho a la configuración de los paisajes locales. Los antepasados de los Kaingang expandieron los bosques de araucaria en la meseta. Los Guaraníes, grupos que migraron desde la región amazónica[1], además de cazadores y recolectores, eran también agricultores. Al cultivar huertos en el interior de los bosques húmedos, diseminaron en la región diversos vegetales nativos, entre los cuales la yerba mate[2]. Ellos la consumían haciendo bebidas con sus hojas secas y trituradas. Del mismo modo, los pueblos andinos, como los Quechuas, y los pueblos hablantes de Jê, de las mesetas, también consumían esa bebida de yerba.

Los conquistadores españoles llegaron a la región en el siglo XVI trayendo animales exóticos, como el buey y el caballo. Considerando que el río de la Plata y sus afluentes desempeñarían un papel importante en la colonización, fundaron fortificaciones como Asunción del Paraguay (1537) y Nuestra Señora de Buenos Aires (1580), que serían las bases para la ocupación de nuevos territorios. Las relaciones con los pueblos indígenas locales fueron en un principio amistosas, con intercambios y bodas. Sin embargo, las relaciones se volvieron hostiles cuando los colonos trataron de someter a los nativos a trabajar y obligarlos a convertirse al cristianismo.

The so-called Missions region of the Southern Cone consists of the transition area between the Atlantic Forest and the Pampas lowlands. It is a huge territory that encompasses the Plata River Basin, formed by the Paraguay, Paraná and Uruguay rivers, and their tributaries.

Starting a long time ago, the forests and fields of the Plata River region were inhabited by many indigenous peoples, who delimitated their territories' frontiers with rivers and other natural landmarks. The Charrua, Minuano, Guenoa and Iaró peoples lived in the Pampas; the Gualacho and Guaianá lived in the highlands; and the Guarani inhabited a vast territory near the Paraguay, Uruguay, Jacuí, Ibicuí and Guaíba rivers, along the banks of Lagoa dos Patos, and along the coast.

These and other native peoples always managed the environment and greatly contributed to the configuration of local landscapes. The ancestors of the Kaingang expanded the araucaria forests in the highlands. Guarani groups migrated from the Amazon region.[1] They were hunters and gatherers, as well as farmers. Growing crops inside humid forests, they spread various native plants across the region, including yerba mate,[2] which they consumed in the form of a drink made from its dried, shredded leaves. Andean peoples, such as the Quechua, and speakers of Jê, from the highlands, also consumed this herbal drink.

The Spanish conquistadors arrived in the region in the 16th century, bringing with them exotic animals, such as cows and horses. Considering that the Plata River and its tributaries would play an important role in colonization, they set up fortifications, including in Asunción in Paraguay (1537) and Buenos Aires (1580), which would be the bases for the occupation of new territories. Initially, relations with local indigenous peoples were friendly, and they exchanged goods and entered into marriages. However, relations became hostile when the colonists tried to force the natives to work and convert to Christianity.

“Desde muito tempo, as matas e campos da região do Prata eram habitadas por diversos povos indígenas, que delimitavam suas fronteiras territoriais por meio dos rios e de outros marcos naturais.”

“Desde hace mucho tiempo, los bosques y campos de la región del Río de la Plata eran habitados por diversos pueblos indígenas que delimitaban sus fronteras territoriales a través de ríos y de otros hitos naturales.”

“Starting a long time ago, the forests and fields of the Plata River region were inhabited by many indigenous peoples, who delimitated their territories’ frontiers with rivers and other natural landmarks.”



Solano Almeida, na aldeia Tekoá Koenju
Solano Almeida, in the Tekoá Koenju village
Solano Almeida, in the Tekoá Koenju village



“Os Guarani, grupos migrados da região amazônica, além de caçadores e coletores eram também agricultores.”

“Los Guaraníes, grupos que migraron desde la región amazónica, además de cazadores y recolectores eran también agricultores”

“Guarani groups migrated from the Amazon region. They were hunters and gatherers, as well as farmers.”

Pascoal Karai

Os remanescentes da redução jesuítica-Guarani de São Miguel Arcanjo, São Miguel das Missões
Los remanentes de la reducción jesuítica-Guaraní de São Miguel Arcanjo, São Miguel das Missões
Remains of São Miguel Arcanjo jesuitic-guarani reduction, São Miguel das Missões



“Para viabilizar a conquista, diante da resistência indígena, jesuítas ligados à Coroa espanhola iniciaram um projeto de evangelização - a Missão - baseado na criação de reduções, aldeamentos povoados por nativos de várias etnias, sobretudo os Guarani.”

“Con el propósito de consolidar la conquista y ante la resistencia indígena, los jesuitas vinculados a la Corona española iniciaron un proyecto de evangelización –la Misión– que se basaba en la fundación de reducciones, aldeas pobladas por nativos de varias etnias, sobre todo de Guaraníes.”

“To enable the conquest, and given the indigenous people’s resistance, Jesuits linked to the Spanish crown began an evangelization project – the Mission – based on the creation of villages peopled by natives of various ethnicities, especially Guarani.”



O consumo da erva-mate disseminou-se
e passou a integrar a identidade cultural missioneira
El consumo de yerba mate se diseminó
y pasó a integrar la identidad cultural misionera
Mate consumption has spread,
being part of the missionary cultural identity

Para viabilizar a conquista, diante da resistência indígena, jesuítas ligados à Coroa espanhola iniciaram um projeto de evangelização - a Missão - baseado na criação de reduções, aldeamentos povoados por nativos de várias etnias, sobretudo os Guarani. Fundadas em áreas estratégicas, as reduções seriam, também, fronteiras vivas na tentativa de barrar o avanço da colonização portuguesa na região e a ação de povos indígenas que não aceitavam a ocupação de seus territórios. Os primeiros aldeamentos foram criados entre 1610 e 1659 nas regiões do Guairá (oeste do Paraná), do Tape (área central do Rio Grande do Sul) e do Itatim (sudoeste do Mato Grosso)[3].

Nesse período, o consumo da bebida de erva-mate, hoje conhecida como chimarrão, já havia se disseminado entre os colonos hispânicos. Inicialmente combatida pelos jesuítas, essa prática indígena deu origem a uma das atividades mais importantes para o sustento do sistema missioneiro: a extração da erva-mate em ervais nativos, pelos indígenas, e sua comercialização, pelos religiosos. Outra atividade fundamental para o sustento dos aldeados era a criação de gado, nas estâncias missioneiras.

Quando as primeiras reduções foram abandonadas, após ataques de bandeirantes paulistas, visando o aprisionamento de indígenas, o gado solto se reproduziu, formando a Vacaria do Mar, extensa área na Campanha, situada entre a Laguna dos Patos e os rios Jacuí e Negro. A presença dos animais, pisoteando e estrumando o solo, moldou a paisagem dos campos pampianos, estimulando o crescimento de diversas espécies de gramíneas[4].

Posteriormente, ao retornarem à região, os jesuítas e indígenas missioneiros formariam uma segunda área de concentração de gado, localizada nos Campos de Cima da Serra - a Vacaria dos Pinhais - para abastecimento das novas reduções, que chegaram a compor um sistema de 30 aldeamentos interligados, sete dos quais fundados na margem oriental do rio Uruguai, os Sete Povos das Mis-

Con el propósito de consolidar la conquista y ante la resistencia indígena, los jesuitas vinculados a la Corona española iniciaron un proyecto de evangelización –la Misión– que se basaba en la fundación de reducciones, aldeas pobladas por nativos de varias etnias, sobre todo de Guaraníes. Instaladas en áreas estratégicas, las reducciones también serían fronteras vivas para tratar de detener el avance de la colonización portuguesa en la región y la acción de los pueblos indígenas que no aceptaron la ocupación de sus territorios. Los primeros poblados dirigidos por las misiones fueron creados entre 1610 y 1659 en las regiones de Guairá (oeste de Paraná), de Tape (área central de Rio Grande do Sul) y de Itatim (sudoeste de Mato Grosso)[3].

En ese periodo, el consumo de la bebida de yerba mate, hoy conocida en Brasil como "chimarrão", ya se había difundido entre los colonos hispanos. En un principio combatida por los jesuitas, esa práctica indígena dio lugar a una de las actividades más importantes para el sustento del sistema misionero: la extracción de la yerba mate de la vegetación nativa, y su venta por los jesuitas. Otra actividad fundamental para el sustento de los pueblos era la cría de ganado en las estancias misioneras.

Cuando las primeras reducciones fueron abandonadas, tras los ataques de "bandeirantes" paulistas que aprisionaban a los indígenas, el ganado suelto se reprodujo, formando la Vacaria do Mar, una extensa área en Campanha, situada entre la Laguna dos Patos y los ríos Jacuí y Negro. Los animales allí presentes, que pisaron y abonaron esas tierras, formaron el paisaje de los campos de las pampas, estimulando el crecimiento de muchas especies de gramíneas[4].

Posteriormente, cuando regresaron a esa región, los jesuitas y los indígenas misioneros formaron una segunda área de concentración de ganado, localizada en los Campos de Cima da Serra (Vacaria dos Pinhais) para abastecer a las nuevas reducciones, que formaron un sistema de 30 aldeas interconectadas, siete de las cuales se fundaron en el margen oriental del río Uruguay, los Siete Pueblos de

To enable the conquest, and given the indigenous people's resistance, Jesuits linked to the Spanish crown began an evangelization project – the Mission – based on the creation of villages peopled by natives of various ethnicities, especially Guarani. Founded in strategic locations, these villages would also be living frontiers in the attempt to halt the spread of Portuguese colonization in the region and the action of indigenous peoples who did not accept the occupation of their territories. The first villages were created between 1610 and 1659 in the Guairá (western Paraná), Tape (central Rio Grande do Sul) and Itatim (southwest Mato Grosso) regions.[3]

By this time, consumption of yerba mate drink, today known in Portuguese as chimarrão, had already spread among the Hispanic colonists. Initially combated by the Jesuits, this indigenous practice gave rise to one of the most important activities for the sustenance of the missionary system: the growing of yerba mate in plantations by native peoples, and its sale by the Jesuits. Another fundamental activity to support the villages was cattle raising on missionary ranches.

When the first villages were abandoned, following attacks by the Bandeirantes settlers from São Paulo aimed at imprisoning indigenous peoples, free cattle bred and formed the Vacaria do Mar, an extensive area in the Campanha region, between Laguna dos Patos and the Jacuí and Negro rivers. The presence of the animals, which trampled and manured the soil, shaped the landscape of Pampas fields, stimulating the growth of many kinds of grasses.[4]

Subsequently, when they returned to the region, the Jesuits and indigenous missionaries would form a second concentrated area of cattle raising, located in Campos de Cima da Serra – Vacaria dos Pinhais – to supply the new villages, which grew into a system of 30 interlinked settlements, including seven on the eastern bank of the Uruguay

sões. A atual região missioneira corresponde, em parte, ao território de abrangência desses aldeamentos.

O gado, introduzido pelos espanhóis, e a erva-mate, difundida pelos Guarani, foram os grandes atrativos para a ocupação das regiões do Prata e das Missões. Em meados do século XVII, novos personagens chegaram à Campanha, formando uma população escassa e itinerante. Eram homens livres e pobres, mestiços de origem tanto hispânica quanto portuguesa, que caçavam o gado bravio para extrair e comercializar o couro, um produto de alto valor, muito utilizado na colônia e exportado para a Europa. Pouco se sabe sobre a presença e a atuação das mulheres na sociedade platina em formação. É possível que elas permanecessem à frente dos núcleos familiares, enquanto os homens se mantinham em circulação.

Nas primeiras décadas do século XVIII, quando a Vacaria do Mar se esgotou e surgiram novas estâncias, com gado marcado e currais cercados, esses homens sem patrão, que viviam em pequenos ranchos e vagavam pelo Pampa a cavalo, passaram a ser vistos como bandoleiros. Reprimidos pelas autoridades coloniais, foram se tornando cada vez mais raros, na medida em que se expandiam as fazendas de gado em terras distribuídas pela Coroa portuguesa a militares e comerciantes, na forma de sesmarias.

Uma elite de grandes proprietários rurais se formou, concentrando a maior parte dos recursos disponíveis. Mas a paisagem sulina abrigaria também um expressivo contingente de médios e pequenos fazendeiros. A população de trabalhadores campeiros cresceu, formada de homens livres - alguns dos quais indígenas saídos das reduções - e, sobretudo, de africanos e afrodescendentes escravizados, muitos deles oriundos de povos pecuaristas, que já tinham experiência na criação extensiva de gado.

Durante o século XVII, a entrada de escravizados em Buenos Aires havia sido limitada e até proibida, o que es-

las Misiones. La región actual de las Misiones corresponde en parte al territorio correspondiente a esas poblaciones.

El ganado, introducido por los españoles, y la yerba mate, difundida por los Guaraníes, fueron los principales motivos para la ocupación de las regiones del Río de la Plata y de las Misiones. A mediados del siglo XVII, nuevos personajes llegaron a Campanha, formando una población escasa e itinerante. Eran hombres libres y pobres, mestizos de origen tanto hispánico como portugués, que cazaban el ganado salvaje para extraer y comercializar el cuero, un producto de alto valor que era muy utilizado en la colonia y exportado a Europa. Poco se sabe sobre la presencia y las actividades de las mujeres en la sociedad del Río de la Plata que estaba en formación. Es posible que ellas permanecieran en los núcleos familiares mientras que los hombres se movían en los alrededores.

En las primeras décadas del siglo XVIII, cuando la Vacaria do Mar se quedó sin ganado y surgieron nuevas estancias, con ganado marcado y corrales cercados, esos hombres sin patrón que vivían en pequeños ranchos y vagaban en la Pampa a caballo comenzaron a ser vistos como bandoleros. Reprimidos por las autoridades coloniales, verlos era cada vez más raro, ya que los ranchos ganaderos se expandieron a través de las tierras que la Corona portuguesa concedía a militares y comerciantes en el marco de las denominadas “sesmarías”.

Se formó una élite de grandes terratenientes que concentraban la mayor parte de los recursos disponibles. Pero el paisaje sureño también albergaba un contingente expresivo de medianos y pequeños hacendados. La población de trabajadores del campo creció y estaba formada por hombres libres, que en gran parte eran indígenas que abandonaron las reducciones y, sobre todo, por africanos y afrodescendientes esclavizados, muchos de los cuales provenían de pueblos ganaderos que ya tenían experiencia en la cría extensiva de ganado.

River: the Seven Missions. The current Missions region partly corresponds to the territory covered by these villages.

Cattle, introduced by the Spanish, and yerba mate, spread by the Guarani, were the main drivers of the occupation of the Plata and Missions regions. In the mid-17th century, new people arrived in Campanha, forming a sparse and itinerant population. They were free and poor men, mixed-race people of Spanish and Portuguese origin, who hunted for wild cattle to extract and sell leather, a high-value product, widely used in the colony and exported to Europe. Little is known about the presence and activities of women in the developing Plata society. It is possible that they remained in the villages, caring for their families while the men moved around.

In the first few decades of the 18th century, when the Vacaria do Mar ran out of cattle and new ranches were formed, featuring marked cattle and fenced corrals, these men without a boss, who lived on small ranches and traveled across the Pampas on horseback, began to be seen as bandits. Persecuted by the colonial authorities, they became increasingly rare, as cattle ranches expanded across lands handed out by the Portuguese crown to soldiers and traders.

An elite of large rural landowners formed, accounting for the bulk of available resources. However, the southern landscapes also housed a significant group of medium and small farmers. The population of rural workers grew, composed of free men – including some indigenous people leaving the villages – and above all enslaved Africans and descendants, many from cattle ranches, who already had experience of extensive cattle raising.

Pasto
Pasto
Grazing



“Quando as primeiras reduções foram abandonadas, após ataques de bandeirantes paulistas, visando o aprisionamento de indígenas, o gado solto se reproduziu, formando a Vacaria do Mar, extensa área na Campanha, situada entre a Laguna dos Patos e os rios Jacuí e Negro.”

“Cuando las primeras reducciones fueron abandonadas, tras los ataques de “bandeirantes” paulistas que aprisionaban a los indígenas, el ganado suelto se reprodujo, formando la Vacaria do Mar, una extensa área en Campanha, situada entre la Laguna dos Patos y los ríos Jacuí y Negro. ”

“When the first villages were abandoned, following attacks by the Bandeirantes settlers from São Paulo aimed at imprisoning indigenous peoples, free cattle bred and formed the Vacaria do Mar, an extensive area in the Campanha region, between Laguna dos Patos and the Jacuí and Negro rivers. ”

Criação de gado
Cría de ganado
Cattle-raising



“O gado, introduzido pelos espanhóis, e a erva-mate, difundida pelos Guarani, foram os grandes atrativos para a ocupação das regiões do Prata e das Missões.”

“El ganado, introducido por los españoles, y la yerba mate, difundida por los Guaraníes, fueron los principales motivos para la ocupación de las regiones del Río de la Plata y de las Misiones”

“Cattle, introduced by the Spanish, and yerba mate, spread by the Guarani, were the main drivers of the occupation of the Plata and Missions regions.”

“A população de trabalhadores campeiros cresceu, formada de homens livres - alguns dos quais indígenas saídos das reduções - e, sobretudo, de africanos e afrodescendentes escravizados, muitos deles oriundos de povos pecuaristas, que já tinham experiência na criação extensiva de gado.”

“La población de trabajadores campesinos creció y estaba formada por hombres libres, que en gran parte eran indígenas que abandonaron las reducciones y, sobre todo, por africanos y afrodescendientes esclavizados, muchos de los cuales provenían de pueblos ganaderos que ya tenían experiencia en la cría extensiva de ganado.”

“The population of rural workers grew, composed of free men – including some indigenous people leaving the villages – and above all enslaved Africans and descendants, many from cattle ranches, who already had experience of extensive cattle raising.”



José Batista Corrêa, o Tigre,
irmão mais velho dos Corrêa, Quilombola dos Corrêa

José Batista Corrêa, el Tigre,
hermano mayor de los Corrêa, Quilombo de los Corrêa

José Batista Corrêa, the Tiger,
the oldest of Corrêa's brothers, Quilombo dos Corrêa



Cleuza Maria Corrêa,
a caçula dos Corrêa

Cleuza Maria Corrêa,
la menor de los Corrêa

Cleuza Maria Corrêa,
Corrêa's younger sister

“Em toda a região platina, os escravos desempenhavam diversas funções, atuando tanto nas cidades como empregados domésticos, artesãos e operários em padarias e saladeiros, quanto na agricultura.”

“En toda la región rioplatense, los esclavos desempeñaban distintas funciones trabajando en las ciudades como empleados domésticos, artesanos y dependientes en panaderías y saladeros, y también en la agricultura.”

“Across the Plate River region, slaves performed various functions, working both in towns, as domestic servants, craftsmen and workers in bakeries and beef jerky plants, and in agriculture.”

timulou o contrabando, realizado por portugueses, sobretudo a partir da fundação da Colônia de Sacramento em 1680[5]. Desde a autorização por parte da Coroa espanhola em 1791 até 1812, estima-se que cerca de 60 mil indivíduos escravizados foram levados por via marítima para o Rio da Prata. Vinham da África, de Angola e de Moçambique, e do Brasil, dos portos do Rio de Janeiro e da Bahia, que recebiam escravizados diretamente da África, bem como comercializavam *ladinos* (africanos que já viviam no Brasil) e *crioulos* (nascidos no país). Em 1810, tanto em Buenos Aires quanto em Montevidéu, os escravos chegaram a constituir um terço da população total.

O tráfico de escravos para o Rio da Prata foi essencial para a expansão do comércio em toda a região e teve grande importância para os portugueses, pois os comerciantes rio-platenses pagavam com prata, que era fundamental para o comércio com a Índia e o Extremo Oriente[6].

Em toda a região platina, os escravos desempenhavam diversas funções, atuando tanto nas cidades, como empregados domésticos, artesãos e operários em padarias e saladeiros, quanto na agricultura[7]. Nas estâncias, enquanto os trabalhadores livres eram contratados para atividades específicas, os cativos realizavam as tarefas corriqueiras, de manutenção da fazenda, de lida com o gado e de preparação dos couros, que eram exportados para os mercados do Atlântico Norte. A partir de 1780, houve uma expressiva expansão da escravidão na Capitania de Rio Grande de São Pedro, causada pela implantação de charqueadas em Pelotas.

No entorno das fazendas havia, também, agregados e suas famílias prestando serviços ao estancieiro em troca de ocupar parte da terra com pequenas roças e poucos animais. Esses ranchos modestos, de casas de barro cobertas com capim, ficavam distantes uns dos outros, dificultando a interação entre os campeiros. O trabalho e a convivência, naquela sociedade em formação, eram profundamente marcados por relações

Durante el siglo XVII, la entrada de los esclavos a Buenos Aires había sido limitada e incluso prohibida, y eso estimuló el tráfico de esclavos a manos de portugueses, sobre todo a partir de la fundación de la Colonia de Sacramento en 1680[5]. Desde la autorización por parte de la Corona española, en 1791 y hasta 1812, se estima que unos 60 mil fueron esclavizados y llevados por mar al Río de la Plata. Vinieron desde África, Angola y Mozambique, y de Brasil, por los puertos de Río de Janeiro y Bahia, que recibían a esclavos directamente de África, y comerciaban *ladinos* (africanos que ya vivían en Brasil) y *criollos* (nacidos en el país) En 1810, los esclavos llegaron a constituir un tercio de la población total, tanto en Buenos Aires como en Montevideo.

During the 17th century, the entry of slaves into Buenos Aires had been limited and even banned, and this stimulated trafficking of slaves by the Portuguese, especially after the founding of the colony of Sacramento in 1680.[5] After authorization was granted by the Spanish crown in 1791 until 1812, it is estimated that around 60,000 slaves were taken by sea to the Plata River. They came from Angola and Mozambique in Africa, and from the Brazilian ports of Rio de Janeiro and Bahia, which received slaves directly from Africa, as well as selling ladinos *(Africans who already lived in Brazil) and* crioulos *(those born in the country). In 1810, both in Buenos Aires and Montevideo, slaves made up one third of the total population at one point.*

El tráfico de esclavos a la región del Río de la Plata fue esencial para la expansión del comercio en toda la región y tuvo una gran importancia para los portugueses, ya que los comerciantes rioplatenses pagaban con plata, que era fundamental para el comercio con la India y el Extremo Oriente[6].

Trafficking of slaves to the Plata River was essential to the expansion of trade throughout the region and it was very important to the Portuguese, as traders along the river paid in silver, which was fundamental to trade with India and the Far East. [6]

En toda la región rioplatense, los esclavos desempeñaban distintas funciones trabajando en las ciudades como empleados domésticos, artesanos y dependientes en panaderías y saladeros, y también en la agricultura[7]. En las estancias, mientras los trabajadores libres eran contratados para realizar actividades específicas, los esclavos realizaban tareas cotidianas como el mantenimiento de haciendas, y se ocupaban del ganado y de la preparación de cueros, que se exportaban a los mercados del Atlántico Norte. A partir de 1780 hubo una expresiva expansión de la esclavitud en la Capitanía de Rio Grande de São Pedro debido a la implementación de establecimientos para preparar charqui en Pelotas

Across the Plate River region, slaves performed various functions, working both in towns, as domestic servants, craftsmen and workers in bakeries and beef jerky plants, and in agriculture.[7] On the ranches, while free workers were hired to do specific activities, slaves performed everyday tasks, maintaining the farm, tending to cattle and producing leather, which was exported to North Atlantic markets. As of 1780, there was a rapid expansion in slavery in the Captaincy of Rio Grande de São Pedro, caused by the implementation of beef jerky plants in Pelotas.

En los territorios cercanos a las haciendas también había agregados, y sus familias prestaban servicio al estanciero a cambio de ocupar una parte de la tierra con pequeñas propiedades rurales y algunos animales. Esos ranchos modestos de casas de barro cubiertas con pasto se localizaban distantes unos de otros, dificultando la interacción entre los trabajado-

Around the ranches, there were also families that provided services to the ranch owners in exchange for occupying some of the land with small fields or crops and a few animals. These modest farms, featuring clay houses with grass roofs, were spaced far apart, hindering interaction between rural residents.

de compadrio. Num tempo em que os enfrentamentos armados eram frequentes em territórios disputados por indígenas, espanhóis e luso-brasileiros, homens e mulheres despossuídos podiam obter certa proteção por meio da reciprocidade e por relações de fidelidade a senhores locais. A pessoalidade imperava, também, nas relações mercantis e na política[8].

Além da convivência entre a grande pecuária e a pequena produção familiar, também o extrativismo, a agricultura e outras atividades, como a criação de mulas e a produção de farinhas, de trigo e de mandioca, se fizeram presentes no espaço sulino, sobretudo na região missioneira. A mula tinha grande importância comercial, por sua capacidade de carga e habilidade de transitar em terrenos acidentados. Embora sempre tenha havido pecuária muar na Campanha, foi na região missioneira e no seu entorno que se formaram polos, como Cruz Alta e Passo Fundo.

Desde a segunda metade do século XVIII e ao longo do XIX, tropeiros cruzaram o Rio Grande de São Pedro levando esses animais, além de cavalos, bois e produtos regionais, para a Feira de Sorocaba, de onde seguiam para a área mineradora e as regiões da grande lavoura exportadora, no centro-oeste, no sudeste e no nordeste do país[9]. Ao longo do trajeto havia pastagens e locais para descanso dos animais. Aos poucos, surgiram ranchos, estalagens e roças para o sustento dos homens. Vários desses núcleos se tornariam povoados e vilas. No final do século XVIII, um outro importante destino das tropas foram as charqueadas, em Pelotas, onde se produzia a carne seca destinada à alimentação da população escrava, no Brasil e nas Antilhas.

A anexação da região dos Sete Povos das Missões aos domínios luso-brasileiros ocorreu nas três primeiras décadas do século XIX, num contexto de enfrentamentos pela definição de fronteiras na região platina. Até recentemente se considerava que após

Casa de colono construída com pedras dos remanescentes da redução jesuítica-Guarani de São Nicolau
Casa de colono construida con piedras de los remanentes de la reducción jesuítica-Guaraní de São Nicolau
Sattler stone house built from the remains of São Nicolau reduction



res campesinos. El trabajo y la convivencia en aquella sociedad en formación se basaban en relaciones de cordialidad y reciprocidad. En ese periodo en el que los enfrentamientos armados eran frecuentes en los territorios disputados por indígenas, españoles y lusobrasileños, los hombres y mujeres desposeídos podían conseguir alguna protección mediante la reciprocidad y las relaciones de fidelidad con los terratenientes locales. Las relaciones personales también fueron claves en las relaciones mercantiles y la política[8].

Además de las interacciones entre los grandes rancheros y los pequeños agricultores familiares, otras actividades estuvieron presentes en esa región del Sur, sobre todo en la región de las Misiones, como por ejemplo la extracción de recursos naturales y la agricultura. Las mulas tenían una gran importancia comercial por su capacidad de carga y habilidad de transitar en terrenos accidentados. Aunque siempre hubo ganadería mular en Campanha, en esa región de las misiones y sus alrededores se formaron polos para esas actividades, como Cruz Alta y Passo Fundo.

Desde la segunda mitad del siglo XVIII y a lo largo del siglo XIX, los troperos cruzaron Río Grande de São Pedro llevando esos animales, además de caballos, bueyes y productos regionales a la Feria de Sorocaba, desde donde continuaban su recorrido hacia las zonas de minería y las regiones de grandes plantaciones destinadas a la exportación, en el centro oeste, sureste y noreste del país[9]. A lo largo del trayecto había pastos y lugares para el descanso de los animales. Poco a poco surgieron ranchos, fondas y pequeñas propiedades rurales para el sustento de los hombres. Varios de esos núcleos se convertirían en pueblos y villas. A finales del siglo XVIII, otro importante destino de las tropas fueron los establecimientos para preparar charqui que se crearon en la región de Pelotas, donde se producía esa carne para alimentar a la población esclava, en Brasil y en las Antillas.

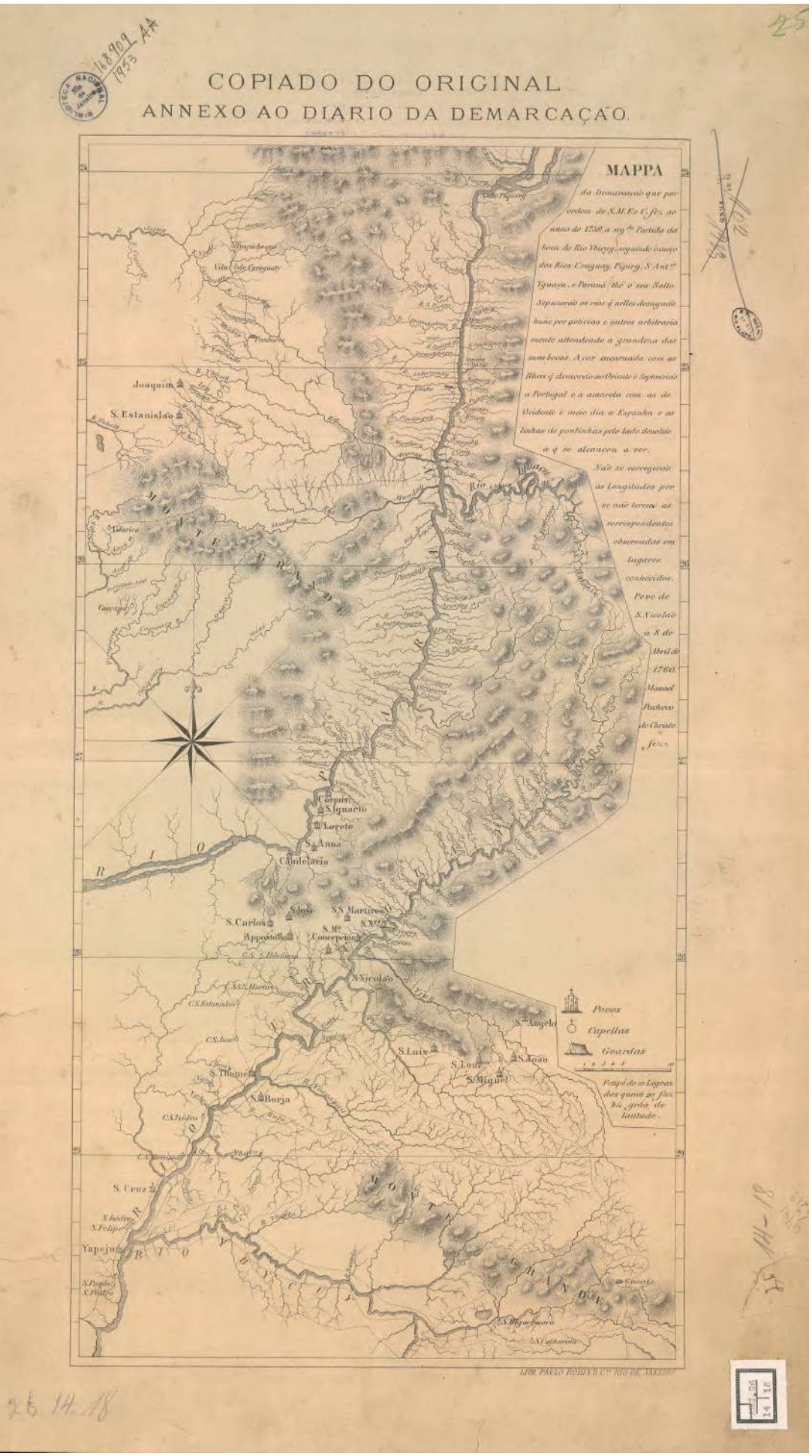
La anexión de la región de los Siete Pueblos de las Misiones a los dominios lusobrasileños tuvo lugar durante las tres primeras décadas del siglo XIX, en un contexto de enfrenta-

Work and social relations in that developing society were profoundly marked by reciprocity. At a time of frequent violent conflicts in territories claimed by indigenous, Spanish and Portuguese-Brazilian people, landless men and women could obtain a certain amount of protection by showing loyalty to local landowners. Personal relationships were also key in trading and politics. [8]

In addition to interactions between large ranchers and small family farmers, natural resource extraction, crop farming and other activities, such as the breeding of mules and production of flour, wheat and cassava, were also present in the southern expanses, especially in the Missions region. Mules were very important to trade, due to their ability to carry loads over uneven terrain. Although mule breeding has long existed in Campanha, it was in the Missions region and the surrounding area that centers formed, such as in Cruz Alta and Passo Fundo.

Starting in the mid-18th century and throughout the 19th century, mule convoys crossed Rio Grande de São Pedro, taking these animals, as well as horses, oxen and regional products, to the Sorocaba Fair, from where they continued to the mining area and major crop-exporting regions, in Brazil's Midwest, Southeast and Northeast regions.[9] *Along the way, there were pasturelands and resting spots for the animals. Ranches, inns and croplands gradually appeared to support people. Many of these nuclei would grow into villages and towns. At the end of the 18th century, another important destination for these convoys was the beef jerky plants in Pelotas, which produced dried beef to feed slaves in Brazil and the Antilles.*

The annexation of the Seven Missions region into the Portuguese-Brazilian domains occurred in the first three decades of the 19th century, in a context



a Guerra Guaranítica (1753-1756) e a expulsão dos jesuítas, o território missioneiro havia se tornado um grande vazio, devido à dispersão dos indígenas. Novas pesquisas vêm demonstrando que o cenário demográfico na região se tornou, na verdade, mais complexo, mediante intensos fluxos de deslocamento da população indígena e a chegada de novos habitantes, diversificando-se a composição social no espaço dos Sete Povos e adjacências.

A expressiva presença dos Guarani entre a população livre, a migração de povoadores luso-brasileiros e o crescimento da população de africanos e crioulos escravizados, foram características daquele período.[10]

Os deslocamentos dos Guarani ocorreram em vários sentidos, pois eles não formavam um grupo homogêneo, mas vários pequenos grupos com interesses distintos. No fim da década de 1820, um grande contingente partiu para o Uruguai, acompanhando Frutuoso Rivera, que saqueara os Sete Povos. Mas, no mesmo período, outros contingentes vindos de povoados missioneiros do lado ocidental do rio Uruguai migraram para as imediações de São Borja, possivelmente fugindo do recrutamento militar diante dos frequentes conflitos armados que ocorriam naquela região. Pouco depois, missioneiros de São Borja, São Lourenço Mártir, São Luiz Gonzaga, São Miguel Arcanjo e São Nicolau deslocaram-se para o leste, estabelecendo-se na fronteira do Rio Pardo. Esses deslocamentos não eram aleatórios. Refletiam as relações produtivas[11], comerciais e de parentesco dos Guarani, bem como os vínculos com seu território tradicional[12].

As relações de parentesco constituíam a base dos caciados indígenas, possibilitando articulações para além dos limites territoriais dos povoados e das fronteiras étnicas de cada grupo. Tinham, portanto, grande influência sobre a mobilidade. Além das interações nativas, também as relações com os novos colonizadores foram determinantes. Muitos indígenas se mantiveram em aldeias,

mientos motivados por la definición de fronteras en la región del Río de la Plata. Hasta hace poco se consideraba que después de la guerra Guaranítica (1753-1756) y la expulsión de los jesuitas, el territorio de las Misiones se había convertido en un territorio vacío debido a la dispersión de los indígenas. Sin embargo, nuevas investigaciones vienen demostrando que la característica demográfica en esa región se ha vuelto, en realidad, más compleja, debido a los intensos flujos de desplazamiento de la población indígena y la llegada de nuevos habitantes, lo que diversificó la composición social en el espacio de los Siete Pueblos y su entorno.

La presencia significativa de los Guaraníes entre la población libre, la migración de colonos lusobrasileños y el crecimiento de la población de africanos y criollos esclavizados fueron características distintivas de ese periodo.[10]

Los desplazamientos de los Guaraníes ocurrieron en varios sentidos, ya que no formaron un grupo homogéneo, sino muchos grupos con intereses diferentes. A finales de la década de 1820, un gran contingente partió hacia Uruguay, acompañando a Frutuoso Rivera, quien había saqueado los Siete Pueblos. En ese mismo periodo, otros contingentes provenientes de poblados misioneros del lado occidental del río Uruguay migraron hacia las inmediaciones de São Borja, posiblemente huyendo del reclutamiento militar ocasionado por los frecuentes conflictos armados que ocurrían en esa región. Poco después, los misioneros de São Borja, São Lourenço Mártir, São Luiz Gonzaga, São Miguel Arcanjo y São Nicolau se desplazaron hacia el este y se establecieron en la frontera de Río Pardo. Esos desplazamientos no se hacían al azar. Reflejaban las relaciones productivas[11], comerciales y de parentesco de los Guaraníes, así como los lazos con su territorio tradicional[12].

Las relaciones de parentesco constituían la base de los cacicazgos indígenas y posibilitaban el establecimiento de articulaciones más allá de los límites territoriales de los pueblos y de las fronteras étnicas de cada grupo. Por lo tanto, tenían una gran influencia en la movilidad. Además de las interacciones

of conflicts to define frontiers in the Plata region. Until recently, it was believed that after the Guarani War (1753-1756) and expulsion of the Jesuits, the Missions territory had become a great empty space, due to the dispersion of the indigenous people. However, new research has demonstrated that the demographic situation in the region in fact became more complex, involving intense flows of indigenous people and the arrival of new inhabitants, diversifying the social makeup of the Seven Missions region.

The significant presence of Guarani among the free population, the migration of Portuguese-Brazilian colonizers and the growth of African and crioulo slave groups were characteristics of this period.[10]

The displacement of the Guarani occurred in various senses, as they did not form a homogenous group, but many small groups with different interests. At the end of the 1820s, a large group left for Uruguay, accompanying Frutuoso Rivera, who had plundered the Seven Missions. At the same time, however, other contingents from missionary settlements on the western side of the Uruguay River migrated to the vicinity of São Borja, possibly fleeing military recruitment in the face of the frequent armed conflicts that were occurring in that region. Shortly thereafter, missionaries from São Borja, São Lourenço Mártir, São Luiz Gonzaga, São Miguel Arcanjo and São Nicolau moved eastward, establishing themselves along the Pardo River. These movements were not random. They reflected the productive,[11] commercial and family relationships of the Guarani, as well as ties with their traditional territory.[12]

Family relationships formed the base of indigenous leaders, enabling links beyond the territorial limits of villages and the ethnic frontiers of each group. They therefore had a great influence on mobility. Besides native interactions, relationships with



Mariano Aguirre, Guarani Mbyá
Mariano Aguirre, Guaraní Mbyá
Mariano Aguirre, Guarani-Mbyá

vivendo do modo tradicional. Houve os que se integraram às reduções que ainda perduravam, no lado ocidental do rio Uruguai, e os que se fixaram nas vilas que iam surgindo, bem como os que passaram a trabalhar em estâncias. Houve, também, os que atuaram como milícias nos confrontos que se seguiram e os que fugiram do recrutamento, migrando para as bordas da região missioneira.

A população luso-brasileira era constituída, em sua maioria, por paulistas e lagunenses que haviam migrado para as áreas mais antigas de povoamento português, como Rio Grande, Viamão, Pelotas e Porto Alegre e, posteriormente, para a fronteira do Rio Pardo, onde muitos se casavam e se deslocavam para a região das Missões[13], levando filhos e, no caso dos mais abastados, escravos.

Estudos recentes demonstram que o trabalho escravo foi a base da atividade agropastoril na região missioneira, num contexto de frequente belicosidade, em que a oferta de trabalhadores livres era inconstante e cara. Desde o início do povoamento luso-brasileiro, a presença de escravos era considerável, pois, para além da importância econômica, a escravidão era um elemento estruturador da ordenação social, na época[14], de modo que possuir escravos era uma forma de distinção.

Conforme censo realizado na região, em 1814 a população da Província de Missões ainda era formada predominantemente por indígenas. A população branca não chegava a somar mil pessoas e o contingente de escravos era de 250 indivíduos. Em 1848, segundo dados do *Mapa estatístico da população da Província*, havia se formado um núcleo estável de população cativa nascida na região das Missões com equivalência entre homens e mulheres. A existência de um movimento abolicionista marcante, bem como a presença de quilombos e de clubes sociais negros são indícios da resistência escrava na região missioneira. No último censo, realizado pelo IBGE em 2010, São Nicolau consta como uma das 10

nativas, las relaciones con los nuevos colonizadores también fueron determinantes. Muchos indígenas se mantuvieron en aldeas viviendo de la manera tradicional. Algunos se unieron a las reducciones remanentes, en el lado occidental del río Uruguay, y otros se establecieron en las villas que iban surgiendo, además de quienes empezaron a trabajar en las estancias. Otros sirvieron como soldados en los enfrentamientos subsiguientes y algunos huyeron del reclutamiento migrando hacia territorios cercanos a los límites de la región misionera.

La población lusobrasileña en su mayoría estaba compuesta por lugareños de São Paulo y Laguna, quienes habían migrado a las zonas más antiguas de los asentamientos portugueses, como Río Grande, Viamão, Pelotas y Porto Alegre y, posteriormente, a la frontera de Río Pardo, donde muchos se casaban y se desplazaban a la región de las Misiones[13] llevando a sus hijos y, en los casos de los más pudientes, a esclavos.

Estudios recientes demuestran que el trabajo esclavo fue la base de la actividad agropastoril en la región misionera en un contexto de frecuente belicosidad, en el que la oferta de trabajadores libres era inconstante y cara. En la población lusobrasileña, la presencia de esclavos era significativa desde el principio, ya que, además de la importancia económica, la esclavitud era un elemento que estructuraba el orden social en ese momento[14], por lo que tener esclavos era una forma de distinción.

De acuerdo con el censo realizado en la región, la población de la Provincia de Misiones, en 1814, todavía estaba formada predominantemente por indígenas. La población blanca no llegaba a tener mil personas y el contingente de esclavos era de 250 individuos. Según los datos del *Mapa estadístico de la población de la Provincia*, en 1848 se formó un núcleo estable de población cautiva nacida en la región de las Misiones con equivalencia entre hombres y mujeres. La existencia de un movimiento abolicionista importante, así como la presencia de "quilombos" (palenques) y de clubes sociales negros son indicios de la resistencia esclava en la región de las Misiones. En el últi-

the new colonizers were also crucial. Many indigenous people remained in villages, living in their traditional ways. Some joined the remaining villages on the western side of the Uruguay River, and others moved to new settlements or worked on ranches. Others served as soldiers in the confrontations that followed, and others fled from recruiters, migrating to the borders of the missionary region.

The Portuguese-Brazilian population was mainly composed of people from São Paulo and Laguna, who had migrated to older areas of Portuguese settlement, such as Rio Grande, Viamão, Pelotas and Porto Alegre, and subsequently to the banks of the Pardo River, when many of them got married and moved to the Missions region,[13] taking with them children and, in the case of the wealthier ones, slaves.

Recent studies demonstrate that slave labor was the foundation of agricultural activity in the missionary region, in a context of frequent conflicts, in which the supply of free workers was irregular and expensive. From the beginning of the Portuguese-Brazilian settlement, there was a considerable presence of slaves, because in addition to their economic importance, slavery was a fundamental element of the social order at the time,[14] and possessing slaves was a status symbol.

In accordance with the local census, in 1814 the population of the Missions province was still predominantly composed of indigenous people. The white population amounted to less than 1,000 while there were around 250 slaves. By 1848, according to figures from a document titled Statistical map of the province's population*, a stable nucleus had formed of people born in the Missions region, with similar levels of men and women. The existence of a major abolitionist movement, as well as the presence of quilombos (settlements of runaway slaves) and black social clubs, are signs of resistance among slaves in the missionary region. In the latest census,*



Plantação de milho entre São Miguel das Missões e Santo Ângelo
Cultivo de maíz entre São Miguel das Missões e Santo Ângelo
Corn raising between São Miguel das Missões and Santo Ângelo

cidades rio-grandenses com maior contingente de população autodeclarada afrodescendente.

Diferentemente do que ocorreu na Campanha, que se tornou o espaço por excelência da pecuária, a região missioneira se caracterizou pela diversidade de atividades produtivas: além da criação de gado vacum e muar, também a agricultura, a produção de farinhas - atestada pela presença de atafonas, moinhos e fornos - e o extrativismo da erva-mate tiveram grande importância ao longo de todo o século XIX.

Não houve a formação de grupos dedicados a uma única atividade. Em geral, os criadores de gado, bem como os que se dedicavam ao extrativismo, eram também agricultores. E embora as atividades produtivas estivessem vinculadas a circuitos comerciais específicos, havia produtores que participavam de todos eles: a pecuária bovina abastecia o complexo charqueador pelotense, a pecuária muar destinava-se à Feira de Sorocaba, a erva-mate e os couros eram comercializados na região platina e a agricultura praticada nas fazendas e pequenas propriedades propiciava tanto a subsistência dos habitantes locais, quanto o abastecimento de mercados regionais da Campanha e da região platina através dos portos do rio Uruguai[15].

A exploração comercial da erva-mate passou por transformações significativas nesse período. Já no início do século, com o fim do sistema missioneiro e a anexação definitiva do território dos Sete Povos à área de colonização portuguesa, a extração antes realizada por indígenas passou a ser feita por trabalhadores livres – milhares de pequenos posseiros, de origem social heterogênea[16], que permaneciam acampados nas proximidades dos ervais nativos[17], durante os meses de trabalho, no outono e no inverno. Na primavera e no verão, com suas famílias, eles se dedicavam às lavouras de subsistência, que também abasteciam os mercados locais.

mo censo realizado por el Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE) en 2010, São Nicolau se ubicó como una de las 10 ciudades riograndenses en las que el contingente de la población se autodeclara afrodescendiente.

A diferencia de lo que ocurrió en Campanha, que se convirtió en un espacio ganadero por excelencia, la región de las Misiones se caracterizó por la diversidad productiva y, además de la creación de ganado vacuno y mular, había agricultura, producción de harinas –con la presencia de aceñas, molinos y hornos– y actividades extractivas de yerba mate, todo lo cual tuvo una gran importancia a lo largo del siglo XIX.

No se formaron grupos dedicados exclusivamente a una actividad. En general, los ganaderos, así como los que se dedicaban a actividades extractivas, también eran agricultores. Y aunque las actividades productivas estaban vinculadas a circuitos comerciales específicos, había productores que participaban en todas esas actividades: la ganadería bovina abastecía el complejo de charqui de Pelotas; la ganadería mular se destinaba a la Feria de Sorocaba; la yerba mate y los cueros se comercializan en la región del Río de la Plata y la agricultura que se realizaba en las haciendas y pequeñas propiedades propiciaba tanto el sustento para los habitantes locales como el abastecimiento de mercados regionales de Campanha y de la región del Río de la Plata a través de los puertos del río Uruguay[15].

La explotación comercial de la yerba mate experimentó transformaciones significativas en ese periodo. A principios de siglo, con el fin del sistema misionero y la anexión definitiva del territorio de los Siete Pueblos a la zona de colonización portuguesa, la extracción que antes realizaban los indígenas ahora la hacían trabajadores libres: miles de pequeños aparceros, de origen social heterogénea[16], quienes permanecían acampados cerca de los campos de yerba nativos [17] durante los meses de trabajo, en el otoño y en el invierno. En la primavera y el verano, ellos se dedicaban a cultivar alimentos para su sustento y también para abastecer los mercados locales.

conducted by Brazil's national statistics agency, IBGE, in 2010, São Nicolau came in the top 10 municipalities in the state of Rio Grande do Sul in terms of the number of people identifying themselves as black.

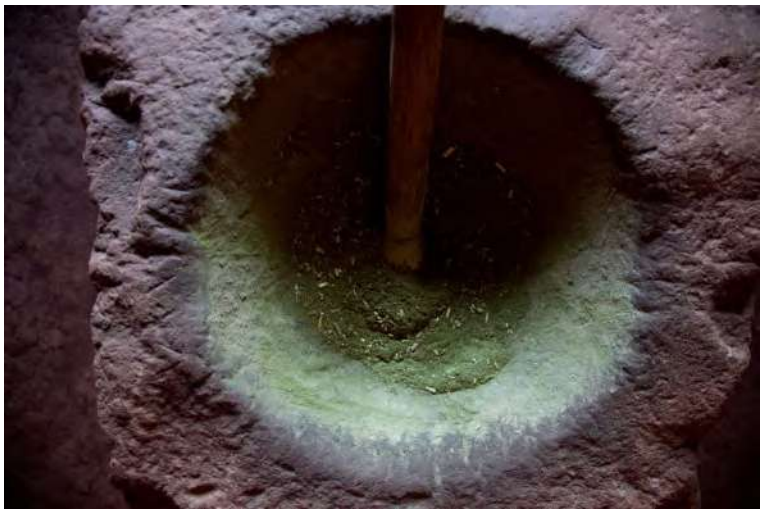
Unlike what occurred in Campanha, which became a leading center of cattle raising, the missionary region was characterized by a variety of productive activities: in addition to beef and mule production, crop farming, flour production – attested to by the presence of animal-powered engines, mills and ovens – and the production of yerba mate were very important throughout the 19th century.

No one group focused on a single activity. In general, cattle ranchers and people engaged in extractive activities were also crop farmers. And although productive activities were linked to specific trading circuits, there were producers who participated in all of them: cattle farmers fed the beef jerky plants in Pelotas, mule farmers sent their animals to the Sorocaba Fair, yerba mate and leather were sold in the Plata region, and crops produced on large and small farms were consumed by local people and sent to the regional markets of Campanha and the Plata region through ports on the Uruguay River.[15]

The commercial exploitation of yerba mate underwent significant transformations in this period. At the beginning of the century, with the end of the missionary system and definitive annexation of the Seven Missions territory into the area of Portuguese colonization, the harvesting of yerba mate, previously performed by indigenous people, was now done by free workers – thousands of small farmers, of various social origins,[16] who remained camped near the native yerba mate areas[17] during the months of work, in the fall and winter. In the spring and summer, they focused on growing food with their families to meet their subsistence needs and supply local markets.

O processamento da erva era feito em engenhos de proprietários abastados, que empregavam mão-de-obra tanto livre quanto escrava. Casas de comércio se incumbiam de levar o mate processado para a região do Prata, através do rio Uruguai, e para Porto Alegre e Rio Grande, através do rio Jacuí.

A maioria dos ervais nativos estava em terras devolutas. A extração não era apenas uma atividade econômica, era também um modo de vida baseado no uso comunal de terras públicas, envolvendo conhecimentos herdados dos indígenas e formas de sociabilidade marcadas pelo trabalho conjunto, em sistema de mutirão, sempre concluído com uma festa, cujo ponto alto era a comensalidade. A cada quatro ou cinco anos, os camponeses ervateiros deslocavam seus acampamentos, permitindo que as árvores se regenerassem. A atividade envolvia uma ampla gama de agentes, como os coletores, os comerciantes regionais, os mercadores que atuavam no Prata, dentre outros[18].



Pilão de pedra para triturar a erva-mate
Mortero de piedra para triturar la yerba mate
Stone pestle for yerba mate grinding

O trabalho na erva era tão lucrativo que acelerou o povoamento da região missioneira, mobilizando famílias luso-brasileiras que para lá se deslocaram para se dedicar ao comércio do mate. Possibilitou, também, que homens despossuídos reunissem recursos para se tornarem tropeiros. E atraiu grandes fazendeiros, que se apropriaram de áreas de florestas onde havia ervais, regularizando-as, posteriormente, como 'posses de mato' associadas às áreas de campo de sua propriedade[19].

A edição da Lei de Terras, em 1850, intensificou esse processo, estimulando a apropriação de terras públicas por grilagem e comprometendo a exploração comunitária dos ervais nativos, pois a lei só reconhecia como requisito para a regularização das posses a prática da pecuária e da agricultura, desconsiderando a atividade extrativista[20]. Os latifúndios foram legalizados e os pequenos lavradores, que não haviam formalizado suas posses, passaram a ser tratados como ocupantes

La yerba mate se procesaba en los ingenios de terratenientes pudientes, quienes usaban mano de obra libre y esclava. Los establecimientos comerciales llevaban la yerba procesada a la región de Río de la Plata, a través del río Uruguay, y a Porto Alegre y Río Grande, navegando en el río Jacuí.

La mayoría de los campos de yerba mate nativos estaba en tierras públicas. La extracción no era solo una actividad económica, también era un modo de vida basado en el uso comunal de tierras públicas, involucrando conocimientos heredados de los indígenas y formas de sociabilidad marcadas por el trabajo conjunto, mediante un sistema de ayuda comunitaria conjunta, siempre culminando con una fiesta y un banquete. Los campesinos recolectores de yerba mate rural desplazaban sus campamentos cada cuatro o cinco años, permitiendo que los árboles se regeneraran. Esta actividad involucraba una amplia gama de funciones, como recolectores, comerciantes regionales, mercaderes que trabajaban en Río de la Plata, entre otros[18].

El trabajo relacionado con la yerba mate era tan rentable que aceleró el crecimiento de la población de la región misionera, movilizando familias lusobrasileñas que llegaron al lugar para dedicarse al comercio de yerba mate. También permitió que los hombres sin tierra reunieran recursos para trabajar como troperos. Atrajo a grandes hacendados, que se apropiaron de áreas del bosque donde crecía la yerba mate y, posteriormente, obtuvieron títulos de propiedad de la tierra como "posesiones forestales" asociadas a los campos de su propriedad[19].

La edición de la Ley de Tierras, en 1850, intensificó ese proceso, estimulando la apropiación ilegal de tierras públicas y comprometiendo la explotación comunitaria de los campos de yerba mate nativos, ya que la ley solo reconocía la práctica de la ganadería y de la agricultura como requisito para regularizar las posesiones, sin considerar para ese fin la actividad extractiva[20]. Los latifundios fueron legalizados y los pequeños labradores, que no habían formalizado sus posesiones, comenzaron a ser tratados como ocupan-

Yerba mate was processed in the mills of wealthy landowners, who used both free and slave labor. Traders took the processed yerba mate to the Plata region, via the Uruguay River, and to Porto Alegre and Rio Grande, via the Jacuí River.

Most of the native yerba mate trees grew on public lands. Their harvesting was not just an economic activity, but a way of life based on the communal use of public land, involving knowledge inherited from indigenous people and forms of social interaction marked by teamwork, always culminating with a party and banquet. Every four or five years, the rural yerba mate harvesters moved their camps, allowing the trees to regenerate. This activity involved a wide range of agents, such as the harvesters themselves, regional traders and businessmen who operated in the Plata region.[18]

Yerba mate harvesting was so profitable that it accelerated the settling of the Missions region, mobilizing Portuguese-Brazilian families who went there to focus on the yerba mate trade. It also allowed landless men to build up resources and become traders. It attracted large landowners, who appropriated areas of forest that were home to yerba mate trees, subsequently gaining land title as "forest possessions" associated with their fields.[19]

The passing of the Land Law in 1850 intensified this process, stimulating the appropriation of public lands through land grabbing and harming the community-based harvesting of native areas of yerba mate trees, as the law only recognized the practice of cattle and crop farming as requirements for land title to be obtained, and disregarded extractive activities.[20] Large farms were legalized while small farmers, who had not formalized their land possession, began to be treated as illegitimate occupants. As they were ex-



O trabalho no campo
El trabajo agrícola
Countryside work

ilegítimos. Na medida em que eram expulsos, deslocavam-se para áreas mais distantes ou se tornavam trabalhadores nas estâncias, junto aos escravos[21].

Devido à exploração excessiva, esses grandes proprietários tiveram que buscar novos ervais. Para isso, pressionavam as autoridades provinciais a realizarem expedições militares[22] de 'descoberta' de 'novas matas', avançando sobre território dos Guarani, na região das Missões, e dos Kaingang, em áreas do planalto, que assim perderam o acesso aos ervais.

Com a proclamação da República, as terras públicas foram entregues aos estados, que passaram a arrenda-las para particulares, pondo fim à exploração comunitária dos ervais nativos e desalojando grupos indígenas e camponeses ervateiros, não só na região missioneira, mas em todo o território de ocorrência da erva-mate.

Atualmente, o beneficiamento da erva-mate está mecanizado e a erva se origina tanto de ervais nativos, quanto plantados, no Mato Grosso e nos três estados do sul do Brasil, na Argentina e no Paraguai. A extração e o processamento artesanal ainda são praticados na região missioneira em pequenas propriedades familiares e em quilombos, nas chamadas *rondas de carijó* ou *carijo*.

Esses processos de ocupação e disputa de territórios, bem como os conflitos armados ocorridos no passado, estão presentes nas narrativas dos contadores de causos da região missioneira. Em suas histórias, a paisagem natural, desde muito transformada pela presença humana, é também o espaço habitado por visagens, aparições de índios e de jesuítas, diversos assombros, o *caiporo*, a *M'Boiguaçu* - cobra grande que vivia na torre da catedral de São Miguel Arcanjo -, as bolas de fogo, dentre outros personagens de uma paisagem fantástica, igualmente viva e significativa. Elas expressam, em linguagem própria, fatos ocorridos em distintos tempos históricos, que se sobrepõem e se embaralham, configurando uma me-

tes ilegítimos. En la medida en que los expulsaban, esos labradores se desplazaban a zonas más distantes o conseguían trabajo en estancias, junto con los esclavos[21].

Debido a la explotación excesiva, los nuevos propietarios tuvieron que buscar otros campos de yerba mate. Para ello, presionaban a las autoridades provinciales a llevar a cabo expediciones militares[22] de "descubrimiento" de "nuevos bosques", avanzando hacia las tierras de los guaraníes en la región de las Misiones y los territorios de los Kaingang en las mesetas, tras lo cual los indígenas perdieron acceso a esas yerbas.

Con la proclamación de la República, las tierras públicas fueron entregadas a los estados, que empezaron a arrendarlas a particulares. Esto puso fin al uso comunitario de las yerbas nativas y desalojó a grupos indígenas y campesinos que trabajaban con la yerba mate no solo en la región de las Misiones, sino en todo el territorio donde esa yerba crecía.

Actualmente, el beneficiado de la yerba mate está mecanizado y ese producto se origina tanto a partir de yerbas nativas como de las que son plantadas, en Mato Grosso y en los tres estados del sur de Brasil, así como en Argentina y Paraguay. La extracción y el procesamiento artesanal todavía son actividades que se realizan en la región de las Misiones en pequeñas propiedades familiares y en quilombos, en las llamadas *rondas de carijó* o *carijo*.

Los procesos de ocupación y disputa de territorios, así como los conflictos armados que ocurrieron en el pasado, están presentes en los relatos de quienes cuentan las historias de la región de las Misiones. En sus historias, el paisaje natural, muy transformado por la presencia humana, también es un espacio poblado de visiones, apariciones de indios y jesuitas, diversos asombros, el *caiporo*, el *M'Boiguaçu* –serpiente grande que vivía en la torre de la catedral de São Miguel Arcanjo–, bolas de fuego, entre otros personajes de un paisaje fantástico, vivo y significativo. En su lenguaje propio, expresan hechos que ocurrieron en diferentes épocas

pelled, they moved to more distant areas or got jobs on ranches, alongside slaves.[21]

Due to excessive harvesting, these large landowners had to look for new areas of yerba mate trees. To this end, they put pressure on the provincial authorities to conduct military expeditions[22] to "discover" "new forests," advancing into the Guarani's lands in the Missions region and the Kaingang's territories in the highlands. These groups thereby lost access to the trees.

After the proclamation of the Republic, public lands were handed out to the states, which began to lease them to private parties. This put an end to the community usage of yerba mate areas and dislodged indigenous and rural yerba mate-harvesting groups, not only in the Missions region, but throughout the area where this tree grows.

The processing of yerba mate is now mechanized and the trees come from both native areas and plantations, in Mato Grosso, the three states in Brazil's South region, Argentina and Paraguay. Artisanal extraction and processing are still practiced in the Missions region on small family landholdings and in quilombos, in areas called rondas de carijó *or* carijo.

These processes of occupying and competing for territories, as well as the armed conflicts that occurred in the past, are present in the narratives of storytellers in the Missions region. In their stories, the natural landscape, long transformed by people's presence, is also a space inhabited by visions, appearances of Indians and Jesuits, various hauntings, the caiporo*, the* M'Boiguaçu *– a large snake that lived in the tower of the cathedral of São Miguel Arcanjo – and fireballs, among other characters in a fantastical landscape, both living and significant. In their own language, they express facts that occurred in differ-*

“Uma memória do antes-tempo, quando o trabalho nas roças, na lida com o gado e nos ervais envolvia práticas coletivas e uso comunal da terra, e estava sempre associado ao festejo e à comida farta.”

“Se trata de una memoria de antes del tiempo, cuando en las pequeñas propiedades rurales, en el manejo del ganado y en los campos de yerba mate se realizaban prácticas colectivas y se practicaba el uso comunal de la tierra, lo que estaba siempre asociado al festejo y a comida abundante.”

“These are memories of the past,when work in the fields, raising cattle and harvesting yerba mate involved collective practices and the communal use of land, and was always associated with celebrations and abundant food.”

mória popular tanto do período missioneiro quanto das transformações que se sucederam.

Uma memória do *antes-tempo*[23], quando o trabalho nas roças, na lida com o gado e nos ervais envolvia práticas coletivas e uso comunal da terra, e estava sempre associado ao festejo e à comida farta. Um tempo em que o cristianismo missioneiro se fazia presente em procissões e festas dedicadas aos santos, vivificados nas imagens esculpidas nas reduções, que ficaram dispersas em toda a região, durante décadas. Esse catolicismo popular permaneceu até a década de 1950, quando ainda ocorriam encontros de oração diante das imagens incorporadas ao acervo do Museu das Missões.

A colonização definitiva da região missioneira ocorreu a partir de 1890, com a chegada de imigrantes europeus, como resultado de uma política governamental de ocupação territorial, substituição da mão-de-obra escrava, promoção da agricultura para o mercado interno e branqueamento da população. A política de imigração via no colono europeu um elemento de modernização do campo.

Assim, alemães, italianos, poloneses, suecos, russos, holandeses e finlandeses, muitos dos quais vindos de núcleos de povoamento mais antigos, se estabeleceram em localidades dos atuais municípios de Cerro Largo e Santo Cristo, Guarani das Missões e Campina das Missões, Giruá, Porto Xavier, dentre outros.

Sua presença transformou a paisagem da região missioneira. Houve uma redução significativa das áreas de mata para a definição e venda de lotes, e instalação das famílias. Na maioria dos casos, foram os próprios imigrantes que custearam tudo, empregando anos de trabalho. Eles tiveram acesso à terra pela compra. Os lavradores pobres e coletores de erva-mate, o negro livre e o nativo foram deliberadamente excluídos, tanto da distribuição gratuita, que ocorreu no princípio da colonização portuguesa, quanto da compra da terra, após a Lei de

históricas que se superponen y se mezclan, configurando una memoria popular tanto en el periodo misionero como en las transformaciones que se sucedieron posteriormente.

Se trata de una memoria de antes del tiempo[23], cuando en las pequeñas propiedades rurales, en el manejo del ganado y en los campos de yerba mate se realizaban prácticas colectivas y se practicaba el uso comunal de la tierra, lo que estaba siempre asociado al festejo y a comida abundante. Era una época en la que el cristianismo misionero estaba presente en las procesiones y fiestas dedicadas a los santos, vivificados en las imágenes esculpidas en las reducciones, que quedaron dispersas en toda la región durante décadas. Ese catolicismo popular permaneció vigente hasta la década de 1950, cuando reuniones de oración tenían lugar ante las imágenes que ahora forman parte del acervo del Museo de las Misiones.

La colonización definitiva de la región misionera ocurrió a partir de 1890, con la llegada de inmigrantes europeos como resultado de una política gubernamental basada en ocupar la tierra, reemplazar la mano de obra esclava, promocionar la agricultura para el mercado interno y hacer que la población fuera más blanca. La política de inmigración veía a los colonos europeos como un elemento de la modernización del campo.

De este modo, alemanes, italianos, polacos, suecos, rusos, holandeses y finlandeses, muchos de los cuales provenían de los núcleos de poblados más antiguos, se establecieron en localidades de los actuales municipios de Cerro Largo y Santo Cristo, Guarani das Missões y Campina das Missões, Giruá, Porto Xavier, entre otros.

Su presencia transformó el paisaje de la región de las Misiones. Hubo una disminución significativa de las áreas boscosas para demarcar y vender lotes, y para establecer a las familias. En la mayoría de los casos, los propios inmigrantes costearon todo eso empleando años de trabajo. Tenían acceso a la tierra a través de las compras. Los labradores pobres y los recolectores de yerba mate, los negros libres y los nativos fueron excluidos deliberadamente, tanto de la distribución

ent historical times, which are overlapped and shuffled, constituting public memories of both the Missions period and the transformations that succeeded it.

These are memories of the past,[23] when work in the fields, raising cattle and harvesting yerba mate involved collective practices and the communal use of land, and was always associated with celebrations and abundant food. It was a time when missionary Christianity was present in processions and parties dedicated to the saints, as well as images sculpted in villages, which were scattered across the region for decades. This popular Catholicism remained in place until the 1950s, when prayer meetings still took place in front of images that are now incorporated into the archives of the Missions Museum.

The definitive colonization of the Missions region began in the 1890s, with the arrival of European immigrants as a result of governmental policy to occupy the land, replace slave labor, promote agriculture for the domestic market and make the population whiter. Immigration policy saw European colonies as drivers of rural modernization.

Thus, Germans, Italians, Poles, Swedes, Russians, Dutchmen and Finns, many coming from older communities, settled in locations in the current municipalities of Cerro Largo, Santo Cristo, Guarani das Missões, Campina das Missões, Giruá and Porto Xavier, among others.

Their presence transformed the landscape of the Missions region. There was a significant reduction in forested areas or the demarcation and selling of lots, as well as for the settling of families. In most cases, the immigrants themselves paid for everything, through years of labor. They gained access to land through purchase. Poor farm workers and yerba mate collectors, free blacks and natives were deliberately excluded, both from the free distri-

“A política de imigração via no colono europeu um elemento de modernização do campo.”

“La política de inmigración veía a los colonos europeos como un elemento de la modernización del campo.”

“Immigration policy saw European colonies as drivers of rural modernization.”

1850. Despossuídos, muitos foram trabalhar na abertura de estradas, no desmatamento e nas estâncias[24].

O projeto de imigração visava a consolidação da pequena propriedade rural na região, desenvolvendo atividades paralelas à pecuária. Nas colônias[25], os imigrantes construíram casas de pedra e de madeira e plantaram roças e pomares diversificados, além de criarem pequenos animais e produzirem leite. Os italianos dedicaram-se também à exploração e comércio de madeiras. Sua vida social, centrada na igreja e nos salões de festas, foi favorecida pela proximidade das residências.

Com o tempo, os lotes coloniais tornaram-se pequenos para as famílias, sempre numerosas,[26] e muitos de seus descendentes integraram frentes de povoamento em outras regiões, no Brasil central e na região norte.

Nos anos de 1950, a implantação da monocultura da soja causou grande impacto sobre a agricultura familiar praticada pelos descendentes de imigrantes e por camponeses ‘nacionais’, mudando bruscamente as relações de trabalho e de convivência na região missioneira. Nas duas décadas seguintes, consolidou-se um modelo de agricultura empresarial, altamente mecanizada e lucrativa, estimulada por políticas governamentais específicas[27].

Os pequenos e médios proprietários, que já plantavam a soja para autoconsumo desde os anos 30, passaram a comercializa-la, mas em condições desfavoráveis em relação aos grandes produtores. Houve, então, um aumento da concentração da propriedade rural, crescimento da desigualdade social e acentuação do êxodo rural. A economia cresceu, mas a qualidade de vida de grande parte da população trabalhadora do campo piorou[28].

A agricultura familiar ainda tem grande presença na região missioneira e continua se sustentando pela

gratuita, que ocurrió al comienzo de la colonización portuguesa, como de la compra de tierra, después del establecimiento de la ley de 1850. Desposeídos, muchos fueron a trabajar abriendo carreteras, deforestando bosques y desempeñando labores en las estancias[24].

El proyecto de inmigración se elaboró con el propósito de consolidar las pequeñas propiedades rurales en la región desarrollando actividades paralelas a la ganadería. En las colonias[25], los inmigrantes construyeron casas de piedra y de madera, y plantaron en diversos campos y pomares, además de dedicarse a la cría de animales pequeños y producir leche. Los italianos también se dedicaron a la explotación y el comercio de madera. Su vida social, centrada en la iglesia y los salones de fiesta, se vio favorecida por la cercanía de las casas.

Con el tiempo, los lotes coloniales se hicieron demasiado pequeños para las familias, que siempre fueron numerosas,[26] y muchos de sus descendientes se unieron a grupos de colonos en otras regiones, en el centro y norte de Brasil.

En la década de 1950, la implementación del monocultivo de la soja tuvo un gran impacto en la agricultura familiar practicada por los descendientes de inmigrantes y campesinos "nacionales", promoviendo un cambio importante en las relaciones de trabajo y de convivencia en la región de las Misiones. En las dos décadas siguientes, se consolidó un modelo de agricultura empresarial altamente mecanizado y rentable, estimulado por políticas gubernamentales específicas[27].

Los pequeños y medianos propietarios de tierra, que plantaban la soja para consumo propio desde los años treinta, comenzaron a comercializarla, pero en condiciones desfavorables en relación con los grandes productores. En consecuencia, hubo un aumento de la concentración de la propiedad rural, un crecimiento de la desigualdad social y una acentuación del éxodo rural. La economía creció, pero la calidad de vida de una gran parte de la población que trabajaba en el campo empeoró[28].

bution of land, which occurred at the beginning of Portuguese colonization, and from land purchases following the 1850 Law. Dispossessed, many of them went to work on road building projects, forest clearing and ranches.[24]

The immigration project was designed to consolidate small rural properties in the region, developing other activities alongside cattle ranching. In the colonies,[25] immigrants built houses out of stone and wood and planted a variety of fields and orchards, besides raising small animals and producing milk. The Italians also worked on the production and sale of timber. Their social life, centered on the church and party salons, was favored by the proximity of homes.

Over time, the colonial lots became too small for families, which were always numerous,[26] and many of their descendants joined groups of settlers in other regions, in central and northern Brazil.

In the 1950s, the implementation of soybean monoculture had a large impact on the family farming practiced by the descendants of immigrants and longer-established rural people, abruptly changing labor and social relations in the missionary region. In the following two decades, a highly mechanized and lucrative corporate agricultural model grew stronger, stimulated by specific government policies.[27]

Small and medium landowners, who had been planting soybeans for their own consumption since the 1930s, started to sell them, but in unfavorable conditions in relation to large producers. Consequently, there followed an increase in the concentration of rural land ownership, growing social inequalities and an accentuation of the rural exodus. The economy grew, but the quality of life of the bulk of working people in the countryside worsened.[28]

“Nas décadas de 1970 e 1980, a região missioneira urbanizou-se e houve uma reorganização político-administrativa com a criação de inúmeros municípios.”

“En las décadas de 1970 y 1980, la región de las Misiones se volvió más urbanizada y hubo una reorganización política y administrativa con la creación de varios municipios.”

“In the 1970s and 1980s, the Missions region became more urbanized and there was a political-administrative reorganization, involving the creation of numerous municipalities.”

diversidade de cultivos - a soja, o milho, o trigo e, mais recentemente, a canola, o girassol e o painço - associados à pequena produção de gado leiteiro. Mas a vida na agricultura é considerada muito difícil pelos pequenos produtores. Manter os jovens no campo é um dos grandes desafios enfrentados pelas famílias camponesas.

Nas décadas de 1970 e 1980, a região missioneira urbanizou-se e houve uma reorganização político-administrativa com a criação de inúmeros municípios. Foi, também, um período de avanço da monocultura de soja para exportação. A crise econômica que se seguiu frustrou as expectativas criadas em torno da soja, resultando no endividamento de muitos produtores rurais, que haviam investido na lavoura mecanizada. Além disso, boa parte da força pecuária do Rio Grande do Sul havia se transferido para o Mato Grosso do Sul e Goiás[29].

Foi naquele contexto de crise que se desenvolveu e se firmou uma identidade regional, baseada na ressignificação do passado missioneiro. Os músicos e pajadores[30] foram os primeiros a dar forma a um sentimento de singularidade cultural e histórica do ‘povo missioneiro’, em contraste com a cultura da Campanha, simbolizada pelo homem campeiro, àquela altura já idealizado e cultuado como um ‘tipo ideal’ do Rio Grande do Sul, o gaúcho.

A identidade missioneira baseia-se na referência aos Sete Povos, afirmando o lugar das Missões na formação do Rio Grande do Sul, um lugar por muito tempo negado pela historiografia rio-grandense, preocupada em comprovar o pertencimento do Estado à colonização portuguesa, e negado pelo tradicionalismo, que tem como mito fundador a Guerra dos Farrapos (1835-1845)[31].

Por terem sido os pioneiros, os músicos Cenair Maicá, Noel Guarany, Pedro Ortaça e o grande pajador Jayme Caetano Braun são considerados os *Quatro Troncos da Música Missioneira*, que se caracteriza pela idealização do período das Missões, representado como um

La agricultura familiar aún tiene una fuerte presencia en la región de las Misiones y continúa sosteniéndose por la diversidad de cultivos –soja, maíz, trigo y, más recientemente, colza, girasol y mijo– asociados a la pequeña producción de ganado lechero. Sin embargo, los pequeños productores consideran que llevan una vida difícil. Mantener a los jóvenes en el campo es uno de los grandes desafíos que enfrentan las familias campesinas.

En las décadas de 1970 y 1980, la región de las Misiones se volvió más urbanizada y hubo una reorganización política y administrativa con la creación de varios municipios. También fue un periodo de progreso para el monocultivo de la soja de exportación. La crisis económica que se siguió frustró las expectativas creadas con relación a la soja, lo que causó el endeudamiento de muchos productores rurales que habían invertido en la labranza mecanizada. Además, una gran parte de la fuerza laboral ganadera de Rio Grande do Sul se había trasladado a Mato Grosso do Sul y Goiás[29].

En ese contexto de crisis se desarrolló y se firmó una identidad regional, basada en la resignificación del pasado misionero. Los músicos y payadores[30] fueron los primeros en dar forma al sentimiento de singularidad cultural e histórica del "pueblo misionero", en contraste con la cultura de Campanha, simbolizada por el hombre rural, en ese momento ya idealizado y reconocido como personaje típico de Rio Grande do Sul: el gaucho.

La identidad misionera se basa en la referencia a los Siete Pueblos, afianzando el lugar de las Misiones en la formación de Rio Grande do Sul, un lugar por mucho tiempo negado en la historiografía riograndense, que se centraba en comprobar la pertenencia del Estado a la colonización portuguesa, y negado también por el tradicionalismo, que tiene como mito fundador la Guerra de los Farrapos (1835-1845)[31].

Como fueron los pioneros, los músicos Cenair Maicá, Noel Guarany, Pedro Ortaça y el gran payador Jayme Caetano Braun son considerados los *Cuatro Troncos de la Música*

Family farming still has a major presence in the missionary region and it continues to sustain itself through a diversity of crops – soy, corn, wheat and, more recently, canola, sunflowers and millet – associated with small dairy farming. However, small farmers consider their lives to be very hard. Keeping young people in the countryside is one of the biggest challenges faced by rural families.

In the 1970s and 1980s, the Missions region became more urbanized and there was a political-administrative reorganization, involving the creation of numerous municipalities. It was also a period of advancing soybean monoculture for export. The economic crisis that followed dashed the expectations created around soy, resulting in heavy debts for many rural farmers, who had invested in mechanized processes. In addition, a large share of Rio Grande do Sul's cattle raising power had shifted to Mato Grosso do Sul and Goiás.[29]

It was in this context of crisis that a regional identity developed and strengthened, based on a reinterpretation of the missionary past. Musicians and pajadors[30] were the first to give shape to the feeling of cultural and historical singularity of the "missionary people," in contrast to the culture of Campanha, symbolized by rural men, at that time already idealized and celebrated as the "ideal type" of person in Rio Grande do Sul, the gaúcho.

The missionary identity is based on the Seven Missions, affirming their place in the formation of Rio Grande do Sul, a place that for a long time was denied by the state's historians, who were concerned to prove that the state belongs to Portuguese colonization, and denied by traditionalism, whose founding myth is the Ragamuffin War (1835-1845).[31]

As they were the pioneers, musicians Cenair Maicá, Noel Guarany, Pedro Ortaça and the great pajador Jayme Caetano Braun are considered the Four



No Centro de Tradições Gaúchas de Santo Ângelo
Centro de Tradiciones Gaúchas en Santo Ângelo
Gaúcho's Tradition Center in Santo Ângelo

tempo áureo, e pela denúncia social e o protesto frente às violências e desigualdade sofridas por aqueles que vivem da terra[32]. Outra marca da identidade missioneira é a fala de um português perpassado por expressões próprias e uso da terminação '*ito*' em certas palavras, como *devagarito*, *solito*, *tranquilito*[33], reafirmando que a origem cultural da região está na colonização espanhola, antes que na portuguesa.

Os grupos sociais presentes na região estão representados na identidade missioneira, mas de forma desigual, pois ela também expressa conflitos e alteridades. Os indígenas contemporâneos são por vezes referidos como 'sobreviventes' de povos em extinção, ignorando-se o fato de que a população nativa está em crescimento no país. Há várias composições e trovas falando sobre o negro de modo distanciado, como um 'outro' em relação ao missioneirismo[34]. Mas, as fronteiras simbólicas não são taxativas, nem definitivas, de modo que os hibridismos fazem parte desse composto identitário associando, por exemplo, culturas de imigração com os 'modos de ser missioneiros' e seus símbolos[35]. As identidades associadas a comunidades étnicas são dinâmicas e se constroem e modificam em interação com processos históricos específicos[36].

A religiosidade característica da região também é exaltada pelo missioneirismo, com frequentes referências à presença jesuíta e à imaginária produzida nas antigas reduções. Nas últimas décadas, o turismo tem criado roteiros específicos, baseados na identidade regional, combinando eventos artísticos, romarias e visitação aos remanescentes de quatro dos antigos povoados missioneiros, reconhecidos e preservados como patrimônio cultural brasileiro, um deles declarado Patrimônio Mundial e todos eles reconhecidos Patrimônio Cultural do MERCOSUL.

Os Guarani sempre estiveram presentes na região missioneira, de forma discreta e rarefeita, por

Misionera, que se caracteriza por la idealización del periodo de las Misiones, representado como el periodo áureo, y por la denuncia social y la protesta frente a las violencias y desigualdad sufridas por aquellos que viven de la tierra[32]. Otra característica de la identidad misionera es un estilo de hablar portugués con algunas expresiones propias y el uso del sufijo 'ito' en ciertas palabras, como *devagarito, solito, tranquilito*[33], reafirmando que el origen cultural de la región fue la colonización española antes que la colonización portuguesa.

Los grupos sociales presentes en la región están representados en la identidad misionera, pero de forma desigual, ya que esa identidad también expresa conflictos y alteridades. A veces se refiere a los indígenas contemporáneos como "sobrevivientes" de pueblos en extinción, ignorando el hecho de que la población nativa está en crecimiento en el país. Hay varias composiciones y trovas que hablan sobre las personas negras de manera distante, como un "otro" en relación con las Misiones[34]. Sin embargo, las fronteras simbólicas no son taxativas, ni definitivas, por lo que elementos híbridos son parte de esta mezcla de identidades, asociando las culturas de inmigrantes a los "modos de vida de los misioneros" y sus símbolos[35]. Las identidades asociadas con las comunidades étnicas son dinámicas, y se construyen y cambian en interacción con procesos históricos específicos[36].

La religiosidad característica de la región también es exaltada en la cultura de las Misiones, con referencias frecuentes a la presencia jesuita e imaginaria producida en las antiguas reducciones. En las últimas décadas, el turismo ha creado rutas específicas, basadas en la identidad regional, combinando eventos artísticos, peregrinaciones y visitas a los remanentes de cuatro de los antiguos pueblos misioneros, reconocidos y preservados como patrimonio cultural brasileño, uno de los cuales fue declarado Patrimonio Mundial y todos fueron reconocidos como Patrimonio Cultural del MERCOSUR.

Trunks of Missionary Music*, which is characterized by the idealization of the Missions period, represented as a golden age, and by social denunciation and protest related to the violence and inequalities suffered by those who lived on the land.[32] Another feature of the missionary identity is a Portuguese dialect peppered with local expressions and the "ito" ending in certain words, such as* devagarito, solito, tranquilito*,[33] reaffirming that the region's cultural origin was of Spanish colonization before Portuguese colonization.*

Social groups present in the region are represented in the missionary identity, but unequally, as it also expresses conflicts and otherness. Contemporary indigenous people are sometimes referred to as "survivors" of endangered peoples, ignoring the fact that the native population is growing in the country. There are various compositions and songs talking of black people in a distanced way, as an "other" in relation to the Missions people.[34] However, the symbolic frontiers are not restricted or definitive, so hybrid elements are part of this blend of identities, associating immigrant cultures with the "ways of life of the missionary people" and their symbols, for example.[35] The identities associated with ethnic communities are dynamic, and they develop and change in interaction with specific historical processes.[36]

The region's characteristic religiosity is also celebrated in the Missions culture, which makes frequent reference to the Jesuits' presence and the imagination produced in old missionary villages. In recent decades, tourism has created specific routes, based on the regional identity, combining artistic events, pilgrimages and visits to the remains of four of the old missionary settlements, recognized and preserved as Brazilian cultural heritage, one of them a World Heritage Site, and all of them recognized as Cultural Heritage Sites by MERCOSUL.

Desafio entre trovadores
no Centro de Tradições gaúchas de Santo Ângelo

Desafío entre trovadores
en el Centro de Tradiciones Gauchas de Santo Ângelo

Trovadores' challenge
at the Gaúcho Tradition Center of Santo Ângelo







Fé, São Borja
Fe, São Borja
Faith, São Borja

meio de acampamentos provisórios e pelo trânsito, que é uma característica de seu modo de estar em seu território tradicional. Na década de 1990, dois núcleos familiares se uniram e fundaram a Tekoá Koenju (Aldeia Alvorecer), no município de São Miguel das Missões, passando a frequentar, diariamente, o sítio de São Miguel Arcanjo. Em 2014, após longo trabalho de pesquisa e documentação junto aos Guarani-Mbyá de quatro comunidades, o Iphan registrou o sítio - que para os Guarani é uma Tava, local sagrado – como patrimônio cultural imaterial, reconhecendo os sentidos que eles atribuem aos remanescentes missioneiros.

Hoje, como no passado, a região missioneira é um espaço de diversidade produtiva, étnica e cultural.

RETRATOS DE UN TERRITORIO

Los Guaraníes siempre estuvieron presentes en la región misionera de manera discreta y poco densa, en campamentos temporales y en tránsito, que es una característica de su modo de estar en su territorio tradicional. En la década de 1990, dos núcleos familiares se unieron y fundaron Tekoá Koenju –Aldea Alvorecer (Alborecer)–, en el municipio de São Miguel das Missões, y comenzaron a frecuentar, diariamente, el sitio de São Miguel Arcanjo. En 2014, después de un largo trabajo de investigación y documentación con los Guarani-Mbyá de cuatro comunidades, el Iphan registró ese sitio –que para los Guaraníes es una Tava, local sagrado– como patrimonio cultural inmaterial, reconociendo los sentidos que ellos atribuyen a los remanentes misioneros.

Hoy, como en el pasado, la región misionera es un espacio de diversidad productiva, étnica y cultural.

PORTRAITS OF A REGION

The Guarani people have always been present in the Missions region, in a discreet and rarefied way, through temporary camps and movements, in line with their way of being in their traditional territory. In the 1990s, two family nuclei came together and founded Tekoá Koenju (the village of Alvorecer or "Dawn"), in the municipality of São Miguel das Missões, and they began to visit the site of São Miguel Arcanjo every day. In 2014, following long research and documentation work with the Guarani-Mbyá people of four communities, the National Institute of Historical and Artistic Heritage (IPHAN) registered the site – which to the Guarani people is a Tava, or sacred location – as intangible cultural heritage, recognizing the feelings that they attribute to the remains of the missionary settlements.

Today, as in the past, the Missions region is a space of productive, ethnic and cultural diversity.

“Houve uma redução significativa das áreas de mata para a definição e venda de lotes, e instalação das famílias.”

Estrada de terra e plantação de soja
Camino de tierra y cultivo de soja
Dirt road and soybean plantation



“Hubo una disminución significativa de las áreas boscosas para demarcar y vender lotes, y para establecer a las familias.”

“There was a significant reduction in forested areas for the demarcation and selling of lots, as well as for the settling of families.”



NOTAS

NOTAS

NOTES

1 No período colonial, o termo Guarani referia-se a diversos grupos indígenas (*Carijó, Itatim, Tapé, Guarambaré, Tobatin, Mbaracayú,* dentre outros), classificados como um único povo pelos religiosos e autoridades coloniais, em função de prováveis semelhanças culturais. O termo fixou-se no século 17, aparentemente por ação do padre Montoya (Fausto, 2005).

2 Classificada por Auguste Saint-Hillaire como *Ilex paraguariensis*, a erva-mate é uma árvore abundante nas regiões de clima subtropical da América do Sul, presente no Mato Grosso e na região Sul do Brasil, no norte da Argentina e no Paraguai.

3 As reduções do *Guairá* foram fundadas entre 1610 e 1628, as do *Tape* entre 1626 e 1634, e as do *Itatim* entre 1631 e 1659. Com sua população indígena concentrada, foram alvo preferencial de bandeirantes paulistas e membros da população colonial. Estima-se que cerca de 30 mil indígenas missioneiros tenham sido escravizados, só no *Guairá*.

4 Abreu e Silva, 1948, apud Gutierrez, 2001: 24.

5 Sirqueira, 2012:11 e 12.

6 Borucki, 2009:2 e 4.

7 Borucki, 2009:3 e 4.

8 Farinatti, 2010:5.

9 Fontella, 2014:3.

10 Fontella, 2016:174 e 185.

11 Segundo Garavaglia, os povoados missioneiros se organizavam em torno da produção de erva-mate, de lenços de algodão e de couros - produtos que promoviam a integração dos missioneiros na economia regional (Garavaglia, 1987, apud Fontella, 2016:191).

12 Guilhermo Wilde, 2009:35, apud Fontella, 2016:192.

13 Fontella, 2016:195.

14 Fontella, 2016:184.

15 Fontella, 2015:499.

16 Conforme Christillino (2015), os ervateiros podiam ser agricultores e agregados que migravam em busca de alternativas, escravos fugitivos e homens foragidos da justiça. Popularmente conhecidos como caboclos, porque oriundos de encontros entre negros, brancos e indígenas, muitos deles constituíam famílias com mulheres indígenas destribalizadas chamadas, na época, de “bugras mansas”.

17 Na região das Missões, em 1856, havia cerca de seis mil trabalhadores dedicados à colheita da erva-mate. (Linhares, 1969, apud Christillino, 2015:156).

18 Fontella, 2015:500.

19 Christillino, 2015:160.

20 A Lei de Terras aboliu o sistema de sesmarias e estabeleceu a compra como único meio legítimo de aquisição de lotes, transformando a terra em mercadoria. A regularização das posses obtidas até então se dava pela apresentação de documentação de doação ou pela comprovação de uso produtivo, mediante atividade agropastoril. (Christillino, 2015:160).

21 Souza, 2013:40.

22 Em 1857, Manuel Luís Osório, renomado militar rio-grandense, chefiou uma expedição ao vale do rio Ijuí, onde havia extenso e valioso erval. Por seu feito, recebeu o título de Barão do Erval (Christillino, 2015:154).

23 Silveira, 2011:143.

1 En el periodo colonial, el término Guarani se refería a diversos grupos indígenas (*Carijó, Itatim, Tapé, Guarambaré, Tobatin, Mbaracayú*, entre otros), que los religiosos y las autoridades coloniales clasificaban como un único pueblo, en función de probables similitudes culturales. El término se fijó en el siglo XVII aparentemente por la acción del padre Montoya (Fausto, 2005).

2 Clasificada por Auguste Saint-Hillaire como *Ilex paraguariensis*, la yerba mate es un árbol abundante que se encuentra en las partes subtropicales de América del Sur, presente en Mato Grosso y en el sur de Brasil, en el norte de Argentina y en Paraguay.

3 Las reducciones de *Guairá* se fundaron entre 1610 y 1628, las de *Tape* entre 1626 y 1634, y las de *Itatim* entre 1631 y 1659. Debido a su población indígena concentrada, fueron el objetivo preferente de los bandeirantes paulistas y miembros de la población colonial. Se estima que cerca de 30.000 indígenas en la región de las Misiones hayan sido esclavizados solo en el *Guairá*.

4 Abreu e Silva, 1948, apud Gutierrez, 2001: 24.

5 Sirqueira, 2012:11 y 12.

6 Borucki, 2009:2 y 4.

7 Borucki, 2009:3 y 4.

8 Farinatti, 2010: 5.

9 Fontella, 2014:3.

10 Fontella, 2016:174 y 185.

11 Según Garavaglia, los pueblos misioneros se organizaban en torno de la producción de yerba mate, sábanas de algodón y cuero, productos que promovían la integración de los misioneros en la economía regional (Garavaglia, 1987, apud Fontella, 2016:191).

12 Guilhermo Wilde, 2009:35, apud Fontella, 2016:192.

13 Fontella, 2016:195.

14 Fontella, 2016:184.

15 Fontella, 2015:499.

16 De acuerdo con Christillino (2015), los recolectores de yerba mate podían ser agricultores y agregados que migraban para buscar alternativas de vida, esclavos fugitivos y hombres forajidos de la justicia. Popularmente conocidos como caboclos (mestizos), porque eran oriundos de encuentros entre negros, blancos e indígenas, y muchos de ellos constituían familias con mujeres indígenas "destribulizadas", que en esa época eran llamadas "bugras mansas" (indígenas amansadas).

17 En la región de las Misiones, había en 1856 aproximadamente seis mil trabajadores dedicados a la cosecha de la yerba mate. (Linhares, 1969, apud Christillino, 2015:156).

18 Fontella, 2015:500.

19 Christillino, 2015:160.

20 La Ley de Tierras abolió las "sesmarias" (sistema de concesión de tierras) y estableció la compra como único medio legítimo de adquirir lotes, transformando la tierra en mercadería. La regularización de las posesiones hasta esa fecha se realizaba mediante la presentación de documentos de donación o a través de la comprobación de que tenían uso productivo mediante actividades agropastoriles. (Christillino, 2015:160).

21 Souza, 2013:40.

22 En 1857, Manuel Luís Osório, un prestigioso militar riograndense, encabezó una expedición al valle del río Ijuí, donde había un extenso y valioso

1 In the colonial period, the term Guarani referred to various indigenous groups (including the Carijó, Itatim, Tapé, Guarambaré, Tobatin and Mbaracayú). They were classified as a single people by the colonial religious leaders and authorities, due to probable cultural similarities. The term was made permanent in the 17th century, apparently due to the action of Father Montoya (Fausto, 2005).

2 Classified by Auguste Saint-Hillaire as *Ilex paraguariensis*, yerba mate is an abundant tree found in subtropical parts of South America, namely Mato Grosso and southern Brazil, northern Argentina and Paraguay.

3 The Guairá villages were founded between 1610 and 1628, while the Tape villages were founded between 1626 and 1634, and the Itatim villages were founded between 1631 and 1659. Because of their concentrated indigenous populations, they were the preferred targets of the São Paulo Bandeirantes and members of the colonial population. It is estimated that around 30,000 indigenous people in the Missions region were enslaved, in the Guairá areas alone.

4 Abreu e Silva, 1948, as cited in Gutierrez, 2001: 24.

5 Sirqueira, 2012:11 and 12.

6 Borucki, 2009:2 and 4.

7 Borucki, 2009:3 and 4.

8 Farinatti, 2010:5.

9 Fontella, 2014:3.

10 Fontella, 2016:174 and 185.

11 According to Garavaglia, the missionary villages were organized around the production of yerba mate, cotton sheets and leather – products that fostered the missionaries' integration with the regional economy (Garavaglia, 1987, as cited in Fontella, 2016:191).

12 Guilhermo Wilde, 2009:35, as cited in Fontella, 2016:192.

13 Fontella, 2016:195.

14 Fontella, 2016:184.

15 Fontella, 2015:499.

16 According to Christillino (2015), yerba mate harvesters could be farmers and family members who migrated in pursuit of alternatives, runaway slaves and outlaws. Popularly known as caboclos, because they arose from meetings between black, white and indigenous people, many of them formed families with detribalized indigenous women, who were called bugras mansas ("tame Indians) at the time.

17 In the Missions region, in 1856, there were around 6,000 workers dedicated to harvesting yerba mate (Linhares, 1969, as cited in Christillino, 2015:156).

18 Fontella, 2015:500.

19 Christillino, 2015:160.

20 The Land Law abolished the system of land grants and established purchase as the only legitimate means of acquiring lots, transforming land into merchandise. People could obtain legal title to lands already acquired

24 Danroco, s/d:2.

25 A demarcação dos lotes era feita através de linhas retas formando um traçado uniforme e simétrico com terrenos retangulares de 250 m x 1000 m, ou seja, 25 hectares ou “uma colônia”, como se convencionou chamar popularmente esses lotes (Zarth,1997:59).

26 Christillino, 2015:165.

27 Segundo Rodrigo Miguel de Souza, tal processo, chamado de “Revolução Verde” e implementado a partir do pós-Guerra, visava substituir a agricultura tradicional por uma agricultura modernizada, com manipulação genética de sementes, uso de insumos e maquinário. (2013:53).

28 Marmilicz, apud Ramos, Antônio, 2006:63. A formação histórica dos municípios da região das Missões. Santo Ângelo, URI, 2006.

29 Pommer, 2009, p. 129, apud Souza, 2013:54.

30 Pajador é o artista da pajada, uma forma de poesia improvisada, narrada com acompanhamento de violão, presente no sul da América, sobretudo na Argentina, no Brasil, no Chile e no Uruguai.

31 Souza, 2013:49.

32 Rodrigo Miguel de Souza cita a música de Cenair Maicá e Jayme Caetano Braun, *Da Terra nascem gritos*, como referência poética à questão agrária, falando do surgimento dos primeiros sem-terra da região, os tropeiros e ervateiros desapropriados por consequência da Lei de Terras (2013:72).

33 Souza, 2013:52.

34 À semelhança do que ocorre em todo o Estado, a presença negra tem sido minimizada na região missioneira. Contudo, além da miscigenação e da ocorrência de quilombos, negros e negras estão no campo e nas cidades na região missioneira e na Campanha.

35 Souza, 2013:79.

36 Almeida e Zanini, 2013:171 e 172.

territorio con yerba mate. Por ese hecho recibió el título de Barón del Erval (Barón de Campos de Yerba Mate) (Christillino, 2015: 154).

23 Silveira, 2011:143.

24 Danroco, sin fecha:2.

25 Los lotes fueron demarcados usando líneas rectas para formar rectángulos uniformes y simétricos de 250 m por 1000 m, cubriendo así 25 hectáreas o “una colonia”, como se decidió llamar popularmente a dichos lotes (Zarth, 1997: 59).

26 Christillino, 2015:165.

27 Según Rodrigo Miguel de Souza, este proceso, denominado “Revolución Verde” e implementado en el periodo post Guerra, tuvo como objetivo reemplazar la agricultura tradicional por una agricultura más moderna, incorporando la manipulación genética de semillas, el uso de insumo y maquinaria. (2013:53).

28 Marmilicz, apud Ramos, Antônio, 2006:63. La formación histórica de los municipios de la región de las Misiones. Santo Ângelo, URI, 2006.

29 Pommer, 2009, p. 129, apud Souza, 2013:54.

30 Payador es el artista de la payada, una forma de poesía improvisada, narrada al son de una guitarra, presente en el sur de América, sobre todo en Argentina, Brasil, Chile y Uruguay.

31 Souza, 2013:49.

32- Rodrigo Miguel de Souza cita la canción de Cenair Maicá y Jayme Caetano Braun Da Terra nascem gritos (De la Tierra nacen gritos) como referencia poética a la cuestión agraria, hablando del surgimiento de los primeros “sin tierra” de la región, de los troperos y de los exploradores de tierras de yerba mate desapropiados como consecuencia de la Ley de Tierras (2013:72).

33-Souza, 2013:52.

34- De manera similar a lo que ocurre en todo el Estado, la presencia negra ha sido minimizada en la región de las Misiones. Sin embargo, además del mestizaje y de la formación de quilombos (palenques), las personas negras están en el campo, en las ciudades de la región de las Misiones y en Campanha.

35- Souza, 2013:79.

36-Almeida y Zanini, 2013: 171 y 172.

by presenting a declaration of donation or by proving they had been using it productively for crop or livestock farming (Christillino, 2015:160).

21 Souza, 2013:40.

22 In 1857, Manuel Luís Osório, a renowned solider from Rio Grande do Sul, led an expedition to the Ijuí River Valley, where there was an extensive and valuable expanse of yerba mate trees. For his feat, he received the title of Barão do Erval (“Baron of the Yerba Mate Trees”) (Christillino, 2015:154).

23 Silveira, 2011:143.

24 Danroco, undated:2.

25 Lots were demarcated using straight lines to form uniform, symmetrical rectangles measuring 250 m by 1000 m, thereby covering 25 hectares, or “a colony,” as these lots were popularly known (Zarth,1997:59).

26 Christillino, 2015:165.

27 According to Rodrigo Miguel de Souza, this process, called the “Green Revolution” and implemented after the Second World War, aimed to replace traditional agriculture with modernized agriculture, involving the genetic manipulation of seeds and the use of inputs and machinery (2013:53).

28 Marmilicz, as cited in Ramos, Antônio, 2006:63. A formação histórica dos municípios da região das Missões. Santo Ângelo, URI, 2006.

29 Pommer, 2009, p. 129, as cited in Souza, 2013:54.

30 Pajador means an artist who performs pajadas, a form of improvised poetry, narrated and accompanied by a guitar. This art form is present in South America, especially Argentina, Brazil, Chile and Uruguay.

31 Souza, 2013:49.

32 Rodrigo Miguel de Souza mentions a song by Cenair Maicá and Jayme Caetano Braun, Da Terra nascem gritos, as a poetic reference to the agrarian issue. It talks of the appearance of the first landless people in the region, traders and yerba mate producers expropriated by the Land Law (2013:72).

33 Souza, 2013:52.

34 As in the whole state, the presence of black people has been downplayed in the missionary region. However, besides the mixing of races and the development of quilombos, black men and women can be found in the countryside and towns in the Missions region and in Campanha.

35 Souza, 2013:79.

36 Almeida e Zanini, 2013:171 and 172.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFÍA

BIBLIOGRAPHY

- Aladrén, Gabriel. **Entre guerras e fronteiras: comércio negreiro e escravidão no Rio Grande do Sul na época das independências ibero-americanas, 1790 – 1840**. Quintas Jornadas de Historia Económica - Asociación Uruguaya de Historia Económica. Montevidéu, 23, 24 y 25 de novembro de 2011. Disponível em: http://www.audhe.org.uy/entre-guerras-e-fronteiras-comercio-negreiro-e-escravidao-no-rio-grande-do-sul-na-epoca-das-indepen.html. Acessado em: maio 2018.
- Alencastro, Luiz Felipe de. **O observador do Brasil no Atlântico Sul**. In: Boletim Pesquisa FAPESP, Edição 188 - out. 2011. Disponível em: http://revistapesquisa.fapesp.br/2011/10/31/luiz-felipe-de-alencastro-o-observador-do-brasil-no-atlantico-sul/. Acessado em: abril 2018.
- Almeida, Juliano F. e Zanini, Maria Clara C. **Para além de uma antropologia das perdas: identidades polonesas e memórias**. In: Antares: Letras e Humanidades, vol.5, n°10, jul-dez 2013.
- Antunes, Luís Frederico Dias - **O Rio da Prata e África oriental: negócios de escravos e prata (1796-1806)**. Simpósio nº 21 “Mercados agrarios y territorio en espacios de frontera en América Latina (1760-1870) y Europa (1600-1870)” del **Primer Congreso Latinoamericano de Historia Económica, 4ta Jornadas Uruguayas de Historia Económica CLADHE I - IV JUHE**, Montevideo, 5 - 7 de Diciembre de 2007.
- Berute, Gabriel S. **O tráfico negreiro no Rio Grande do Sul e as conjunturas do tráfico atlântico, c.1790-c.1830**. 5º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional. Porto Alegre, UFRGS, 11 a 13 de maio de 2011. Disponível em: http://www.escravidaoeliberdade.com.br/site/images/Textos5/berute%20gabriel%20santos.pdf. Acessado em: abril 2018.
- Borucki, Alex. **Las rutas brasileñas del tráfico de esclavos hacia el Rio de la Plata, 1777-1812**. 4º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional. Curitiba, 13 a 15 de maio de 2009. Disponível em: http://www.escravidaoeliberdade.com.br/site/images/Textos4/alexborucki.pdf Acessado em: abril 2018.
- Christillino, Cristiano Luís. Uma riqueza nas matas meridionais: a extração da erva-mate no século XIX na província do Rio Grande do Sul. In: **Novos Cadernos NAEA, v.18, n.2, p.149-168, jun-set. 2015**.

- Aladrén, Gabriel. **Entre guerras e fronteiras: comércio negreiro e escravidão no Rio Grande do Sul na época das independências ibero-americanas, 1790 – 1840**. Quintas Jornadas de Historia Económica - Asociación Uruguaya de Historia Económica. Montevideo, 23, 24 y 25 de noviembre de 2011. Disponible en: http://www.audhe.org.uy/entre-guerras-e-fronteiras-comercio-negreiro-e-escravidao-no-rio-grande-do-sul-na-epoca-das-indepen.html. Acceso en: mayo 2018.
- Alencastro, Luiz Felipe de. **O observador do Brasil no Atlântico Sul**. En: Boletim Pesquisa FAPESP, Edición 188 - oct. 2011. Disponible en: http://revistapesquisa.fapesp.br/2011/10/31/luiz-felipe-de-alencastro-o-observador-do-brasil-no-atlantico-sul/. Acceso en: abril de 2018.
- Almeida, Juliano F. y Zanini, Maria Clara C. Para além de uma antropologia das perdas: identidades polonesas e memórias. En: **Antares: Letras e Humanidades**, vol.5, n°10, jul-dic 2013.
- Antunes, Luís Frederico Dias - **O Rio da Prata e África oriental: negócios de escravos e prata (1796-1806)**. Simpósio nº 21 “Mercados agrarios y territorio en espacios de frontera en América Latina (1760-1870) y Europa (1600-1870)” del **Primer Congreso Latinoamericano de Historia Económica, 4ta Jornadas Uruguayas de Historia Económica CLADHE I - IV JUHE**, Montevideo, 5 - 7 de Diciembre de 2007.
- Berute, Gabriel S. **O tráfico negreiro no Rio Grande do Sul e as conjunturas do tráfico atlântico, c.1790-c.1830**. 5º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional. Porto Alegre, UFRGS, 11 a 13 de mayo de 2011. Disponible en: http://www.escravidaoeliberdade.com.br/site/images/Textos5/berute%20gabriel%20santos.pdf. Acceso en: abril de 2018.
- Borucki, Alex. **Las rutas brasileñas del tráfico de esclavos hacia el Rio de la Plata, 1777-1812**. 4º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional. Curitiba, 13 a 15 de mayo de 2009. Disponible en: http://www.escravidaoeliberdade.com.br/site/images/Textos4/alexborucki.pdf. Acceso en: abril 2018.
- Christillino, Cristiano Luís. Uma riqueza nas matas meridionais: a extração da erva-mate no século XIX na província do Rio Grande do Sul. En: **Novos Cadernos NAEA, v.18, n.2, p.149-168, jun-sep. 2015**.

Aladrén, Gabriel. **Entre guerras e fronteiras: comércio negreiro e escravidão no Rio Grande do Sul na época das independências ibero-americanas, 1790 – 1840**. Quintas Jornadas de Historia Económica - Asociación Uruguaya de Historia Económica. Montevidéu, 23, 24 y 25 de novembro de 2011. Available at: http://www.audhe.org.uy/entre-guerras-e-fronteiras-comercio-negreiro-e-escravidao-no-rio-grande-do-sul-na-epoca-das-indepen.html. Viewed: May 2018.

- Alencastro, Luiz Felipe de. **O observador do Brasil no Atlântico Sul**. In: Boletim Pesquisa FAPESP, Edição 188 - out. 2011. Available at: http://revistapesquisa.fapesp.br/2011/10/31/luiz-felipe-de-alencastro-o-observador-do-brasil-no-atlantico-sul/. Viewed: April 2018.
- Almeida, Juliano F. e Zanini, Maria Clara C. Para além de uma antropologia das perdas: identidades polonesas e memórias. In: **Antares: Letras e Humanidades**, vol.5, n°10, jul-dez 2013.
- Antunes, Luís Frederico Dias - **O Rio da Prata e África oriental: negócios de escravos e prata (1796-1806)**. Simpósio nº 21 “Mercados agrarios y territorio en espacios de frontera en América Latina (1760-1870) y Europa (1600-1870)” del **Primer Congreso Latinoamericano de Historia Económica, 4ta Jornadas Uruguayas de Historia Económica CLADHE I - IV JUHE**, Montevideo, 5 - 7 de Diciembre de 2007.
- Berute, Gabriel S. **O tráfico negreiro no Rio Grande do Sul e as conjunturas do tráfico atlântico, c.1790-c.1830**. 5º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional. Porto Alegre, UFRGS, 11 a 13 de maio de 2011. Available at: http://www.escravidaoeliberdade.com.br/site/images/Textos5/berute%20gabriel%20santos.pdf. Viewed: April 2018.
- Borucki, Alex. **Las rutas brasileñas del tráfico de esclavos hacia el Rio de la Plata, 1777-1812**. 4º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional. Curitiba, 13 a 15 de maio de 2009. Available at: http://www.escravidaoeliberdade.com.br/site/images/Textos4/alexborucki.pdf Viewed: April 2018.
- Christillino, Cristiano Luís. Uma riqueza nas matas meridionais: a extração da erva-mate no século XIX na província do Rio Grande do Sul. In: **Novos Cadernos NAEA, v.18, n.2, p.149-168, jun-set. 2015**.

- Daronco, Leandro J. e Dalmolin, Cátia. **Marcas do passado: a escravidão e seu legado na sociedade contemporânea no noroeste do Rio Grande do Sul**. Fórum Internacional Integrado de Cidadania. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Campus Santo Ângelo/ RS. 26 a 29 de abril de 2006. Disponível em: www.urisan.tche.br/~forumcidadania/pdf/MARCAS_DO_PASSADO.pdf . Acessado em: abril 2018.

- Daronco, Leandro J. **Escravidão, historiografia e silêncio histórico. A fuga de Francisco: uma abordagem sobre a historiografia, a escravidão, o trabalho e a resistência escrava na região Noroeste do RS**. Disponível em: http://www.centroafrobogota.com/attachments/article/10/A fuga de Francisco uma abordagem sobre a historiografia, a escravidao, o trabalho e a resistencia escrava na regiao Noroeste do RS. Leandro Jorge Daronco.pdf. Acessado em: abril 2018.

- Farinatti, Luís Augusto Ebling. **Família, relações de reciprocidade e hierarquia social na fronteira meridional do Brasil**. X Encontro Estadual de História: O Brasil no Sul. 26 a 30 de julho de 2010. Santa Maria, RS. Disponível em: http://www.eeh2010.anpuh-rs.org.br/resources/anais/9/1279505026_ARQUIVO_FarinattiXEEH2010TextoCompleto.pdf . Acessado em: maio 2018.

- Fausto, Carlos. Se Deus fosse Jaguar. In: **MANA 11(2):385-418, 2005**.

- Fontella, Leandro G. População escrava nas Missões (Rio Grande de São Pedro, século XIX). In: **Aedos, Porto Alegre, v. 7, n. 17, p. 493-517, Dez. 2015**.

- Fontella, Leandro G. **A pecuária muar na região das Missões (Vila de São Broja, Rio Grande de São Pedro, 1828-1860)**. VII Encontro Estadual de História-ANPUH-RS, de 11 a 14 de agosto de 2014, Unisinos, São Leopoldo, RS. Disponível em: http://www.eeh2014.anpuh-rs.org.br/resources/anais/30/1405307564_ARQUIVO_ApecuariamuarnaregiaodasMissoes.pdf . Acessado em: abril 2018.

- Fontella, Leandro G. **Da África ao Brasil Meridional: presença africana no Rio Grande de São Pedro (Santa Maria da Boca do Monte, 1814 – 1822)**. Anais eletrônicos do XXVI Simpósio Nacional de História, 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.

- Daronco, Leandro J. y Dalmolin, Cátia. **Marcas do passado: a escravidão e seu legado na sociedade contemporânea no noroeste do Rio Grande do Sul**. Fórum Internacional Integrado de Cidadania. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Campus Santo Ângelo/RS. 26 a 29 de abril de 2006. Disponible en: www.urisan.tche.br/~forumcidadania/pdf/MARCAS_DO_PASSADO.pdf. Acceso en: abril de 2018.
- Daronco, Leandro J. **Escravidão, historiografia e silêncio histórico. A fuga de Francisco: uma abordagem sobre a historiografia, a escravidão, o trabalho e a resistência escrava na região Noroeste do RS**. Disponible en: http://www.centroafrobogota.com/attachments/article/10/A fuga de Francisco uma abordagem sobre a historiografia, a escravidao, o trabalho e a resistencia escrava na regiao Noroeste do RS. Leandro Jorge Daronco.pdf. Acceso en: abril de 2018.
- Farinatti, Luís Augusto Ebling. **Família, relações de reciprocidade e hierarquia social na fronteira meridional do Brasil**. X Encontro Estadual de História: O Brasil no Sul. 26 a 30 de julio de 2010. Santa Maria, RS. Disponible en: http://www.eeh2010.anpuh-rs.org.br/resources/anais/9/1279505026_ARQUIVO_FarinattiXEEH2010TextoCompleto.pdf. Acceso en: mayo 2018.
- Fausto, Carlos. Se Deus fosse Jaguar. En: **MANA 11(2):385-418, 2005**.
- Fontella, Leandro G. População escrava nas Missões (Rio Grande de São Pedro, siglo XIX). En: **Aedos, Porto Alegre, v. 7, n. 17, p. 493-517, Dic. 2015**.
- Fontella, Leandro G. **A pecuária muar na região das Missões (Vila de São Broja, Rio Grande de São Pedro, 1828-1860)**. VII Encontro Estadual de História-ANPUH-RS, de 11 a 14 de agosto de 2014, Unisinos, São Leopoldo, RS. Disponible en: http://www.eeh2014.anpuh-rs.org.br/resources/anais/30/1405307564_ARQUIVO_ApecuariamuarnaregiaodasMissoes.pdf. Acceso en: abril de 2018.
- Fontella, Leandro G. **Da África ao Brasil Meridional: presença africana no Rio Grande de São Pedro (Santa Maria da Boca do Monte, 1814 – 1822)**. Anales eletrónicos del XXVI Simposio Nacional de Historia, 2011. Disponible en: http://www.snh2011.anpuh.

- Daronco, Leandro J. e Dalmolin, Cátia. **Marcas do passado: a escravidão e seu legado na sociedade contemporânea no noroeste do Rio Grande do Sul**. Fórum Internacional Integrado de Cidadania. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Campus Santo Ângelo/RS. 26 a 29 de abril de 2006. Available at: www.urisan.tche.br/~forumcidadania/pdf/MARCAS_DO_PASSADO.pdf . Acessado em: abril 2018.
- Daronco, Leandro J. **Escravidão, historiografia e silêncio histórico. A fuga de Francisco: uma abordagem sobre a historiografia, a escravidão, o trabalho e a resistência escrava na região Noroeste do RS**. Available at: http://www.centroafrobogota.com/attachments/article/10/A fuga de Francisco uma abordagem sobre a historiografia, a escravidao, o trabalho e a resistencia escrava na regiao Noroeste do RS. Leandro Jorge Daronco.pdf. Viewed: April 2018.
- Farinatti, Luís Augusto Ebling. **Família, relações de reciprocidade e hierarquia social na fronteira meridional do Brasil**. X Encontro Estadual de História: O Brasil no Sul. 26 a 30 de julho de 2010. Santa Maria, RS. Available at: http://www.eeh2010.anpuh-rs.org.br/resources/anais/9/1279505026_ARQUIVO_FarinattiXEEH2010TextoCompleto.pdf . Viewed: May 2018.
- Fausto, Carlos. Se Deus fosse Jaguar. In: **MANA 11(2):385-418, 2005**.
- Fontella, Leandro G. População escrava nas Missões (Rio Grande de São Pedro, século XIX). In: **Aedos, Porto Alegre, v. 7, n. 17, p. 493-517, Dez. 2015**.
- Fontella, Leandro G. **A pecuária muar na região das Missões (Vila de São Broja, Rio Grande de São Pedro, 1828-1860)**. VII Encontro Estadual de História-ANPUH-RS, de 11 a 14 de agosto de 2014, Unisinos, São Leopoldo, RS. Available at: http://www.eeh2014.anpuh-rs.org.br/resources/anais/30/1405307564_ARQUIVO_ApecuariamuarnaregiaodasMissoes.pdf . Viewed: April 2018.
- Fontella, Leandro G. **Da África ao Brasil Meridional: presença africana no Rio Grande de São Pedro (Santa Maria da Boca do Monte, 1814 – 1822)**. Anais eletrônicos do XXVI Simpósio Nacional de História, 2011. Available at: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308154321_ARQUIVO_

org/resources/anais/14/1308154321_ARQUIVO_DAFRICAAOBRASILMERIDIONAL-presenaafricananoRioGrandedeSoPedro(SantaMariadaBocadoMonte,18141822).pdf. Acessado em: maio 2018.

- Fontella, Leandro G. **Sobre as ruínas dos Sete Povos: estrutura produtiva, escravidão e distintos modos de trabalho no espaço oriental missioneiro (Vila de São Borja, Rio Grande de São Pedro, c.1828-c.1860)**. Dissertação de Mestrado, PPGH/UFRGS, Porto Alegre (RS), 2013.
- Fontella, Leandro G. **Troncos Missioneiros: Guaranis e mobilidade social na região das Missões (Rio Grande de São Pedro, primeira metade do século XIX, notas de pesquisa)**. Revista Latino-americana de História, v. 3, n. 11, p. 76–96, 2014. Disponível em: http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewArticle/440 . Acessado em: maio 2018.
- Fontella, Leandro G. **Populações e Procedências na Região das Missões (1817 – 1822)**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais – RBHCS Vol. 8 Nº 15, julho de 2016. Disponível em:https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/383 . Acessado em: abril 2018.
- Garcia, Elisa F. **As Diversas Formas de Ser Índio: políticas indígenas e políticas indigenistas no Extremo Sul da América Portuguesa**. Tese de doutorado, Rio de Janeiro: UFF, 2007.
- Garcia, Elisa Frühauf. Identidades e políticas coloniais: guaranis, índios infiéis, portugueses e espanhóis no Rio da Prata, 1750-1800. In: **Anos 90, Porto Alegre, v. 18, n. 34, p. 55-76, dez. 2011**.
- Garavaglia, Juan Carlos. Las misiones jesuíticas: Utopía y realidad. In: Garavaglia, Juan Carlos. **Economía, sociedad y regiones**. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 1987, p. 120–191.
- Gutierrez, Ester. **Negros, charqueadas e olarias. Um estudo sobre o espaço pelotense**. 2ª edição. Pelotas: UFPel, 2001.
- Padrón-Favre, Oscar. **Ocaso de un pueblo indio. História del éxodo guaraní-misionero al Uruguay**. 2o. ed. Durazno: Tierradentro (Uruguay), 2009.

org/resources/anais/14/1308154321_ARQUIVO_DAFRICAAOBRASILMERIDIONAL-presenaafricananoRioGrandedeSoPedro(SantaMariadaBocadoMonte,18141822).pdf. Acceso en: mayo 2018.

- Fontella, Leandro G. **Sobre as ruínas dos Sete Povos: estrutura produtiva, escravidão e distintos modos de trabalho no espaço oriental missioneiro (Vila de São Borja, Rio Grande de São Pedro, c.1828-c.1860)**. Disertación en curso de Maestría, PPGH/UFRGS, Porto Alegre (RS), 2013.
- Fontella, Leandro G. **Troncos Missioneiros: Guaranis e mobilidade social na região das Missões (Rio Grande de São Pedro, primeira metade do século XIX, notas de pesquisa)**. Revista Latino-americana de História, v. 3, n. 11, p. 76–96, 2014. Disponible en: http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewArticle/440 . Acceso en: mayo 2018.
- Fontella, Leandro G. **Populações e Procedências na Região das Missões (1817 – 1822)**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais – RBHCS Vol. 8 Nº 15, julio de 2016. Disponible en:https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/383 . Acceso en: abril de 2018.
- Garcia, Elisa F. **As Diversas Formas de Ser Índio: políticas indígenas e políticas indigenistas no Extremo Sul da América Portuguesa.** Tesis doctoral, Río de Janeiro: UFF, 2007.
- Garcia, Elisa Frühauf. Identidades e políticas coloniais: guaranis, índios infiéis, portugueses e espanhóis no Rio da Prata, 1750-1800. En: **Anos 90, Porto Alegre, v. 18, n. 34, p. 55-76, dic. 2011**.
- Garavaglia, Juan Carlos. Las misiones jesuíticas: Utopía y realidad. En: Garavaglia, Juan Carlos. **Economía, sociedad y regiones**. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 1987, p. 120–191.
- Gutierrez, Ester. **Negros, charqueadas e olarias. Um estudo sobre o espaço pelotense**. 2ª edición. Pelotas: UFPel, 2001.
- Padrón-Favre, Oscar. **Ocaso de un pueblo indio. História del éxodo guaraní-misionero al Uruguay**. 2o. ed. Durazno: Tierradentro (Uruguay), 2009.

DAFRICAAOBRASILMERIDIONAL-presenaafricananoRioGrandedeSoPedro(SantaMariadaBocadoMonte,18141822).pdf. Viewed: May 2018.

- Fontella, Leandro G. **Sobre as ruínas dos Sete Povos: estrutura produtiva, escravidão e distintos modos de trabalho no espaço oriental missioneiro (Vila de São Borja, Rio Grande de São Pedro, c.1828-c.1860)**. Dissertação de Mestrado, PPGH/UFRGS, Porto Alegre (RS), 2013.
- Fontella, Leandro G. **Troncos Missioneiros: Guaranis e mobilidade social na região das Missões (Rio Grande de São Pedro, primeira metade do século XIX, notas de pesquisa)**. Revista Latino-americana de História, v. 3, n. 11, p. 76–96, 2014. Available at: http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewArticle/440 . Viewed: May 2018.
- Fontella, Leandro G. **Populações e Procedências na Região das Missões (1817 – 1822)**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais – RBHCS Vol. 8 Nº 15, julho de 2016. Available at: https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/383 . Viewed: April 2018.
- Garcia, Elisa F. **As Diversas Formas de Ser Índio: políticas indígenas e políticas indigenistas no Extremo Sul da América Portuguesa**. Tese de doutorado, Rio de Janeiro: UFF, 2007.
- Garcia, Elisa Frühauf. Identidades e políticas coloniais: guaranis, índios infiéis, portugueses e espanhóis no Rio da Prata, 1750-1800. In: **Anos 90, Porto Alegre, v. 18, n. 34, p. 55-76, dez. 2011**.
- Garavaglia, Juan Carlos. Las misiones jesuíticas: Utopía y realidad. In: Garavaglia, Juan Carlos. **Economía, sociedad y regiones**. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 1987, p. 120–191.
- Gutierrez, Ester. **Negros, charqueadas e olarias. Um estudo sobre o espaço pelotense**. 2ª edição. Pelotas: UFPel, 2001.
- Padrón-Favre, Oscar. **Ocaso de un pueblo indio. História del éxodo guaraní-misionero al Uruguay**. 2o. ed. Durazno: Tierradentro (Uruguay), 2009.
- Pommer, R. M. G. **Missioneirismo: história da produção de uma identidade regional**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2009.

- Pommer, R. M. G. **Missioneirismo: história da produção de uma identidade regional**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2009.
- Ribeiro, Max Roberto P. **Estratégias indígenas na fronteira meridional: os guaranis missioneiros após a conquista lusitana**. Dissertação de Mestrado, PPGH/UFRGS, Porto Alegre (RS), 2013.
- Santos, Corcino Medeiros dos. **Negros e tabaco nas relações Hispano-Lusitanas do Rio da Prata**. Congresso Internacional O espaço Atlântico de Antigo Regime: poderes e sociedades. Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2 a 5 de novembro de 2005. Disponível em: http://cvc.instituto-camoes.pt/eaar/coloquio/comunicacoes/corcino_medeiros_santos.pdf. Acessado em: junho 2018.
- Silveira, Flávio Leonel Abreu da. O barroco-gauchesco missioneiro. Reflexões a partir da memória coletiva dos contadores de causos e das paisagens fantásticas missioneiras. In: **Topoi, v. 12, n. 22, jan.-jun. 2011, p. 137-157**.
- Sirqueira, Karoline L. **A escravidão negra no Rio da Prata**. Monografia de graduação. UnB, Departamento de História, Instituto de Ciências Humanas, 2012.
- Souza, Rodrigo Miguel de. **Missioneiros, morenos e negros: identidades, representações e invisibilidade na região das missões/RS**. Dissertação de mestrado em Educação nas Ciências, Unijuí, 2013.
- Speranza, Clarice Gontarski. **“Cores”, imagens e classificações étnicas de trabalhadores nacionais e imigrantes nas carteiras profissionais do Rio Grande do Sul (1932-1944)**. SimpósioMercado y mundo del trabajo en América Latina (siglos XIX y XX), Primer Congreso Latinoamericano de Historia Económica, 4ta Jornadas Uruguayas de História Económica CLADHE I - IV JUHE, Montevideo, 5 - 7 de Diciembre de 2007. Disponível em: http://www.audhe.org.uy/2015-10-14-21-17-57.html. Acessado em: junho 2018.
- Saint-Hilaire, Auguste. **Viagem ao Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Martins Livreiro-Editor, 2002.
- Veras, Melissa M. **Agroecologia em assentamentos do MST no Rio Grande do Sul: entre as virtudes do discurso e os desafios da prática**. Dissertação de mestrado em

- Pommer, R. M. G. **Missioneirismo: história da produção de uma identidade regional**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2009.
- Ribeiro, Max Roberto P. **Estratégias indígenas na fronteira meridional: os guaranis missioneiros após a conquista lusitana**. Disertación del curso de Maestría, PPGH/UFRGS, Porto Alegre (RS), 2013.
- Santos, Corcino Medeiros dos. **Negros e tabaco nas relações Hispano-Lusitanas do Rio da Prata**. Congresso Internacional O espaço Atlântico de Antigo Regime: poderes e sociedades. Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2 a 5 de noviembre de 2005. Disponible en: http://cvc.instituto-camoes.pt/eaar/coloquio/comunicacoes/corcino_medeiros_santos.pdf . Acceso en: junio 2018.
- Silveira, Flávio Leonel Abreu da. O barroco-gauchesco missioneiro. Reflexões a partir da memória coletiva dos contadores de causos e das paisagens fantásticas missioneiras. En: **Topoi, v. 12, n. 22, ene.-jun. 2011, p. 137-157**.
- Sirqueira, Karoline L. **A escravidão negra no Rio da Prata**. Tesis de pregrado. UnB, Departamento de História, Instituto de Ciências Humanas, 2012.
- Souza, Rodrigo Miguel de. **Missioneiros, morenos e negros: identidades, representações e invisibilidade na região das missões/RS**. Tesis de maestría en Educación en las Ciencias, Unijuí, 2013.
- Speranza, Clarice Gontarski. **"Cores", imagens e classificações étnicas de trabalhadores nacionais e imigrantes nas carteiras profissionais do Rio Grande do Sul (1932-1944)**. SimpósioMercado y mundo del trabajo en América Latina (siglos XIX y XX), Primer Congreso Latinoamericano de Historia Económica, 4ta Jornadas Uruguayas de História Económica CLADHE I - IV JUHE, Montevideo, 5 - 7 de Diciembre de 2007. Disponible en: http://www.audhe.org.uy/2015-10-14-21-17-57.html. Acceso en: junio 2018.
- Saint-Hilaire, Auguste. **Viagem ao Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Martins Livreiro-Editor, 2002.
- Veras, Melissa M. **Agroecologia em assentamentos do MST no Rio Grande do Sul: entre as virtudes do discurso e os**

- Ribeiro, Max Roberto P. **Estratégias indígenas na fronteira meridional: os guaranis missioneiros após a conquista lusitana**. Dissertação de Mestrado, PPGH/UFRGS, Porto Alegre (RS), 2013.
- Santos, Corcino Medeiros dos. **Negros e tabaco nas relações Hispano-Lusitanas do Rio da Prata**. Congresso Internacional O espaço Atlântico de Antigo Regime: poderes e sociedades. Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2 a 5 de novembro de 2005. Available at: http://cvc.instituto-camoes.pt/eaar/coloquio/comunicacoes/corcino_medeiros_santos.pdf. Viewed: June 2018.
- Silveira, Flávio Leonel Abreu da. O barroco-gauchesco missioneiro. Reflexões a partir da memória coletiva dos contadores de causos e das paisagens fantásticas missioneiras. In: **Topoi, v. 12, n. 22, jan.-jun. 2011, p. 137-157**.
- Sirqueira, Karoline L. **A escravidão negra no Rio da Prata**. Monografia de graduação. UnB, Departamento de História, Instituto de Ciências Humanas, 2012.
- Souza, Rodrigo Miguel de. **Missioneiros, morenos e negros: identidades, representações e invisibilidade na região das missões/RS**. Dissertação de mestrado em Educação nas Ciências, Unijuí, 2013.
- Speranza, Clarice Gontarski. **"Cores", imagens e classificações étnicas de trabalhadores nacionais e imigrantes nas carteiras profissionais do Rio Grande do Sul (1932-1944)**. SimpósioMercado y mundo del trabajo en América Latina (siglos XIX y XX), Primer Congreso Latinoamericano de Historia Económica, 4ta Jornadas Uruguayas de História Económica CLADHE I - IV JUHE, Montevideo, 5 - 7 de Diciembre de 2007. Available at: http://www.audhe.org.uy/2015-10-14-21-17-57.html. Viewed: June 2018.
- Saint-Hilaire, Auguste. **Viagem ao Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Martins Livreiro-Editor, 2002.
- Veras, Melissa M. **Agroecologia em assentamentos do MST no Rio Grande do Sul: entre as virtudes do discurso e os desafios da prática**. Dissertação de mestrado em Agroecossistemas. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.
- Wesz, Mauro Marx. **Colônia Rondinha/Santa Lúcia: colonização e religiosidade na região das Missões, no**

Agroecossistemas. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

- Wesz, Mauro Marx. **Colônia Rondinha/Santa Lúcia: colonização e religiosidade na região das Missões, no Rio Grande do Sul (1921-1937)**. Dissertação de Mestrado. Santa Maria, UFSM: PPG-História, 2016.
- Wilde, Guilhermo. **Religión y poder en las missiones guaraníes**. Buenos Aires: SB, 2009.
- Wilde, Guillermo. **Estrategias indígenas e límites étnicos. Las reducciones jesuíticas Del Paraguay como espacios socioculturales permeables**. Anuario IEHS, 22 (2007). Disponível em:http://anuarioiehs.unicen.edu.ar/Files/2007/Estrategias%20ind%C3%ADgenas%20y%20l%C3%ADmites%20%C3%A9tnicos.%20Las%20reducciones%20jesu%C3%ADticas%20del%20Paraguay%20como%20espacios%20culturales%20permeables..pdf. Acessado em: abril 2018.
- Zarth, Paulo A. **História agrária do planalto gaúcho**. Ijuí, Editora Unijuí, 1997.
- Zarth, Paulo A. **Do Arcaico ao Moderno: as transformações no Rio Grande do Sul rural do século XIX**. Passo Fundo (RS): Editora da UPF, 2002.
- Zarth, Paulo A. **Ervais públicos e os camponeses extrativistas de erva-mate do extremo Sul do Brasil**. VIII Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural, Porto de Galinhas, 2010. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300573798_ARQUIVO_anpu2011.pdf . Acessado em: abril 2018.

desafios da prática. Tesis de maestría en Agroecosistemas. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

- Wesz, Mauro Marx. **Colônia Rondinha/Santa Lúcia: colonização e religiosidade na região das Missões, no Rio Grande do Sul (1921-1937)**. Tesis de maestría. Santa Maria, UFSM: PPG-História, 2016.
- Wilde, Guilhermo. **Religión y poder en las misiones guaraníes**. Buenos Aires: SB, 2009.
- Wilde, Guillermo. **Estrategias indígenas e límites étnicos. Las reducciones jesuíticas Del Paraguay como espacios socioculturales permeables**. Anuario IEHS, 22 (2007). Disponible en:http://anuarioiehs.unicen.edu.ar/Files/2007/Estrategias%20ind%C3%ADgenas%20y%20l%C3%ADmites%20%C3%A9tnicos.%20Las%20reducciones%20jesu%C3%ADticas%20del%20Paraguay%20como%20espacios%20culturales%20permeables..pdf. Acceso en: abril de 2018.
- Zarth, Paulo A. **História agrária do planalto gaúcho**. Ijuí, Editora Unijuí, 1997.
- Zarth, Paulo A. **Do Arcaico ao Moderno: as transformações no Rio Grande do Sul rural do século XIX**. Passo Fundo (RS): Editora da UPF, 2002.
- Zarth, Paulo A. **Ervais públicos e os camponeses extrativistas de erva-mate do extremo Sul do Brasil**. VIII Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural, Porto de Galinhas, 2010. Disponible en: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300573798_ARQUIVO_anpu2011.pdf . Acceso en: abril de 2018.

Rio Grande do Sul (1921-1937). Dissertação de Mestrado. Santa Maria, UFSM: PPG-História, 2016.

- Wilde, Guilhermo. **Religión y poder en las misiones guaraníes**. Buenos Aires: SB, 2009.
- Wilde, Guillermo. **Estrategias indígenas e límites étnicos. Las reducciones jesuíticas Del Paraguay como espacios socioculturales permeables**. Anuario IEHS, 22 (2007). Available at: http://anuarioiehs.unicen.edu.ar/Files/2007/Estrategias%20ind%C3%ADgenas%20y%20l%C3%ADmites%20%C3%A9tnicos.%20Las%20reducciones%20jesu%C3%ADticas%20del%20Paraguay%20como%20espacios%20culturales%20permeables..pdf. Viewed: April 2018.
- Zarth, Paulo A. **História agrária do planalto gaúcho**. Ijuí, Editora Unijuí, 1997.
- Zarth, Paulo A. **Do Arcaico ao Moderno: as transformações no Rio Grande do Sul rural do século XIX**. Passo Fundo (RS): Editora da UPF, 2002.
- Zarth, Paulo A. **Ervais públicos e os camponeses extrativistas de erva-mate do extremo Sul do Brasil**. VIII Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural, Porto de Galinhas, 2010. Available at: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300573798_ARQUIVO_anpu2011.pdf . Viewed: April 2018.



Waldir Araújo, descendente de portugueses
Waldir Araújo, descendiente de portugueses
Waldir Araújo, Portuguese descendant

“Outra marca da identidade missioneira é a fala de um português perpassado por expressões próprias e uso da terminação ‘ito’ em certas palavras, como devagarito, solito, tranquilito, reafirmando que a origem cultural da região está na colonização espanhola, antes que na portuguesa.”

“Otra característica de la identidad misionera es un estilo de hablar portugués con algunas expresiones propias y el uso del sufijo ‘ito’ en ciertas palabras, como devagarito, solito, tranquilito, reafirmando que el origen cultural de la región fue la colonización española antes que la colonización portuguesa.”

“Another feature of the missionary identity is a Portuguese dialect peppered with local expressions and the “ito” ending in certain words, such as devagarito, solito, tranquilito, reaffirming that the region’s cultural origin was of Spanish colonization before Portuguese colonization.”



Dna. Alzira de Oliveira Leite
com suas imagens de santos, Santo Ângelo

Doña Alzira de Oliveira Leira
con sus imágenes de santos, Santo Ângelo

D. Alzira de Olibeira Leite
with her religious crafts, Santo Ângelo


Mãe, Rainha e Vencedora
Três Vezes Admirável de Schoenstatt







Jorge Fin, da terceira geração
de imigrantes italianos do Vêneto

Jorge Fin, de la tercera generación
de inmigrantes italianos del Véneto

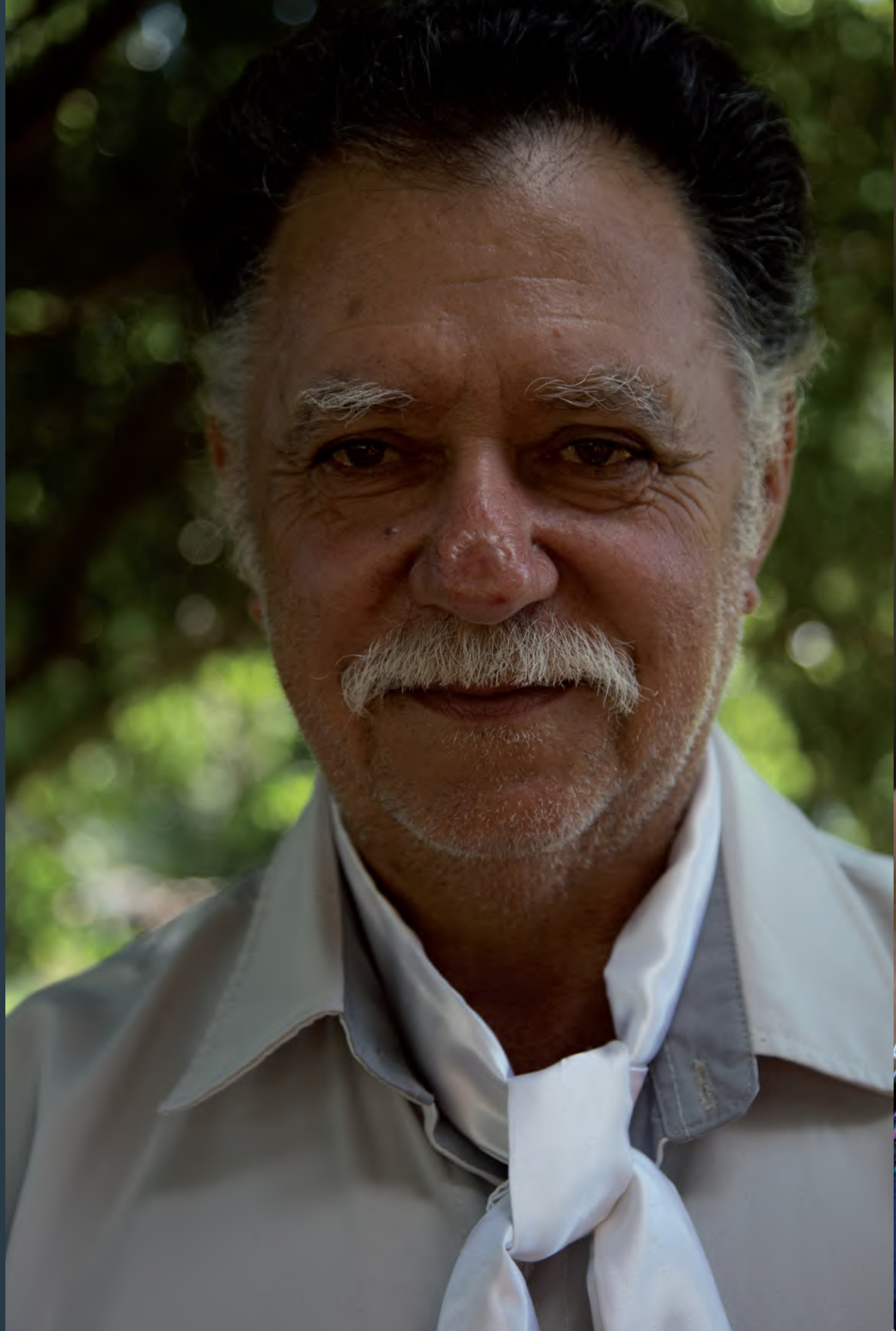
Jorge Fin, third generation
of Italian immigrants from Veneto

Vinícola Fin, Entre-Ijuís
Fin winery, Entre-Ijuís
Vinícola Fin, Entre-Ijuís


MONDIAL



Ardroaldo Garcia Morthci
Ardroaldo Garcia Morthci
Ardroaldo Garcia Morthci





Eliana Fin,
descendente de italianos

Elena Fin,
descendiente de italianos

Eliana Fin,
Italian descendant

A caminho de Pirapó
Camino a Pirapó
Route to Pirapó







Trabalhador rural
Trabajador rural
Rural worker


solar



Inácio Odorczyk,
descendente de poloneses

Inácio Odorczyk,
descendiente de poloneses

Inácio Odorcyk,
Polish descendant



Irmã Consolata Odorczyk,
descendente de poloneses

Irmã Consolata Odorczyk,
descendiente de polacos

Sister Consolata Odorczyk,
Polish descendant





Nair Suski Donato,
descendente de poloneses

Nair Suski Donato,
descendiente de polacos

Nair Suski Donato,
Polish descendant

Ivo Edmundo Wenzel
Ivo Edmundo Wenzel
Ivo Edmundo Wenzel





José Altair Schneider
José Altair Schneider
José Altair Schneider

“Conforme censo realizado na região, em 1814 a população da Província de Missões ainda era formada predominantemente por indígenas. A população branca não chegava a somar mil pessoas e o contingente de escravos era de 250 indivíduos.”

“De acuerdo con el censo realizado en la región, la población de la Provincia de Misiones, en 1814, todavía estaba formada predominantemente por indígenas. La población blanca no llegaba a tener mil personas y el contingente de esclavos era de 250 individuos.”

“In accordance with the local census, in 1814 the population of the province of Missions was still predominantly composed of indigenous people. The white population amounted to less than 1,000 while there were around 250 slaves.”





Solano Almeida e Ângela Ramirez na aldeia Guarani Mbyá Tekoá Koenju
Solano Almeida y Ângela Ramirez en la aldea Guarani Mbyá Tekoá Koenju
Solano Almeida and Ângela Ramirez in the Tekoá Koenju Guarani-Mbyá village



Pascoal Karai sendo pintado por sua avó
Pascoal Karai siendo retratado por su abuela
Pascoal Karai being painted by his grandmother

“Em 2014, após longo trabalho de pesquisa e documentação junto aos Guarani-Mbyá de quatro comunidades, o Iphan registrou o sítio - que para os Guarani é uma Tava, local sagrado – como patrimônio cultural imaterial, reconhecendo os sentidos que eles atribuem aos remanescentes missioneiros.”

“En 2014, después de un largo trabajo de investigación y documentación con los Guarani-Mbyá de cuatro comunidades, el Iphan registró ese sitio –que para los Guaraníes es una Tava, local sagrado– como patrimonio cultural inmaterial, reconociendo los sentidos que ellos atribuyen a los remanentes misioneros.”

“In 2014, following long research and documentation work with the Guarani-Mbyá people of four communities, the National Institute of Historical and Artistic Heritage (IPHAN) registered the site – which to the Guarani people is a Tava, or sacred location – as intangible cultural heritage, recognizing the feelings that they attribute to the remains of the missionary settlements.”

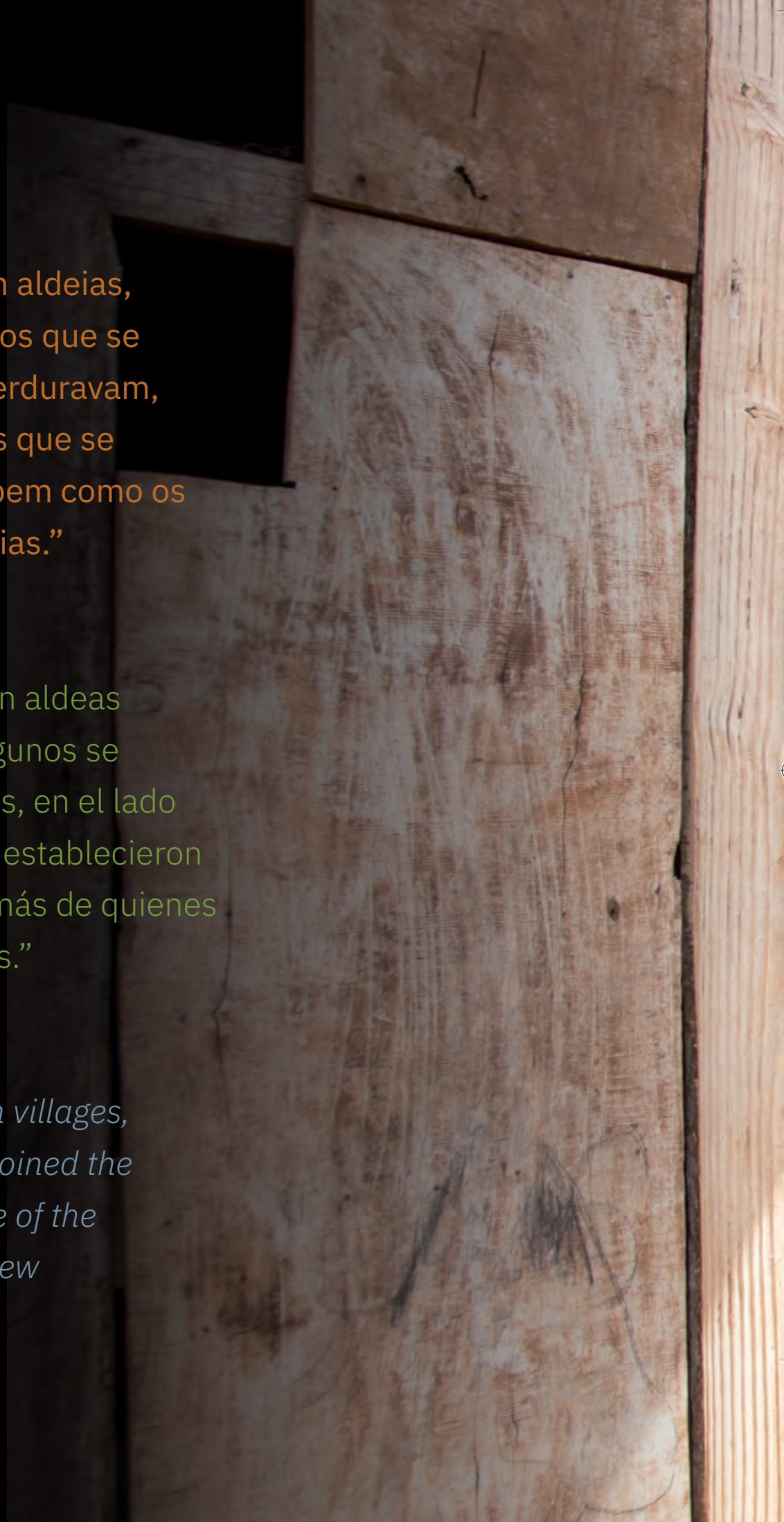




Ângela Ramirez
esculpe um quati em madeira

Ângela Ramirez
entallando un coatí en madera

Ângela Ramirez
curving a quati in wood



“Muitos indígenas se mantiveram em aldeias, vivendo do modo tradicional. Houve os que se integraram às reduções que ainda perduravam, no lado ocidental do rio Uruguai, e os que se fixaram nas vilas que iam surgindo, bem como os que passaram a trabalhar em estâncias.”

“Muchos indígenas se mantuvieron en aldeas viviendo de la manera tradicional. Algunos se unieron a las reducciones remanentes, en el lado occidental del río Uruguay, y otros se establecieron en las villas que iban surgiendo, además de quienes empezaron a trabajar en las estancias.”

“Many indigenous people remained in villages, living in their traditional ways. Some joined the remaining villages on the western side of the Uruguay River, and others moved to new settlements or worked on ranches.”



Mariano Aguirre na aldeia Tekoá Koenju
Mariano Aguirre en la aldea Tekoá Koenju
Mariano Aguirre in the Tekoá Koenju village

“Além da convivência entre a grande pecuária e a pequena produção familiar, também o extrativismo, a agricultura e outras atividades, como a criação de mulas e a produção de farinhas, de trigo e de mandioca, se fizeram presentes no espaço sulino, sobretudo na região missioneira.”

“Además de las interacciones entre los grandes rancheros y los pequeños agricultores familiares, también estuvieron presentes en el territorio meridional de Brasil, sobre todo en la región de las Misiones, la extracción de recursos naturales, la agricultura y otras actividades, como la cría de mulas y la producción de harinas, de trigo y de yuca.”

“In addition to interactions between large ranchers and small family farmers, natural resource extraction, crop farming and other activities, such as the breeding of mules and production of flour, wheat and cassava, were also present in the southern expanses, especially in the Missions region. ”



Antão Moacir Vieira,
trabalhador rural em Campestre

Antão Moacir Vieira,
trabajador rural en Campestre

Antão Moacir Vieira,
rural worker in Campestre



Amarildo Fanezi Dalla Porta, trabalhador rural em Campestre

Amarildo Fanezi Dalla Porta, trabajador rural en Campestre

Amarildo Fanezi Dalla Porta, rural worker in Campestre

“A extração e o processamento artesanal ainda são praticados na região missioneira em pequenas propriedades familiares e em quilombos, nas chamadas rondas de carijó ou carijo.”

“La extracción y el procesamiento artesanal todavía son actividades que se realizan en la región de las Misiones en pequeñas propiedades familiares y en quilombos, en las llamadas rondas de *carijó* o *carijo*.”

“Artisanal extraction and processing are still practiced in the Missions region on small family landholdings and in quilombos, in areas called rondas de carijó *or* carijo.”



Dorcino da Costa Leite
com sua indumentária gaúcha,
São Miguel das Missões

Dorcino da Costa Leite
con su indumentaria gaucha,
São Miguel das Missões

Dorcino da Costa Leite
wearing his gaúcho clothes,
São Miguel das Missões



O casal Maria e Armando Batista Corrêa em sua casa na comunidade quilombola dos Corrêa

El matrimonio María y Armando Batista Corrêa en su casa, en la comunidad quilombola de los Corrêa

Couple Maria and Armando Batista Corrêa at their house in Corrêa quilombola community



Silos próximos a São Miguel das Missões
Silos en las cercanías de São Miguel das Missões
Silos next São Miguel das Missões



“Nos anos de 1950, a implantação da monocultura da soja causou grande impacto sobre a agricultura familiar praticada pelos descendentes de imigrantes e por camponeses ‘nacionais’, mudando bruscamente as relações de trabalho e de convivência na região missioneira.”

“En la década de 1950, la implementación del monocultivo de la soja tuvo un gran impacto en la agricultura familiar practicada por los descendientes de inmigrantes y campesinos “nacionales”, promoviendo un cambio importante en las relaciones de trabajo y de convivencia en la región de las Misiones. ”

“In the 1950s, the implementation of soybean monoculture had a large impact on the family farming practiced by the descendants of immigrants and longer-established rural people, abruptly changing labor and social relations in the missionary region.”

“A cada quatro ou cinco anos, os camponeses ervateiros deslocavam seus acampamentos, permitindo que as árvores se regenerassem.”

“Los campesinos recolectores de yerba mate rural desplazaban sus campamentos cada cuatro o cinco años, permitiendo que los árboles se regeneraran.”

“Every four or five years, the rural yerba mate harvesters moved their camps, allowing the trees to regenerate.”







“A agricultura familiar ainda tem grande presença na região missioneira e continua se sustentando pela diversidade de cultivos - a soja, o milho, o trigo e, mais recentemente, a canola, o girassol e o painço - associados à pequena produção de gado leiteiro.”

“La agricultura familiar aún tiene una fuerte presencia en la región de las Misiones y continúa sosteniéndose por la diversidad de cultivos –soja, maíz, trigo y, más recientemente, colza, girasol y mijo– asociados a la pequeña producción de ganado lechero.”

“Family farming still has a major presence in the missionary region and it continues to sustain itself through a diversity of crops – soy, corn, wheat and, more recently, canola, sunflowers and millet – associated with small dairy farming.”



Ovelhas da raça missioneira, São Lourenço Mártir
Ganado ovino de raza misionera, São Lourenço Mártir
Missionary sheep breed, São Lourenço Mártir





Senzala em Bossoroca
Vivienda de esclavos en Bossoroca
Slave home in Bossoroca



“Nas colônias, os imigrantes construíram casas de pedra e de madeira e plantaram roças e pomares diversificados, além de criarem pequenos animais e produzirem leite.”

“En las colonias, los inmigrantes construyeron casas de piedra y de madera, y plantaron en diversos campos y pomares, además de dedicarse a la cría de animales pequeños y producir leche.”

“In the colonies,immigrants built houses out of stone and wood and planted a variety of fields and orchards, besides raising small animals and producing milk.”

“A anexação da região dos Sete Povos das Missões aos domínios luso-brasileiros ocorreu nas três primeiras décadas do século XIX, num contexto de enfrentamentos pela definição de fronteiras na região platina. ”

“La anexión de la región de los Siete Pueblos de las Misiones a los dominios lusobrasileños tuvo lugar durante las tres primeras décadas del siglo XIX, en un contexto de enfrentamientos motivados por la definición de fronteras en la región del Río de la Plata.”

“The annexation of the Seven Missions region into the Portuguese-Brazilian domains occurred in the first three decades of the 19th century, in a context of conflicts to define frontiers in the Plata region.”





Remanescentes da redução de São João Batista, hoje localizada no município de Entre-Ijuís

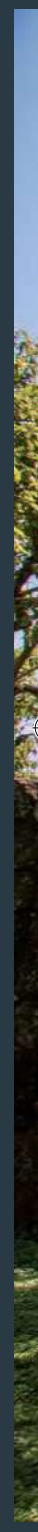
Remanentes de la reducción de São João Batista, hoy ubicada en el municipio de Entre-Ijuís

Remains of São João Batista reduction, currently located in Entre-Ijuí

“Num tempo em que os enfrentamentos armados eram frequentes em territórios disputados por indígenas, espanhóis e luso-brasileiros, homens e mulheres despossuídos podiam obter certa proteção por meio da reciprocidade e por relações de fidelidade a senhores locais.”

“En ese periodo en el que los enfrentamientos armados eran frecuentes en los territorios disputados por indígenas, españoles y lusobrasileños, los hombres y mujeres desposeídos podían conseguir alguna protección mediante la reciprocidad y las relaciones de fidelidad con los terratenientes locales.”

“At a time of frequent violent conflicts in territories claimed by indigenous, Spanish and Portuguese-Brazilian people, landless men and women could obtain a certain amount of protection by showing loyalty to local landowners.”



São Lourenço Mártir



São João Batista

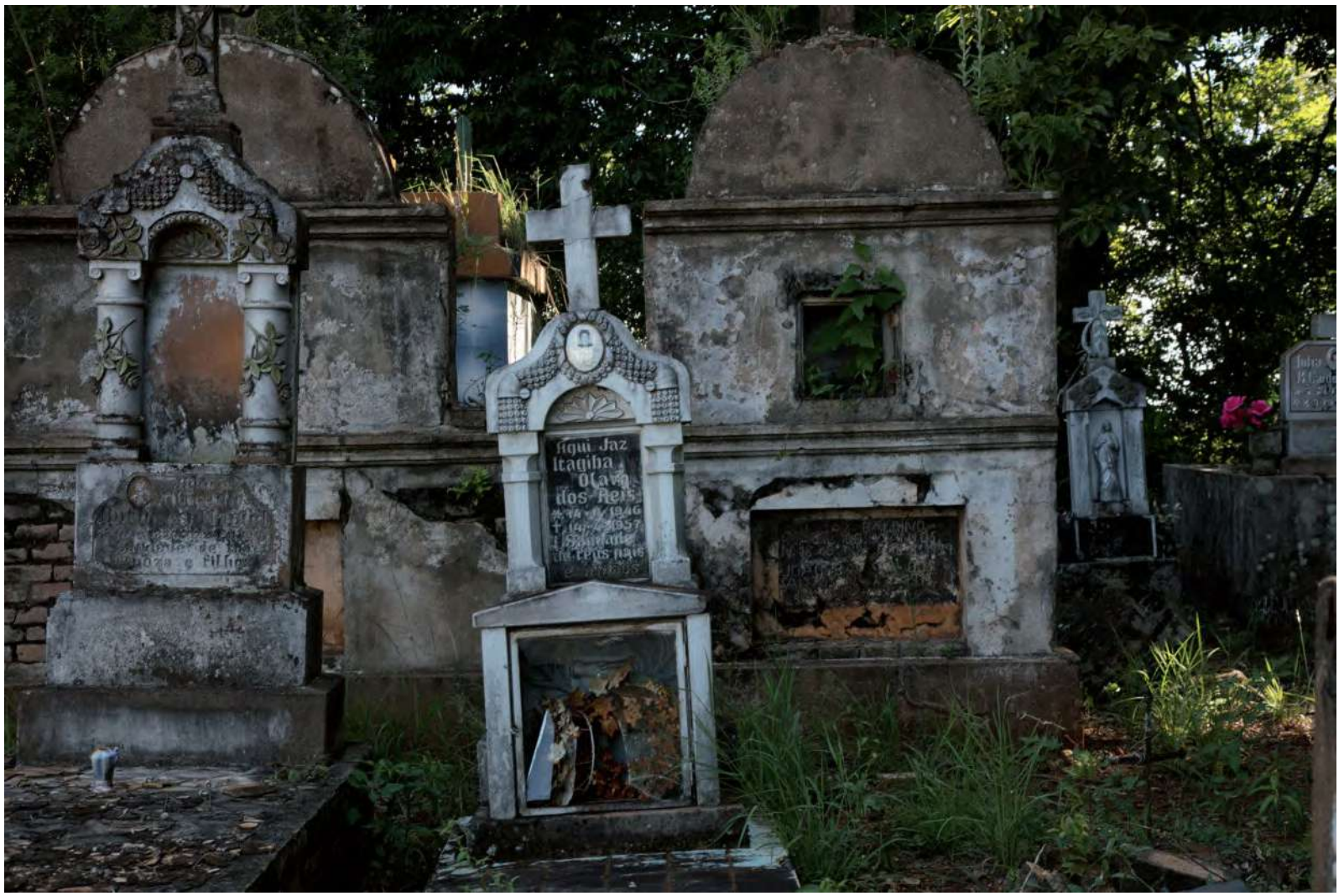
“Esses processos de ocupação e disputa de territórios, bem como os conflitos armados ocorridos no passado, estão presentes nas narrativas dos contadores de causos da região missioneira.”

“Los procesos de ocupación y disputa de territorios, así como los conflictos armados que ocurrieron en el pasado, están presentes en los relatos de quienes cuentan las historias de la región de las Misiones. ”

“These processes of occupying and competing for territories, as well as the armed conflicts that occurred in the past, are present in the narratives of storytellers in the Missions region.”



Cemitério de São João Batista, ainda em uso
Cementerio de São João Batista, todavía en uso
São João Batista active graveyeard


Aqui Jaz
Itagiba
Olavo
dos Reis

“Nas últimas décadas, o turismo tem criado roteiros específicos, baseados na identidade regional, combinando eventos artísticos, romarias e visitação aos remanescentes de quatro dos antigos povoados missioneiros, reconhecidos e preservados como patrimônio cultural brasileiro, um deles declarado Patrimônio Mundial e todos eles reconhecidos Patrimônio Cultural do MERCOSUL.”

“En las últimas décadas, el turismo ha creado rutas específicas, basadas en la identidad regional, combinando eventos artísticos, peregrinaciones y visitas a los remanentes de cuatro de los antiguos pueblos misioneros, reconocidos y preservados como patrimonio cultural brasileño, uno de los cuales fue declarado Patrimonio Mundial y todos fueron reconocidos como Patrimonio Cultural del MERCOSUR.”

“In recent decades, tourism has created specific routes, based on the regional identity, combining artistic events, pilgrimages and visits to the remains of four of the old missionary settlements, recognized and preserved as Brazilian cultural heritage, one of them a World Heritage Site, and all of them recognized as Cultural Heritage Sites by MERCOSUL.”

Fachada principal da igreja de São Miguel Arcanjo
Fachada principal de la Iglesia de São Miguel Arcanjo
Cathedral of Sânto Angelo main façade





Catedral Angelopolitana - Santo Ângelo
Catedral de Santo Ângelo
Cathedral of Santo Ângelo



Detalhes de São Luiz Gonzaga
Detalles de São Luiz Gonzaga
Details of São Luiz Gonzaga







TROPICO DE CAPRICORNI
Graos e minutos de Longitude NORD contados do Meridiano de Lisboa
CORDILLERA DE S. FERDINANDO

TABULA
nova, atque accurata
AMERICÆ AUSTRALIS partem exhi
in qua
omnes præcipuæ Regiones,
de quibus olim,
regendorum finium causa,
inter LUSITANOS, HISPANOSQUE
atque aliarum prætera terrarum tractus
complectentur,
quæ
Agro PARAGUAENSI Flumine PARAN
Flumine ARGENTEO atque OCEANO terminantur
AUCTORE
MICHAELE ANTONIO CIERA
Astronomo, ac Geographo Regio,
qui
JOSEPHI I REGIS FIDELISSIMI
iussu,
loca ibi omnia semel atque iterum peragravit,
assidua observatione notavit,
et ad calculos astronomicos revocata
Fide bona, atque integra
in hanc speciem, et formam digessit,
ac
nemini fraude facta,
labore finium, ac studio vere admodum suo
descripsit.
OLISIPONE
Mense Sextili An. MDCCLXVII.

LUIZ ANTÔNIO BOLCATO CUSTÓDIO

PARAQVARIA
Vulgo
PARAGVAY.
Cum adjacentibus.



PARAQUARIA
CONTEXTO HISTÓRICO

PARAQUARIA
CONTEXTO HISTÓRICO

PARAQUARIA
HISTORICAL CONTEXT

Arquivo: Fundação Biblioteca Nacional

Título/Descrição: BLAEU, Joan, 1596-1673. Paraquaria vulgo Paraguay: cum adjacentibus. Amsterdam, Holanda]: [Joannes Blaeu executit], [1662]. Mapa: 29 x36cm em f. 39,5 x63cm. Abrange a parte meridional da América do Sul. Indica rios, cidades e reduções jesuíticas. Relevo representado em forma pictórica. Assinatura do autor. Gravura em metal. Faz parte da obra: Atlas Mayor sive Geographia Blaviana ed. em latim de 1662, conforme nota manuscrita no verso do mapa. Joan Blaeu: and his grand atlas / C. Koeman. p.50.

Localização/Referência: Localização: ARC.026,15,004 Cartografia.

Data: sem data registrada.

Palavras-chave: Missão, São Miguel, Povo, Santo Antonio, Santa Tecla.

Archivo: Fundación Biblioteca Nacional

Título/Descripción: BLAEU, Joan, 1596-1673. Paraquaria vulgo Paraguay: cum adjacentibus. Ámsterdam, Holanda]: [Joannes Blaeu executit], [1662]. Mapa: 29 x36cm em f. 39,5 x63cm. Abarca la parte meridional de América del Sur. Indica ríos, ciudades y reducciones jesuíticas. Relieve representado en forma pictórica. Firma del autor. Grabado en metal. Es parte de la obra: Atlas Mayor sive Geographia Blaviana ed. ej latín de 1662, según la nota manuscrita en el reverso del mapa. Joan Blaeu: and his grand atlas / C. Koeman. p.50.

Localización/Referencia: Localización: ARC.026,15,004 Cartografía.

Fecha: sin fecha registrada.

Palabras clave: Misión, São Miguel, Pueblo, Santo Antonio, Santa Tecla.

Archives: National Library Foundation

Title/description: BLAEU, Joan, 1596-1673. Paraquaria vulgo Paraguay: cum adjacentibus. Amsterdam, Netherlands]: [Joannes Blaeu executit], [1662]. Map: 29x36cm in 39.5x63cm frame. It shows the southern part of South America, indicating rivers, towns and Jesuit settlements. The relief is represented in pictorial form. Author's signature. Engraved in metal. Part of the work titled Atlas Mayor sive Geographia Blaviana, Latin edition of 1662, in accordance with the manuscript note on the back of the map. Joan Blaeu: and his grand atlas / C. Koeman. p.50.

Location/reference: Location: ARC.026,15,004 Cartography.

Date: No recorded date.

Keywords: Mission, São Miguel, People, Santo Antonio, Santa Tecla.



Cidades espanholas existentes

Ciudades españolas existentes

Existing Spanish towns



Cidades espanholas destruídas

Ciudades españolas destruidas

Destroyed Spanish towns



Aldeias ou doutrinas sem religiosos

Aldeas o doctrinas sin religiosos

Non-religious villages



Reduções de índios cristãos de padres da Companhia de Jesus existentes

Reducciones de indios cristianos de padres de la Compañía de Jesús existentes

Existing villages of Christian Indians run by Jesuit priests



Reduções de índios cristãos de padres da Companhia de Jesus destruídas

Reducciones de indios cristianos de padres de la Compañía de Jesús destruidas

Destroyed villages of Christian Indians run by Jesuit priests



Reduções de índios cristãos de padres franciscanos

Reducciones de indios cristianos de padres Franciscanos

Villages of Christian Indians run by Franciscan priests



Aldeias de índios não cristianizados, sem localização precisa

Aldeas de indios no cristianizados, sin ubicación precisa

Villages of non-Christianized Indians, without precise location

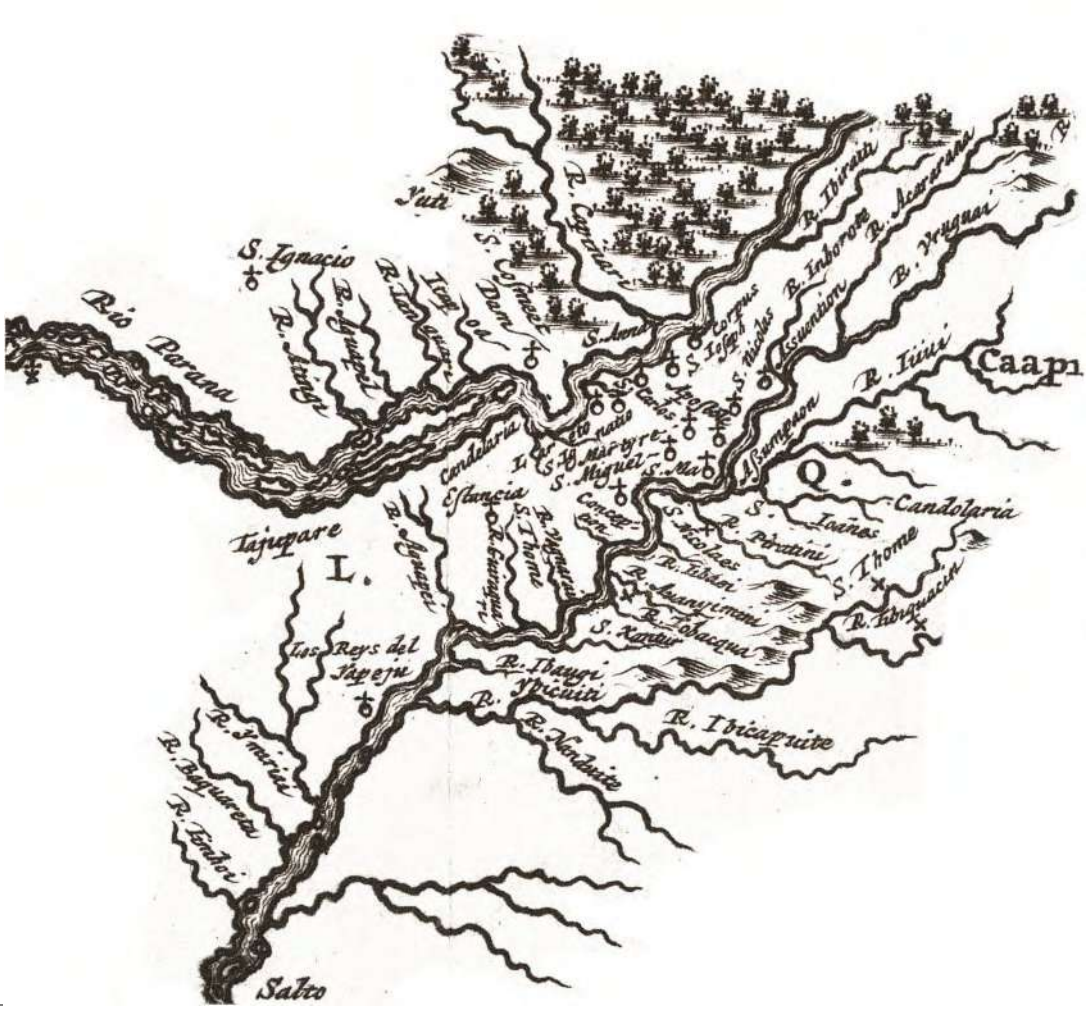

PERUANI
PARS
REGNI
CHILENSIS
BRASILIÆ
PARS
GUIANA
GUANANAS
MAR
DES
NORT.
Chirigoana
Calchaqui
Rio de la Plata
PARAQVARIA
Vulgo
PARAGVAY.
Cum adjacentibus.
Joannes Blaeu Exc
Amstelodami
Gerard Coeck sculpsit

PARAQUARIA
CONTEXTO HISTÓRICO

PARAQUARIA
CONTEXTO HISTÓRICO

PARAQUARIA
HISTORICAL CONTEXT





A história das **Missões Jesuíticas dos Guarani** integra o processo de conquista e colonização da América, empreendida a partir dos descobrimentos, com a definição da soberania das novas terras por meio de diferentes tratados de limites entre **espanhóis** e **portugueses**.

Para dominar e ocupar o imenso e desconhecido território ancestralmente habitado por civilizações estruturadas e povos tradicionais, as duas coroas imperiais se utilizaram da **Igreja Católica** e de suas ordens religiosas para fazer a interlocução com os nativos, **promovendo catequese** e criando assentamentos ao longo do Novo Mundo. Uma das experiências destacadas nesse processo ocorreu na região do Paraguai, envolvendo nativos **Guarani** e padres da Companhia de Jesus, os **jesuítas**.

Os **Guarani** são povos originários da **Amazônia**, que desceram rumo ao sul e ocuparam áreas no entorno das bacias dos rios Paraná, Paraguai, Uruguai e Prata, onde estruturavam aldeamentos com seus tradicionais cultivos familiares.

A Companhia de Jesus é uma **ordem religiosa** estruturada na Europa, no século XVI, pelo militar **Ignácio de Loyola**, que partiu com espanhóis e portugueses em suas primeiras expedições rumo ao oriente e ao ocidente, onde se fixaram. Em cada região, se organizavam em estruturas como a **Província Jesuítica do Paraguai**.

A ação de catequese na ***Paraquaria*** (Paraguai em latim) se iniciou na região do **Guairá** (atualmente localizada no oeste do Paraná) e no **Itatim** (hoje no sul do Mato Grosso). Devido aos ataques de **bandeirantes** paulistas em busca de índios para escravizar, as populações nativas abandonaram suas incipientes reduções, deslocando-se a pé até a região do **Tape** (centro do Rio Grande do Sul).

Novamente atacados, deslocaram-se para a outra margem do Rio Uruguai (nordeste da Argentina) de

La historia de las **Misiones Jesuíticas de los Guaraní** integra el proceso de conquista y colonización de América llevado a cabo a partir de los descubrimientos con la definición de la soberanía de las nuevas tierras por medio de distintos tratados de fronteras entre **españoles** y **portugueses**.

Para dominar y ocupar el inmenso y desconocido territorio ancestralmente habitado por civilizaciones estructuradas y pueblos tradicionales, las dos coronas imperiales utilizaron la **Iglesia Católica** y sus órdenes religiosas para dialogar con los nativos, **promoviendo la catequesis** y creando asentamientos a lo largo del Nuevo Mundo. Una de las experiencias destacadas en ese proceso se produjo en la región del Paraguay, involucrando a nativos **Guaraní** y padres de la Compañía de Jesús, los **Jesuitas**.

Los **Guaraní** son los pueblos nativos de la **Amazonia**, que descendieron hacia el sur y ocuparon áreas en la cercanías de las cuencas de los ríos Paraná, Paraguay, Uruguay y Plata, donde establecieron sus aldeas con sus tradicionales cultivos familiares.

La Compañía de Jesús era una **orden religiosa** estructurada en Europa, en el siglo XVI, por el militar **Ignacio de Loyola**, quien partió con los españoles y portugueses en sus primeras expediciones hacia el oriente y el occidente, donde se establecieron. En cada región, se organizaban en estructuras como la **Provincia Jesuítica del Paraguay**.

La acción de la catequesis en la **Paraquaria** (Paraguay en latín) se inició en la región del **Guaira** (actualmente ubicada en el oeste del estado brasileño de Paraná) y en **Itatim** (actualmente en el sur del estado brasileño de Mato Grosso). Debido a los ataques de **bandeirantes** paulistas que perseguían indígenas para esclavizarlos, las poblaciones nativas abandonaron sus incipientes reducciones, desplazándose a pie hasta la región de **Tape** (centro de Rio Grande do Sul).

Al ser atacados otra vez, se desplazaron al otro margen del río Uruguay (noreste de Argentina) desde donde regre-

*The history of the **Jesuit Missions of the Guarani** is part of the conquest and colonization process of the Americas, following the discovery of the new lands and the definition of sovereignty over them through different frontier treaties between the **Spanish** and **Portuguese**.*

*To dominate and occupy the immense and unknown territory long inhabited by structured and traditional peoples, the two imperial crowns used the **Catholic Church** and its religious orders to interact with the native peoples, converting them and **establishing settlements** throughout the New World. One notable experience in this process occurred in the region of Paraguay, involving the native **Guarani** people and priests from the Society of Jesus, the **Jesuits**.*

*The **Guarani** are a people that originated in the **Amazon**, who came south and occupied areas around the Paraná, Paraguay, Uruguay and Prata river basins, where they set up villages and grew their traditional family crops.*

*The Society of Jesus is a **religious order** founded in Europe in the 16th century by **Ignácio de Loyola**, a soldier who went with the Spanish and Portuguese on their first expeditions to the east and west. In every region they went to, the Jesuits organized themselves in structures like the **Jesuit Province of Paraguay**.*

*The conversion of indigenous people in **Paraquaria** (Paraguay in Latin) began in the **Guairá** region (now in western Paraguay) and in **Itatim** (today in southern Mato Grosso). Due to attacks from the **Bandeirantes** settlers from São Paulo, who were looking for indigenous people to enslave, the native people abandoned their newly founded villages and moved on foot to the **Tape** region (in central Rio Grande do Sul).*

Attacked once again, they moved to the other side of the Uruguay River (in northeast Argentina),



onde retornaram no final do século XVII, consolidando **Sete Povos** no oeste do Rio Grande do Sul: São Francisco de Borja (1682), São Nicolau (1687), São Luis Gonzaga (1687), **São Miguel Arcanjo** (1687), São Lourenço Mártir (1690), São João Batista (1697) e Santo Ângelo Custódio (1706).

NO MAPA DA PARAQUARIA, OBSERVAR:

- Na cartela inferior, decorada com imagens de habitantes nativos e animais da região, verifique o nome da obra, **Paraguai, escrito em Latim**.

- Na cartela superior, formada por tecido drapeado sustentado por querubins (anjos), **verifique a convenção para identificar as cidades, reduções e aldeias de indígenas** que existiam na época.

- Ao longo do mapa, observe as localizações dos **diferentes grupos indígenas** presentes na região e a forma da representação do relevo e da **vegetação** no **território**.

- Localize os **rios** que formam a Bacia do Rio da Prata: o **Paraná**, o **Paraguai** e o **Uruguai**.

- Identifique o **Rio Grande** (hoje Lagoa dos Patos e Lago Guaíba) e o **Rio Yguaí** (hoje Jacuí). Também observe como está denominado o **Oceano Atlântico**.

- Na parte inferior, escrito a lápis, os nomes de **Joannes Blaeu Exc.** (Abreviação de "*Execudit*", autor) e de **Gerard Coeck "Sculpsit"**, gravador.

saron al final del siglo XVII y consolidaron **Siete Pueblos** en el oeste de Rio Grande do Sul: São Francisco de Borja –San Francisco de Borja, en español– (1682); São Nicolau –San Nicolás, en español– (1687); São Luis Gonzaga –San Luis Gonzaga, en español– (1687); São Miguel Arcanjo –**San Miguel Arcángel**, en español– (1687); São Lourenço Mártir –San Lorenzo Mártir, en español– (1690); São João Batista –San Juan Bautista, en español– (1697), y Santo Ângelo Custódio –San Ángel Custodio, en español– (1706).



EN EL MAPA DE PARAQUARIA, OBSERVAR:

- En el recuadro en la parte inferior, decorada con imágenes de habitantes nativos y animales de la región, podemos ver el nombre de la obra, **Paraguay, escrito en latín**.

- En el recuadro superior, formada por tela drapeada sostenida por querubines (ángeles), **podemos ver la leyenda que identifica a las ciudades, las reducciones y las aldeas de indígenas** que existían en esa época.

- A lo largo del mapa, observe las localizaciones de los **diferentes grupos indígenas** presentes en la región y la forma de la representación del relieve y de la **vegetación** en el **territorio**.

- Localice los **ríos** que forman la Cuenca del río de la Plata: los ríos **Paraná**, **Paraguay** y **Uruguay**.

- Identifique el **Río Grande** (hoy Laguna de los Patos y lago Guaíba) y el **Río Yguaí** (actualmente Jacuí). Observe además como se denomina al **Océano Atlántico**.

- En la parte inferior, escrito a lápiz, podemos ver los nombres de **Joannes Blaeu Exc.** (Abreviación de "*Execudit*", autor) y de **Gerard Coeck "Sculpsit"**, grabador.

*from where they returned in the late 17th century, forming the **Seven Missions** settlements in western Rio Grande do Sul: São Francisco de Borja (1682), São Nicolau (1687), São Luis Gonzaga (1687), **São Miguel Arcanjo** (1687), São Lourenço Mártir (1690), São João Batista (1697) and Santo Ângelo Custódio (1706).*



ON THE MAP OF PARAQUARIA, ONE MAY OBSERVE THE FOLLOWING:

- *In the box in the bottom-left corner, surrounded by images of the region's native inhabitants and animals, we can see the name of the piece, **Paraguay, written in Latin**.*

- *In the upper box, formed of draped fabric held up by cherubs, **we can see the legend for the towns, Jesuit settlements and Indian villages** that existed at the time.*

- *On the map, we can see the locations of **different indigenous groups** present in the region and the method of depicting **relief** and **vegetation** in the region.*

- *See the **rivers** that form the Prata River Basin: the **Paraná**, **Paraguay** and **Uruguay**.*

- *We can see the **Grande River** (today the Patos and Guaíba lakes) and the **Yguaí River** (today the Jacuí River). Also note what the **Atlantic Ocean** is called.*

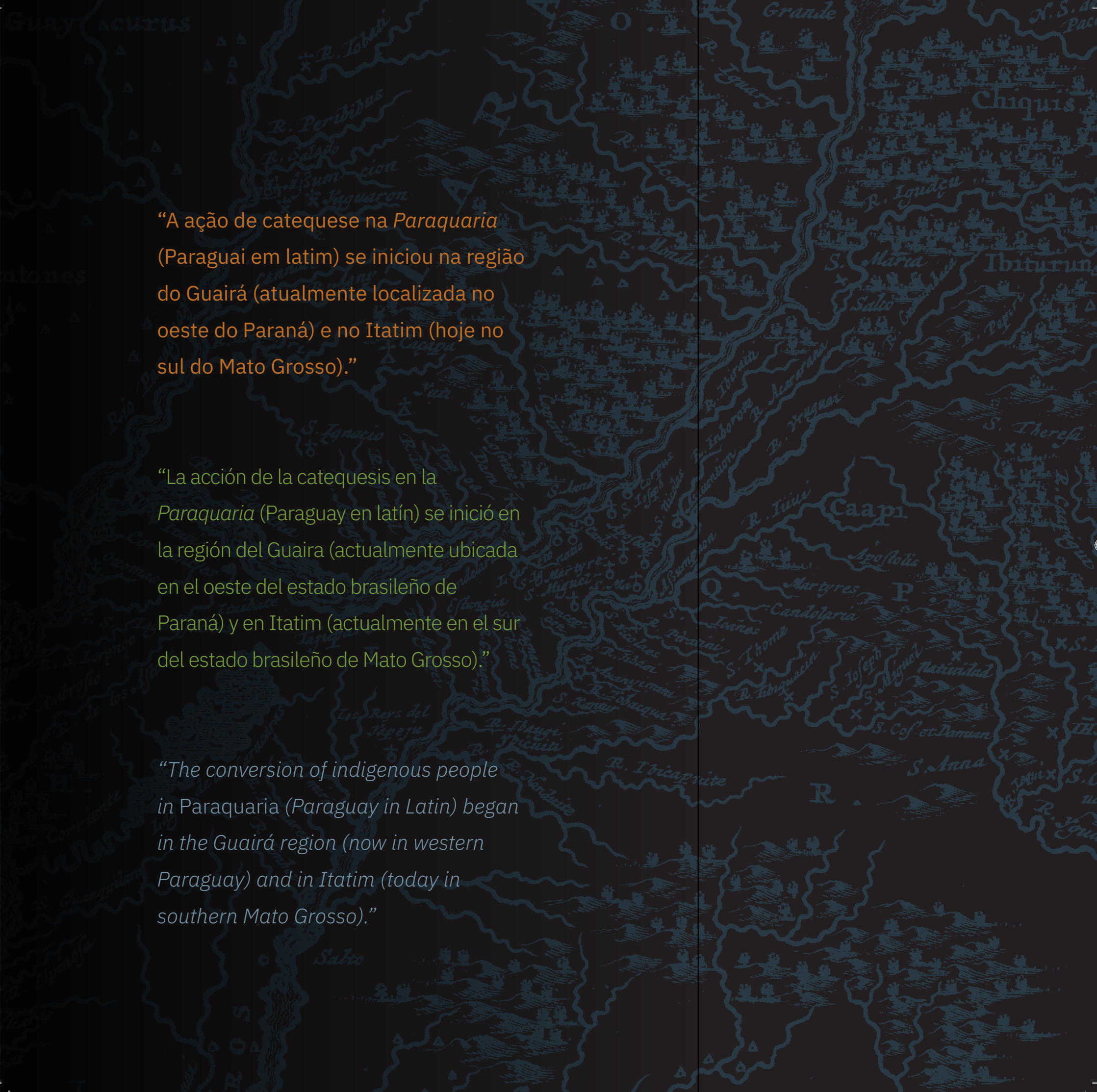
- *On the bottom, written in pencil, we can see the names of **Joannes Blaeu Exc.** (short for "*Execudit,*" author) and **Gerard Coeck "Sculpsit"** (engraver).*

“Para dominar e ocupar o imenso e desconhecido território ancestralmente habitado por civilizações estruturadas e povos tradicionais, as duas coroas imperiais se utilizaram da Igreja Católica e de suas ordens religiosas para fazer a interlocução com os nativos, promovendo catequese e criando assentamentos ao longo do Novo Mundo.”

“Para dominar y ocupar el inmenso y desconocido territorio ancestralmente habitado por civilizaciones estructuradas y pueblos tradicionales, las dos coronas imperiales utilizaron la Iglesia Católica y sus órdenes religiosas para dialogar con los nativos, promoviendo la catequesis y creando asentamientos a lo largo del Nuevo Mundo.”

“To dominate and occupy the immense and unknown territory long inhabited by structured and traditional peoples, the two imperial crowns used the Catholic Church and its religious orders to interact with the native peoples, converting them and establishing settlements throughout the New World.”

PARAQVARIA
Vulgo
PARAGVAY.
Cum adjacentibus.



“A ação de catequese na *Paraquaria* (Paraguai em latim) se iniciou na região do Guairá (atualmente localizada no oeste do Paraná) e no Itatim (hoje no sul do Mato Grosso).”

“La acción de la catequesis en la *Paraquaria* (Paraguay en latín) se inició en la región del Guaira (actualmente ubicada en el oeste del estado brasileño de Paraná) y en Itatim (actualmente en el sur del estado brasileño de Mato Grosso).”

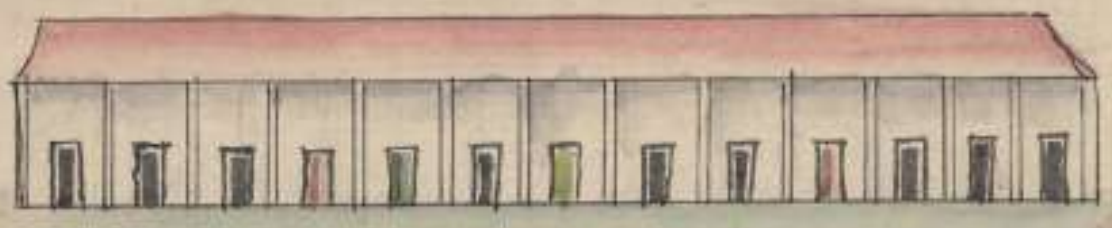
“The conversion of indigenous people in Paraquaria *(Paraguay in Latin) began in the Guairá region (now in western Paraguay) and in Itatim (today in southern Mato Grosso).”*

“Novamente atacados, deslocaram-se para a outra margem do Rio Uruguai (nordeste da Argentina) de onde retornaram no final do século XVII, consolidando Sete Povos no oeste do Rio Grande do Sul: São Francisco de Borja (1682), São Nicolau (1687), São Luis Gonzaga (1687), São Miguel Arcanjo (1687), São Lourenço Mártir (1690), São João Batista (1697) e Santo Ângelo Custódio (1706).”

“Al ser atacados otra vez, se desplazaron al otro margen del río Uruguay (noreste de Argentina) desde donde regresaron al final del siglo XVII y consolidaron Siete Pueblos en el oeste de Rio Grande do Sul: San Francisco de Borja (1682); San Nicolás (1687); San Luis Gonzaga (1687); San Miguel Arcángel (1687); San Lorenzo Mártir (1690); San Juan Bautista (1697) y San Ángel Custodio (1706).”

“Attacked once again, they moved to the other side of the Uruguay River (in northeast Argentina), from where they returned in the late 17th century, forming the Seven Missions settlements in western Rio Grande do Sul: São Francisco de Borja (1682), São Nicolau (1687), São Luis Gonzaga (1687), São Miguel Arcanjo (1687), São Lourenço Mártir (1690), São João Batista (1697) and Santo Ângelo Custódio (1706).”







Quinto Leel. Hn.

Mistró Leal. Mij.

A quinto de Velerio

L. Parral Lemantiene Pt. Terrarien mij Hijuray

L. Remoto Cobicio de P.P.

C. tene Lael Jr. C. C. Exinta, Estong Depaun

I. Iglesia

A. Apostoly Gobiernan a Frente Espicio

L. Frente Espicio

I. Semisterio

R. Velicion

R. Praye



MISSÃO DE SÃO MIGUEL
ARQUITETURA,
URBANISMO
E COTIDIANO

MISIÓN DE SAN MIGUEL
ARQUITECTURA,
URBANISMO
Y COTIDIANO

SÃO MIGUEL MISSION
ARCHITECTURE,
URBANISM AND
EVERYDAY LIFE

Arquivo: Fundação Biblioteca Nacional

Título/Descrição: Missão de S. Miguel. Planta da Missão de São Miguel Arcanjo. [1756, data atribuída devido à ocupação das tropas portuguesas]. Uma planta colorida, desenhada a nanquim, aquarelada; 66x48cm. Representação do povoado de S. Miguel Arcanjo, delineadas a Igreja do Povo de Santo Antônio, Santa Tecla, a carpintaria e olaria, caminhos de São Lourenço e estrada para São João Batista. Parte de Atlas. Ref. Mourão, Luis A. de S. Botelho. Cartas Topográficas do continente do Sul e parte meridional da América portuguesa.

Localização/Referência: Catálogo Digital. Cartografia –Catálogo de Mapas. Mapas Antigos. Coleção Morgado de Mateus (CMM) Localização: 049, 05, 009, n. 11 Manuscritos.

Data: [1756]

Palavras-chave: Missão, São Miguel, Povo, Santo Antônio, Santa Tecla.

Archivo: Fundación Biblioteca Nacional

Título/Descripción: Misión de São Miguel. Planta de la Misión de São Miguel Arcanjo. [1756, fecha atribuida debido a la ocupación de las tropas portuguesas]. Una planta colorida, dibujada en nanquín, acuarelada; 66x48cm. Representación del pueblo de São Miguel Arcanjo, estando delineadas la Iglesia del Pueblo de Santo Antonio, Santa Tecla, la carpintería y alfarería, caminos de São Lourenço y la vía hacia São Jõao Batista. Parte de Atlas. Ref. Mourão, Luis A. de S. Botelho. Cartas Topográficas del continente del sur y la parte meridional de la América portuguesa.

Localización/Referencia: Catálogo Digital. Cartografía: Catálogo de Mapas. Mapas Antiguos. Colección Morgado de Mateus (CMM) Localización: 049, 05, 009, n. 11 Manuscritos.

Fecha: [1756]

Palabras clave: Misión, São Miguel, Pueblo, Santo Antonio, Santa Tecla.

Archives: National Library Foundation

Title/description: Mission of São Miguel. Plan of Mission of São Miguel Arcanjo. [1756, date attributed due to occupation of Portuguese troops]. A colorful plan, drawn in ink and watercolors; 66x48cm. Representation of village of São Miguel Arcanjo, outlining the Church of the People of Santo Antonio, Santa Tecla, the carpentry and pottery buildings, the paths of São Lourenço and the road to São João Batista. Part of Atlas. Ref. Mourão, Luis A. de S. Botelho. Topographical Letters of the continent of the southern part of Portuguese South America.

Location/reference: Digital Catalog. Cartography – Catalog of Maps. Old Maps. Morgado de Mateus Collection (CMM). Location: 049, 05, 009, no. 11 Manuscripts.

Date: [1756]

Keywords: Mission, São Miguel, People, Santo Antonio, Santa Tecla.

Missão de São Miguel

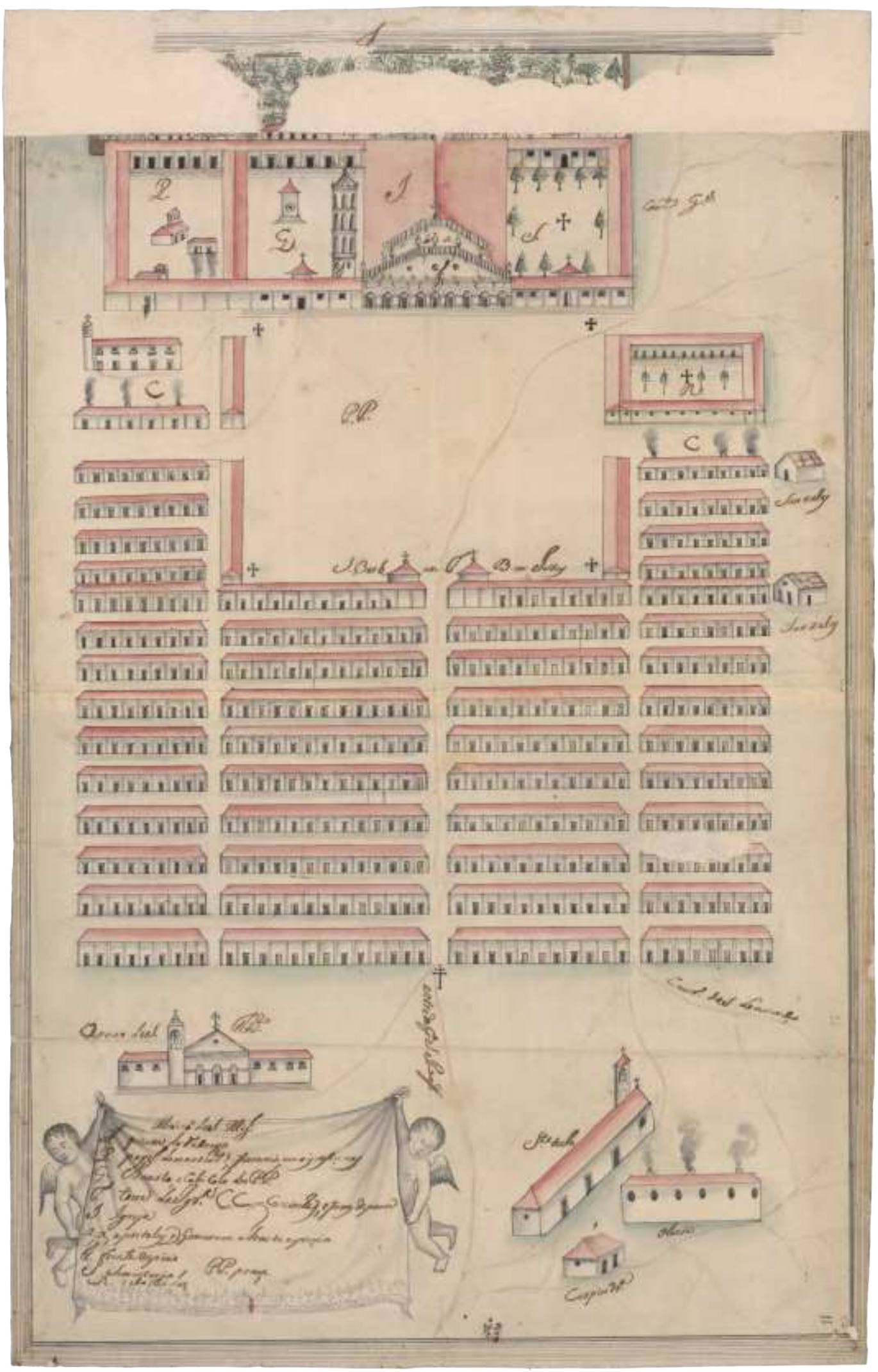
A. Quinta de Recreio (Pomar, horta, jardim)
P. Paiol de mantimentos, ferraria e mais oficinas (pátio dos artífices)
Q. Claustro e celas dos religiosos
T. Torre da Igreja
C. Cozinha e fornos de pão
I. Igreja
aa. Apóstolos que Governam o Frontispício
F. Frontispício (frontaria da igreja)
s. Cemitério PP – Praça
R. Recolhidas (Cotiguaçú, casa das viúvas e órfãs)

Misión de São Miguel

A. Quinta (Pomar, huerta, jardín)
P. Bodega de comestibles, herrería y algunos talleres (patio de los artesanos)
Q. Claustro y celdas de los religiosos
T. Torre de la Iglesia
C. Cocina y hornos de pan
I. Iglesia
aa. Apóstoles que gobiernan desde el Frontispicio
F. Frontispicio (Parte delantera de la iglesia)
s. Cementerio PP - Plaza
R. Recogidas (Cotiguaçú, casa de viudas y huérfanas)

Mission of São Miguel

A. Farm (orchard, vegetable garden and ornamental garden)
P. Food and tool stores, and more workshops (craftsmen's courtyard)
Q. Cloister and priests' rooms
T. Church tower
C. Kitchen and bread ovens
I. Church
aa. Apostles who govern the front of the church
F. Front of church
s. CemeteryPP – Square
R. House of widows and orphans (cotiguaçú)



MISSÃO DE SÃO MIGUEL
ARQUITETURA,
URBANISMO
E COTIDIANO

MISIÓN DE SAN MIGUEL
ARQUITECTURA,
URBANISMO
Y COTIDIANO

MISSION OF SÃO MIGUEL
ARCHITECTURE,
URBANISM AND
EVERYDAY LIFE

Durante quase **cento e cinquenta anos**, os missioneiros evangelizaram os Guaranis, em diferentes regiões, estruturando um **sistema reducional** que, em seu apogeu, foi constituído por **30 povoados**, articulados por uma rede de **caminhos**, **portos** e **conexões fluviais**, chegando a envolver ao redor de 150.000 índios e 450 padres jesuítas.

Uma **redução**, como eram chamados os povoados, geralmente se localizava sobre uma colina. Atendendo às orientações da Companhia e das regras estabelecidas nas **Leis das Índias**, o sítio era dividido em **duas partes**: uma destinada aos padres e a outra aos índios. No centro do povoado, localizava-se a grande **praça**, onde se cruzavam as duas ruas principais.

A praça, com a grande **igreja** como pano de fundo, era o ponto de encontro da redução. Nesse grande espaço aberto, eram realizadas atividades religiosas (procissões, teatros sacros, festas de santos), esportivas (jogos com bola ou *tejos*), recepções (a visitantes), assim como era o local para aplicação das punições (açoites), que eram públicas.



Dominando a área dos religiosos, estava a **igreja** e, de um lado, a **residência** dos padres com colégio, oficinas e depósitos ao redor de **pátios** com galerias ao seu redor. No lado oposto, o **cemitério** destinado aos índios, uma vez que os padres eram sepultados dentro da igreja. Na parte posterior, localizava-se a quinta, com pomar, horta e jardim, cercada por muros.



Na área dos índios, pavilhões de **habitação** coletiva, como as *casas grandes* das aldeias Guarani, formavam quarteirões. As casas dos índios eram divididas tendo um cômodo para cada família. Todos os pavilhões eram cercados por galerias cobertas. Os forasteiros eram hospedados temporariamente no ***tambo***, local que provavelmente também abrigava um curral para ordenha de vacas. As órfãs e viúvas eram abrigadas no *cotiguaçú*. Encontram-se referências da existência de hospital, padaria etc.

Durante casi **ciento cincuenta años**, los misioneros evangelizaron a los Guaraní en diferentes regiones, estructurando un **sistema reduccional** que, en su apogeo, se componía de **30 pueblos**, unidos por una red de **carreteras**, **puertos** y **conexiones fluviale**s, llegando a abarcar aproximadamente 150.000 indios y 450 padres jesuitas.

Una **reducción**, como se les llamaba a esos pueblos, se localizaba generalmente sobre una colina. Teniendo en cuenta las orientaciones de la Compañía y las reglas establecidas en las **Leyes de las Indias**, el sitio era dividido en **dos partes**: una destinada a los padres y la otra a los indios. En el centro del pueblo había una **plaza** grande, donde se cruzaban las dos calles principales.

La plaza, con una **iglesia** grande como telón de fondo, era el punto de encuentro de la reducción. En este gran espacio abierto se realizaban actividades religiosas (procesiones, teatros sacros, fiestas de santos), deportivas (juegos con pelotas o con *tejos*), recepciones (para visitantes), también era el lugar para la aplicación de los castigos (azotes), que eran públicos.

Dominando la zona religiosa se encontraba la **iglesia** y, a un costado, la **residencia** de los padres, con colegios, talleres y depósitos alrededor de **patios** con galerías circundantes. En el lado opuesto se encontraba el **cementerio** destinado a los indios, ya que los padres eran sepultados dentro de la iglesia. En la parte posterior había un terreno denominado quinta, con un pomar, una huerta y un jardín, rodeado por un cerco perimetral de muros.

En el área de los indios había pabellones de **viviendas** colectivas y, al igual que las *grandes casas* de las aldeas de los Guaraní, formaban bloques de cuadras. Las casas de los indios tenían una habitación para cada familia. Todos los pabellones estaban rodeados por galerías cubiertas. Los forasteros eran alojados temporalmente en el ***tambo***, un lugar en que probablemente también servía como establo para vacas lecheras. Los huérfanos y las viudas se albergaban en el *cotiguaçú*. Se encuentran referencias de la existencia de hospitales, panaderías etc.

*For nearly **150 years**, the missionaries converted the Guarani in different regions, thus structuring a **system of settlements** that at its height was made up of **30 villages**, connected by a network of **roads**, **ports** and **waterways**, involving around 150,000 Indians and 450 Jesuit priests.*

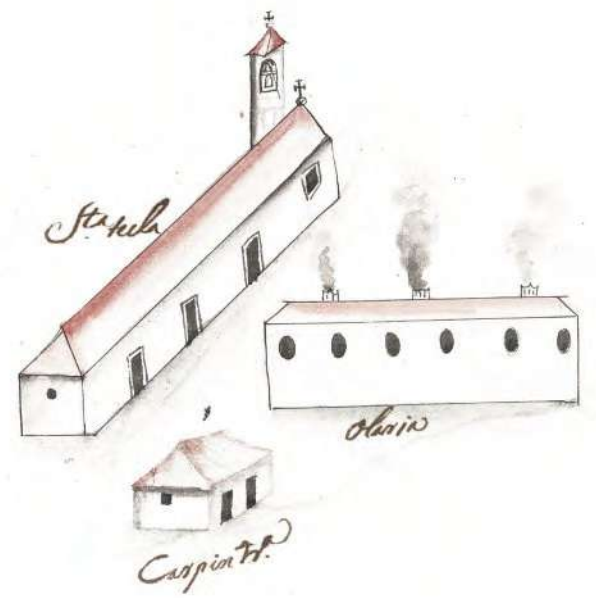
*The **Jesuit missions** were generally located on a hill. In accordance with the Society of Jesus' guidance and the rules established in the **Laws of the Indies**, villages were divided into **two parts**: one for the priests, and the other for the Indians. At the center of each village, there was a large **square**, where the two main roads met.*

*The square, with a large **church** as its backdrop, was the village's meeting place. This large open space hosted religious activities (processions, holy plays and saint's festivals), sport events (games involving balls or* tejos*), receptions for visitors, and public punishments (lashings).*

*The priests' area was dominated by the **church** and, on one side, the **priests' homes**, as well as a school, workshops and storehouses grouped around galleried **courtyards**. On the opposite side, there was a **cemetery** for the Indians, given that the priests were buried inside the church. At the back, there was a farm, containing an orchard, vegetable garden and ornamental garden, surrounded by walls.*

*In the Indians' area, collective **housing** pavilions, such as the "*large houses*" of Guarani villages, formed blocks. The Indians' houses were divided up, giving each family a room. All the pavilions were surrounded by collective galleries. Outsiders were temporarily accommodated in the* **tambo**, *a place that probably also housed a cow-milking pen. Orphans and widows lived in the* cotiguaçú. *There are also references to the existence of hospitals, bakeries, and so on.*







A administração de uma redução era feita por dois religiosos, um **padre** e um **companheiro**, e podia agrupar até seis mil índios. Um dos padres tratava dos aspectos **espirituais** (missas, batizados, casamentos, confissões etc.) e o outro, dos **temporais** (alimentação, vestuário, obras etc.). Os índios das diferentes comunidades ou parcialidades participavam do **cabildo**, onde o **conselho dos caciques** se reunia e tomava decisões sobre o funcionamento da redução. O *cabildo* indígena se reunia em um salão num dos pavilhões junto à praça.

NA ICONOGRAFIA DE SÃO MIGUEL, OBSERVAR:

- Ao centro, **a grande praça**. **As duas ruas principais**, uma no sentido Norte-Sul, fronteira à igreja e a outra, transversal, Leste-Oeste, cortando o meio da praça.

- Junto à praça, **as capelas votivas de Santa Bárbara e do Senhor Bom Jesus**.

- **O setor dos padres**, com igreja, casa dos padres, armazéns, oficinas, cemitério e quinta; **o setor dos índios**, com os pavilhões habitacionais cercados por galerias.

- A norte, **os caminhos para São João Batista e São Lourenço Mártir**. Marcando o acesso à rua principal, a ***cruz missioneira***, com dois braços.

- Na lateral oeste, **duas casas**, ***sanzaly*** (senzalas?). Veja também outras construções isoladas como o **Hospital de Santo Antônio**, a **capela de Santa Tecla**, a **carpintaria**, a **olaria**.

La administración de la reducción estaba a cargo de dos religiosos, un **padre** y un **compañero**, y podía reunir hasta seis mil indios. Uno de los padres se ocupaba de los aspectos **espirituales** (misas, bautismos, casamientos, confesiones etc.) y el otro, de los aspectos **temporales** (alimentación, vestuario, obras etc.). Los indios de las distintas comunidades o grupos participaban en el **cabildo**, donde el **consejo de caciques** se reunía y tomaba decisiones sobre el funcionamiento de la reducción. Las reuniones del *cabildo* indígena se hacían en un salón en uno de los pabellones juntos a la plaza.

*The Jesuit villages were administered by two religious **priests**, and they could hold up to 6,000 Indians. One of the priests dealt with **spiritual** aspects (masses, baptisms, weddings, confession, etc.) while the other one handled **worldly** matters (food, clothing, building work, etc.) The Indians from different communities or groups took part in the **cabildo**, where the **council of chiefs** met and made decisions about how the village was run. The indigenous cabildo met in a room in one of the pavilions next to the square.*

EN LA ICONOGRAFÍA DE SÃO MIGUEL, SE OBSERVA:

- En el centro, **una gran plaza**. **Las dos calles principales**, una en el sentido Norte-Sur, hacia la iglesia, y la otra, transversal, Este-Oeste, cruzando en medio de la plaza.

- Al lado de la plaza, **las capillas votivas de Santa Bárbara y del Señor Buen Jesús**.

- **El sector de los padres**, con iglesia, casa para los padres, almacenes, talleres, cementerio y quinta; **el sector de los indios**, con pabellones de viviendas rodeados por galerías.

- Al norte, **las rutas de acceso a São João Batista y São Lourenço Mártir**. El acceso a la calle principal, la ***cruz misionera***, con dos brazos.

- En el lado oeste, **dos casas**, ***sanzaly*** (¿casa de esclavos?). Se observa también otras construcciones aisladas como el **Hospital de Santo Antônio**, la **capilla de Santa Tecla**, la **carpintería**, la **alfarería**.

IN THE ICONOGRAPHY OF SÃO MIGUEL, ONE MAY OBSERVE THE FOLLOWING:

- *In the center, the **large square**. There are **two main roads**, one running north-south, to the church, and another running east-west, cutting through the middle of the square.*

- *Next to the square, there are **the votive chapels of Santa Bárbara and Senhor Bom Jesus**.*

- ***The priests' sector** contains the church, priests' house, storerooms, workshops, cemetery and farm. **The Indians' sector** contains the housing pavilions surrounded by galleries.*

- *To the north, there were **the paths to São João Batista and São Lourenço Mártir**. Access to the main street is marked by the two-armed **Mission Cross**.*

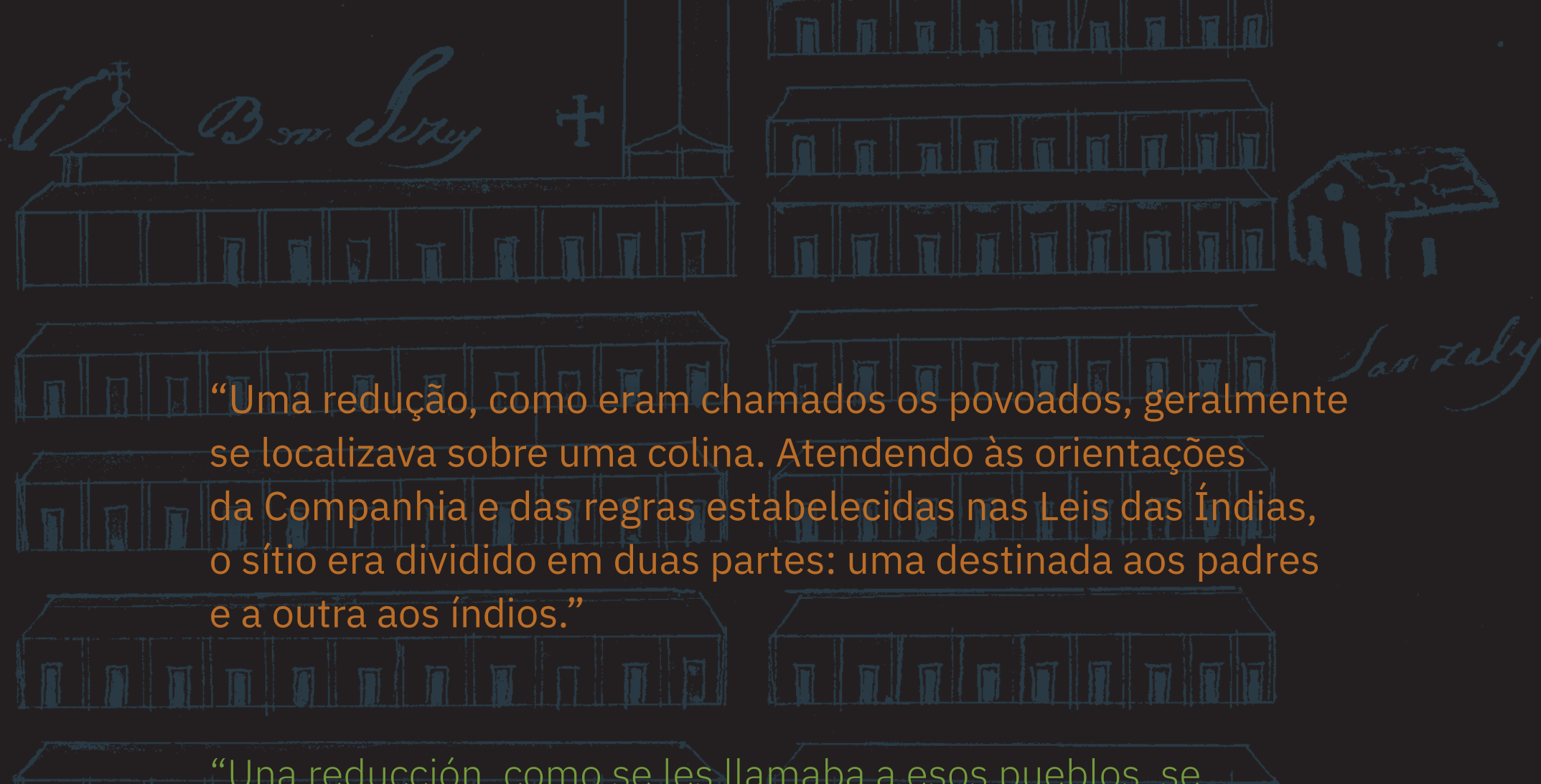
- *On the west side, there are **two houses** marked as* **sanzaly** *(slave camps?) You can also see other isolated buildings, such as the **Santo Antônio Hospital**, the **Chapel of Santa Tecla**, the **carpentry building** and the **pottery**.*



"Os índios das diferentes comunidades
ou parcialidades participavam do cabildo,
onde o conselho dos caciques se reunia
e tomava decisões sobre o funcionamento
da redução."

"Los indios de las distintas comunidades
o grupos participaban en el cabildo,
donde el consejo de caciques se
reunía y tomaba decisiones sobre el
funcionamiento de la reducción."

*"The Indians from different communities
or groups took part in the cabildo, where
the council of chiefs met and made decisions
about how the village was run."*



“Uma redução, como eram chamados os povoados, geralmente se localizava sobre uma colina. Atendendo às orientações da Companhia e das regras estabelecidas nas Leis das Índias, o sítio era dividido em duas partes: uma destinada aos padres e a outra aos índios.”

“Una reducción, como se les llamaba a esos pueblos, se localizaba generalmente sobre una colina. Teniendo en cuenta las orientaciones de la Compañía y las reglas establecidas en las Leyes de las Indias, el sitio era dividido en dos partes: una destinada a los padres y la otra a los indios. ”

“The Jesuit missions were generally located on a hill. In accordance with the Society of Jesus’s guidance and the rules established in the Laws of the Indies, villages were divided into two parts: one for the priests, and the other for the Indians.”





VACARIA NOVA
BASE ECONÔMICA

VAQUERÍA NUEVA
BASE ECONÓMICA

NEW CATTLE RANCH
ECONOMIC BASE

Arquivo: Fundação Biblioteca Nacional

Título/Descrição: Descripción ò mapa de la Vaqª. [Vaqueria] nueba.

Desenho a tinta ferrogálica, aquarelado, 132x 59,5 cm. Abrange o Rio Grande do Sul, Santo Ângelo, São Miguel S. Juan. Indica rios, cidades, vilas, aldeias, caminhos e serras.

Localização/Referência: Catálogo Digital. Cartografia –Catálogo de Mapas. Mapas Antigos.

Coleção Biblioteca Fluminense BIF. Localização: ARC.001,08,024 Cartografia

Data: s/data Publicação: 17__.

Palavras-chave: Estância jesuítica Vacaria, São Miguel, Santo Ângelo, São João.

Archivo: Fundación Biblioteca Nacional

Título/Descripción: Descripción del mapa de la Vaqª. [Vaqueria] nueva.

Dibujo a tinta ferrogálica, acuarelado, 132x 59,5 cm. Abarca Río Grande do Sul, Santo Ângelo, São Miguel, S. Juan. Indica ríos, ciudades, villas, aldeas, caminos y sierras.

Localización/Referencia: Catálogo Digital. Cartografía: Catálogo de Mapas. Mapas Antiguos.

Colección Biblioteca Fluminense BIF. Localización: ARC.001,08,024 Cartografía

Fecha: sin fecha de Publicación: 17__.

Palabras clave: Estancia jesuítica Vaquería, São Miguel, Santo Ângelo, São João.

Archives: National Library Foundation

Title/description: Map of the New Ranch

Drawing in iron gall ink, watercolor, 132x 59.5 cm. Encompasses Rio Grande do Sul, Santo Ângelo, São Miguel and São Juan. Shows rivers, towns, villages, paths, roads and mountains.

Location/reference: Digital Catalog. Cartography – Catalog of Maps. Old Maps.

Fluminense Library Collection. Location: ARC.001,08,024 Cartography

Date: No publication date: 17__.

Keywords: Jesuit Cattle Ranch, São Miguel, Santo Ângelo, São João.

GLOSSÁRIO DE APOIO:
Espanhol

Vaq.ª.: vacaria
Cabezada: cabeceira de um rio; nascente
Camini: estrada
Estan.ª: estância
Laguna: lagoa
Monte: bosque, mato
Nueba: nova
Passo: local onde é possível atravessar um rio a pé ou a cavalo; vau
Pueblo: povoado, redução
Puerto: porto
Sierra: serra
Yerbal: erval

Guarani

Guaçú: grande
Miri: pequeno
Pytã: vermelho, colorado, cor de pitanga

GLOSARIO DE APOYO:
Español

Vaq.ª.: vaquería
Cabezada: cabecera de un río; naciente
Camini: camino
Estan.ª: estancia
Laguna: lago
Monte: bosque, matorral
Nueba: nueva
Paso: lugar donde se puede cruzar un río a pie o a caballo; vado
Pueblo: poblado, reducción
Puerto: puerto
Sierra: sierra
Yerbal: hierbal

Guaraní

Guaçú: gran
Miri: pequeño
Pytã: rojo, colorado, color de pitanga

SUPPORT GLOSSARY:
Spanish

Vaq.ª.: cattle ranch
Cabezada: source of a river; spring
Camini: road
Estan.ª: ranch Laguna: lake
Monte: wood, jungle
Nueba: new
Passo: ford
Pueblo: village
Puerto: port
Sierra: mountains
Yerbal: Yerba mate

Guarani

Guaçú: large
Miri: small
Pytã: red



VACARIA NOVA
BASE ECONÔMICA

VAQUERÍA NUEVA
BASE ECONÓMICA

NEW CATTLE RANCH
ECONOMIC BASE

“O sistema reducional criado pelos jesuítas funcionava de forma cooperativa e tinha como base econômica a criação de gado e o cultivo da erva-mate”

“El sistema reduccional creado por los jesuitas funcionaba de manera cooperativa y tenía como base económica la cría de ganado y el cultivo de la yerba mate”

“The Missions systems created by the Jesuits functioned cooperatively and it was based economically on the production of beef and Yerba mate”

O **sistema reducional** criado pelos jesuítas funcionava de forma **cooperativa** e tinha como base econômica a **criação de gado** e o **cultivo da erva-mate**, produtos que alcançaram grande aceitação comercial nos mercados coloniais e eram utilizados na manutenção dos índios e para financiar obras nos povoados.

A **pecuária** desenvolveu-se com criação do gado **franqueiro**, de grande porte e chifres longos, trazido pelos jesuítas espanhóis, nas vacarias ou estâncias que ocuparam os imensos campos planos do ***pampa***, com encostas e coxilhas cortadas por rios e arroios. Para as estruturas mais distantes e nas *invernadas* estruturavam-se postos de guarda que podiam incluir capelas.

As **vacarias** se expandiram com gado **solto no campo**, que era cuidado a partir de postos de vigia distribuídos no território. A ***vacaria do mar*** chegava às proximidades da orla Atlântica, e a dos pinhais, a ***vacaria nova***, nos campos de cima da serra. Além da carne, consumida fresca ou armazenada salgada, eram comerciados o couro, os chifres.

A **erva-mate**, *Ilex paraguariensis*, planta nativa, era uma bebida tradicionalmente utilizada na cultura Guarani. Pouco a pouco seu consumo foi sendo admitido no sistema reducional, considerando que era apreciada não apenas pelos **índios**, mas tinha ampla aceitação na nova sociedade paraguaia. Logo os padres compreenderam a importância de ter ervais perto dos povoados e os ervais silvestres foram sendo domesticados e o cultivo, ampliado e intensificado. Os índios também plantavam a erva-mate nas lavouras familiares do **Abambaé**.

A **erva-mate** transformou-se em um dos principais bens econômicos, como **moeda** de troca, no período reducional, um produto de grande interesse nos

El **sistema reduccional** creado por los jesuitas funcionaba de manera **cooperativa** y tenía como base económica la **cría de ganado** y el **cultivo de la yerba mate,** productos que alcanzaron una gran aceptación comercial en los mercados coloniales y eran utilizados para la subsistencia de los indios y financiar obras en los pueblos.

La **ganadería** se desarrolló con la cría del ganado **franqueiro**, de gran tamaño y cuernos largos, traído por los jesuitas españoles, en las vaquerías o estancias que ocuparon los inmensos campos planos de la ***pampa***, con sus laderas y pequeñas elevaciones cortadas por ríos y arroyos. En las estructuras más distantes, así como en las *agrupaciones de ganado*, se estructuraban puestos de guardia que podían incluir capillas.

Las **vaquerías** se expandieron con el ganado **libre en el campo**, protegido con puntos de vigilancia distribuidos en el territorio. La **vaquería del *mar*** llegaba a las cercanías de la línea costera del Atlántico, y la de los pinares, la ***vaquería nueva***, en los campos ubicados en la parte superior de esa región montañosa. Además de la carne, que se consumía fresca o se salaba para almacenarla, también se comerciaban el cuero y los cuernos.

La **yerba mate**, *Ilex paraguariensis*, planta nativa, era una bebida tradicionalmente utilizada en la cultura Guaraní. Poco a poco su consumo fue incorporándose al sistema reduccional, considerando que era apreciada no solo por los **indios**, sino también en la nueva sociedad paraguaya. Luego los padres comprendieron la importancia de tener yerbales cerca de los pueblos, y esas vegetaciones silvestres se fueron haciendo más domésticas. Su cultivo se amplió e intensificó. Los indios también plantaban la yerba mate en sus terrenos cultivables familiares del **Abambaé**.

La **yerba mate** se convirtió entonces en uno de los principales bienes económicos, como una **moneda** de cambio en el periodo reduccional, un producto de gran

*The **Missions systems** created by the Jesuits functioned **cooperatively** and it was based economically on the **production of beef** and **Yerba mate**, products that were highly demanded in colonial markets and used to sustain the Indians' lifestyle and fund construction work in the villages.*

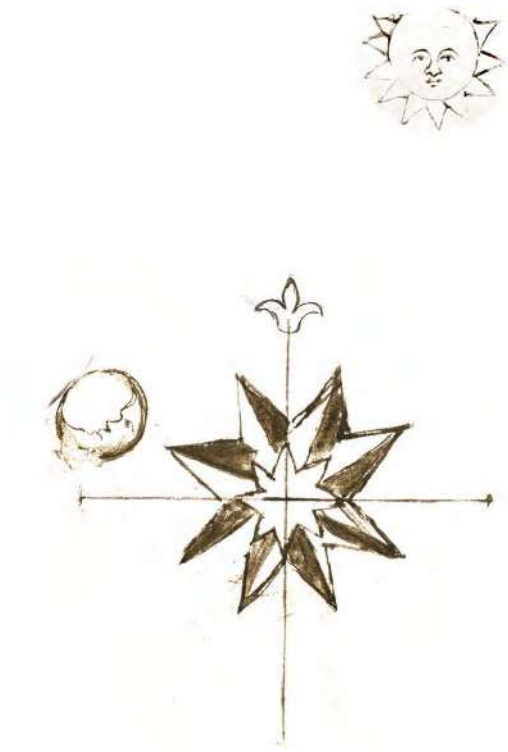
***Cattle** raising involved **franqueiro** cattle, brought by the Spanish Jesuits, which are large and have long horns. They were raised in cattle ranches that occupied the vast* **pampa** *plains, featuring slopes and hills cut by rivers and streams. For the more distant structures and in the winter,* guard posts *were set up, which sometimes included a chapel.*

*The **cattle** ranches expanded as cattle were left **free to roam**, looked after from watch posts spread out across the area. The* **Sea *Cattle Ranch*** *extended close to the Atlantic coast, while the **New Ranch** was located in the higher plains. The ranches produced beef, consumed right away or salted, as well as leather and horns.*

***Yerba mate**,* Ilex paraguariensis*, a native plant, is a drink traditionally used in the Guarani culture. Its consumption was gradually accepted in the Missions, as it was appreciated not just by the **Indians**, but also by many members of the new Paraguayan society. The priests soon learned the importance of having this plant near their villages, wild plants were domesticated, and their production was expanded and intensified. The Indians also planted Yerba mate in the family farms of the **Abambaé**.*

***Yerba mate** turned into one of the region's main economic goods during the Missions period. It was used as a **currency** and it was in high demand in the markets of Buenos Aires and Asunción. In some*

mercados de Buenos Aires e Assunção. A posse e os limites entre os ervais dos povoados também foi, em alguns casos, objeto de disputa. Nas reduções, a erva-mate era armazenada em **depósitos** localizados no pátio dos artífices, junto com o milho e o algodão.



NA CARTOGRAFIA DA VACARIA NOVA, OBSERVAR:

- Para melhor reconhecer a geografia do Sul do Brasil, localize a ***rosa dos ventos*** (onde se encontram os pontos cardeais) Observe o mapa com a direção Norte para cima (apontada pela ***flor-de-lis***).
- Encontre o local da **vacaria nova**.
- Percorra as **estradas** (em vermelho) e localize os **passos dos rios**.
- Encontre os **povoados missioneiros de São Miguel, São João, Santo Ângelo**...
- Veja a distribuição das **estâncias** e **ervais**.
- Localize as **serras**, o **mar**, as **lagoas**.
- Os **rios**, os **bosques**, o **pampa**...
- O **Rio Grande** (hoje Lagoa dos Patos e Rio Guaíba).
- O **Sol** e a **Lua**.

interés en los mercados de Buenos Aires y Asunción. La posesión y los límites entre esos territorios con yerba de los poblados también fue, en algunos casos, objeto de contiendas. En las reducciones, la yerba mate se almacenaba en **almacenes** situados en el patio de los artesanos, junto con el maíz y el algodón.

OBSERVE EN LA CARTOGRAFÍA DE LA VAQUERÍA:

- Con el propósito de reconocer mejor la geografía del sur de Brasil, localice la ***rosa de los vientos*** (donde se encontraban los puntos cardenales). Observe el mapa con la dirección Norte hacia arriba (señalada por la ***flor de lis***).
- Encuentre la ubicación de la **nueva vaquería**.
- Recorra las **vías** (en rojo) y ubique los **pasos de los ríos**.
- Encuentra los **poblados misioneros de São Miguel, São João, Santo Ângelo**...
- Observe la distribución de las **estancias** y **yerbales**.
- Ubique las **sierras** (montañas), el **mar** y las **lagunas**.
- Los **ríos**, los **bosques**, la **pampa**...
- El **Río Grande** (hoy Laguna de los Patos y Río Guaíba).
- El **Sol** y la **Luna**.

cases, the ownership and boundaries of land that grew the plant gave rise to disputes. In the Missions, Yerba mate was stored in ***storerooms*** *located off the craftsmen's courtyard, together with corn and cotton.*

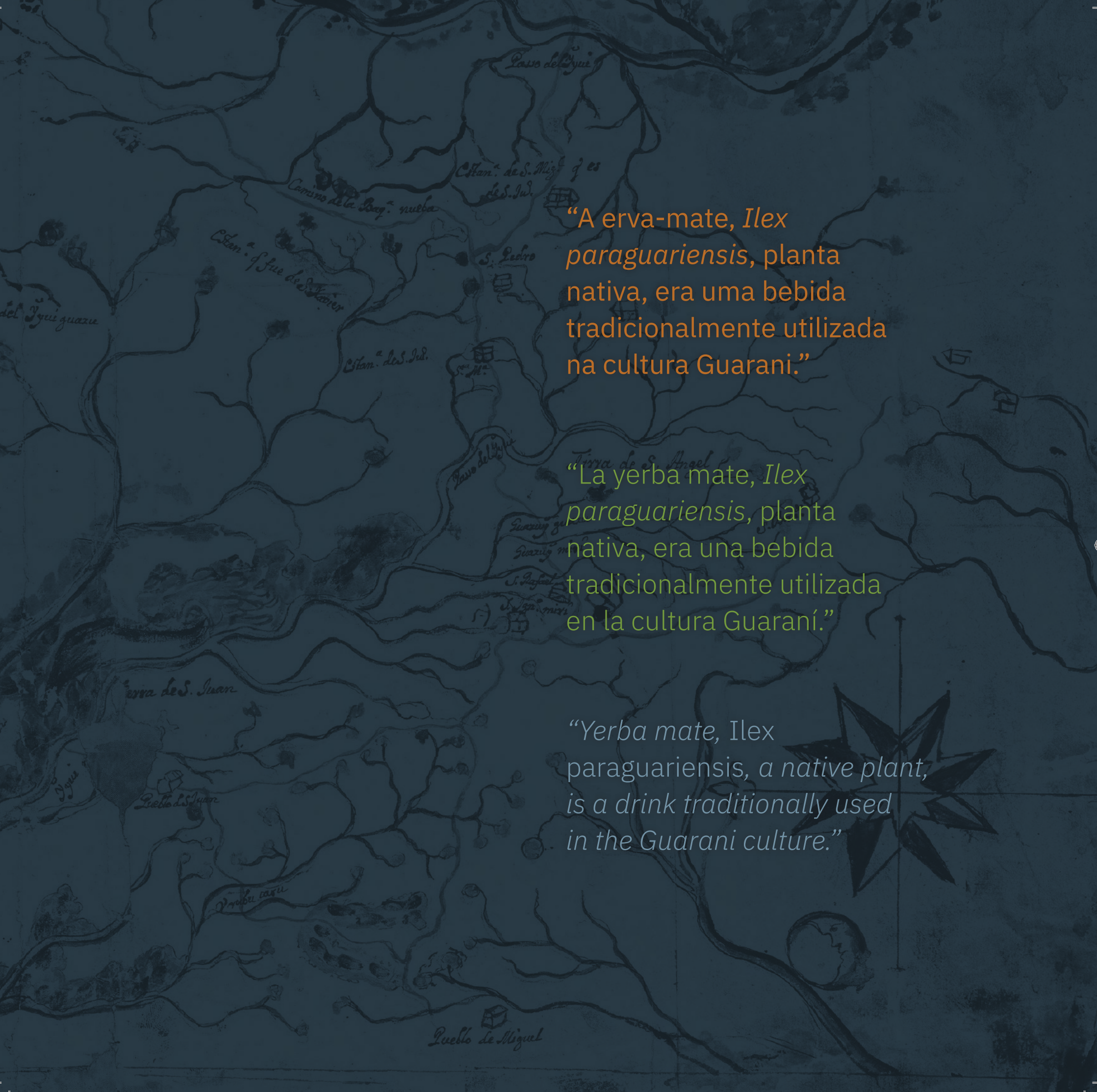
ON THE MAP OF THE NEW RANCH, ONE MAY OBSERVE THE FOLLOWING:

- *To better recognize the geography of southern Brazil, locate the* **compass rose** *(where you can see the cardinal directions). Look at the map with north (shown by the* **fleur-de-lis***) being upward.*
- *Find the location of the* ***New Ranch****.*
- *Look along the* ***roads*** *(in red) and locate the* ***river fords****.*
- *Find the* ***Missionary settlements of São Miguel, São João, Santo Ângelo****, and so on.*
- *See the distribution of* ***ranches*** *and* ***Yerba mate fields****.*
- *Locate the* ***mountains****,* ***sea*** *and* ***lakes****.*
- *Find the* ***rivers****,* ***woods*** *and* ***pampa****.*
- *Find the* ***Grande River*** *(today the Patos Lake and Guaíba River).*
- *Find the* ***Sun*** *and* ***Moon****.*

“As vacarias se expandiram com gado solto no campo, que era cuidado a partir de postos de vigia distribuídos no território. ”

“Las vaquerías se expandieron con el ganado libre en el campo, protegido con puntos de vigilancia distribuidos en el territorio.”

“The cattle ranches expanded as cattle were left free to roam, looked after from watch posts spread out across the area.”



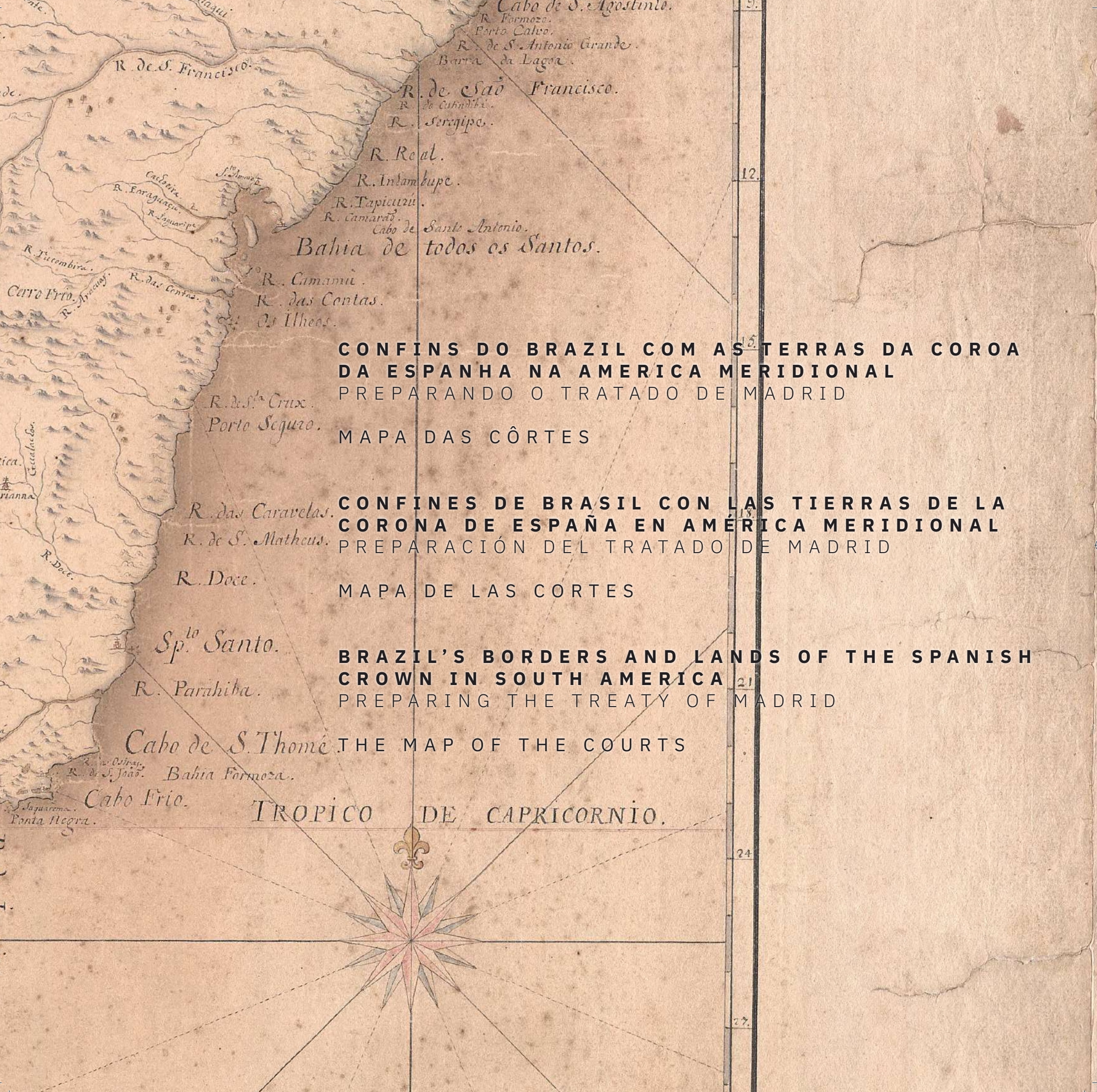
“A erva-mate, *Ilex paraguariensis*, planta nativa, era uma bebida tradicionalmente utilizada na cultura Guarani.”

“La yerba mate, *Ilex paraguariensis*, planta nativa, era una bebida tradicionalmente utilizada en la cultura Guaraní.”

“Yerba mate, Ilex paraguariensis*, a native plant, is a drink traditionally used in the Guarani culture.”*



Moxos.
Chiquitos.
CHACO.
S. Raphael.
Yohibide
Cerro
S. Roza
Loreto.
S. Gabriel
Trindade.
Matto grosso.
R. Capivari
R. Verde
R. da Galera
Sangradouro
R. Guaporé
R. Jauru
R. Paraguay
R. Corixas
Cuiabá.
R. dos Porrudos
R. da Boa Vista
R. Preto
R. Claro
Goyaz.
R. Grande.
R. Verde.
Minas da Meya Ponte.
R. Paracatu
V. Rica
R. das Mortes
R. Taquari
R. Mbatecey
Passo.
R. Mbaymboy.
R. Tareiri
R. Tepaci
R. Paraguay
R. Corrientes
R. Mbaeri
R. Guarambaré
R. Xejui
R. Grande ou Parana
R. Grande.
R. Mapandi
R. Verde.
R. Sapecay
R. Mogi
R. Paraibuna
R. Parahiba
R. Paranapanema
R. Ibay
R. Pirasicaba
R. Iguaçû.
R. Tebiquari
Canabé
Caasapa
Curituba.
S. Paulo.
Santos
I. de S. Sebastião.
I. Grande.
R. de Janeiro
I. Cananea.
Araripina.
Parnaguá.
R. de S. Franco
I. de Sta Catharina.
I. Arvoredo do Sal.



CONFINS DO BRAZIL COM AS TERRAS DA COROA DA ESPANHA NA AMERICA MERIDIONAL

PREPARANDO O TRATADO DE MADRID

MAPA DAS CÔRTES

CONFINES DE BRASIL CON LAS TIERRAS DE LA CORONA DE ESPAÑA EN AMÉRICA MERIDIONAL

PREPARACIÓN DEL TRATADO DE MADRID

MAPA DE LAS CORTES

BRAZIL'S BORDERS AND LANDS OF THE SPANISH CROWN IN SOUTH AMERICA

PREPARING THE TREATY OF MADRID

THE MAP OF THE COURTS

Arquivo: Fundação Biblioteca Nacional

Título/Descrição: **Mapa dos confins do Brazil com as terras da Coroa da Espanha na America Meridional**. Mapa das Côrtes. Escala: 1: 8.500.000. 1749. Mapa: col.; 60 x 54cm em f. 70 x 64cm. Título pelo qual é conhecido: Mapa das Côrtes, por conter as assinaturas e os selos dos Ministros Plenipotenciários das coroas espanhola e portuguesa, D. Joseph de Carvajal y Lancaster e D. Tomás da Silva Teles, no verso do mapa. Serviu de base para a demarcação de fronteiras entres as colônias das coroas portuguesa e espanhola, no Tratado de Madri de 1750.

Legenda: "*O que está de amarelo he o q' se acha occupado pelos Portugueses. O que está de cor de rosa he o q' tem occupado os Espanhoes. O que fica em branco não está até prezente ocupado*". Existem algumas cópias em português e espanhol feitas na época. Cópia de época do mapa primitivo existente no Ministério de Negócios Estrangeiros da França, que deve ter servido de modelo para a cópia em espanhol. Contém duas rosa-dos-ventos com flor-de-lis.

Localização/Referência: Localização: ARC.030,01,009 Cartografia.

Data: 1749.

Palavras-chave: Tratado de Madri.

Archivo: Fundación Biblioteca Nacional

Título/Descripción: **Mapa de los confines de Brasil con las tierras de la Corona de España en América Meridional**. Mapa de las Cortes. Escala: 1: 8.500.000. 1749. Mapa: col.; 60 x 54cm en f. 70 x 64cm. Título por el cual es conocido: Mapa de las Cortes, ya que consigna las firmas y los sellos de los Ministros Plenipotenciarios de las coronas española y portuguesa, D. Joseph de Carvajal y Lancaster y D. Tomás da Silva Teles, en el reverso del mapa. Sirvió de base para la demarcación de fronteras entre las colonias de las coronas portuguesa y española, en el Tratado de Madrid de 1750.

Leyenda: "*En color amarillo las tierras ocupadas por los Portugueses. En color rosado las ocupadas por los Españoles. Lo que está en blanco no está ocupado*". Hay algunos ejemplares en portugués y español realizadas en esa época. Copia de la época del mapa primitivo existente en el Ministerio de Negocios Extranjeros de Francia, que debe haber servido de modelo para la copia en español. Contiene dos rosas de los vientos con dos flores de lis.

Localización/Referencia: Localización: ARC.030,01,009 Cartografía.

Fecha: 1749.

Palabras clave: Tratado de Madrid.

Archives: National Library Foundation

Title/description: Map of Brazil's Borders and Lands of the Spanish Crown in South America. Also called the Map of the Courts. Scale: 1: 8,500,000. 1749. Map: col.; 60 x 54cm in 70 x 64cm frame. Known as Map of the Courts, as it features the signatures and official seals of the Ministers Plenipotentiaries of the Spanish and Portuguese crowns, D. Joseph de Carvajal y Lancaster and D. Tomás da Silva Teles, on the back of the map. The map was used to demarcate the frontiers between the colonies of the Portuguese and Spanish crowns in the 1750 Treaty of Madrid.

Legend: "*The land marked in yellow is occupied by the Portuguese. The land marked in pink is occupied by the Spanish. The white land is yet unoccupied.*" Several copies in Portuguese and Spanish were made at the time. A copy of the first map is now held by the French Foreign Ministry, and it is believed to have served as the model for the copy in Spanish. It contains two compass roses with a fleur-de-lis.

Location/reference: Location: ARC.030,01,009 Cartography.

Date: 1749.

Keywords: Treaty of Madrid.

LINHA EQUINOCCIAL

Chiquitos

CHACO

TROPICO DE CAPRICORNIO

Rio da Prata

MAPA
dos Confins do Brazil com as terras da
Coroa de Espanha na America Meridional

O que vira de amarelo he o q' se acha occupado pelos Portuguezes
O que vira de verde he o q' se acha occupado pelos Espanhoes
O que fica em branco não está ainda occupado
Anno de 1749.

CONFINS DO BRAZIL COM AS TERRAS DA COROA DA ESPANHA NA AMERICA MERIDIONAL
PREPARANDO
O TRATADO DE MADRI

MAPA DAS CÔRTES

CONFINES DE BRASIL CON LAS TIERRAS DE LA CORONA DE ESPAÑA EN AMÉRICA MERIDIONAL
PREPARACIÓN
DEL TRATADO DE MADRID

MAPA DE LAS CORTES

BRAZIL'S BORDERS AND LANDS OF THE SPANISH CROWN IN SOUTH AMERICA
PREPARING
THE TREATY OF MADRID

THE MAP OF THE COURTS

Durante as navegações do século XV, os impérios de Portugal e Espanha disputavam a posse das novas terras descobertas. Para definir estes limites, em 1494 foi firmado o **Tratado de Tordesilhas** que estabeleceu uma linha divisória de referência.

Na América do Sul, os portugueses iniciam a ocupação pelo litoral, mas logo diferentes incursões de reconhecimento, as **Entradas**, e de preia de índios, as **Bandeiras**, avançam para além da linha divisória, nas direções Norte, Centro e Sul. Em 1680, a Coroa portuguesa funda a **Colônia de Sacramento**, defronte a Buenos Aires, sobre o Rio da Prata. Isto obrigou os espanhóis a fundarem outra povoação junto ao **Monte Video**.

No século XVII, as incursões, assentamentos, novas fortificações, tencionam pela redefinição das fronteiras, em distintas direções. Para preparar as bases para um novo **acordo**, os portugueses reuniram diferentes documentos que incluíram mapas, desenhos e descrições realizadas por geógrafos, cartógrafos, viajantes e religiosos.

O trabalho foi coordenado em Lisboa, em 1749, por Alexandre de Gusmão e teve como resultado o **Mapa dos confins do Brazil com as terras da Coroa de Espanha na América Meridional**. Os espanhóis realizaram adequações e o documento foi assumido pelas duas coroas como a denominação de **Mapa das Côrtes**.

O **Tratado de Madri**, firmado em 13 de janeiro de 1750, redefiniu amplamente as fronteiras das possessões das Coroas na América. Baseou-se nos princípios do direito internacional do *uti possidetis*, segundo o qual cada nação tem direito apenas às terras que *efetivamente ocupa*. Ele previa, no Sul, a troca da **Colônia do Sacramento** por **Sete Povos** das missões jesuíticas localizados no lado Oriental do Rio Uruguai.

Durante los viajes de los navegantes del siglo XV, los imperios de Portugal y España compitieron por la posesión de las nuevas tierras descubiertas. Para establecer esos límites, en 1494 se firmó el **Tratado de Tordesillas**, que estableció una línea divisoria de referencia.

En América del Sur, los portugueses iniciaron la ocupación por la costa. No obstante, en distintas incursiones posteriores de reconocimiento y de captura de indios, las **banderas portuguesas** avanzan más allá de la línea divisoria hacia el Norte, el Centro y el Sur. En 1680, la Corona portuguesa fundó la **Colonia de Sacramento**, frente a Buenos Aires, en el Río de la Plata. Esto obligó a que los españoles fundaran otro poblado junto al **Monte Video**.

En el siglo XVII, las incursiones, los asentamientos y las nuevas fortificaciones crearon tensiones por la redefinición de las fronteras en distintas direcciones. A efectos de preparar el terreno para lograr un nuevo **acuerdo**, los portugueses reunieron diferentes documentos que incluyeron mapas, dibujos y descripciones realizadas por geógrafos, cartógrafos, viajeros y religiosos.

Ese trabajo fue coordinado en Lisboa, en 1749, por Alexandre de Gusmão. Como resultado, se creó el **Mapa de los confines de Brasil con las tierras de la Corona de España en la América Meridional**. Los españoles hicieron ajustes y el documento fue reconocido por las dos coronas teniendo la denominación de **Mapa de las Cortes**.

El **Tratado de Madrid**, firmado el 13 de enero de 1750, redefinió ampliamente las fronteras de las posesiones de las Coronas en América. Se basó en los principios del derecho internacional de uti possidetis: cada nación tiene derecho solo a las tierras que efectivamente ocupa. Dicho tratado establecía, en el Sur, el canje de la **Colonia de Sacramento** por **Siete Pueblos** de las misiones jesuíticas ubicados en la parte Oriental del Río Uruguay.

*Following the voyages of discovery of the 15th century, the empires of Portugal and Spain fought for possession of the newly discovered lands. To establish boundaries, the **Treaty of Tordesillas** was signed in 1494, establishing a dividing line.*

*In South America, the Portuguese started off by occupying the coast, but they soon went on expeditions to discover the land and to capture Indians, and **Portuguese flags** crossed the boundary determined by treaty in the north, center and south. In 1680, the Portuguese crown founded the **colony of Sacramento**, across from Buenos Aires, on the Prata River. This obliged the Spanish to find the settlement of **Montevideo**.*

*In the 18th century, expeditions, settlements and new fortifications redefined the frontiers in different directions. To prepare the foundations for a new **agreement**, the Portuguese compiled different documents, including maps, drawings and descriptions produced by geographers, cartographers, travelers and priests.*

*This work was coordinated in Lisbon, in 1749, by Alexandre de Gusmão, and it resulted in the **Map of Brazil's Borders and Lands of the Spanish Crown in South America**. The Spanish made some adjustments and the document was accepted by both crowns and called the **Map of the Courts**.*

*The **Treaty of Madrid**, signed on January 13, 1750, extensively redefined the frontiers of the two crowns' possessions in the Americas. It was based on the international principle of uti possidetis, according to which each nation is only entitled to the land it actually occupies. In the south of Brazil, the treaty provided for the exchange of the **colony of Sacramento** with the Jesuits' **Seven Missions**, located on the east bank of the Uruguay River.*


MAPA
dos Confins do Brazil com as terras da
Coroa de Espanha na America Meridional.

O que está de amarelo he o q.e acha ocupado pelos Portuguezes.
O que está de cor de Roza Ec.o q.e tem occupado os Espanhoes.
O que fica em branco Não está até o prezente Occupado.
No anno de 1749.

"Durante as navegações do século XV, os impérios de Portugal e Espanha disputavam a posse das novas terras descobertas. "

"Durante los viajes de los navegantes del siglo XV, los imperios de Portugal y España compitieron por la posesión de las nuevas tierras descubiertas."

"Following the voyages of discovery of the 15th century, the empires of Portugal and Spain fought for possession of the newly discovered lands."

Assim que o **Tratado** foi divulgado, ocorreu uma ampla **oposição** tanto de portugueses como de espanhóis. Mesmo assim, as Comissões de Demarcação das duas côrtes iniciaram a demarcação dos novos limites, instalando **marcos** físicos no território. Logo passaram a enfrentar, no campo, a resistência permanente dos Guarani.

NO MAPA DAS CÔRTES, de 1749, OBSERVAR:

- A linha de limite do Tratado de Madri (em lápis vermelho), começando em Castilhos Grande, na parte inferior do mapa, subindo até o norte do Brasil.
- A denominação, na época, da Lagoa dos Patos.
- A localização dos Sete Povos: São Borja, São Nicolau, São Miguel, São João, São Lourenço e Santo Ângelo.
- A localização de Colônia (de Sacramento), Buenos Aires e Montevidéu.
- A localização de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia de Todos os Santos (Salvador).
- A linha Equinocial (Equador) e sua latitude.
- A rosa dos ventos (onde se encontram os pontos cardeais), a direção Norte, orientada pela *flor-de-lis*.
- A latitude da linha Equinocial (Equador).



Una vez divulgado el **Tratado**, hubo una amplia **oposición** por parte de portugueses y españoles. Aun así, las Comisiones de Demarcación de las dos cortes iniciaron la demarcación de los nuevos límites, instalando **puntos** de referencia físicos en el territorio. Luego enfrentaron en los territorios la resistencia permanente de los Guaraní.

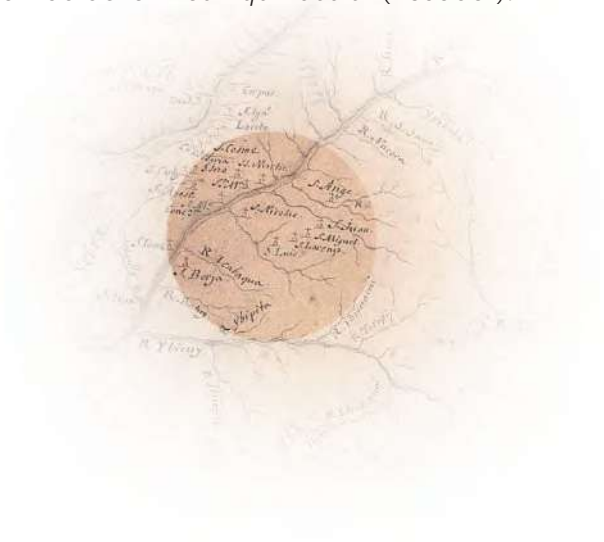
*When the **treaty** was announced, there was widespread **opposition** among both the Portuguese and Spanish. Nevertheless, the two courts' Demarcation Commissions began to demarcate the new frontiers, installing physical boundary **markers**. They soon started to meet with continual resistance from the Guarani in the field.*

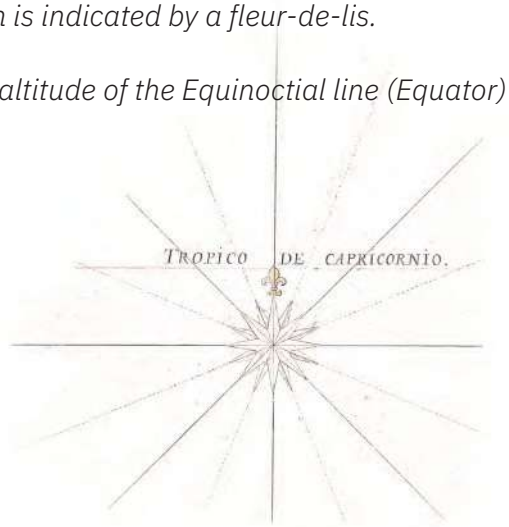
EN EL MAPA DE LAS CORTES, de 1749, OBSERVAR:

- La línea de límite del Tratado de Madrid (en lápiz rojo), comenzando en Castillos Grandes, en la parte inferior del mapa, subiendo hasta el norte e Brasil.
- La denominación, en la época, de la Laguna de los Patos
- La ubicación de los Siete Pueblos: São Borja, São Nicolau, São Miguel, São João, São Lourenço y Santo Ângelo.
- La ubicación de la Colonia (de Sacramento), Buenos Aires y Montevideo.
- La ubicación de São Paulo, Río de Janeiro, Bahía de Todos los Santos (Salvador).
- La línea Equinoccial (Ecuador) y su latitud.
- La rosa de los vientos (donde se encuentran los puntos cardinales), la dirección Norte, orientada por la f*lor de lis*.
- La latitud de la *línea Equinoccial* (Ecuador).

ON THE 1749 MAP OF THE COURTS, ONE MAY NOTE:

- *The frontier line of the Treaty of Madrid (in red pencil), starting in Castilhos Grande, at the bottom of the map, and going up to the north of Brazil.*
- *The former name of Patos Lake.*
- *The location of the Seven Missions: São Borja, São Nicolau, São Miguel, São João, São Lourenço and Santo Ângelo.*
- *The location of the colony (of Sacramento), Buenos Aires and Montevideo.*
- *The location of São Paulo, Rio de Janeiro, and Bahia de Todos os Santos (Salvador).*
- *The Equator and its latitude.*
- *The compass rose, which shows the cardinal directions. North is indicated by a fleur-de-lis.*
- *The taltitude of the Equinoctial line (Equator)*





“O Tratado de Madri, firmado em 13 de janeiro de 1750, redefiniu amplamente as fronteiras das possessões das Coroas na América. Baseou-se nos princípios do direito internacional do *uti possidetis*, segundo o qual cada nação tem direito apenas às terras que efetivamente ocupa.”

“El Tratado de Madrid, firmado el 13 de enero de 1750, redefinió ampliamente las fronteras de las posesiones de las Coronas en América. Se basó en los principios del derecho internacional de *uti possidetis*: cada nación tiene derecho solo a las tierras que efectivamente ocupa.”

“The Treaty of Madrid, signed on January 13, 1750, extensively redefined the frontiers of the two crowns’ possessions in the Americas. It was based on the international principle of *uti possidetis*, according to which each nation is only entitled to the land it actually occupies.”

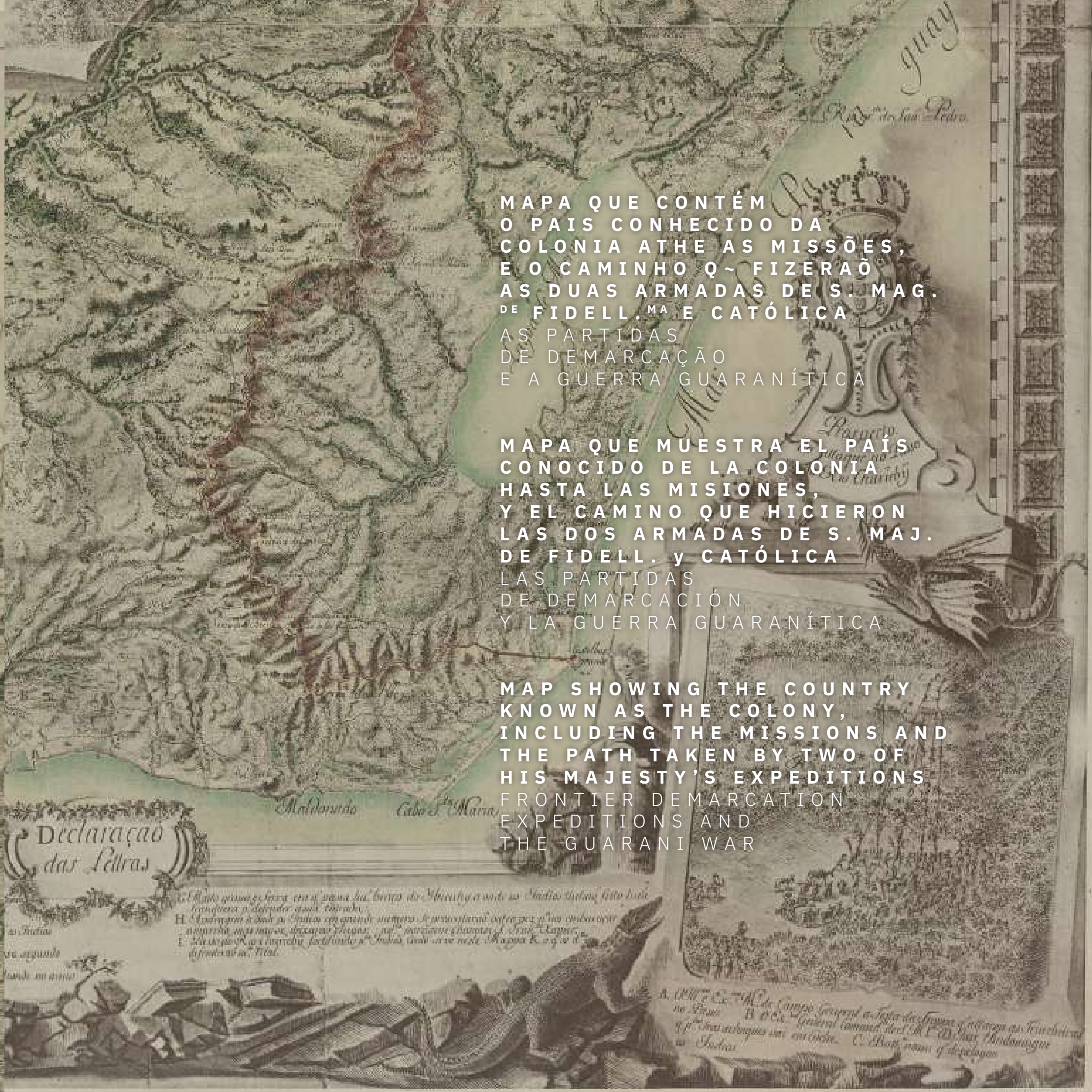
“...as Comissões de Demarcação das duas côrtes iniciaram a demarcação dos novos limites, instalando marcos físicos no território. Logo passaram a enfrentar, no campo, a resistência permanente dos Guarani.”

“...las Comisiones de Demarcación de las dos cortes iniciaron la demarcación de los nuevos límites, instalando puntos de referencia físicos en el territorio. Luego enfrentaron en los territorios la resistencia permanente de los Guaraní.”

“...the two courts’ Demarcation Commissions began to demarcate the new frontiers, installing physical boundary markers. They soon started to meet with continual resistance from the Guarani in the field.”

MAPPA

Que contem o Rio conhecido da Colonia athe os Mayores co
Caminho q fizerão as duas Armadas de Mag.de Fidell.me e Calleida



MAPA QUE CONTÉM O PAIS CONHECIDO DA COLONIA ATHE AS MISSÕES, E O CAMINHO Q~ FIZERAÕ AS DUAS ARMADAS DE S. MAG. DE FIDELL.MA E CATÓLICA
AS PARTIDAS
DE DEMARCAÇÃO
E A GUERRA GUARANÍTICA

MAPA QUE MUESTRA EL PAÍS CONOCIDO DE LA COLONIA HASTA LAS MISIONES, Y EL CAMINO QUE HICIERON LAS DOS ARMADAS DE S. MAJ. DE FIDELL. y CATÓLICA
LAS PARTIDAS
DE DEMARCACIÓN
Y LA GUERRA GUARANÍTICA

MAP SHOWING THE COUNTRY KNOWN AS THE COLONY, INCLUDING THE MISSIONS AND THE PATH TAKEN BY TWO OF HIS MAJESTY'S EXPEDITIONS
FRONTIER DEMARCATION
EXPEDITIONS AND
THE GUARANI WAR

Arquivo: Fundação Biblioteca Nacional

Título/Descrição: **xxxx**. Lorem Ipsum

Legenda: "*O que está de amarelo he o q' se acha occupado pelos Portugueses. O que está de cor de rosa he o q' tem occupado os Espanhoes. O que fica em branco não está até prezente ocupado*". Existem algumas cópias em português e espanhol feitas na época. Cópia de época do mapa primitivo existente no Ministério de Negócios Estrangeiros da França, que deve ter servido de modelo para a cópia em espanhol. Contém duas rosas dos ventos com flor-de-lis.

Localização/Referência: Localização: ARC.030,01,009 Cartografia.

Data: 1749.

Palavras-chave: Tratado de Madri.

Archivo: Fundación Biblioteca Nacional

Título/Descripción: **Mapa de los confines de Brasil con las tierras de la Corona de España en América Meridional**. Mapa de las Cortes. Escala: 1: 8.500.000. 1749. Mapa: col.; 60 x 54cm en f. 70 x 64cm. Título por el cual es conocido: Mapa de las Cortes, ya que consigna las firmas y los sellos de los Ministros Plenipotenciarios de las coronas española y portuguesa, D. Joseph de Carvajal y Lancaster y D. Tomás da Silva Teles, en el reverso del mapa. Sirvió de base para la demarcación de fronteras entre las colonias de las coronas portuguesa y española, en el Tratado de Madrid de 1750.

Leyenda: "*En color amarillo las tierras ocupadas por los Portugueses. En color rosado las ocupadas por los Españoles. Lo que está en blanco no está ocupado*". Hay algunos ejemplares en portugués y español realizadas en esa época. Copia de la época del mapa primitivo existente en el Ministerio de Negocios Extranjeros de Francia, que debe haber servido de modelo para la copia en español. Contiene dos rosas de los vientos con dos flores de lis.

Localización/Referencia: Localización: ARC.030,01,009 Cartografía.

Fecha: 1749.

Palabras clave: Tratado de Madrid.

Archives: National Library Foundation

Title/description: Map of Brazil's Borders and Lands of the Spanish Crown in South America. Also called the Map of the Courts. Scale: 1: 8,500,000. 1749. Map: col.; 60 x 54cm in 70 x 64cm frame. Known as Map of the Courts, as it features the signatures and official seals of the Ministers Plenipotentiaries of the Spanish and Portuguese crowns, D. Joseph de Carvajal y Lancaster and D. Tomás da Silva Teles, on the back of the map. The map was used to demarcate the frontiers between the colonies of the Portuguese and Spanish crowns in the 1750 Treaty of Madrid.

Legend: "*The land marked in yellow is occupied by the Portuguese. The land marked in pink is occupied by the Spanish. The white land is yet unoccupied.*" Several copies in Portuguese and Spanish were made at the time. A copy of the first map is now held by the French Foreign Ministry, and it is believed to have served as the model for the copy in Spanish. It contains two compass roses with a fleur-de-lis.

Location/reference: Location: ARC.030,01,009 Cartography.

Date: 1749.

Keywords: Treaty of Madrid.


MAPPA
Rio da Prata
Declaração das Terras

MAPA QUE CONTÉM O PAIS CONHECIDO DA COLONIA ATHE AS MISSÕES, E O CAMINHO Q~ FIZERAÕ AS DUAS ARMADAS DE S. MAG.DE FIDELL.MA E CATÓLICA

AS PARTIDAS
DE DEMARCAÇÃO
E A GUERRA GUARANÍTICA

MAPA QUE MUESTRA EL PAÍS CONOCIDO DE LA COLONIA HASTA LAS MISIONES, Y EL CAMINO QUE HICIERON LAS DOS ARMADAS DE S. MAJ. DE FIDELL. y CATÓLICA

LAS PARTIDAS
DE DEMARCACIÓN
Y LA GUERRA GUARANÍTICA

MAP SHOWING THE COUNTRY KNOWN AS THE COLONY, INCLUDING THE MISSIONS AND THE PATH TAKEN BY TWO OF HIS MAJESTY'S EXPEDITIONS

FRONTIER DEMARCATION
EXPEDITIONS AND
THE GUARANI WAR



Para integrar sua comissão de demarcação, os **portugueses** contrataram engenheiros, cartógrafos, astrônomos e matemáticos com a finalidade de documentar o processo, mapear a **geografia** e as potencialidades e instalar os **marcos** de limites. Na parte sul, as representações das duas Coroas trabalharam **em conjunto**, a partir de 1752. Definiram **três partidas**: a primeira de Castilhos Grande até a foz do Ibicuí; a segunda, na região dos **Sete Povos**, e a terceira, pelo Rio Paraná até encontrar a comissão da Amazônia.

Desde o início os **demarcadores** enfrentaram vigilância e **resistência** dos indígenas, em afrontas e ataques de **escaramuças**. Os ***cabildos*** indígenas e os **padres** enviaram cartas às autoridades protestando contra o Tratado. Receberam **apoio** de povoados da outra margem do rio Uruguai.

Em 1753, a **segunda partida** foi bloqueada em **Santa Tecla**, sede da estância de São Miguel. Os demarcadores decidiram então se **retirar** para Colônia, Arraial de Veras, Montevidéu e Rio Grande, onde se organizaram para enfrentar os Guarani que atacaram por duas vezes a fortificação portuguesa **Jesus, Maria e José**.

Em 1754, os **portugueses** voltaram e acamparam no **Passo do Jacuí**. Ali, sucederam-se encontros, negociações, ameaças, deserções e conchavos. Após um **acordo** com os missioneiros, eles foram para Rio Grande. No início de 1756, os **demarcadores** retornaram, com dois exércitos muito equipados, encontrando-se no **Passo do Aceguá**, de onde prosseguiram para **desocupar** as Missões.

A **reação** indígena era liderada por **Sepé Tiaraju**, alferes-mór de São Miguel, e pelo ***morubixaba*** (cacique) Nicolau Neenguiru, corregedor de

Los **portugueses** contrataron a ingenieros, cartógrafos, astrónomos y matemáticos para que formaran parte de su comisión de demarcación con la finalidad de documentar el proceso, mapear la **geografía** y las potencialidades e instalar los **puntos** fronterizos. En la parte sur, las representaciones de las dos coronas trabajaron **conjuntamente** desde 1752. Definieron **tres partidas**: la primera de Castillos Grande hasta la desembocadura del Ibicuí; la segunda, en la región de los **Siete Pueblos**, y la tercera, por el Río Paraná hasta encontrar la Comisión de la Amazonia.

Desde el principio los **demarcadores** enfrentaron la vigilancia y **resistencia** de los indígenas, quienes organizaban ataques y **escaramuzas**. Los ***cabildos*** indígenas y los **padres** enviaron cartas a las autoridades protestando contra el Tratado. Recibieron el **apoyo** de los poblados del otro margen del río Uruguay.

En 1753, la **segunda partida** fue bloqueada en **Santa Tecla**, sede de la estancia de São Miguel. Los demarcadores decidieron entonces **retirarse** a la Colonia, Arraial de Veras, Montevideo y Río Grande, donde se organizaron para enfrentar a los Guaraní que atacaron dos veces la fortificación portuguesa de **Jesús María José**.

En 1754, los **portugueses** volvieron y acamparon en el **Paso del Jacuí**. Allí tuvieron lugar encuentros, negociaciones, amenazas, deserciones y arreglos. Después de un **acuerdo** con los misioneros, se fueron a Río Grande. Los **demarcadores** regresaron a principios de 1756, con dos ejércitos muy equipados, encontrándose en el **Paso de Aceguá**, desde donde prosiguieron para **desocupar** las Misiones.

La **reacción** indígena era liderada por **Sepe Tiaraju**, alférez de São Miguel, y del ***morubixaba*** (cacique) Nicolau Neenguiru, corregidor de Con-

*The **Portuguese** hired engineers, cartographers, astronomers and mathematicians to serve on their frontier demarcation commission to map the **region** and its potentialities, and to install boundary **markers**. In the south, the representatives of the two crowns worked together as of 1752. They went on **three expeditions**: the first from Castilhos Grande to the mouth of the Ibicuí River; the second in the **Seven Missions** region; and the third along the Paraná River, until meeting up with the Amazon Commission.*

*From the beginning, the members of the **demarcation** expedition were watched and **resisted** by indigenous people, who attacked and engaged in **skirmishes** with them. The indigenous cabildos and priests sent letters to the authorities, protesting the treaty. They received **support** from villages on the other bank of the Uruguay River.*

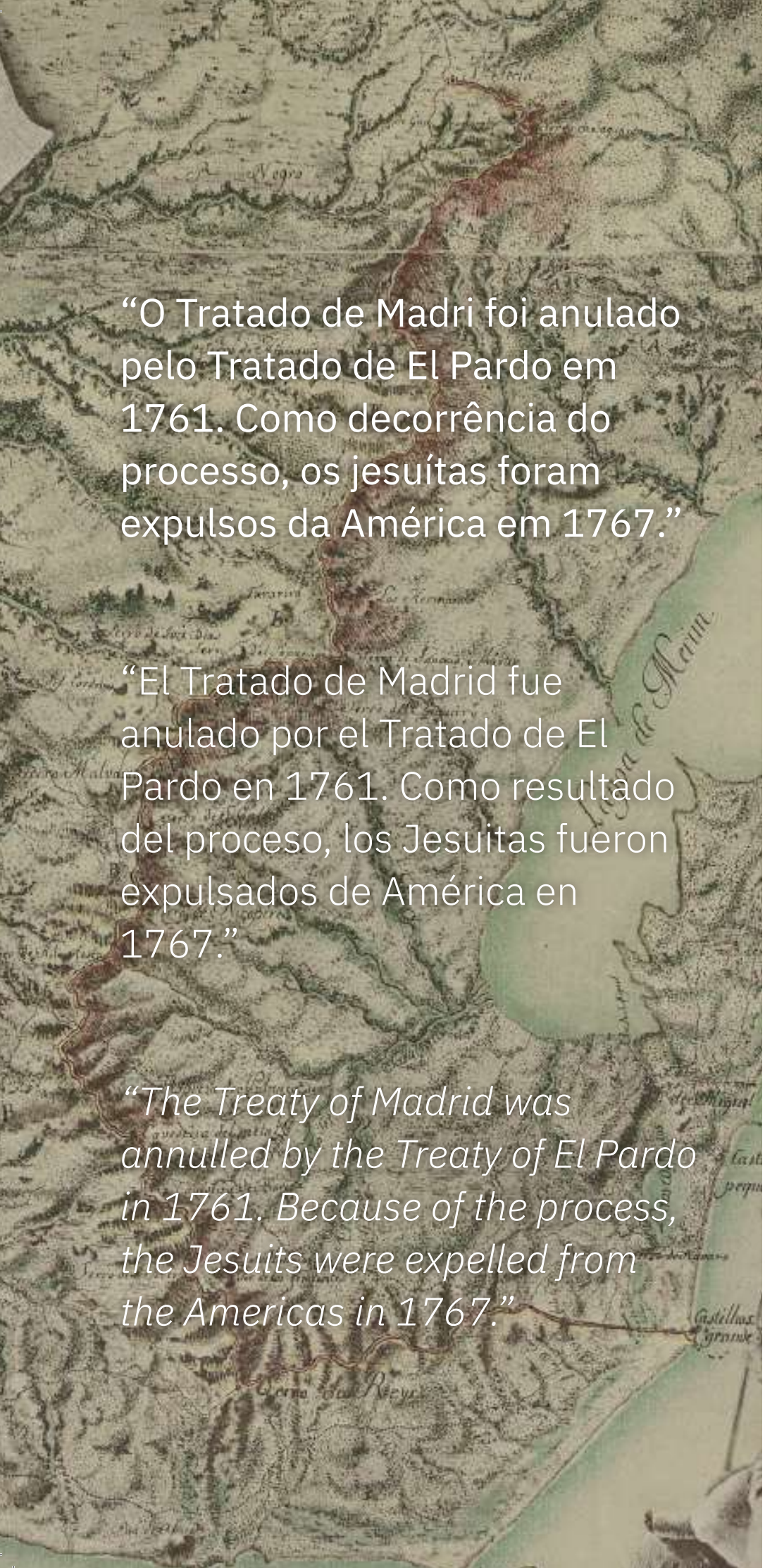
*In 1753, the **second expedition** was barred in **Santa Tecla**, the home of the São Miguel Ranch. The members of the expedition then decided to **retreat** to Colônia, Arraial de Veras, Montevideo and Rio Grande, where they prepared to confront the Guarani who had twice attacked the Portuguese fortification of **Jesus Maria José**.*

*In 1754, the **Portuguese** once more encamped at the **Jacuí Ford**. There then followed a succession of meetings, negotiations, threats, desertions and conspiracies. After making an **agreement** with the missionaries, they went to the Grande River. At the beginning of 1756, the members of the **demarcation** expedition returned with two very well-equipped armies, meeting at the **Aceguá Ford**, from where they proceeded to **expel** the inhabitants of the Missions.*

*The indigenous people's **reaction** was led by **Sepé Tiaraju**, the civilian leader of São Miguel, and* **morubixaba** *(chief) Nicolau Neenguiru, the magis-*

Concepción. Os demarcadores abateram Sepé em 7 de fevereiro de 1756. Três dias depois, 1.500 missioneiros foram mortos na **Batalha de Caiboaté** em pouco mais de uma hora de combate. Os índios ainda tentaram resistir no Passo do *Cherubi*, mas foram vencidos. A **Guerra Guaranítica** acabou com a ocupação de São Miguel.

O **Tratado de Madri** foi anulado pelo **Tratado de El Pardo** em 1761. Como decorrência do processo, os jesuítas foram expulsos da América em 1767. Os povoados missioneiros receberam novas administrações civis e religiosas e entraram em **decadência** com o abandono dos indígenas. Em 1777 foi assinado o **Tratado de Santo Ildefonso**, que restabeleceu limites semelhantes aos de 1750.



“O Tratado de Madri foi anulado pelo Tratado de El Pardo em 1761. Como decorrência do processo, os jesuítas foram expulsos da América em 1767.”

“El Tratado de Madrid fue anulado por el Tratado de El Pardo en 1761. Como resultado del proceso, los Jesuitas fueron expulsados de América en 1767.”

“The Treaty of Madrid was annulled by the Treaty of El Pardo in 1761. Because of the process, the Jesuits were expelled from the Americas in 1767.”



cepción. Los demarcadores mataron a Sepé el 7 de febrero de 1756. Tres días más tarde, 1.500 misioneros murieron en la **Batalla de Caiboaté** en un combate que duró más de una hora. Los indios también trataron de resistir en el Paso de Cherubi, pero fueron derrotados. La **Guerra Guaranítica** terminó con la ocupación de São Miguel.

El **Tratado de Madrid** fue anulado por el **Tratado de El Pardo** en 1761. Como resultado del proceso, los Jesuitas fueron expulsados de América en 1767. Los poblados misioneros recibieron nuevas administraciones civiles y religiosas y entraron en **decadencia** con el abandono de los indígenas. En 1777, se firmó el **Tratado de San Ildefonso**, que restableció límites similares a los de 1750.

*trate of Concepción. The expedition killed Tiaraju on February 7, 1756. Three days later, 1,500 missionaries were killed at the **Battle of Caiboaté** in just over one hour of combat. The Indians then put up more resistance at the Cherubi Pass, but they were defeated. The **Guarani War** ended with the occupation of São Miguel.*

*The **Treaty of Madrid** was annulled by the **Treaty of El Pardo** in 1761. Because of the process, the Jesuits were expelled from the Americas in 1767. The missionary villages received new civic and religious administrators, but they fell into **decay** as the indigenous people abandoned them. In 1777, the **Treaty of Santo Ildefonso** was signed, which reestablished similar boundaries to those of 1750.*

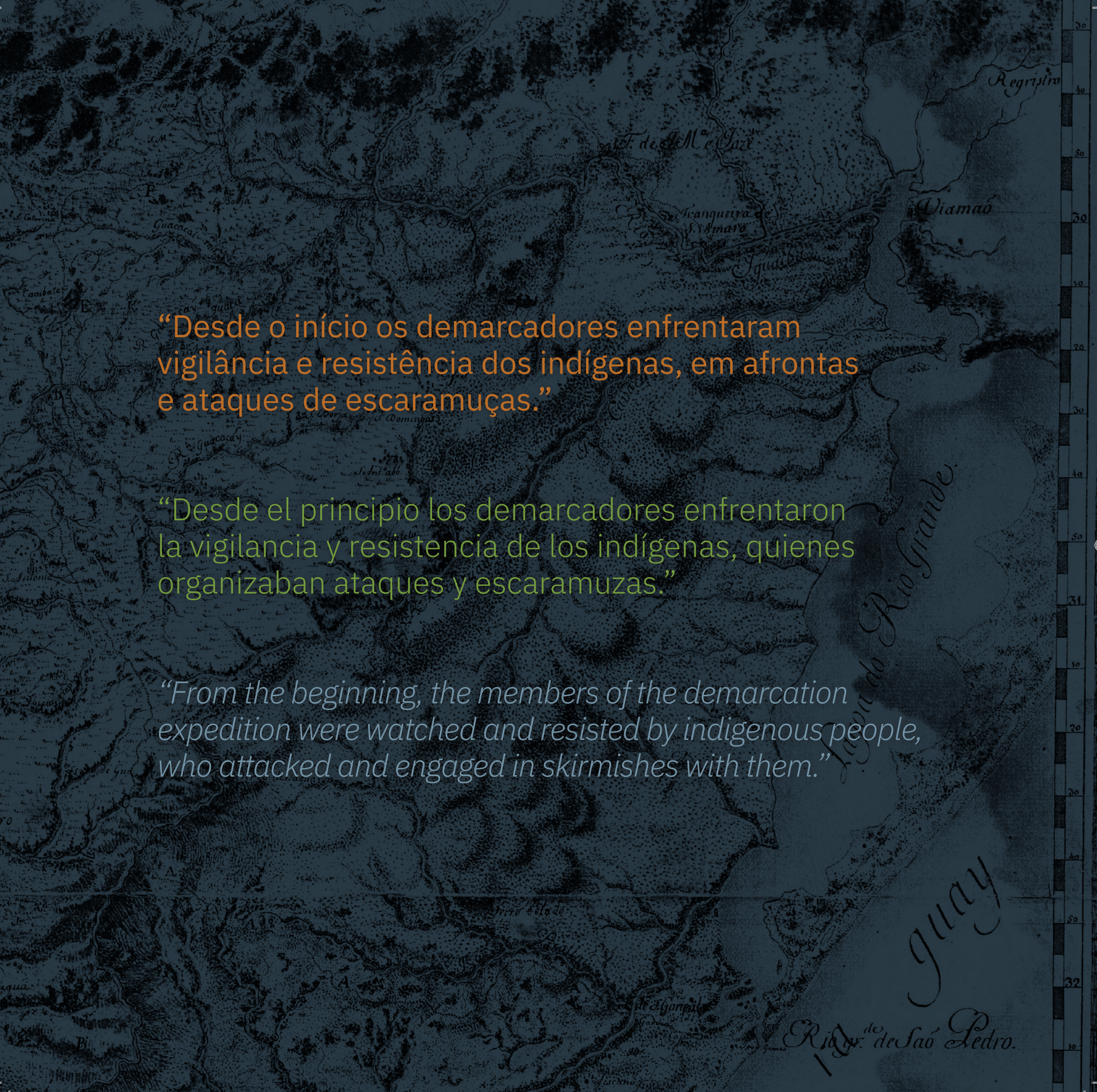




“Para integrar sua comissão de demarcação, os portugueses contrataram engenheiros, cartógrafos, astrônomos e matemáticos com a finalidade de documentar o processo, mapear a geografia e as potencialidades e instalar os marcos de limites.”

“Los portugueses contrataron a ingenieros, cartógrafos, astrónomos y matemáticos para que formaran parte de su comisión de demarcación con la finalidad de documentar el proceso, mapear la geografía y las potencialidades e instalar los puntos fronterizos.”

“The Portuguese hired engineers, cartographers, astronomers and mathematicians to serve on their frontier demarcation commission to map the region and its potentialities, and to install boundary markers.”



“Desde o início os demarcadores enfrentaram vigilância e resistência dos indígenas, em afrontas e ataques de escaramuças.”

“Desde el principio los demarcadores enfrentaron la vigilancia y resistencia de los indígenas, quienes organizaban ataques y escaramuzas.”

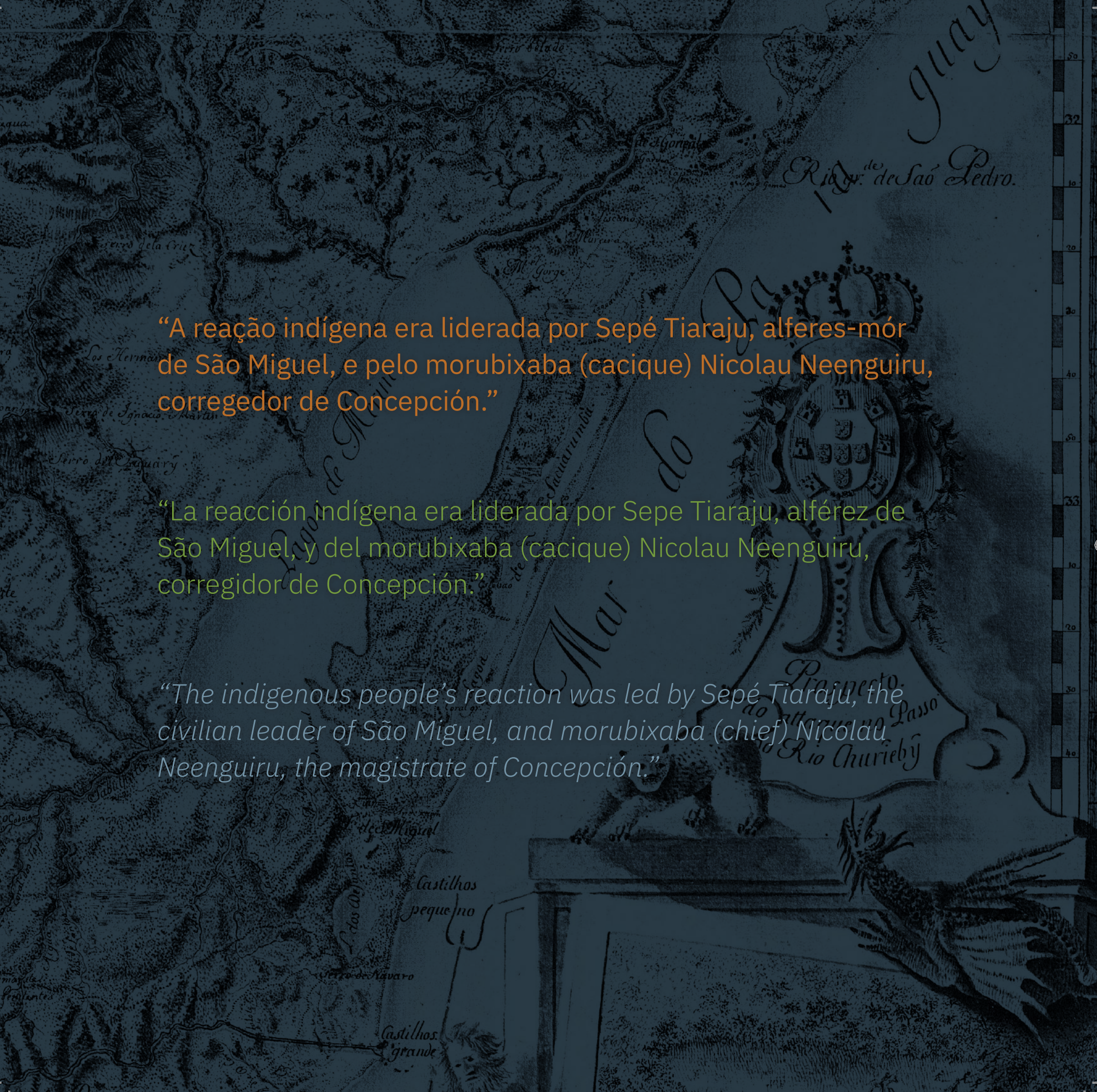
“From the beginning, the members of the demarcation expedition were watched and resisted by indigenous people, who attacked and engaged in skirmishes with them.”



"No início de 1756, os demarcadores retornaram com dois exércitos muito equipados, encontrando-se no Passo do Aceguá, de onde prosseguiram para desocupar as Missões."

"Los demarcadores regresaron a principios de 1756, con dos ejércitos muy equipados, encontrándose en el Paso de Aceguá, desde donde prosiguieron para desocupar las Misiones."

"At the beginning of 1756, the members of the demarcation expedition returned with two very well-equipped armies, meeting at the Aceguá Ford, from where they proceeded to expel the inhabitants of the Missions."

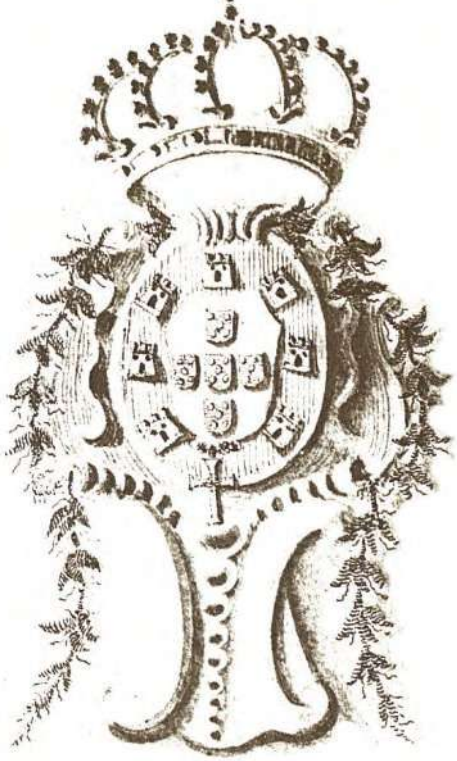


"A reação indígena era liderada por Sepé Tiaraju, alferes-mór de São Miguel, e pelo morubixaba (cacique) Nicolau Neenguiru, corregedor de Concepción."

"La reacción indígena era liderada por Sepe Tiaraju, alférez de São Miguel, y del morubixaba (cacique) Nicolau Neenguiru, corregidor de Concepción."

"The indigenous people's reaction was led by Sepé Tiaraju, the civilian leader of São Miguel, and morubixaba (chief) Nicolau Neenguiru, the magistrate of Concepción."





NO MAPA QUE CONTÉM O PAIS CONHECIDO DA COLONIA ATHE AS MISSÕES, E O CAMINHO Q~ FIZERAÕ AS DUAS ARMADAS DE S. MAG.DE FIDELL.MA E CATÓLICA, OBSERVAR:

- **Localize** no mapa os principais lugares vinculados à demarcação do Tratado de Madri.
- **Castilhos Grande**, onde, em 1753, iniciou-se a 1ª Partida de demarcadores portugueses e espanhóis.
- **Santa Tecla**, onde interrompem a 1ª Partida em 1753 (ao final da linha vermelha).
- **Monte Videu** (Montevidéu), onde estavam os espanhóis (acompanhe o **percurso A, A, A, pontos pretos**).
- **Rio Grande** e **Fortaleza de São Gonçalo**, onde estavam os portugueses (entre as duas lagoas, **percurso B, B, B, pontos vermelhos**).
- **Encontro** das duas Comissões para continuar a demarcação e desocupar as Missões - **Passo do Aceguá (C)**.
- Lugar da morte de **Sepé Tiaraju (D)**.
- Lugar da principal batalha da **Guerra Guaranítica**, a colina de **Caiboaté (E)**.
- Onde os portugueses permaneceram para **fortificar** o Passo do Jacuí em 1754 **(F)**.
- A **Fortaleza Jesus, Maria e José** (J. Mª. e Jozé, Rio Pardo), sobre o Rio Jacuí, atacada pelos índios em 1754.
- A **tranqueira** (paliçada) indígena no matagal onde passa um braço do rio Ibicuí **(G)**.
- Onde uma quantidade de índios foi **controlar** os demarcadores (São Francisco Xavier) **(H)**.
- O Passo do **Rio Churiebi** (hoje Chuní ou Xuní), onde os índios prepararam trincheiras **(I)**.
- As duas **cartelas** laterais com ilustrações do ataque no Passo do Rio Churiebi **(K)**.
- Observe na segunda cartela, o **escudo real** português, com cinco pequenos escudos dispostos em cruz, sete castelos na barra, sobrepostos pela coroa real.

EN EL MAPA QUE CONTIENE EL PAÍS CONOCIDO DE LA COLONIA HASTA LAS MISIONES, Y EL CAMINO QUE HICIERON LAS DOS ARMADAS DE S. MAJ. DE FIDELL. y CATÓLICA, OBSERVAR:.

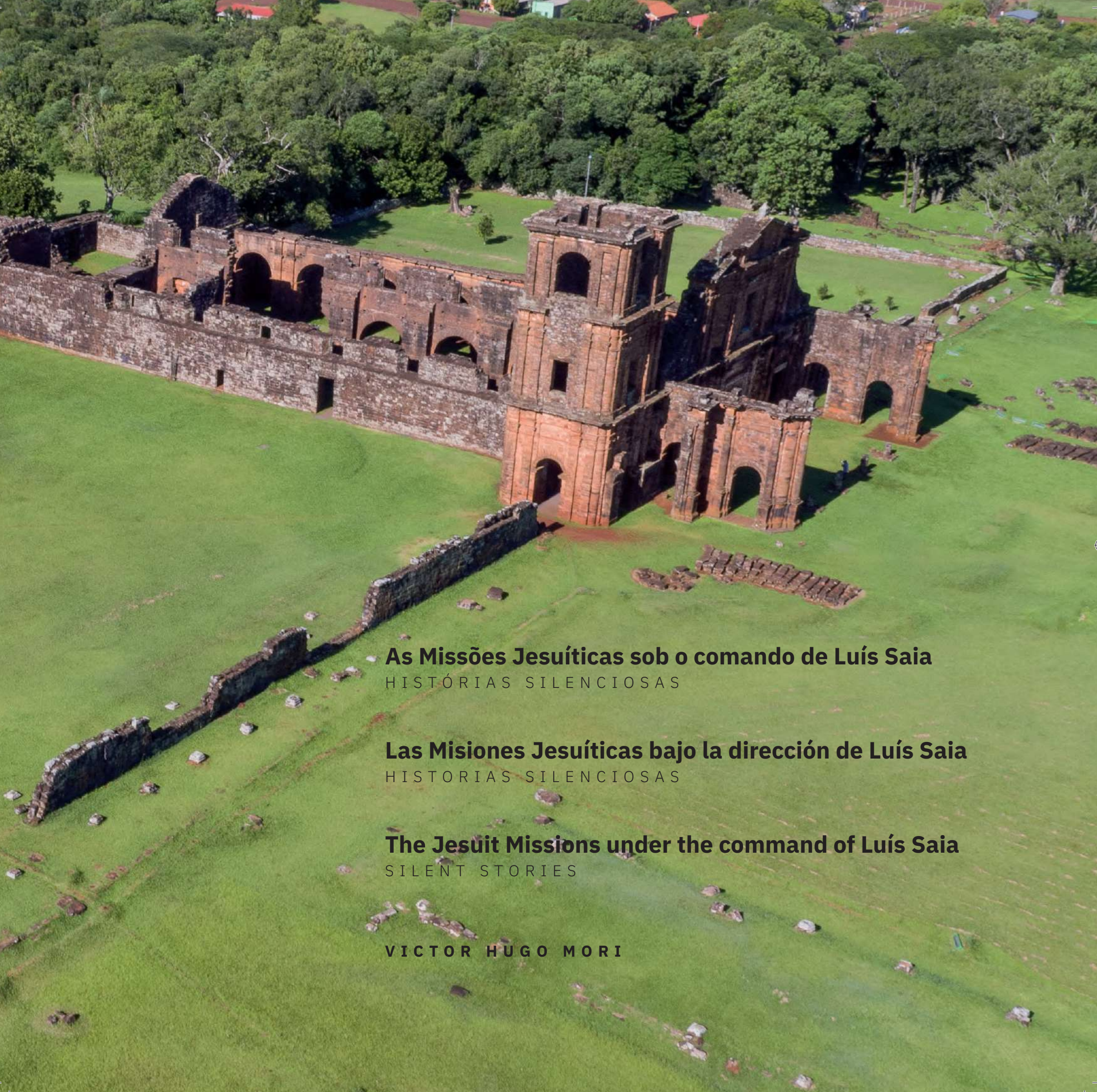
- **Localice** en el mapa los principales lugares vinculados a la demarcación del Tratado de Madrid.
- **Castillos Grandes**, desde donde se inicia, en 1753, la 1ª Partida de demarcadores portugueses y españoles.
- **Santa Tecla**, donde se interrumpe la 1ª Partida en 1753 (al final de la línea roja).
- **Monte Video** (Montevideo), donde estaban los españoles (acompañe el **recorrido A, A, A, puntos negros**).
- **Río Grande** y **Fortaleza de São Gonçalo**, donde estaban los portugueses (entre los dos lagos, **ruta B, B, B, puntos rojos**).
- **Reunión** de dos Comisiones para continuar la demarcación y desocupar las Misiones - **Paso de Aceguá (C)**.
- Lugar de la muerte de **Sepé Tiarayú (D)**.
- Lugar de la batalla principal de la **Guerra Guaranítica**, la colina de **Caibaté (E)**.
- Lugar donde los portugueses permanecieron para **fortificar** el Paso de Jacuí en 1754 **(F)**.
- La **Fortaleza Jesús María y José** ("J(J. Mª. e Jozé, Rio Pardo"), sobre el Río Jacuí, atacada por los indios en 1754.
- La **tranquera** (empalizada) indígena en el matorral donde pasa una vertiente del río Ibicuí **(G)**.
- El lugar donde una cantidad de indios fue para **controlar** a los demarcadores (São Franciso Xavier) **(H)**.
- El Paso del **Rio Churiebi** (actualmente Chuní o Xuní), donde los indios prepararon trincheras **(I)**.
- Los dos **recuadros** laterales con ilustraciones del ataque en el Paso del Río Churiebi **(K)**.
- El segundo recuadro muestra el **escudo real** portugués, con cinco pequeños escudos dispuestos en cruz, siete castillos alrededor, sobrepuestos por la corona real.

ON THE MAP SHOWING THE COUNTRY KNOWN AS THE COLONY, INCLUDING THE MISSIONS AND THE PATH TAKEN BY TWO OF HIS MAJESTY'S EXPEDITIONS, ONE MAY OBSERVE THE FOLLOWING:

- *The main **locations** linked to the demarcation of the Treaty of Madrid.*
- ***Castilhos Grandes**, from where the first Portuguese and Spanish demarcation expedition left in 1753.*
- ***Santa Tecla**, where the first expedition was halted in 1753 (at the end of the red line).*
- ***Monte Video** (Montevideo), where the Spanish were (follow the **route A, A, A and the black dots**).*
- ***Rio Grande** and the **Fort of São Gonçalo**, where the Portuguese were (between the two lakes, **route B, B, B, and the red dots**).*
- *The **meeting** place of the two commissions to continue the demarcation and to expel the Missions' inhabitants – the **Aceguá Ford (C)**.*
- *The place where **Sepé Tiaraju** died **(D)**.*
- *The site of the main battle of the **Guarani War**, **Caiboaté** Hill **(E)**.*
- *The place where the Portuguese remained to **fortify** the Jacuí Ford in 1754 **(F)**.*
- *The **Fort of Jesus Maria e José** ("J. Mª. e Jozé, Rio Pardo"), on the Jacuí River, attacked by the Indians in 1754.*
- *The Indians' **palisade** in the jungle where an arm of the Ibicuí River passes by **(G)**.*
- *The place where a number of Indians went to **observe** the demarcation expedition (São Francisco Xavier) **(H)**.*
- *The ford in the **Churiebi River** (now called the Chuní or Xuní), where the Indians dug trenches **(I)**.*
- *The two **boxes** on the side, showing illustrations of the attack on the Churiebi River Ford **(K)**.*
- *The second box shows the Portuguese **royal shield**, made up of five little shields arranged in a cross and seven castles on the bar, overlaid by the royal crown.*



Sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo
Sitio arqueológico de São Miguel Arcanjo
Archeological site of São Miguel Arcanjo



As Missões Jesuíticas sob o comando de Luís Saia

HISTÓRIAS SILENCIOSAS

Las Misiones Jesuíticas bajo la dirección de Luís Saia

HISTORIAS SILENCIOSAS

The Jesuit Missions under the command of Luís Saia

SILENT STORIES

VICTOR HUGO MORI

HISTÓRIAS SILENCIOSAS
AS MISSÕES JESUÍTICAS
SOB O COMANDO
DE LUÍS SAIA

HISTORIAS SILENCIOSAS
LAS MISIONES JESUÍTICAS
BAJO LA DIRECCIÓN
DE LUÍS SAIA

SILENT STORIES
THE JESUIT MISSIONS
UNDER THE COMMAND
OF LUÍS SAIA

VICTOR HUGO MORI

O IPHAN em São Paulo ou como ficou conhecido popularmente, **o Patrimônio**, está presente na história do país há oito décadas. Antes mesmo da promulgação do famoso Decreto-lei Federal nº 25, de 30 de novembro de 1937, que criou a figura jurídica do Tombamento, Rodrigo de Mello Franco convidou o escritor **Mário de Andrade** para o cargo de Assistente Técnico da 6ª Região Administrativa do SPHAN. Após certa relutância e sugerindo os nomes de Sérgio Milliet e do jovem estudante **Luís Saia**, em carta do dia 17/04/1937 Mário de Andrade escreveu: "***Rodrigo. Pois bem aceito***"[1]. Passou então a acumular o cargo de diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo com o de Assistente Técnico do SPHAN.

Em abril de 1937, Mário designou seus dois principais colaboradores, "*que vou pagar com meus cobres, o **Nuto Sant'Ana** historiador e o **Luiz Saia** engenheirando dedicado e apaixonado de coisas históricas e coloniais e lhes dei as incumbências principais. A orientação paulista tem de se adaptar ao meio: primando a preocupação histórica à estética. Recensear e futuramente tombar o pouco que nos resta seiscentista e setecentista, os monumentos onde se passaram grandes fatos históricos. Sob ponto de vista estético, mais que beleza propriamente (esta quase não existe) tombar os problemas, as soluções arquitetônicas mais características ou originais*".[2]

Em setembro foi incorporado à equipe do SPHAN um jovem fotógrafo de São Carlos: **Herman Hugo Graeser**, ou **Germano**, como preferia ser chamado. Com a equipe completa, Mário de Andrade prosseguiu as pesquisas para tombamento, cuja síntese foi apresentada no "**Primeiro Relatório**" da 6ª Região do SPHAN datado de **16/10/1937**. Vinte e quatro dos bens inventariados nesse primeiro trabalho foram tombados.

Em função da impossibilidade de continuar acumulando dois cargos públicos, Mário de Andrade sugere

El Instituto de Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (IPHAN) en São Paulo, conocido popularmente como "**el Patrimonio**", está presente en la historia del país desde hace ocho décadas. Incluso antes de la promulgación del famoso Decreto Ley Federal N.º 25 de 30 de noviembre de 1937, que creó el mecanismo legal de protección de monumentos declarándolos patrimonio nacional, Rodrigo de Mello Franco invitó al escritor **Mário de Andrade** a ocupar el puesto de Asistente Técnico de la 6ª Región Administrativa del Servicio de Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (SPHAN). Después de alguna resistencia y sugiriendo los nombres de Sérgio Milliet y del joven estudiante **Luís Saia**, en una carta fechada el 17/04/1937, Mário de Andrade escribió: "***Rodrigo. Pues bien: acepto***"[1]. Pasó entonces a acumular el cargo de Director del Departamento de Cultura del Ayuntamiento de São Paulo con el de Asistente Técnico del SPHAN.

En abril de 1937, Mário designó a sus dos colaboradores principales, "*a quienes voy a pagar con mi propio dinero: el historiador* ***Nuto Sant'Ana*** *y* ***Luís Saia****, un estudiante de ingeniería dedicado y apasionado por temas históricos y coloniales. Les asigné sus incumbencias principales. Los lineamientos paulistas orientan que es necesario adaptarse al medio, centrándose en aspectos históricos y estéticos. Identificar para posteriormente declarar como patrimonio lo que todavía queda de los siglos XVI e XVII, incluidos los monumentos donde tuvieron lugar grandes hechos históricos. Desde un punto de vista estético, más que proteger propiamente la belleza (que casi ya no existe), se protegerán las soluciones arquitectónicas más características u originales mediante su declaración como patrimonio*".[2]

En septiembre se unió al equipo del SPHAN un joven fotógrafo de São Carlos: **Herman Hugo Graeser** o **Germano**, como prefería que lo llamaran. Con el equipo completo, Mário de Andrade continuó llevando a cabo sus estudios para designar los lugares históricos que deberían ser declarados patrimonio, cuya síntesis se presentó en el "**Primer Informe**" de la 6.ª Región del SPHAN fechado el **16/10/1937**. Veinticuatro de los bienes inventariados en este primer trabajo fueron declarados patrimonio nacional.

IPHAN in São Paulo has been present in the history of Brazil for eight decades. Even before the promulgation of the famous Federal Executive Order 25, of November 30, 1937, which created the legal mechanism for designating protected monuments, Rodrigo de Mello Franco invited writer ***Mário de Andrade*** *to be the technical assistant of SPHAN's Sixth Administrative Region. After showing a certain reluctance and suggesting Sérgio Milliet and young student* ***Luís Saia*** *for the position instead, Mário de Andrade wrote in a letter dated April 17, 1937: "***Rodrigo. Very well, I accept.***"[1] He then served simultaneously as the director of the Culture Department of the municipal government of São Paulo and SPHAN technical assistant.*

*In April 1937, Andrade appointed his two main employees, "*whom I will pay using my own money: historian **Nuto Sant'Ana**, and **Luiz Saia**, an engineer who is dedicated to and passionate about historic and colonial things. I will give these people my main duties. The guidance from São Paulo must adapt to the environment, striving for historical concern and esthetics. We will identify and soon declare as protected landmarks the little that remains from the 17th and 18th centuries, including monuments that witnessed great historical events. From an esthetic point of view, we will protect the most common or original architectural solutions, rather than the most beautiful ones (which hardly exist anyway).*"[2]

In September, the SPHAN team recruited a young photographer from São Carlos: ***Herman Hugo Graeser****, or* ***Germano*** *as he preferred to be called. With his team complete, Mário de Andrade conducted research to designate historic landmarks, and the "****First Report****" of SPHAN's Sixth Region, dated* ***October 16, 1937****, was then presented. Twenty-four of the buildings inventoried in this first work were declared protected monuments.*

As it was impossible for him to continue to hold two public jobs, Mário de Andrade once more suggested that he be replaced at SPHAN by young ***Luís Saia*** *in a letter dated November 1, 1937: "I suspect*

“Antes mesmo da promulgação do famoso Decreto-lei Federal nº 25, de 30 de novembro de 1937, que criou a figura jurídica do Tombamento, Rodrigo de Mello Franco convidou o escritor Mário de Andrade para o cargo de Assistente Técnico da 6ª Região Administrativa do SPHAN.”

“Incluso antes de la promulgación del famoso Decreto Ley Federal N.º 25 de 30 de noviembre de 1937, que creó el mecanismo legal de protección de monumentos declarándolos patrimonio nacional, Rodrigo de Mello Franco invitó al escritor Mário de Andrade a ocupar el puesto de Asistente Técnico de la 6ª Región Administrativa del Servicio de Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (SPHAN).”

“Even before the promulgation of the famous Federal Executive Order 25, of November 30, 1937, which created the legal mechanism for designating protected monuments, Rodrigo de Mello Franco invited writer Mário de Andrade to be the technical assistant of SPHAN’s Sixth Administrative Region.”

“Com a equipe completa, Mário de Andrade prosseguiu as pesquisas para tombamento, cuja síntese foi apresentada no “Primeiro Relatório” da 6ª Região do SPHAN, datado de 16/10/1937.”

“Con el equipo completo, Mário de Andrade continuó llevando a cabo sus estudios para designar los lugares históricos que deberían ser declarados patrimonio, cuya síntesis se presentó en el “Primer Informe” de la 6.ª Región del SPHAN fechado el 16/10/1937.”

“With his team complete, Mário de Andrade conducted research to designate historic landmarks, and the “First Report” of SPHAN’s Sixth Region, dated October 16, 1937, was then presented.”



Bruno Giorgi, Mário de Andrade e Luís Saia
no escritório do IPHAN, em São Paulo, na Rua Marconi, em 1944.
Cópia de 1977 do arquivo IPHAN-SP do original do IEB.

Bruno Giorgi, Mário de Andrade y Luís Sala en el escritorio del IPHAN,
São Paulo, Calle Marconi, en 1944.
Copia del año 1977, archivo del IPHAN-SP, original del IEB.

Bruno Giorgi, Mário de Andrade and Luís Sala at IPHAN's office,
São Paulo, Marconi St, 1944.
Copy from 1977, IPHAN-SP's files in São Paulo from IEB's original.

mais uma vez o nome do jovem **Luís Saia** para substituí-lo na representação do SPHAN em carta datada de 1º/11/1937: "*Desconfio que a coisa calhava bem era nalguem engenheirando recém-formado que se interessasse pelos nossos destinos tradicionais, haverá?*"[3]. Mais uma vez, o silêncio na resposta de Rodrigo significava *mineiramente* uma recusa da sugestão.

Mário de Andrade demitiu-se da representação do SPHAN em São Paulo em janeiro de 1938, optando pelo cargo de diretor do Departamento de Cultura, recomendando para o seu posto **Paulo Duarte**. A situação política implantada pelo Estado Novo com o fechamento do Poder Legislativo, a prisão provisória do irmão de Mário de Andrade, que era deputado federal, influenciou certamente na recusa do nome de Paulo Duarte, que havia perdido o mandato de deputado estadual e motivou o afastamento do escritor da Diretoria do Departamento de Cultura. Mário apelou ao amigo Rodrigo para tentar resolver o problema do irmão e para pedir emprego no Rio de Janeiro: "*Faço o ato de desespero: se o lugar ainda estiver vago, fujo praí, viro carioca da gema, e vou comer vitamina XPTO na Copacabana*"[4]. Durante o seu "exílio carioca" Mário ficou abrigado no Serviço do Patrimônio sob a proteção do chefe e amigo.

O diretor do SPHAN sempre achou o jovem estudante Luís Saia imaturo demais para ocupar o lugar de um intelectual do peso de Mario de Andrade. O desafio proposto por Mário e acatado pelo amigo diretor foi fazer um teste de capacitação ao Saía que seria julgado pelo próprio Rodrigo. O trabalho versaria sobre a **Aldeia Jesuítica de Carapicuíba** nos arredores da capital paulista. Aprovado o texto por Rodrigo, Saia foi designado Assistente Técnico em 1938. A inexperiência foi reconhecida pelo próprio Luís Saia, décadas depois, ao comentar sobre o seu texto sobre Carapicuíba que serviu de acesso à sua nomeação: "*Trabalho exaustivo e cheio de erros - éramos tão* ***inocentemente ignorantes*** *em matéria de arquitetura*

Debido a la imposibilidad de seguir acumulando dos cargos públicos, Mário de Andrade sugiere una vez más el nombre del joven **Luís Saia** para reemplazarlo en la representación de SPHAN en una carta fechada el 1/11/1937: "*Sospecho que esta labor es ideal para un ingeniero recién formado que se interese por nuestros destinos tradicionales, ¿habrá alguien así?*"[3]. Una vez más, el silencio como respuesta de Rodrigo, de acuerdo con la idiosincrasia de su localidad natal (Minas Gerais), significaba un rechazo de la sugerencia.

Mário de Andrade renunció a la representación del SPHAN en São Paulo en enero de 1938, optando por el Cargo de Director del Departamento de Cultura, recomendando para su puesto a **Paulo Duarte**. La situación política implementada por el Estado Nuevo con el cierre del Poder Legislativo, la prisión provisional del hermano de Mário de Andrade, quien era Diputado Federal, con seguridad tuvo influencia en que se rechazara el nombre de Paulo Duarte, quien había perdido el mandato del Diputado Estatal, ocasionando que Mário de Andrade fuera apartado de la Dirección del Departamento de Cultura. Mário apeló a su amigo Rodrigo para tratar de resolver el problema de su hermano y para pedir trabajo en Río de Janeiro: "*Como un acto de desesperación, si la posición todavía está vacante, me mudo hacia allí, me convierto en carioca e incluso empiezo a tomar licuados XPTO en Copacabana*"[4]. Durante su "exilio carioca", Mário trabajo para el Servicio de Patrimonio bajo la protección de su jefe y amigo.

El Director del SPHAN consideraba que el joven estudiante Luís Saia era todavía inmaduro para ocupar la posición de un intelectual del talante de Mario de Andrade. El desafío propuesto por Mário y acatado por su amigo, el Director, fue hacerle una prueba de capacitación a Saia, quien sería evaluado por el propio Rodrigo. El trabajo se centraría en la **Aldea Jesuítica de Carapicuíba** en las afueras de la capital paulista. Luego de la aprobación del texto por parte de Rodrigo, Saia fue designado Asistente Técnico en 1938. El propio Luís Saia reconoció su falta de experiencia décadas después al hacer un comentario acerca de su texto sobre Carapicuí-

this job is ideal for a newly graduated engineer who is interested in our heritage. Do you agree?"[3] *Once again, Franco responded with silence.*

Andrade resigned as SPHAN's representative in São Paulo in January of 1938, having decided to continue to serve as the director of the municipal government's Culture Department. He recommended that he be replaced by ***Paulo Duarte****. The political situation brought about by the New State, including the closure of the legislative branch and the temporary detainment of Andrade's brother, who was a Federal Representative, certainly influenced the decision not to appoint Paulo Duarte, who had lost his position as a state representative, causing Mário de Andrade to leave the Culture Department. Andrade appealed to his friend Rodrigo de Mello Franco to try to solve his brother's problem and to ask for a job in Rio de Janeiro: "*As an act of desperation, if the position is still available, I will flee to Rio de Janeiro, become a typical Rio resident and drink XPTO milkshakes in Copacabana.*"*[4] *During his "exile in Rio," Andrade worked for the Heritage Service under the protection of his boss and friend.*

SPHAN's director always thought the young student Luís Saia was not mature enough to hold a position occupied by a heavyweight intellectual like Mario de Andrade. The challenge proposed by Andrade and accepted by his friend was to test Saía's ability. He was given the assignment to write a paper about the ***Jesuit village of Carapicuíba****, on the outskirts of São Paulo. The text was approved by Franco, and Saia was then appointed technical assistant in 1938.*

*Saia himself recognized his lack of experience years later, when commenting on his report about Carapicuíba, which earned him his appointment: "*It was an exhaustive work and full of errors. We were so **innocently ignorant** about traditional architecture

tradicional que ***nem sabíamos o que não sabíamos*** *- de observação e de visão global*".[5]

Neste mesmo ano, o representante do SPHAN no Rio Grande do Sul, Augusto Mayer, assumiu a direção do Instituto Nacional do Livro, no Rio de Janeiro, e a região sul ficou sob a responsabilidade provisória de David Carneiro, do Paraná, até 1939. A desconfiança inicial do Dr. Rodrigo sobre a imaturidade do novo Assistente Técnico em São Paulo deve ter sido fundamental para que, a partir de 1939, as questões do Estado de origem do Presidente da República fossem tratadas diretamente pela Direção Central no Rio de Janeiro.

Luís Saia permaneceu no comando do IPHAN em São Paulo de 1938 até o seu falecimento, em 1975, e o Rio Grande Sul ainda permaneceu sob o comando da Diretoria de São Paulo de 1945 até 1978. Figura de temperamento polêmico, possuidor de densa bagagem intelectual adquirida na sua vida diária dedicada ao Patrimônio, sua personalidade se confundia com a própria instituição em São Paulo – Saia era o IPHAN e o IPHAN era Luís Saia. Colecionou admiradores, amigos e também alguns desafetos.

Ainda em 1945, ano que assumiu a responsabilidade pela administração dos Estados do Sul, Luís Saia recebeu informações de que a Fundição Artística Paulista, situada na Rua Abílio Soares, 549, em São Paulo, comprava sinos antigos para o aproveitamento do metal. Lá encontrou dois sinos provenientes da região missioneira, em especial aquele que se encontra hoje no Museu Lúcio Costa, que foi denominado "Sino Missioneiro", com o símbolo jesuítico e a inscrição *São Miguel*. Designou o seu braço-direito, o fotógrafo Germano Graeser, para negociar a aquisição dos sinos.

O Sr. Viscardo Angeli, proprietário da Fundição, adquiriu os sinos do Padre Alfredo Pozzer, vigário de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, que pediu o valor de Cr$ 17,00



Museu Lúcio Costa.
Foto Victor Hugo Mori, 2015, arquivo IPHAN-SP.

Museu Lucio Costa.
Foto: Victor Hugo Mori, 2015, arquivo IPHAN-SP

Lucio Costa Museum.
Photograph: Victor Hugo Mori, 2015, IPHAN-SP's files.

ba, que ayudó a su nombramiento: "*Un trabajo exhaustivo y lleno de errores –éramos tan* ***inocentemente ignorantes*** *en materia de arquitectura tradicional que* ***no sabíamos lo que no sabíamos*** *– de observación y de visión global*".[5]

Ese mismo año, el representante del SPHAN en Rio Grande do Sul, Augusto Mayer, asumió la dirección del Instituto Nacional del Libro en Río de Janeiro, y la región sur quedó bajo la responsabilidad provisional de David Carneiro, de Paraná, hasta 1939. La desconfianza inicial del Dr. Rodrigo sobre la falta de madurez del nuevo Asistente Técnico en São Paulo debe haber sido fundamental para que a partir de 1939 los asuntos del Estado de origen del Presidente de la República fueran tratados directamente por la Dirección Central en Río de Janeiro.

Luís Saia permaneció en la dirección del IPHAN en São Paulo desde 1938 hasta su fallecimiento en 1975, y Rio Grande do Sul permaneció bajo el mando de la Dirección de São Paulo desde 1945 hasta 1978. Saia tenía un temperamento polémico y contaba con un denso bagaje intelectual adquirido en su vida diaria dedicada al Patrimonio. Su personalidad se confundía con la propia institución en São Paulo, Saia era el IPHAN y el IPHAN era Saia. Fue sumando admiradores, amigos y también algunos detractores.

En 1945, año en el que asumió la responsabilidad de la administración de los Estados del Sur, Luís Saia recibió la información de que la Fundición Artística Paulista, situada en la calle Abílio Soares, 549 en São Paulo, estaba comprando campanas antiguas para reutilizar el metal. Allí encontró dos campanas provenientes de la región de las misiones, en especial una que se encuentra hoy en el Museo Lucio Costa, que fue denominada "Campana Misionera" con el símbolo jesuítico y la inscripción: São Miguel.Encomendó a su mano derecha, el fotógrafo Germano Graeser, que negociara la compra de esas campanas.

El señor. Viscardo Angeli, propietario de la Fundición, compró las campanas del Padre Alfredo Pozzer, vicario de Cruz Alta en Rio Grande do Sul, quien pedía Cr$ 17,00

that **we did not even know what we did not know**, in terms of observation and overall vision."[5]

The same year, SPHAN's representative in Rio Grande do Sul, Augusto Mayer, was appointed the director of the National Book Institute in Rio de Janeiro, and responsibility for the south region was provisionally handed to David Carneiro, of Paraná, until 1939. Franco's initial distrust as to the immaturity of the new technical assistant in São Paulo was evidently well grounded, because as of 1939, issues involving the state of origin of the president of the Republic were handled directly by the Central Division in Rio de Janeiro.

Luís Saia remained in control of IPHAN in São Paulo from 1938 until his death in 1975, and Rio Grande do Sul remained under the control of the São Paulo Division from 1945 to 1978. Saia had a controversial temperament and he possessed heavy intellectual baggage acquired in his everyday life dedicated to heritage. His personality became intertwined with the institution itself in São Paulo – Saia was IPHAN and IPHAN was Saia. He collected admirers, friends and some disgruntled people.

In 1945, the year in which he took on administrative responsibility for the states of the South region, Saia heard that Fundição Artística Paulista, a foundry located at 549 Rua Abílio Soares in São Paulo, was buying some old bells to reuse the metal. There he found two bells from the Missions region. One of them can today be found in the Lucio Costa Museum, where it is called the "Missionary Bell." It is engraved with the Jesuit symbol and the words "São Miguel." Saia delegated his right-hand man, photographer Germano Graeser, to negotiate the bells' purchase.

Viscardo Angeli, the foundry's owner, had acquired the bells from Father Alfredo Pozzer, the vicar of Cruz Alta in Rio Grande do Sul. He had

“Luís Saia permaneceu no comando do IPHAN em São Paulo de 1938 até o seu falecimento, em 1975, e o Rio Grande Sul ainda permaneceu sob o comando da Diretoria de São Paulo de 1945 até 1978.”

“Luís Saia permaneció en la dirección del IPHAN en São Paulo desde 1938 hasta su fallecimiento en 1975, y Rio Grande do Sul permaneció bajo el mando de la Dirección de São Paulo desde 1945 hasta 1978.”

“Luís Saia remained in control of IPHAN in São Paulo from 1938 until his death in 1975, and Rio Grande do Sul remained under the control of the São Paulo Division from 1945 to 1978.”

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

SERVIÇO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

RIO DE JANEIRO, D. F.

C.59/45 São Paulo 18 de outubro de 1945

Meu caro Dr.Rodrigo:

Em resposta ao seu telegrama de 16 do corrente, comunico-lhe quemme entendi ccm a Fundição Artística Paulistana,sita à rua Abilio Soares,549,nesta capital sôbre os sinos de Cruz Alta.

Hoje,recebi carta do Sr.Viscardo Angeli,proprietário da Fundição e para seu governo transcrevo o seguinte parágrafo,que é o que interessa:

"Sinos velhos de bronze do Revmo.Padre Alfredo Pozzer,DD.Vigário de Cruz Alta.R.Gr.do Sul. Atendendo ao seu pedido telefônico de hoje,cumpre-me informá-los de que,de acôrdo com o orçamento apresentado ao Revmo.Padre Alfredo Pozzer, de Cruz Alta,Estado do Rio do Sul,seriam pagos os sinos velhos,que pesam 1.150 quilos,à razão de Cr.$17,00(dezessete cruzeiros) por quilo postos nesta Cidade"

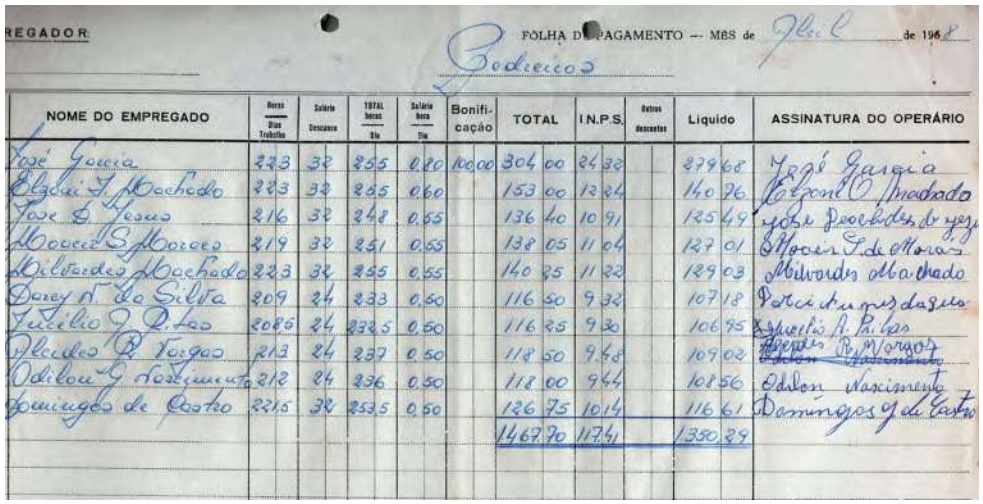
Acho que é razoalvel o preço pedido,pois o bronze para sinos é vendido na praça à 34,00 o quilo.

Aguardando sua resposta sôbre o assunto,envio-lhe o meu cordeal abraço.

Carta de Luís Saia à Rodrigo de Mello Franco, datada de 18/10/1945, sobre a negociação com a Fundição Artística Paulista para adquirir os dois sinos missioneiros. Arquivo IPHAN-SP.

Carta de Luís Sala a Rodrigo de Mello Franco, datada de 18/10/1945, sobre las negociaciones con la Fundação Artística Paulista para comprar dos campanas misioneras. Archivos del IPHAN-SP.

Letter from Luís Sala to Rodrigo de Mello Franco, dated from October 18th, 1945, concerning Fundação Artística Paulista negotiation to acquire two missionary bells. IPHAN-SP's files.



REGADOR

FOLHA DE PAGAMENTO — MÊS de Abril de 1968

Pedreiros

NOME DO EMPREGADO	Horas Dias Trabalho	Salário Desconto	TOTAL horas Dia	Salário hora Dia	Bonificação	TOTAL	I.N.P.S.	Outros descontos	Liquido	ASSINATURA DO OPERÁRIO
José Garcia	223	32	255	0,80	100,00	304 00	24 32		279 68	José Garcia
Elpidio J. Machado	223	32	255	0,60		153 00	12 24		140 76	Elpidio J. Machado
José D. Jesus	216	32	248	0,55		136 40	10 91		125 49	José Desidério de Jesus
Manoel S. Moraes	219	32	251	0,55		138 05	11 04		127 01	Manoel S. de Moraes
Gilvardes Machado	223	32	255	0,55		140 25	11 22		129 03	Gilvardes Machado
Darcy N. da Silva	209	24	233	0,50		116 50	9 32		107 18	Darcy Nunes da Silva
Aurelio A. P. Lopes	208,5	24	232,5	0,50		116 25	9 30		106 95	Aurelio A. P. Lopes
Adelino R. Vargas	213	24	237	0,50		118 50	9 48		109 02	Adelino R. Vargas
Odilon G. Nascimento	212	24	236	0,50		118 00	9 44		108 56	Odilon Nascimento
Domingos de Castro	221,5	32	253,5	0,50		126 75	10 14		116 61	Domingos de Castro
						1467 70	117 41		1350 29	

Folha de pagamento de abril de 1968 dos pedreiros que trabalhavam nas obras de São Miguel Arcanjo pagos pela Construtora Medaglia SA de Santo Ângelo. José Garcia era o segundo mestre de obras do IPHAN. Gilvardes Machado era irmão do caseiro de São Miguel Carlos Machado. Arquivo IPHAN-SP.

Nómina del sueldo datada de 1968 para los obreros trabajando en las obras de São Miguel Arcanjo pagos por la Construtora Medaglia SA de Santo Ângelo. José Garcia era el según mestre de obras del IPHAN. Gilvardes Machado ha sido hermano del casero de São Miguel, Carlos Machado. Archivo IPHAN-SP.

Payroll from April 1968 for local bricklayers working in São Miguel Arcanjo buildings paid by the Construtora Medaglia SA from Santo Âgenlo. José Garcia was second master-builder of IPHAN. Gilvardes Machado was the brother of São Miguel's building keeper Carlos Machado. IPHAN-SP's files.

(dezessete cruzeiros) o quilo pelos sinos, que pesavam 1.150 quilos. Saia comunicou ao diretor Rodrigo de Mello Franco que "*é razoável o preço pedido, pois o bronze para sinos é vendido na praça à 34,00 o quilo*" em Carta datada de 18/10/1945. O Diretor Rodrigo de Mello Franco aceita comprar os sinos e pede para orçar o frete até Santo Ângelo.

Em 28/12/1945, por meio da Carta C.918, Dr. Rodrigo comunica à Germano Graeser que está "*remetendo nesta data, por intermédio do banco da Lavoura, uma ordem de pagamento a seu favor da importância de CR$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros), afim de habilitá-lo a tomar providências necessárias no sentido de serem despachados para Santo Ângelo – Estado do Rio Grande do Sul – dois sinos missioneiros adquiridos por este Serviço e que se encontram depositados na Fundição Angelo Angeli, nessa capital*". Os sinos foram transladados pela Rede Sorocabana e foram recebidos pelo zelador do Museu das Missões, Hugo Machado.

Além da personalidade carismática, Luís Saia sabia se cercar de jovens talentosos, que atuavam no IPHAN com contratos precários, bolsas de pesquisa ou por cessão de outras entidades governamentais, como os arquitetos Júlio de Curtis, no Rio Grande do Sul, e Cyro Lyra, no Paraná. Em São Paulo, arregimentou vários jovens profissionais para atuar em projetos da instituição, como Armando Rebollo, Antônio Luiz Dias de Andrade, Jaelson Trindade, Antônio Neves Gameiro, José Saia Neto e Júlio Abe Wakahara.

Em carta datada de 26/12/1968, Luís Saia solicitou ao Diretor da DPHAN "*o tombamento dos "restos" missioneiros das primitivas unidades de São João, município de Santo Ângelo, São Lourenço, município de São Luís e São Nicolau, na cidade de São Nicolau*", sendo que nas duas primeiras "*os matos as envolve*". O termo utilizado "*restos missioneiros*" tinha um propósito especial por dois aspectos apontados na carta: a possibilidade de se

(diecisiete cruzeiros) por cada kilo, y las campanas pesaban 1.150 kilos. Saia informó al Director Rodrigo de Mello Franco que "*era razonable el precio pedido teniendo en cuenta que el bronce para campanas se vendía a 34,00 el kilo*" en una carta de fecha 18/10/1945. El Director Rodrigo de Mello Franco aceptó comprar las campanas, y pidió además que se informara el costo de un flete para transportarlas hasta Santo Ângelo.

El 28/12/1945, a través de la Carta C.918, el Dr. Rodrigo comunica a Germano Graeser que está "*remitiendo en esta fecha, por intermedio del Banco da Lavoura una orden de pago a su favor por el monto de CR$ 2.000,00 (dos mil cruzeiros), con el fin de que tome las diligencias necesarias para que se envíen a Santo Ângelo –Estado do Rio Grande do Sul– las campanas de las misiones adquiridas por ese Servicio y que se encuentran en la Fundición Angelo Angeli en esa capital*". Las campanas fueron trasladadas por la Red Sorocabana y fueron recibidas por el conserje del Museo de las Misiones, Hugo Machado.

Además de su personalidad carismática, Luís Saia también sabía rodearse de jóvenes talentosos que actuaban en el IPHAN respaldados por contratos temporales, becas de investigación o por cesión de otras entidades gubernamentales, entre los cuales se encontraban los arquitectos Júlio de Curtis en Rio Grande do Sul y Cyro Lyra en Paraná. En São Paulo, reunió a varios jóvenes profesionales para que actuaran en proyectos de la institución, tales como Armando Rebollo, Antônio Luiz Dias de Andrade, Jaelson Trindade, Antônio Neves Gameiro, José Saia Neto y Júlio Abe Wakahara.

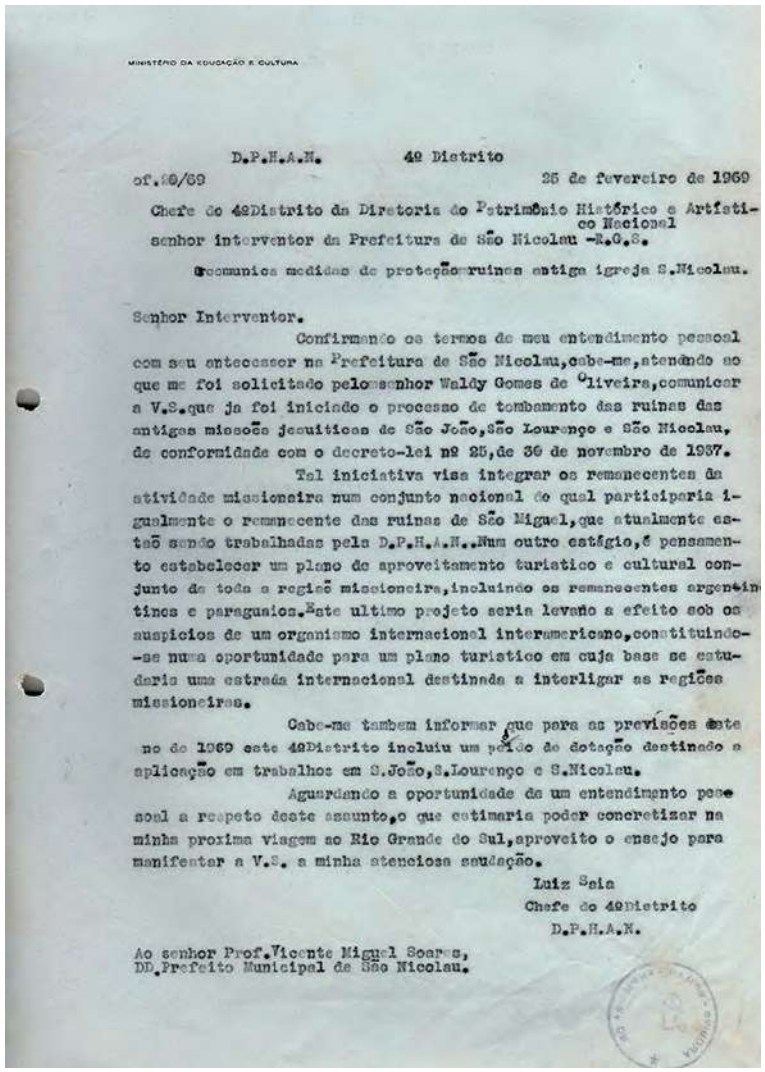
En una carta fechada el 26/12/1968, Luís Saia solicitó al Director del Departamento del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (DPHAN) "*que se declararan patrimonio nacional los "restos" misioneros de las primitivas unidades de São João –municipio de Santo Ângelo–, São Lourenço –municipio de São Luís– y São Nicolau, en la ciudad de São Nicolau*", considerando además que las dos primeras estaban "*cubiertas por vegetación*". El término utilizado "*restos*

*asked for Cr$17 (seventeen cruzeiros) per kilogram for the bells, which weighed 1,150 kilograms. Saia told his director, Rodrigo de Mello Franco, that "*the price requested is reasonable, as bronze for bells is sold on the market for 34 a kilogram*" in a letter dated October 18, 1945. Franco agreed to buy the bells and asked for a quotation to transport them to Santo Ângelo.*

*On December 28, 1945, in letter C.918, Franco told Germano Graeser that he was "*sending on that day, through Banco da Lavoura, a payment order of CR$2,000 (2,000 cruzeiros), to take the necessary measures to send to Santo Ângelo, in Rio Grande do Sul, two missionary bells acquired by this Service, which are currently held at Fundição Angelo Angeli in the state capital.*" The bells were transported by Rede Sorocabana and they were received by the caretaker of the Museum of the Missions, Hugo Machado.*

In addition to his charismatic personality, Saia knew how to surround himself with talented young professionals, who worked at IPHAN on temporary contracts and research scholarships, or on loan from other governmental organizations, including two architects, Júlio de Curtis in Rio Grande do Sul and Cyro Lyra in Paraná. In São Paulo, he deployed various young professionals to work on the institution's projects, such as Armando Rebollo, Antônio Luiz Dias de Andrade, Jaelson Trindade, Antônio Neves Gameiro, José Saia Neto and Júlio Abe Wakahara.

*In a letter dated December 26, 1968, Saia asked DPHAN's director "*to make historic landmarks out of the remains of the missionary structures of São João in the municipality of Santo Ângelo, São Lourenço in the municipality of São Luís, and São Nicolau in the municipality of São Nicolau.*" He explained that the first two "*were covered up by the jungle.*" He intended to start to* clean, dismantle and research



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

D.P.H.A.N. 4º Distrito

of.20/69 25 de fevereiro de 1969

Chefe do 4ºDistrito da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
senhor interventor da Prefeitura de São Nicolau -R.G.S.

Comunica medidas de proteção ruinas antiga igreja S.Nicolau.

Senhor Interventor.

Confirmando os termos do meu entendimento pessoal com seu antecessor na Prefeitura de São Nicolau, cabe-me, atendendo ao que me foi solicitado pelo senhor Waldy Gomes de Oliveira, comunicar a V.S. que ja foi iniciado o processo de tombamento das ruinas das antigas missões jesuiticas de São João, São Lourenço e São Nicolau, de conformidade com o decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937.

Tal iniciativa visa integrar os remanescentes da atividade missioneira num conjunto nacional do qual participaria igualmente o remanescente das ruinas de São Miguel, que atualmente estão sendo trabalhadas pela D.P.H.A.N.. Num outro estágio, é pensamento estabelecer um plano de aproveitamento turistico e cultural conjunto de toda a regiõe missioneira, incluindo os remanescentes argentinos e paraguaios. Este ultimo projeto seria levado a efeito sob os auspicios de um organismo internacional interamericano, constituindo-se numa oportunidade para um plano turistico em cuja base se estuderia uma estrada internacional destinada a interligar as regiões missioneiras.

Cabe-me tambem informar que para as previsões deste no de 1969 este 4ºDistrito incluiu um pedido de dotação destinado a aplicação em trabalhos em S.João, S.Lourenço e S.Nicolau.

Aguardando a oportunidade de um entendimento pessoal a respeto deste assunto, o que estimaria poder concretizar na minha proxima viagem ao Rio Grande do Sul, aproveito o ensejo para manifestar a V.S. a minha atenciosa saudação.

Luiz Saia
Chefe do 4ºDistrito
D.P.H.A.N.

Ao senhor Prof.Vicente Miguel Soares,
DD.Prefeito Municipal de São Nicolau.

Carta de Luís Saia ao interventor da Prefeitura de São Nicolau, datada de 25/02/1969 adiantado o plano internacional turístico e cultural da região com a Argentina e Paraguai, que estava sendo articulado pelo Diretor Renato Soeiro. Arquivo IPHAN-SP.

Carta de Luís Sala al interventor del gobierno municipal de São Nicolau datada de 25/02/1969, adelantando-se acerca del plano internacional de turismo y cultura para la región de Argentina y Paraguay, o cual estaba siendo articulado por el Director Renato Soeiro. Archivo IPHAN-SP.

Letter from Luís Saia to São Nicolau's municipal interventor dated from February 25th, 1969, talking about the international touristic and cultural plan for Argentina and Paraguay common missionary territory in advance to Director Renato Soeiro's negotiations. IPHAN-SP's files.

iniciar a *limpeza, desmonte e pesquisa* e também incluir "*eventuais remanescentes estejam eles onde estiverem*". Em 13/05/1969, Renato Soeiro respondeu ao diretor do 4° Distrito, Luís Saia, que estava de acordo com o tombamento dos "restos" das unidades missioneiras do Rio Grande do Sul, com as ressalvas feitad pela Diretoria de Estudos de Tombamento (Lúcio Costa) sobre a retirada de peças pertencentes aos monumentos: "***De acordo, salvo no que se refere às construções que aproveitaram material retirado das ruínas. Refiro-me àquelas assinaladas no meu relatório de 1937 – LC***". Todos acreditavam que as duas casinhas assinaladas por Lúcio Costa em 1937 ainda existiam, inclusive aquela que não fora tombada, em São Nicolau.

Um objetivo mais amplo transparece no ofício n° 20/69 de 15/02/1969, enviado pelo 4° Distrito do DPHAN ao Interventor da Prefeitura de São Nicolau: "*já foi iniciado o processo de tombamento das ruínas das antigas missões jesuíticas de São João, São Lourenço e São Nicolau. Tal iniciativa visa integrar os remanescentes da atividade missioneira num conjunto nacional de qual participaria igualmente o remanescente das ruínas de São Miguel, que atualmente estão sendo trabalhadas pela DPHAN. Num outro estágio, é pensamento estabelecer um plano de aproveitamento turístico e cultural conjunto de* ***toda a região missioneira, incluindo os remanescentes argentinos e paraguaios****. Este último projeto seria levado a efeito sob auspícios de um* ***organismo internacional interamericano****, constituindo-se numa oportunidade para um plano turístico em cuja base se estudaria uma* ***estrada internacional*** *destinada a interligar as regiões missioneiras*".

A proposta de interligar as missões pertencentes aos três países já estava em andamento nas articulações internacionais coordenadas pelo Diretor Renato Soeiro. Em 03/03/1969 Soeiro apresentou ao ministro a iniciativa do DPHAN pela apresentação de projetos de valorização cultural e turística na zona missioneira nos territórios

misioneros" tenía un propósito especial por dos aspectos señalados en la carta: la posibilidad de iniciar la *limpieza, el desarme e investigación* y también incluir "*eventuales remanentes estén donde estén*". En 13/05/1969, Renato Soeiro respondió al Director del 4° Distrito Luís Saia, quien estaba de acuerdo con declarar como patrimonio los "restos" de las unidades de las misiones de Rio Grande do Sul, con las salvedades realizadas por la Dirección de Estudios de Patrimonio (Lucio Costa) sobre la retirada de piezas pertenecientes a los monumentos: "***De acuerdo, excepto en lo que se refiere a las construcciones que aprovecharon material retirado de las ruinas. Me refiero a las que están señaladas en mi informe de 1937 - LC***". Todos creían que las dos casitas señaladas por Lucio Costa en 1937 todavía existían, inclusive aquella que no fue declarada patrimonio en São Nicolau.

Un objetivo más amplio se refleja en el escrito N.° 20/69 de 15/02/1969, enviado por el 4° Distrito del DPHAN al Interventor del Ayuntamiento de São Nicolau: "*Ya se ha iniciado un proceso para la declaración como patrimonio de las ruinas de las antiguas misiones jesuíticas de São João, São Lourenço y São Nicolau. Dicha iniciativa tiene como objetivo integrar los remanentes de la actividad misionera en un conjunto nacional en el que del mismo modo participaría el remanente de las ruinas de São Miguel, en las que actualmente el DPHAN está trabajando. En otra etapa, se piensa establecer un plan de aprovechamiento turístico y cultural conjunto de* ***toda la región de las misiones, incluidos los remanentes argentinos y paraguayos****. Este último proyecto se llevaría a cabo con el patrocinio de un* ***organismo internacional interamericano****, lo que se constituye como una oportunidad para implementar un plan turístico en cuya base se estudiaría una* ***vía internacional*** *para interconectar las regiones de las misiones*".

La propuesta de interconectar las misiones pertenecientes a los tres países ya estaba en marcha en las articulaciones internacionales coordinadas por el Director Renato Soeiro. Soeiro le presentó al ministro, el 3 de marzo de 1969, la iniciativa del DPHAN para que se presenten en la

*the "*remains of missionary structures,*" including "*any remains, wherever they are.*" On May 13, 1969, Renato Soeiro replied to the director of the Fourth District, Luís Saia. He agreed to declare the remains of missionary structures in Rio Grande do Sul historic landmarks, but specified a condition imposed by the director of the Historic Landmark Study Department, Lucio Costa, regarding the removal of objects belonging to the monuments: "***Approved, except in relation to the buildings that were built using materials removed from the ruins. I refer to those identified in my report of 1937 – LC.***" Everyone believed that the two little houses identified by Lucio Costa in 1937 still existed, including the one that had not been declared a protected monument in São Nicolau.*

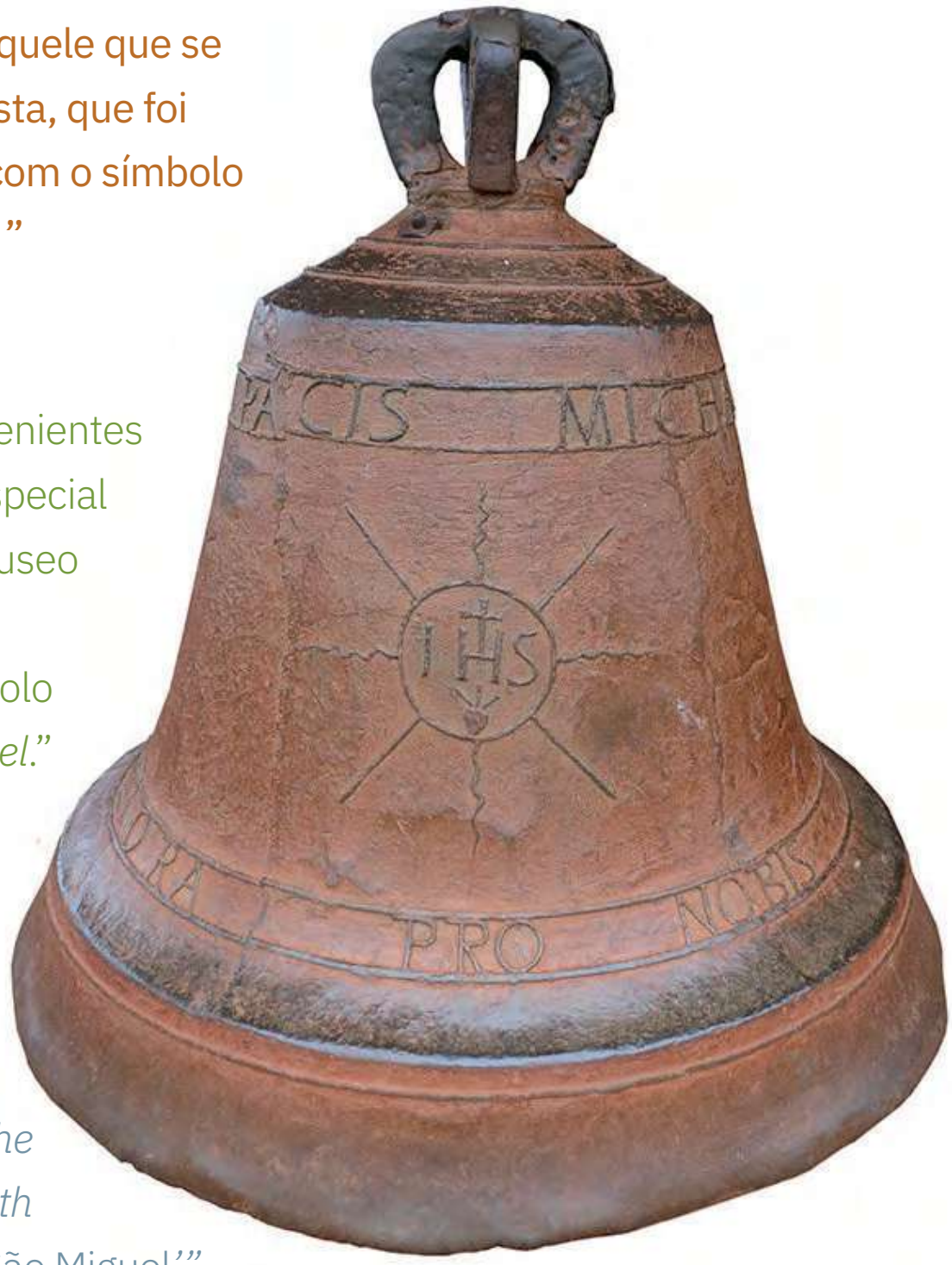
*A broader objective was evident in letter 20/69 of February 15, 1969, sent by DPHAN's Fourth District to the municipal government of São Nicolau: "*We have begun the process of designating the ruins of the former Jesuit missions of São João, São Lourenço and São Nicolau as historic landmarks. This initiative is aimed at integrating the remains of missionary activity in a national group including the ruins of São Miguel, which DPHAN is already working on. At another stage, we are considering establishing a tourism and cultural promotion plan covering **the whole Missions region, including the remains in Argentina and Paraguay**. The latter project would be led by an **international inter-American organization**, offering an opportunity for a tourism plan that might include an **international highway** designed to interconnect the missionary regions.*"*

The proposal to interconnect the missions belonging to the three countries was already under way in international talks coordinated by Director Renato Soeiro. On March 3, 1969, Soeiro presented the minister with DPHAN's proposal regarding cultural and tourism promotion projects in the Missions region of

"Lá encontrou dois sinos provenientes da região missioneira, em especial aquele que se encontra hoje no Museu Lúcio Costa, que foi denominado "Sino Missioneiro", com o símbolo jesuítico e a inscrição *São Miguel*. "

"Allí encontró dos campanas provenientes de la región de las misiones, en especial una que se encuentra hoy en el Museo Lúcio Costa, que fue denominada "Campana Misionera" con el símbolo jesuítico y la inscripción: *São Miguel*."

"There he found two bells from the Missions region. One of them can today be found in the Lúcio Costa Museum, where it is called the "Missionary Bell." It is engraved with the Jesuit symbol and the words 'São Miguel'."



reunión del Consejo Interamericano de Cultura de la Organización de los Estados Americanos (OEA) los proyectos de valorización cultural y turística en la zona de las misiones, en los territorios de Brasil, Argentina y Paraguay: "*si este importante organismo interamericano aprueba la idea, ésta se podrá convertir en un programa de interés e incorporarse dentro de los planes de desarrollo económico del país*".[6]

El 8/5/1972 tiene lugar en Asunción el tan esperado "Seminario Subregional sobre el Circuito de las Misiones Jesuíticas" patrocinado por la OEA y organizado por la Comisión Nacional del Paraguay. Las sesiones fueron presididas por Paulo Frings, representante de la ONU. Según el Informe de 1975: "*El delegado de Brasil, arquitecto Luís Saia, conceptualizó los objetivos de un programa de conservación, restauración y valorización turística de los bienes culturales de las Misiones Jesuíticas, ilustrando su comunicación con fotografías de toda la región de las misiones en territorio brasileño. La expedición despertó un gran interés no solo por el hecho de documentar el trabajo realizado en Brasil, sino más bien por la demostración de las técnicas empleadas por los especialistas brasileños para recuperar y mantener las ruinas de São Miguel*".[7]

El Presidente del IBECC-UNESCO[8], en el oficio de 29/05/1972 enviado al Director Renato Soeiro, enfatizó la excelente participación del Arquitecto Luís Saia en el Seminario. El Director del DPHAN en el oficio N.º 1498, de 26/06/1972, da conocimiento al Ministro de Educación y Cultura sobre los acontecimientos ocurridos en el Seminario en Asunción y de la indicación del IBBEC para designar al arquitecto Luis Saia para elaborar el anteproyecto nacional "*que integrará un gran proyecto multinacional de Turismo Cultural*". Luís Saia inició la negociación para la firma de convenio a pedido de la Facultad de Arquitectura de Asunción, para que el 4 º Distrito del DPHAN apoyara la realización de un amplio levantamiento métrico y fotográfico de las Misiones Paraguayas. Los viajes oficiales de Saia a la región misionera paraguaya pasaron a ser constantes, siempre con la protección distante de su amigo Renato Soeiro.

*Brazil, Argentina and Paraguay, to be presented at a meeting of the Inter-American Committee on Culture of the Organization of American States. "*If this important inter-American organization likes the idea, this may become a major program as part of Brazil's economic development plans,*"[6] he stated.*

*On May 8, 1972, the highly awaited "Sub-Regional Seminar on the Jesuit Missions Circuit" took place in Asunción, sponsored by OEA and organized by the National Commission of Paraguay. The sessions were presided over by United Nations representative Paulo Frings. According to the 1975 Report: "*the Brazilian delegate, architect Luís Saia, set out the objectives of a program to conserve, restore and promote the tourism potential of the cultural assets of the Jesuit Missions, illustrating his presentation with photographs from throughout the Missions region in Brazil. This presentation attracted great interest, not only because it documented the work already done in Brazil by the historic heritage organization, but above all because it demonstrated the techniques used by Brazilian specialists to restore and maintain the ruins of São Miguel.*"[7]*

*The president of IBECC-UNESCO,[8] in a letter dated May 29, 1972 to Director Renato Soeiro, emphasized the excellent participation of architect Luís Saia in the seminar. DPHAN's director, in letter 1,498 of June 26, 1972, informed the education and culture minister of what had happened at the seminar in Asunción and IBBEC's recommendation to designate Luís Saia to prepare a national draft proposal "*as part of a large multinational cultural tourism project.*" Saia began negotiations to sign an agreement at the request of Asunción Architecture School, for DPHAN's Fourth District to support an extensive metric and photographic survey of the Paraguayan Missions. Saia's official trips to the Paraguayan Missions region became constant, always under the distant protection of his friend Renato Soeiro.*

do Brasil, Argentina e Paraguai na reunião do Conselho Interamericano de Cultura da OEA – Organização dos Estados Americanos, "*se definitivamente considerado por aquele importante organismo interamericano, poderá se converter em programa de interesse e ajuntar-se dentro dos planos de desenvolvimento econômico do país*".[6]

Em 08/05/1972 acontece em Assunção o aguardado "Seminário Sub-Regional sobre o Circuito das Missões Jesuíticas" patrocinado pela OEA e organizado pela Comissão Nacional do Paraguai. As sessões foram presididas por Paulo Frings, representante da ONU. Segundo o Relatório de 1975: "*o delegado brasileiro, Arquiteto Luís Saia, conceituou os objetivos de um programa de conservação, restauração e valorização turística dos bens culturais das Missões Jesuíticas, ilustrando a sua comunicação com fotografias de toda a região missionária em território brasileiro. A expedição despertou o maior interesse não só pelo fato de documentar o trabalho já realizado no Brasil pelo Patrimônio Histórico, mas, principalmente, pela demonstração das técnicas empregadas para recuperação e manutenção das ruínas de São Miguel por especialistas brasileiros*".[7]

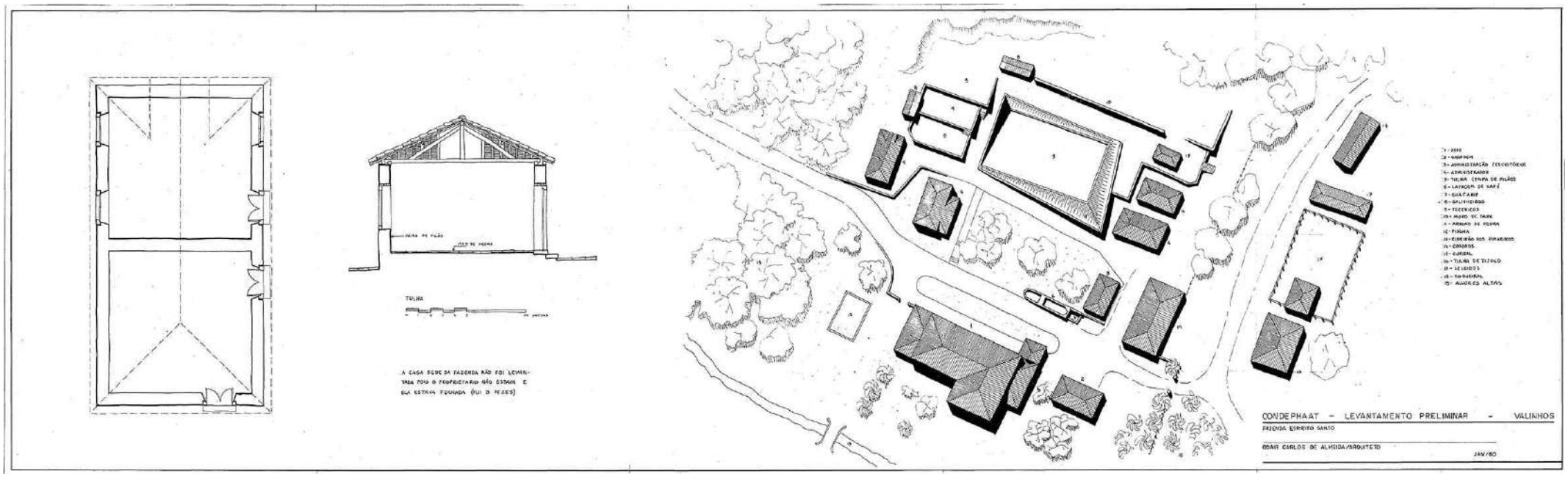
O presidente do IBECC-UNESCO[8] em ofício de 29/05/1972 ao diretor Renato Soeiro enfatizou a excelente participação do arquiteto Luís Saia no Seminário. O diretor do DPHAN em ofício nº 1498, de 26/06/1972, dá conhecimento ao ministro da Educação e Cultura sobre os acontecimentos ocorridos no Seminário em Assunção e da indicação feita pelo IBBEC para designar o arquiteto Luís Saia para elaborar o anteprojeto nacional "*que integrará um grande projeto multinacional de Turismo Cultural*". Luís Saia dá início à negociação para a assinatura de convênio, a pedido da Faculdade de Arquitetura de Assunção, para o 4º Distrito do DPHAN dar subsídio para um amplo levantamento métrico e fotográfico das Missões Paraguaias. As viagens oficiais de Saia à região missioneira paraguaia passaram a ser constantes, sempre com a proteção distante do amigo Renato Soeiro.

Imagem da Casa de pedra de São Nicolau em 1974 feita pelo arquiteto Júlio Abe Wakahara. Arquivo IPHAN-SP.

Foto de la casa de piedra de São Nicolau en 1974 sacada por el arquitecto Júlio Abe Wakahara. Archivos IPHAN-SP.

Picture from São Nicolau's Stone house, taken in 1974 by architect Júlio Abe Wakahara. IPHAN-SP's files.





Desenho da Fazenda Espírito Santo na cidade de Valinho – SP de autoria do arquiteto Odair Carlos de Almeida, 1980. Arquivo IPHAN-SP.

Diseño de la hacienda Espírito Santo en la ciudad de Valinho-SP, hecho por el arquitecto Odair Carlos de Almeida, 1980. Archivos IPHAN-SP.

Drawing of Espírito Santo farm near Valinho-SP town, authored by architect Odair Carlos de Almeida, 1980. IPHAN-SP's file.



Desenhos de Lúcio Costa de 1937 das casas executadas com pedras retirada das ruínas. A primeira ficava nas proximidades da Missão de São João e a segunda em São Nicolau. A casa de São João foi o primeiro monumento tombado do Estado. Cópia no Arquivo IPHAN-SP.

Diseños de Lucio Costa de las casas hechas con las piedras de las ruinas. La primera se quedaba cerca de la Mision de São João y la segunda en São Nicolau. La casa de São João fue el primer monumento tumbado en el estado. Copia no archivo IPHAN-SP.

Stone houses made with rocks extracted directly from local ruins drawn by Lucio Costa in 1937. The first one was located near São João's mission, while the second was in São Nicolau. The one from São João was the first legally protected heritage in the state. Copy in IPHAN-SP's files.

O grande cientista brasileiro, *dublê* de compositor popular, Paulo Vanzolini, em depoimento no documentário "Um homem de moral", dirigido por Ricardo Dias, 2009, ao explicar o local onde recolheu a célebre toada "Cuitelinho", nas barrancas do Rio Paraná, fala que estava com o arquiteto Luís Saia em mais uma das suas missões de levar e trazer refugiados políticos pelo Paraguai. O colega Mauro Bondi relata em parte estas viagens de Saia e Vanzolini à bordo do Land-Rover chapa branca do DPHAN.[9]

Em entrevista concedida aos jornalistas Fernando Toledo e Áurea Alves em 2003[10], Paulo Vanzolini acrescenta que a música Cuitelinho era cantada pelo barqueiro do Luís Saia, chamado Nhôgustão, que transladava os passageiros clandestinos. É interessante o relato de Vanzolini: "*tinha um arquiteto aqui em São Paulo que tinha o que eles chamavam de* ***uma estrada de ferro subterrânea****, para tirar gente perseguida pelos militares do Brasil e passar chileno, paraguaio, para a Europa. E como eu tinha facilidade de viajar por causa do Museu, às vezes eu ia com ele*". "Qual o nome do arquiteto?", pergunta a entrevistadora. Luis Saia responde: Vanzolini.

José Saia Neto, filho de Luís Saia, entrevistado por Mauro Bondi no texto acima citado, comentou: "*sobre esta história do Paulo Vanzolini, só sei que havia um grupo (Prof. Eurípides[11], Paulo Vanzolini, Aziz Ab-Saber, Luis Saia e o Renato Soeiro) que salvou a pele de muita gente, tirando ou trazendo para o Brasil perseguidos. O velho não era de entrar em detalhe sobre as estratégias utilizadas*". A "***estrada de ferro subterrânea***" acompanhava o Circuito Turístico Internacional das Missões Jesuíticas, principal propósito do trabalho coordenado por Renato Soeiro. Vanzolini recebeu algumas "visitas" de militares em sua casa e teve dois barcos de pesquisa na Amazônia apreendidos, liberados depois pelo General Golbery. Saia chegou a "ficar de férias" durante alguns meses com sua família em Goiás. Soeiro foi demitido em 1979 sem aviso e sem um único telefonema de agradecimento.

Paulo Vanzolini, un gran científico brasileño y compositor musical, en un testimonio que dio en el documental titulado "Un hombre de moral", explica el lugar donde compuso la célebre música "*Cuitelinho*": las grutas del río Paraná, estando con el arquitecto Luís Saia en una más de sus misiones de llevar y traer a refugiados políticos por el río Paraguay. El colega Mauro Bondi relata en parte esos viajes emprendidos por Saia y Vanzolini a bordo de una Land-Rover con patente blanca del DPHAN.[9]

En una entrevista concedida a los periodistas Fernando Toledo y Áurea Alves en 2003 [10], Paulo Vanzolini añade que Nhôgustão –el barquero de Luís Saia que trasladaba a los pasajeros clandestinos– cantaba la música "*Cuitelinho*". Es interesante el relato de Vanzolini: "*había un arquitecto aquí en São Paulo que tenía lo que denominaban* ***vía férrea subterránea*** *para sacar del país a personas perseguidas por los militares de Brasil, así como llevar chilenos y paraguayos hacia Europa. Y como yo tenía la facilidad de viajar gracias al Museo, a veces yo iba con él*". ¿Cuál es el nombre del arquitecto?, pregunta la entrevistadora. Luís Saia, responde Vanzolini.

José Saia Neto, hijo de Luís Saia, entrevistado por Mauro Bondi en el texto ya mencionado, comentó: "*sobre esta historia de Paulo Vanzolini, solo sé que había un grupo (Prof. Eurípides[11], Paulo Vanzolini, Aziz Ab-Saber, Luís Saia y Renato Soeiro) que salvó la vida a mucha gente, sacando de Brasil a perseguidos, o trayéndolos. Este hombre mayor no entraba en detalles sobre las estrategias utilizadas*". La "***vía férrea subterránea***" acompañaba el Circuito Turístico Internacional de las Misiones Jesuíticas, el principal propósito del trabajo coordinado por Renato Soeiro. Vanzolini recibió algunas "visitas" de militares en su casa, quienes le incautaron dos barcos de investigación en la Amazonia, los cuales fueron liberados posteriormente por el General Golbery. Saia llego a "salir de vacaciones" durante algunos meses con su familia en Goiás. Soeiro fue despedido en 1979 sin aviso y sin una única llamada telefónica de agradecimiento.

*Paulo Vanzolini, a great Brazilian scientist and music composer, in the documentary titled "A man of morals," directed in 2009 by Ricardo Dias, when explaining the location where he wrote the celebrated song "*Cuitelinho*", on the banks of the Paraná River, says that he was with Luís Saia on one of his missions to transport political refugees in and out of Paraguay. His colleague Mauro Bondi recounts some of these trips by Saia and Vanzolini in DPHAN's official Land Rover.[9]*

In an interview given to journalists Fernando Toledo and Áurea Alves in 2003,[10] Paulo Vanzolini added that Cuitelinho *was sung by Luís Saia's boatman, called Nhôgustão, who transported clandestine passengers. Vanzolini's account is interesting: "*There was an architect here in São Paulo who had what they called an **underground railroad**, to take people persecuted by Brazil's military government out through Paraguay to Europe. And because I could travel around easily due to the museum, I would sometimes go with him.*" The interviewer asked the name of the architect. "Luis Saia," Vanzolini replied.*

*José Saia Neto, Luís Saia's son, interviewed by Mauro Bondi in the aforementioned text, commented: "*Regarding Paulo Vanzolini's story, I know that there was a group (Professor Eurípides,[11] Paulo Vanzolini, Aziz Ab-Saber, Luis Saia and Renato Soeiro) that saved the skins of many persecuted people, bringing them out into or out of Brazil. My father didn't share the details of the strategies used.*" The "***underground railroad***" accompanied the International Tourism Circuit of the Jesuit Missions, the main purpose of the work coordinated by Renato Soeiro. Vanzolini received some "visits" from military officials in his home and he had two research boats in the Amazon seized, although they were later released by General Golbery. Saia "went on vacation" for a few months with his family in Goiás. Soeiro was dismissed in 1979 without any notice, and without a single phone call to thank him for his work.*



Detalhe de São Miguel Arcanjo
Detalle de São Miguel Arcanjo
Details of São Miguel Arcanjo

“O termo utilizado ‘restos missioneiros’ tinha um propósito especial por dois aspectos apontados na carta: a possibilidade de se iniciar a limpeza, desmonte e pesquisa e também incluir ‘eventuais remanescentes estejam eles onde estiverem’.”

“El término utilizado “restos misioneros” tenía un propósito especial por dos aspectos señalados en la carta: la posibilidad de iniciar la limpieza, el desarme e investigación y también incluir “eventuales remanentes estén donde estén”.”

“He intended to start to clean, dismantle and research the ‘remains of missionary structures,’ including ‘any remains, wherever they are’.”

“Num outro estágio, é pensamento estabelecer um plano de aproveitamento turístico e cultural conjunto de toda a região missioneira, incluindo os remanescentes argentinos e paraguaios.”

“En otra etapa, se piensa establecer un plan de aprovechamiento turístico y cultural conjunto de toda la región de las misiones, incluidos los remanentes argentinos y paraguayos.”

“At another stage, we are considering establishing a tourism and cultural promotion plan covering the whole Missions region, including the remains in Argentina and Paraguay.”







Imaginária no Museu das Missões, São Miguel das Missões
Imaginería en el Museu das Missões, São Miguel das Missões
Imaginary at Missions Museum, São Miguel das Missões



Pia batismal
Pila bautismal
Baptismal font

“A proposta de interligar as missões pertencentes aos três países já estava em andamento nas articulações internacionais coordenadas pelo diretor Renato Soeiro.”

“La propuesta de interconectar las misiones pertenecientes a los tres países ya estaba en marcha en las articulaciones internacionales coordinadas por el director Renato Soeiro.”

“The proposal to interconnect the missions belonging to the three countries was already under way in international talks coordinated by director Renato Soeiro.”





Fonte missioneira
Fuente misionera
Missional spring

Imaginária no Museu das Missões,
São Miguel das Missões

Imaginería en el Museu das Missões,
São Miguel das Missões

Imaginary at Missions Museum,
São Miguel das Missões



“Em 8 de maio de 1972, acontece, em Assunção, o aguardado ‘Seminário Sub-Regional sobre o Circuito das Missões Jesuíticas’, patrocinado pela OEA e organizado pela Comissão Nacional do Paraguai.”

“El 8 de mayo de 1972 tiene lugar en Asunción el tan esperado ‘Seminario Subregional sobre el Circuito de las Misiones Jesuíticas’ patrocinado por la OEA y organizado por la Comisión Nacional del Paraguay.”

“On May 8, 1972, the highly awaited ‘Sub-Regional Seminar on the Jesuit Missions Circuit’ took place in Asunción, sponsored by OEA and organized by the National Commission of Paraguay. ”

“O diretor do DPHAN em ofício n° 1498, de 26/06/1972, dá conhecimento ao ministro da Educação e Cultura sobre os acontecimentos ocorridos no Seminário em Assunção e da indicação feita pelo IBBEC para designar o arquiteto Luís Saia para elaborar o anteprojeto nacional ‘que integrará um grande projeto multinacional de Turismo Cultural’.”

“El Director del DPHAN en el oficio N.° 1498, de 26/06/1972, da conocimiento al Ministro de Educación y Cultura sobre los acontecimientos ocurridos en el Seminario en Asunción y de la indicación del IBBEC para designar al arquitecto Luis Saia para elaborar el anteproyecto nacional ‘que integrará un gran proyecto multinacional de Turismo Cultural’.”

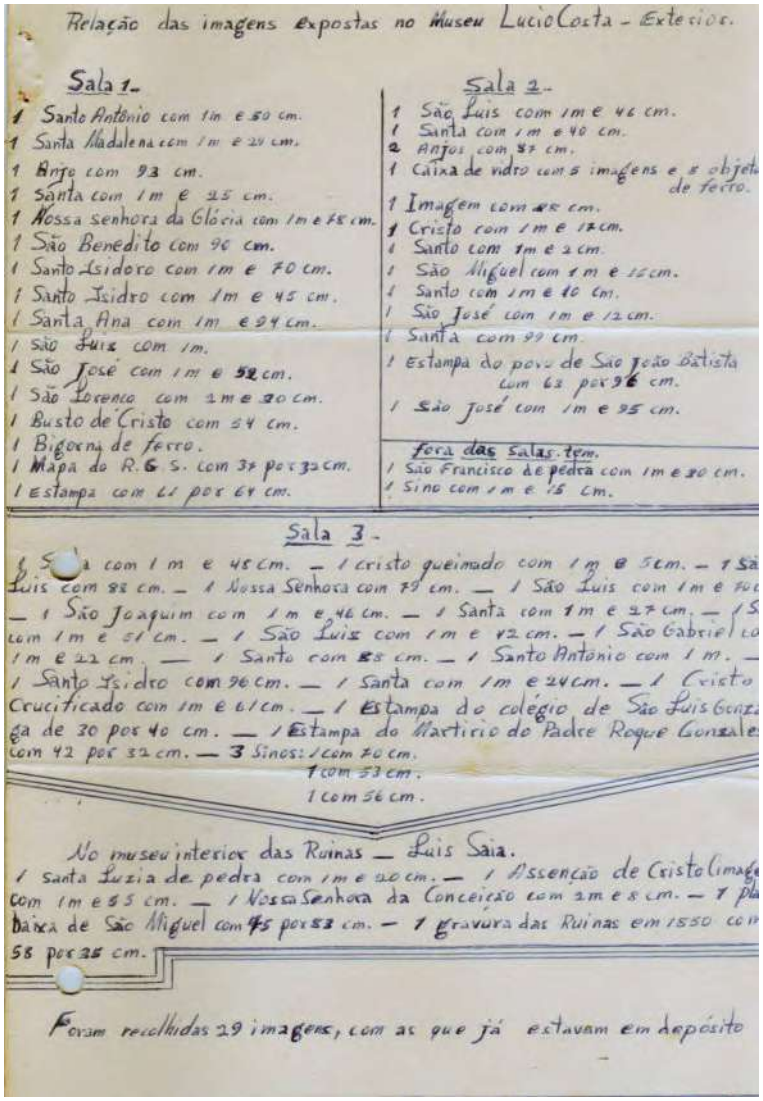
“DPHAN’s director, in letter 1,498 of June 26, 1972, informed the education and culture minister of what had happened at the seminar in Asunción and IBBEC’s recommendation to designate Luís Saia to prepare a national draft proposal ‘as part of a large multinational cultural tourism project’”



Imaginária no Museu das Missões,
São Miguel das Missões

Imaginería en el Museu das Missões,
São Miguel das Missões

Imaginary at Missions Museum,
São Miguel das Missões



Relação das imagens expostas no Museu Lucio Costa - Exteriores.

Sala 1.-
1 Santo Antônio com 1m e 50 cm.
1 Santa Madalena com 1m e 29 cm.
1 Anjo com 93 cm.
1 Santa com 1m e 25 cm.
1 Nossa senhora da Glória com 1m e 78 cm.
1 São Benedito com 90 cm.
1 Santo Isidoro com 1m e 70 cm.
1 Santo Isidro com 1m e 45 cm.
1 Santa Ana com 1m e 94 cm.
1 São Luiz com 1m.
1 São José com 1m e 52 cm.
1 São Lorenço com 1m e 30 cm.
1 Busto de Cristo com 54 cm.
1 Bigorna de ferro.
1 Mapa do R.G.S. com 37 por 32 cm.
1 Estampa com 41 por 64 cm.

Sala 2.-
1 São Luis com 1m e 46 cm.
1 Santa com 1m e 40 cm.
2 Anjos com 37 cm.
1 Caixa de vidro com 5 imagens e 2 objetos de ferro.
1 Imagem com 28 cm.
1 Cristo com 1m e 17 cm.
1 Santo com 1m e 2 cm.
1 São Miguel com 1m e 15 cm.
1 Santo com 1m e 10 cm.
1 São José com 1m e 12 cm.
1 Santa com 99 cm.
1 Estampa do povo de São João Batista com 63 por 96 cm.
1 São José com 1m e 35 cm.

Fora das Salas tem.
1 São Francisco de pedra com 1m e 30 cm.
1 Sino com 1m e 15 cm.

Sala 3.-
1 S[illegible]a com 1m e 45 cm. — 1 cristo queimado com 1m e 5 cm. — 1 Sã[illegible]
Luis com 88 cm. — 1 Nossa Senhora com 79 cm. — 1 São Luis com 1m e 4[illegible]
— 1 São Joaquim com 1m e 46 cm. — 1 Santa com 1m e 27 cm. — 1 S[illegible]
com 1m e 51 cm. — 1 São Luiz com 1m e 12 cm. — 1 São Gabriel c[illegible]
1m e 22 cm. — 1 Santo com 85 cm. — 1 Santo Antonio com 1 m. —
1 Santo Isidro com 96 cm. — 1 Santa com 1m e 24 cm. — 1 Cristo
Crucificado com 1m e 61 cm. — 1 Estampa do colégio de São Luis Gonza
ga de 30 por 40 cm. — 1 Estampa do Martirio do Padre Roque Gonzale
com 42 por 32 cm. — 3 Sinos: 1 com 70 cm.
1 com 53 cm.
1 com 56 cm.

No museu interior das Ruinas — Luis Saia.
1 Santa Luzia de pedra com 1m e 20 cm. — 1 Assenção de Cristo (image
com 1m e 55 cm. — 1 Nossa Senhora da Conceição com 2m e 8 cm. — 1 pl
baixa de São Miguel com 45 por 53 cm. — 1 gravura das Ruinas em 1550 co
58 por 25 cm.

Foram recolhidas 29 imagens, com as que já estavam em depósito

Relação das imagens expostas no Museu Lúcio Costa e Museu Luís Saia em 1975, enviada pelo vigia de São Miguel, Sr. Carlos Alberto Machado. Arquivo IPHAN-SP.

Lista de las imágenes expuestas en el Museo Lucio Costa y en el Museo Luís Sala en 1975, enviadas por el vigilante de São Miguel Sr. Carlos Albeto Machado. Archivo IPHAN-SP.

List of the pictures exhibited in the Museum Lucio Costa and Museum Luís Sala in 1975, provided by São Miguel's guard Mr. Carlos Alberto Machado. IPHAN-SP's files.

Luís Saia fez uma última viagem oficial a Assunção em setembro de 1974, levando um dos jovens arquitetos que o cercavam, o Antonio Luiz Dias de Andrade, como delegado brasileiro na "**Reunião para adotar um Plano Comum de Restauração e Valorização do Patrimônio Cultural das Missões Jesuíticas e Estabelecer um Circuíto de Turismo Cultural**", sob o patrocínio da UNESCO[12]. Antonio Luiz, o Janjão, costumava contar, com muito humor, a tensão constante nessa viagem tão longa, com um motorista tão ruim como o chefe.

Outro dos jovens discípulos de Saia foi o **arquiteto Júlio Abe Wakahara**. Em 1974 foi contratado para fazer o primeiro levantamento métrico e fotográfico das ruínas de São João, São Nicolau e São Lourenço. A jovem equipe, sem qualquer infraestrutura nos locais, realizou um trabalho monumental munida de teodolito, trenas e máquinas fotográficas. Apenas a casinha de pedra em São Nicolau permanecia e já não havia vestígio da "**casa construída com material missioneiro**" em São João - primeiro tombamento federal no Rio Grande do Sul, que era na verdade um *bolicho*, uma loja com residência conjugada.

Em conversa com os amigos Júlio Abe e José Saia Neto, que participaram dessa primeira empreitada em 1974, eles afirmaram que na área de São João Batista existia apenas um *bolicho* de madeira, que eles frequentavam. Nem sinal da casa de pedra que encantou o Dr. Lúcio em meio aos campos e mata que cobriam as ruínas. Optou-se por guardar um profundo silêncio, evitou-se assim entristecer o nosso decano Dr. Lúcio Costa. Enquanto as atenções estavam voltadas para o espetáculo de luzes de São Miguel, a casinha do Dr. Lúcio desapareceu.

Um dos membros da equipe de Júlio Abe era o ainda estudante de arquitetura da FAU-USP, **Odair Carlos de Almeida**, que era um excelente desenhista. O estudante Odair era auxiliar de Júlio Abe no Curso Equipe Vestibu-

Luís Saia hizo un último viaje oficial a Asunción en septiembre de 1974, llevando a Antonio Luiz Dias de Andrade –uno de los jóvenes arquitectos que siempre estaba cerca de él– como delegado brasileño en la "**Reunión para adoptar un Plan Común de Restauración y Valorización del Patrimonio Cultural de las Misiones Jesuíticas y Establecer un Circuito de Turismo Cultural**", bajo los auspicios de la UNESCO[12]. Antonio Luiz, conocido como Janjão, solía contar con mucho humor la tensión constante en este largo viaje, con un conductor tan malo como su jefe.

Otro de los jóvenes discípulos de Saia fue el **arquitecto Júlio Abe Wakahara**. En 1974 fue contratado para hacer el primer análisis métrico y fotográfico de las ruinas de São João, São Nicolau y São Lourenço. Los integrantes del joven equipo, sin contar con ninguna infraestructura en esos lugares, realizaron un trabajo monumental equipados con teodolitos, cintas métricas y máquinas fotográficas. Solo la casita de piedra en São Nicolau permanecía y ya no había vestigio de esa "**casa construida con material misionero**" en São João – la primera declarada patrimonio federal en Río Grande do Sul, que era en verdad un bolicho: un pequeño comercio que al mismo tiempo era vivienda.

En una conversación con sus amigos Júlio Abe y José Saia Neto, quienes participaron en esa primera incursión en 1974, ellos afirmaron que en la zona de São João Batista existía solo un bolicho construido en madera que ellos frecuentaban. No había señal de la casa de piedra que había encantado al Dr. Lucio en medio de los campos y una vegetación que cubría las ruinas. Se decidió guardar un profundo silencio, se evitó de esta manera entristecer a nuestro decano, el Dr. Lucio Costa. Mientras que las atenciones estaban dirigidas al espectáculo de luces de São Miguel, la casita del Dr. Lucio desapareció.

Uno de los miembros del equipo de Julio Abe todavía era estudiante de arquitectura de la Facultad de Arquitectura y

*Luís Saia made his last official trip to Asunción in September 1974, taking with him one of the young architects who surrounded him, Antonio Luiz Dias de Andrade, as the Brazilian delegate at the "**Meeting to adopt a Joint Plan to Restore and Promote the Cultural Heritage of the Jesuit Missions and Establish a Cultural Tourism Circuit,**" sponsored by UNESCO.[12] Antonio Luiz, known as Janjão, would humorously recount the constant tension on this very long trip, with a driver as bad as his boss.*

*Another one of Saia's young disciples was **architect Júlio Abe Wakahara**. In 1974, he was hired to carry out the first metric and photographic survey of the ruins of São João, São Nicolau and São Lourenço. The young team, lacking any infrastructure at the sites, performed monumental work, equipped with a theodolite, measuring tapes and camera. Only the little stone house in São Nicolau remained, and there were no more remains of the "**house built from missionary materials**" in São João – the first federally declared historic landmark in Rio Grande do Sul, which in fact was a bolicho, a store attached to a home.*

During a conversation with his friends Júlio Abe and José Saia Neto, who took part in this first trip in 1974, they said that in the São João Batista area there was only a wooden bolicho, which they visited. There was no sign of the stone house that had delighted Dr. Lucio Costa amid the fields and woods that covered the ruins. They decided to keep this fact to themselves, to avoid saddening Costa. While people's attentions had been focused on the spectacular São Miguel, Costa's little house had vanished.

*One of the members of Júlio Abe's team was **Odair Carlos de Almeida**, still an architecture student at the University of São Paulo Architecture School and an excellent draftsperson. He had been*

“A Prefeitura de São Miguel denominou um logradouro nas proximidades do conjunto missioneiro de ‘Travessa Odair Carlos de Almeida’.”

“El Ayuntamiento de São Miguel le puso como nombre a una vía ubicada cerca del conjunto de las misiones ‘Travessa Odair Carlos de Almeida’.”

“The municipal government of São Miguel named a street near the missionary site Odair Carlos de Almeida Street.”



Recorte de jornal relatando a consecução do último desejo do arquiteto Odair Carlos de Almeida, ter suas cinzas espalhadas no solo das ruínas de São Miguel Arcanjo. Arquivo IPHAN-SP.

Recortes de periódico relatando la ejecución del último deseo del arquitecto Odair Carlos de Almeida, tener sus cenizas esparcidas por el solo de las ruinas de São Miguel Arcanjo. Archivo IPHAN-SP.

Newspaper piece about architect Odair Carlos de Almeida’s last wish, to have his ashes spread on São Miguel Arcanjo ruins. IPHAN-SP’s files.

lares e por intermédio deste se aproximou do círculo de jovens de Luís Saia. Era natural da cidade de Monte Aprazível, nascido em 21/08/1949, filho de Américo Carlos de Almeida e Abigail dos Santos Almeida.

No ano de 1975 se formou arquiteto e passou a integrar a equipe do arquiteto **Antonio Luiz Dias de Andrade** (Janjão) para fazer os levantamentos de 446 fazendas do Vale do Paraíba paulista, contratado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT).

Luís Saia faleceu em 1975, sendo substituído interinamente pelo arquiteto Armando Rebollo. Em 1978 foi nomeado para a diretoria paulista o arquiteto Antonio Luiz Dias de Andrade. Neste mesmo ano, Odair Carlos de Almeida foi fazer o Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos, na Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais. O seu trabalho de graduação foi o projeto de restauração da Fazenda Conceição, em Paraibuna – SP.

Em 1980, retornou à região missioneira onde tinha trabalhado em 1974 como arquiteto residente, atuando nos levantamentos das ruínas de São Miguel Arcanjo, no Rio Grande do Sul, ao lado do arquiteto Luiz Antonio Bolcato Custódio, contratado pela empresa RESCON Restauro e Conservação, pertencente ao arquiteto Fernando Machado Leal. Permaneceu até 1985, quando foi contratado pela Fundação Nacional Pró-Memória para atuar na preservação da cidade de Alcântara, no Maranhão.

Com a extinção da SPHAN/Pró-Memória em 1990, muitos dos antigos servidores foram colocados em disponibilidade ou demitidos. Foi o caso de Odair, que retornou desempregado para São Paulo para tratar de uma grave doença e veio a falecer em 14/03/1992. Era casado com Marli Lima de Almeida e não teve filhos.

Urbanismo de la Universidad de São Paulo (FAU-USP), **Odair Carlos de Almeida**, quien era un excelente dibujante. El estudiante Odair era asistente de Júlio Abe en el equipo del Curso Preparatorio para admisión a la universidad y por su intermedio se conectó con el círculo de jóvenes de Luís Saia. Nacido en la ciudad de Monte Aprazível el 21/8/1949, era hijo de Américo Carlos de Almeida y Abigail dos Santos Almeida.

En 1975 se recibió como arquitecto y se unió al equipo del arquitecto **Antonio Luiz Dias de Andrade** (Janjão) para participar en la recogida de datos de 446 haciendas del Valle de Paraíba paulista, contratado por el Consejo de Defensa del Patrimonio Histórico, Arqueológico, Artístico y Turístico del Estado de São Paulo (CONDEPHAAT).

Luís Saia falleció en 1975 y fue sustituido interinamente por el arquitecto Armando Rebollo. En 1978, el arquitecto Antonio Luiz Dias de Andrade fue designado director de la filial paulista y ese mismo año, Odair Carlos de Almeida estudió en el Curso de Especialización en Conservación y Restauración de Monumentos y Conjuntos Históricos en la Escuela de Arquitectura de la Universidad de Minas Gerais. Su trabajo de graduación trató del proyecto de restauración de la Hacienda Conceição en Paraibuna, São Paulo.

En 1980 regresó a la región de las misiones donde había trabajado en 1974, como arquitecto residente, y trabajó en los análisis de las ruinas de São Miguel Arcanjo en Rio Grande do Sul al lado del arquitecto Luiz Antonio Bolcato Custódio, contratado por la empresa RESCON (Restauración y Conservación) perteneciente al arquitecto Fernando Machado Leal. Permaneció hasta el año 1985, cuando fue contratado por la Fundación Nacional Pro-Memoria para trabajar en la preservación de la ciudad de Alcântara en Maranhão.

Con la extinción del SPHAN/Pró-Memória en 1990, muchos de esos antiguos funcionarios quedaron en disponibilidad a la espera de una recolocación, o fueron despedidos de sus trabajos. Fue el caso de Odair, quien regresó desempleado a São Paulo para tratarse de una grave enfermedad. Él falleció el 14/3/1992. Estaba casado con Marli Lima de Almeida y no tuvo hijos.

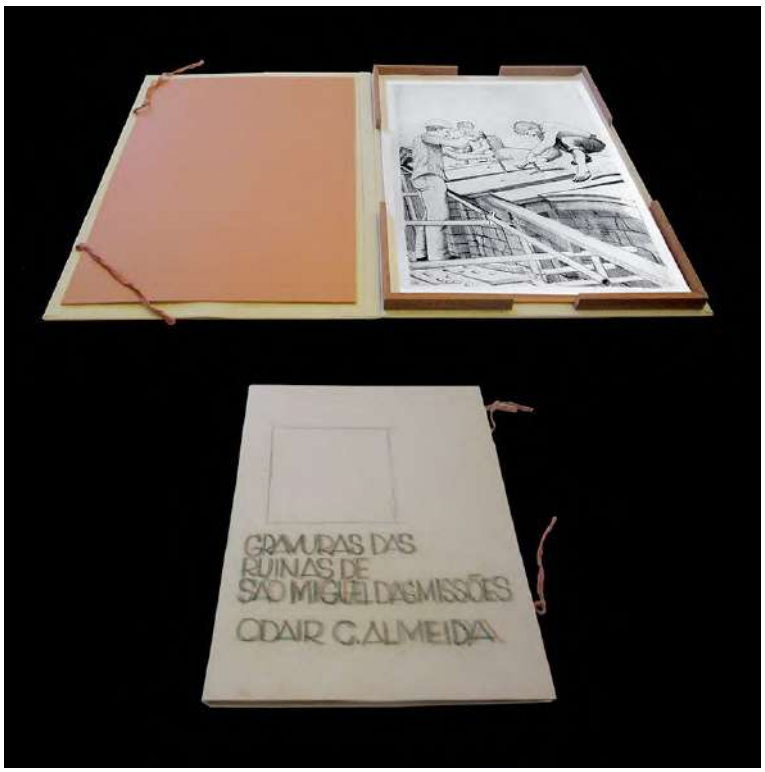
Júlio Abe's assistant for a team university entrance exam, and, in this way, he joined the Luís Saia's circle of young professionals. He was born in the municipality of Monte Aprazível on August 21, 1949, the son of Américo Carlos de Almeida and Abigail dos Santos Almeida.

In 1975, he graduated and joined the team of architect ***Antonio Luiz Dias de Andrade*** *(Janjão) to survey 446 farms in the Paraíba Valley in the state of São Paulo, hired by the State Council for the Defense of Historic, Archeological, Artistic and Touristic Heritage (CONDEPHAAT).*

Luís Saia died in 1975 and he was replaced on an interim basis by architect Armando Rebollo. In 1978, architect Antonio Luiz Dias de Andrade was appointed the director of the São Paulo branch, and later the same year, Odair Carlos de Almeida did a specialist course on Conservation and Restoration of Historic Monuments at the University of São Paulo Architecture School. His graduate paper was a proposal to restore the Conceição Farm in Paraibuna, São Paulo.

In 1980, he returned to the Missions region, where he had worked in 1974, as resident architect, working on surveys of the ruins of São Miguel Arcanjo in Rio Grande do Sul, alongside Luiz Antonio Bolcato Custódio, an architect hired by RESCON Restauro e Conservação, a firm belonging to architect Fernando Machado Leal. He stayed there until 1985, when he was hired by the National Pro-Memory Foundation to work on the preservation of the town of Alcântara in Maranhão.

When SPHAN/Pró-Memória was closed in 1990, many of its former employees were laid off. This happened to Odair, who returned to São Paulo, unemployed, to treat a serious disease. He died on March 14, 1992. He was married to Marli Lima de Almeida and he did not have any children.



Caixa com as sete gravuras de Odair Carlos de Almeida datadas de 1985 referentes aos mestres canteiros que trabalharam em São Miguel Arcanjo. Foto Victor Hugo Mori, 2015, arquivo IPHAN-SP.

Cajera con siete diseños de Odair Carlos de Almeida de 1985, referente a los maestres obreros que trabajaran en São Miguel Arcanjo. Foto por Victor Hugo Mori, archivo IPHAN-SP.

Box containing seven drawings signed by Odair Carlos de Almeida dated from 1985 portraiting São Miguel Arcanjo's craftsmen. Photo by Victor Hugo Mori, 2015, IPHAN-SP's files.

Deixou explícito que gostaria que suas cinzas fossem espalhadas em São Miguel Arcanjo. As despesas de cremação e translado das cinzas para São Miguel foram custeadas pelo amigo Júlio Abe Wakahara. A Prefeitura de São Miguel denominou um logradouro nas proximidades do conjunto missioneiro de "Travessa Odair Carlos de Almeida".

Odair deixou como legado material à sua esposa Marli apenas uma caixa com um conjunto de sete gravuras com a denominação "Gravuras das Ruínas de São Miguel das Missões". As gravuras retratam os "mestres canteiros" ou "mestres de cantaria" restaurando a igreja de São Miguel na década de 1980. **Era uma homenagem aos mestres anônimos que a história não registra e que são os verdadeiros artífices da preservação desse Patrimônio da Humanidade**. O arquiteto Odair sempre foi conhecido por todos como um dos grandes desenhistas atuando no Patrimônio. Provavelmente os desenhos foram executados em 1985, a partir de fotografias tiradas pelo próprio autor. Odair foi também um destes arquitetos anônimos que sempre atuaram nos canteiros de obra e nunca ocuparam postos relevantes.

Arq. Victor Hugo Mori
IPHAN-SP

Dejó explícito su deseo de que sus cenizas fueran esparcidas en São Miguel Arcanjo. Los gastos de la cremación y el traslado de las cenizas a São Miguel fueron pagados por su amigo Júlio Abe Wakahara. El Ayuntamiento de São Miguel le puso como nombre a una vía ubicada cerca del conjunto de las misiones "Travessa Odair Carlos de Almeida".

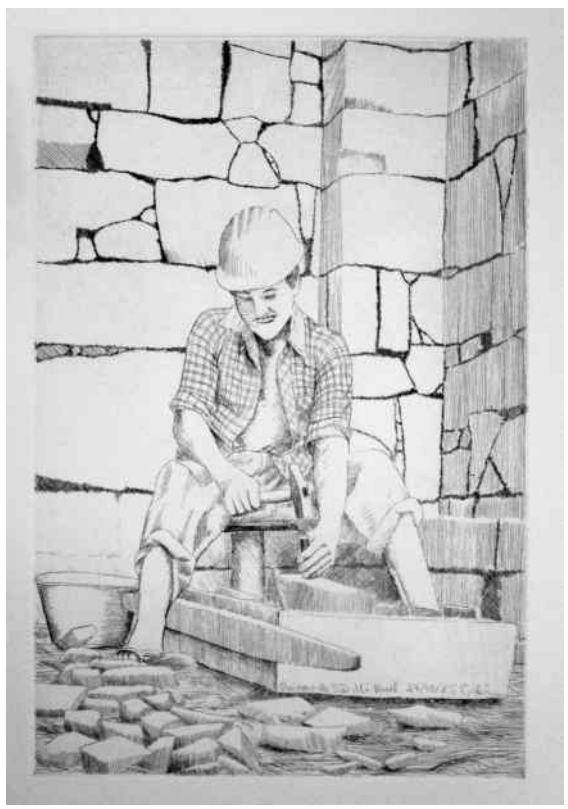
Odair le dejó a su esposa Marli como legado material solo una caja con un conjunto de siete grabados con la denominación "Grabados de las Ruinas de São Miguel das Missões". Los grabados retratan a los "maestros escultores" o "maestros de cantería" restaurando la iglesia de São Miguel en la década de 1980. **Era un homenaje a los maestros anónimos que la historia no registra y que son los verdaderos artesanos de la preservación de este Patrimonio de la Humanidad**. El arquitecto Odair siempre fue conocido por todos como uno de los grandes dibujantes que trabajaron en el Patrimonio. Probablemente sus dibujos o diseños fueron realizados en 1985 a partir de fotografías tomadas por el propio autor. Odair también fue uno de esos arquitectos anónimos que siempre trabajaron en los sitios de obra y nunca ocuparon puestos importantes.

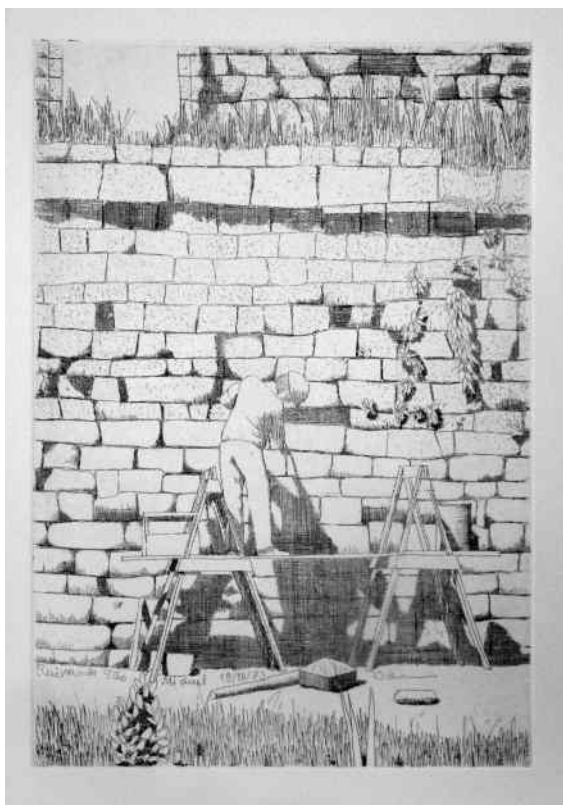
Arq. Victor Hugo Mori
IPHAN-SP

He made it clear that he would like his ashes to be scattered in São Miguel Arcanjo. The cremation and cost of taking his ashes to São Miguel were paid for by his friend Júlio Abe Wakahara. The municipal government of São Miguel named a street near the missionary site Odair Carlos de Almeida Street.

As a material legacy, Odair left his wife Marli only a box containing a set of seven engravings, called "Engravings of the Ruins of São Miguel das Missões." These engravings portray "master sculptors" restoring the Church of São Miguel in the 1980s. ***They were a tribute to the master sculptors that history does not record and who are the true craftsmen responsible for preserving this World Heritage Site****. Odair was always known to everyone as one of the great draftsmen working in heritage. The drawings were probably produced in 1985, based on photos taken by the author himself. Odair was also one of these anonymous architects who have always worked on building sites but never held senior positions.*

Victor Hugo Mori, architect
IPHAN-SP













“Um dos membros da equipe de Júlio Abe era o ainda estudante de arquitetura da FAU-USP, Odair Carlos de Almeida, que era um excelente desenhista. ”

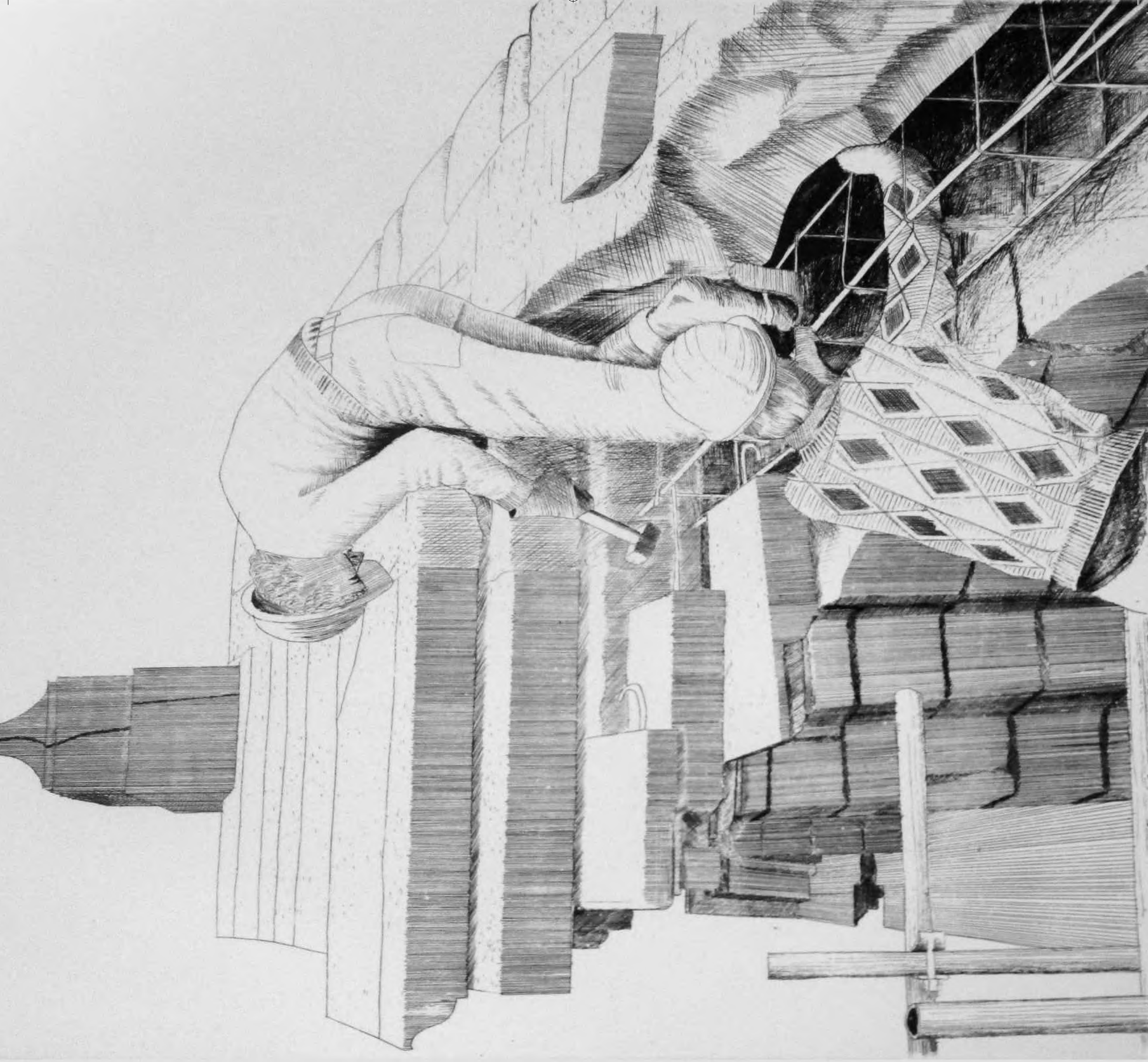
“Uno de los miembros del equipo de Julio Abe todavía era estudiante de arquitectura de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo (FAU-USP), Odair Carlos de Almeida, quien era un excelente dibujante.”

“Saia’s official trips to the Paraguayan Missions region became constant, always under the distant protection of his friend Renato Soeiro.”

“Era uma homenagem aos mestres anônimos que a história não registra e que são os verdadeiros artífices da preservação desse Patrimônio da Humanidade.”

“Era un homenaje a los maestros anónimos que la historia no registra y que son los verdaderos artesanos de la preservación de este Patrimonio de la Humanidad.”

“They were a tribute to the master sculptors that history does not record and who are the true craftsmen responsible for preserving this World Heritage Site.”



“As viagens oficiais de Saia à região missioneira paraguaia passaram a ser constantes, sempre com a proteção distante do amigo Renato Soeiro.”

“Los viajes oficiales de Saia a la región misionera paraguaya pasaron a ser constantes, siempre con la protección distante de su amigo Renato Soeiro.”

“Saia’s official trips to the Paraguayan Missions region became constant, always under the distant protection of his friend Renato Soeiro.”



Nave lateral da igreja de São Miguel Arcanjo
Nave lateral de la Iglesia de São Miguel Arcanjo
Lateral nave of São Miguel Arcanjo church



Detalhe da torre remanescente da igreja de São Miguel Arcanjo

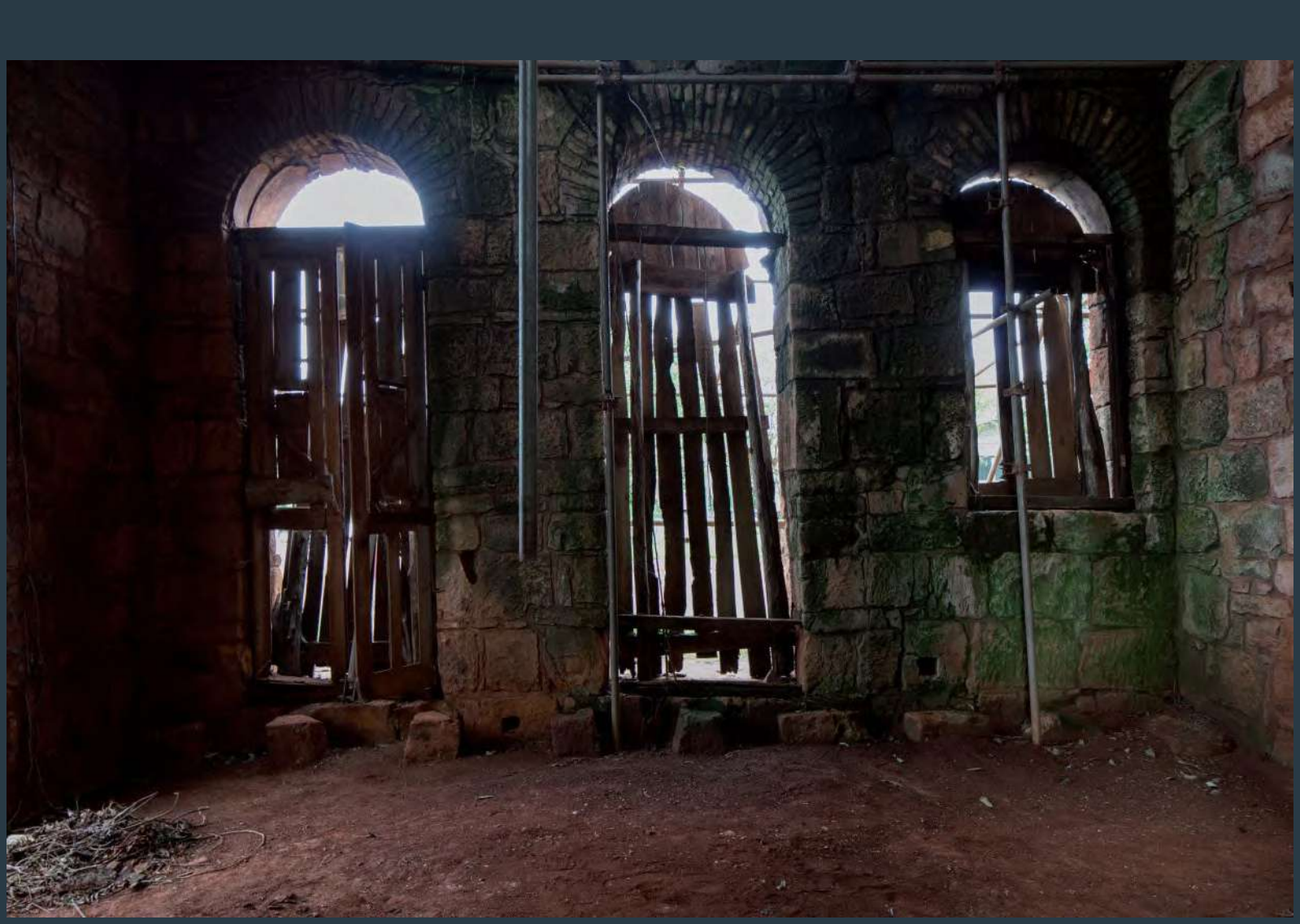
Detalle de torre remanente de la Iglesia de São Miguel Arcanjo

Details from the remaining tower of São Miguel Arcanjo church

“Luís Saia fez uma última viagem oficial a Assunção em setembro de 1974, levando um dos jovens arquitetos que o cercavam, o Antonio Luiz Dias de Andrade, como delegado brasileiro na ‘Reunião para adotar um Plano Comum de Restauração e Valorização do Patrimônio Cultural das Missões Jesuíticas e Estabelecer um Circuíto de Turismo Cultural’, sob o patrocínio da UNESCO.”

“Luís Saia hizo un último viaje oficial a Asunción en septiembre de 1974, llevando a Antonio Luiz Dias de Andrade –uno de los jóvenes arquitectos que siempre estaba cerca de él– como delegado brasileño en la ‘Reunión para adoptar un Plan Común de Restauración y Valorización del Patrimonio Cultural de las Misiones Jesuíticas y Establecer un Circuito de Turismo Cultural’, bajo los auspicios de la UNESCO.”

“Luís Saia made his last official trip to Asunción in September 1974, taking with him one of the young architects who surrounded him, Antonio Luiz Dias de Andrade, as the Brazilian delegate at the ‘Meeting to adopt a Joint Plan to Restore and Promote the Cultural Heritage of the Jesuit Missions and Establish a Cultural Tourism Circuit,’ sponsored by UNESCO.”



Interior de sobrado construído com pedras dos remanescentes da redução de São Nicolau
Interior de casa construída con piedra remanentes de la reducción de São Nicolau
Inside stone house built with remains of São Nicolau

“Nem sinal da casa de pedra que encantou o Dr. Lúcio em meio aos campos e mata que cobriam as ruínas. Optou-se por guardar um profundo silêncio, evitou-se assim entristecer o nosso decano Dr. Lúcio Costa.”

“No había señal de la casa de piedra que había encantado al Dr. Lúcio en medio de los campos y una vegetación que cubría las ruinas. Se decidió guardar un profundo silencio, se evitó de esta manera entristecer a nuestro decano, el Dr. Lúcio Costa.”

“There was no sign of the stone house that had delighted Dr. Lúcio Costa amid the fields and woods that covered the ruins. They decided to keep this fact to themselves, to avoid saddening Costa.”

NOTAS

NOTAS

NOTES

1 Frota, Lélia Coelho Org. “Mário de Andrade: cartas de trabalho – correspondência com Rodrigo de Mello Franco de Andrade (1936-1945)”. MEC-SPHAN - Fundação Nacional Pró-Memória, Brasília, 1983. P.66.

2 Op.cit. P. 67.

3 Idem. Ibidem. P.109.

4 Frota, Lélia Coelho Org. Op.cit. P.131.

5 Texto extraído da nota de rodapé (1), pag. 20, do livro clássico do autor, “Morada Paulista” - Coleção Debates - Editora Perspectiva - São Paulo - 1972. (Grifo nosso)

6 Relatório datado de 28/04/1975 do Chefe da Seção de História do DPHAN, Fernando Sales sobre as atividades do DPHAN em São Miguel, cópia do Arquivo IPHAN-SP.

7 Idem. A delegação Brasileira foi representada pelas seguintes pessoas: Srta. Nilza Roquete (Ministério da Industria e Comércio), Prof. Luís Saia (Chefe do IV Distrito do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), Prof. Dante de Laytano (Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Dr. Agostinho Olavo Rodrigues (Secretário Executivo do IBECC).

8 IBECC Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, criado em 1946, no Brasil associado à UNESCO. Era vinculado ao Itamaraty. Renato Almeida era o presidente na época, musicólogo, e folclorista, tinha sido o criador da CNFL Comissão Nacional de Folclore, em 1947.

9 Bondi, Mauro. Se o nosso Land Rover falasse: os primeiros automóveis que trabalharam na preservação do patrimônio em São Paulo. 17/06/2016. http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.193/6120

10 Entrevista com Paulo Vanzolini. https://www.algoadizer.com.br/edicoes/materia.php?MateriaID=250

11 Prof. Eurípedes Simões de Paula

12 Informação retirada do Currículo de Antonio Luiz Dias de Andrade: “1974 – Delegado representante do Brasil na “Reunião para adotar um Plano Comum de Restauração e Valorização do Patrimônio Cultural das Missões Jesuíticas e Estabelecer um Circuíto de Turismo Cultural”, sob o patrocínio da UNESCO, Assunção - Paraguai, setembro de 1974”.

1 Frota, Lélia Coelho Org. “Mário de Andrade: cartas de trabajo – correspondencia con Rodrigo de Mello Franco de Andrade (1936-1945)”. MEC-SPHAN - Fundación Nacional Pro-Memoria, Brasilia, 1983. P.66.

2 Op.cit. P. 67.

3 Idem. Ibidem. P.109.

4 Frota, Lélia Coelho Org. Op.cit. P.131.

5 Texto extraído de la nota a pie de página (1), pág. 20, del libro clásico del autor, “Morada Paulista” - Colección Debates - Editorial Perspectiva - São Paulo - 1972. (Resalte en cursiva nuestro)

6 Informe fechado el 28/04/1975 del Jefe de Sección de Historia del DPHAN, Fernando Sales, sobre las actividades del DPHAN en São Miguel, copia del Archivo IPHAN-SP.

7 Idem. La delegación brasileña fue representada por las siguientes personas: Señorita. Nilza Roquete (Ministerio de Industria y Comercio), Prof. Luís Saia (Jefe del IV Distrito del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional), Prof. Dante de Laytano (de la Facultad de Filosofía de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul) y Dr. Agustín Olavo Rodrigues (Secretario Ejecutivo del IBECC).

8 IBECC Instituto Brasileño de Educación, Ciencia y Cultura creado en 1946 en Brasil y asociada a la UNESCO. Era vinculada al Itamaraty. Renato Almeida –musicólogo y folclorista– era el presidente en aquel entonces. Él fundó la Comisión Nacional de Folclore (CNFL) en 1947.

9 Bondi, Mauro. Si nuestro Land Rover hablase: los primeros automóviles que trabajaron en la preservación del patrimonio en São Paulo. 17/06/2016. http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.193/6120

10 Entrevista con Paulo Vanzolini. https://www.algoadizer.com.br/edicoes/materia.php?MateriaID=250

11 Prof. Eurípedes Simões de Paula

12 Información tomada del currículum de Luiz Antonio Dias de Andrade: “1974 – Delegado representante de Brasil en la “Reunión para adoptar un Plan Común de Restauración y Valorización del Patrimonio Cultural de las Misiones Jesuíticas y Establecer un Circuito de Turismo Cultural”, bajo el patrocinio de la UNESCO, Asunción - Paraguay, septiembre de 1974”.

1 Frota, Lélia Coelho Org. “Mário de Andrade: cartas de trabalho – correspondência com Rodrigo de Mello Franco de Andrade (1936-1945)”. MEC-SPHAN – National Pro-Memory Foundation, Brasília, 1983. P.66.

2 Op.cit. P. 67.

3 Idem. Ibidem. P.109.

4 Frota, Lélia Coelho Org. Op.cit. P.131.

5 Text taken from the footnote (1) on page 20 of the author’s classic book, “Morada Paulista”, Coleção Debates, published by Perspectiva in São Paulo in 1972 (our italics).

6 Report dated April 28, 1975, by the head of DPHAN’s History Section, Fernando Sales, regarding DPHAN’s activities in São Miguel. Copy in IPHAN-SP Archives.

7 Idem. The Brazilian delegation was represented by the following people: Mrs. Nilza Roquete (Ministry of Industry and Trade), Professor Luís Saia (head of the Fourth District of National Historic and Artistic Heritage), Professor Dante de Laytano (of the Federal University of Rio Grande do Sul’s Philosophy School) and Dr. Agostinho Olavo Rodrigues (executive secretary of IBECC).

8 IBECC is the acronym for the Brazilian Institute of Education, Science and Culture. It was founded in 1946 in Brazil in association with UNESCO. It reported to the Foreign Ministry. Renato Almeida, a musicologist and folklorist, was its president at the time. He founded the National Folklore Commission (CNFL) in 1947.

9 Bondi, Mauro. “Se o nosso Land Rover falasse: os primeiros automóveis que trabalharam na preservação do patrimônio em São Paulo.” June 17, 2016. http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.193/6120

10 Interview with Paulo Vanzolini. https://www.algoadizer.com.br/edicoes/materia.php?MateriaID=250

11 Professor Eurípedes Simões de Paula

12 Information taken from the resume of Antonio Luiz Dias de Andrade: “1974 – delegate representing Brazil at the “Meeting to adopt a Joint Plan to Restore and Promote the Cultural Heritage of the Jesuit Missions and Establish a Cultural Tourism Circuit,” sponsored by UNESCO, Asunción, Paraguay, September 1974.”



Mariano Aguirre, Guarani Mbyá
Mariano Aguirre, Guaraní Mbyá
Mariano Aguirre, Guarani Mbyá



Plataforma Yvyrupa
MAPA GUARANI DIGITAL

Plataforma Yvyrupa
MAPA GUARANÍ DIGITAL

Yvyrupa Platform
GUARANI DIGITAL MAP

PEDRO CLEROT

PLATAFORMA YVYRUPA
MAPA GUARANI DIGITAL

PLATAFORMA YVYRUPA
MAPA GUARANÍ DIGITAL

YVYRUPA PLATFORM
GUARANI DIGITAL MAP

PEDRO CLEROT

"Tudo começou no meio das trevas, Havia apenas escuridão e mar, sem sequer existir um único ser vivo. Veio um vento do norte e um vento do sul que, se encontrando, fizeram surgir um pequeno redemoinho e *Nhanderu Tenonde*, (nosso primeiro pai) se concretizou ali, em cima do mar, flutuando e segurando apenas o seu *popygua* (cajado). *Nhanderu* não teve pai nem mãe; nasceu por ele mesmo. Ainda sendo deus, ao existir ali, passou por dificuldades, pois não havia algo concreto onde pisar. Por isso, ele teve a necessidade de criar o mundo que hoje chamamos *Yvyrupa*, o Planeta Terra. Tudo era escuro e, no meio do escuro, *Nhanderu* desce e paira por cima do mar. Ele pensa o que é que vai fazer, por que é que ele veio. E, então, ele sabe através do coração: "vou fazer a Terra". Nasceu junto com ele aquilo que seria o gérmen da *pindo marã e'y*, a palmeira sagrada. Ele a plantou em cima do oceano. Suas raízes foram se expandindo e, no contato com a água, se transformando em terra. Por ser uma planta muito sagrada, é invisível a nós, simples seres humanos. Assim que plantou o *pindo marãe'y*, ele gerou o tatu *ratã'i* (tatu). Foi esse tatu que o ajudou a espalhar a terra assim gerada. Até agora, aquele *pindo* ainda está lá em *Yvy Mbyte*, o centro do mundo, o lugar que, hoje, os não-indígenas chamam Paraguai. Só que ninguém vai ver, porque foi *Nhanderu* quem plantou. Essa planta dele, que ninguém tira, vai durar muito tempo e vai segurar a Terra. Mas se tirarem aquela plantinha que ele plantou, aí a Terra vai cair, porque é ela que segura. É assim que nós sabemos. A partir unicamente desse pedacinho de terra, é que fizeram tudo o que existe no mundo." *Xeramõi* Timoteo Oliveira – Karai Tataendy (Tekoa Itanhaen, Biguaçu/SC)[1]

1 Depoimento colhido no âmbito do Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC Mby'a Guarani – etapa Santa Catarina e Paraná (2012) http://guarani.map.as/media/guata_pora_belo_caminhar.pdf

PLATAFORMA YVYRUPA

"Todo comenzó en medio de las tinieblas, solo había oscuridad y mar, sin la existencia siquiera de un único ser vivo. Vino un viento del norte y un viento del sur que cuando se encontraron hicieron surgir un pequeño remolino y *Nhanderu Tenondé* (nuestro primer padre) se hizo realidad allí, sobre el mar, flotando y apoyándose solamente en su *popyguá* (bastón). *Nhanderu* no tuvo padre ni madre; nació por sí mismo. Aun siendo un Dios, experimentó dificultades al existir en ese lugar, porque no había ningún material sólido donde pisar. Por ese motivo, sintió la necesidad de crear el mundo que hoy llamamos *Yvyrupa*: el Planeta Tierra. Todo era oscuro y, en medio de esa oscuridad, *Nhanderu* descendió y flotó encima del mar. Él pensó en lo que iba a hacer y se preguntó por qué había venido. Y, entonces, él lo supo escuchando su corazón: "voy a crear la Tierra". Nació junto con lo que sería el germen de *pindo marã e'y*, la palmera sagrada. Él la plantó sobre el océano. Sus raíces se fueron expandiendo y, en contacto con el agua, se transformaron en tierra. Al ser una planta muy sagrada, es invisible para nosotros que somos simples seres humanos. Inmediatamente después de plantar el *pindo marãe'y*, creó el tatu *ratã'i* (armadillo). El armadillo lo ayudó a esparcir la tierra que se había generado. Hasta ahora, aquel *pindo* todavía sigue allí, en *Yvy Mbyte*, el centro del mundo, el lugar que hoy los "no indígenas" llaman Paraguay. Pero nadie lo va a poder ver porque fue plantado por *Nhanderu*. Esa planta, que nadie puede quitar, perdurará a lo largo de mucho tiempo y sostendrá la Tierra. Pero si la sacan, entonces la Tierra caerá, porque esa planta la sostiene. Esa es la historia que conocemos. A partir únicamente de ese pedacito de tierra se hizo todo lo que existe en el mundo". *Xeramõi* Timoteo Oliveira – Karai Tataendy (Tekoa Itanhaen, Biguaçu/Estado de Santa Catarina)[1]

1 Testimonio extraído del Inventario Nacional de Referencias Culturales "INRC Mby'a Guarani": etapa Santa Catarina y Paraná (2012)". http://guarani.map.as/media/guata_pora_belo_caminhar.pdf

YVYRUPA PLATFORM

"It all began in the gloom, when there was only darkness and sea, and there were no living beings. There came a wind from the north and a wind from the south, and when they met, they created a small whirlwind and Nhanderu Tenonde *(our first father) materialized there, on the sea, floating and holding only his* popygua *(staff).* Nhanderu *did not have a father or a mother; he was born by himself. Despite being a god, he had some difficulties existing there, as there was nothing solid to tread upon. As a result, he needed to create the world that today we call* Yvyrupa*, Planet Earth. Everything was dark, and in the midst of the dark,* Nhanderu *descended and hovered over the sea. He thought about what he would do and why he had come. He then decided in his heart: "I will make the Earth." What would become the germ of the* pindo marã e'y*, the sacred palm tree, was born together with him. He planted it on the ocean. Its roots expanded and, when they came into contact with the water, they turned into earth. As it is a very sacred plant, it is invisible to us mere human beings. After he planted the* pindo marã e'y*, he created the tatu* ratã'i *(armadillo). This armadillo helped him to spread the newly created earth. Until today, that pindo is still there in* Yvy Mbyte*, the center of the world, the place that the non-indigenous people today call Paraguay. But nobody will see it, because it was planted by* Nhanderu*. This plant of his, which nobody can take away, will last for a long time and it will protect the Earth. However, if they remove that little tree that he planted, the Earth will fall, because it is holding it up. That is what we know. Everything that exists in the world is made from this little piece of earth."* Xeramõi *Timoteo Oliveira – Karai Tataendy (Tekoa Itanhaen, Biguaçu, Santa Catarina)*[1]

1 Statement taken as part of the Santa Catarina and Paraná stage of the National Inventory of Cultural References (Mby'a Guarani INRC) in 2012. http://guarani.map.as/media/guata_pora_belo_caminhar.pdf

“*Nhanderu* não teve pai nem mãe; nasceu por ele mesmo. Ainda sendo deus, ao existir ali, passou por dificuldades, pois não havia algo concreto onde pisar. Por isso, ele teve a necessidade de criar o mundo que hoje chamamos *Yvyrupa*, o Planeta Terra.”

“*Nhanderu* no tuvo padre ni madre; nació por sí mismo. Aun siendo un Dios, experimentó dificultades al existir en ese lugar, porque no había ningún material sólido donde pisar. Por ese motivo, sintió la necesidad de crear el mundo que hoy llamamos *Yvyrupa*: el Planeta Tierra.”

*“*Nhanderu *did not have a father or a mother; he was born by himself. Despite being a god, he had some difficulties existing there, as there was nothing solid to tread upon. As a result, he needed to create the world that today we call* Yvyrupa*, Planet Earth.”*

“Na visão guarani, há uma continuidade entre redes de pessoas, espaço e tempo, o que, para eles, as divisões e formas de exploração do território impõem limites e dificuldades.”

“En la visión de los Guaraní, hay una continuidad entre las redes de personas, el espacio y el tiempo, por lo que consideran que las divisiones y las formas de explotación del territorio imponen límites y dificultades.”

“In the Guarani vision, there is a continuity between networks of people, space and time. In their opinion, divisions and forms of land use impose limits and difficulties.”



Índios guarani
Indígenas guaraní
Guarani indian

Os *tekoa* – espaços de convivência e moradia – guarani são distribuídos ao longo de um território que os Guarani reconhecem como *Yvyrupa* (suporte terrestre), entendido como uma terra sem divisões, como o mundo terrestre extensivamente habitado pelos Guarani.

Atualmente, este território é entrecortado por divisões nacionais, estaduais e municipais, por cidades e outros projetos de ocupação desse território. Na visão guarani, há uma continuidade entre redes de pessoas, espaço e tempo, o que, para eles, as divisões e formas de exploração do território impõem limites e dificuldades.

A articulação política, cultural e social entre os diferentes *tekoa*, extrapolando as divisões estaduais e nacionais, permite que deem continuidade aos processos de criação e circulação da sua cultura. Assim, o intercâmbio de materiais, sementes e mudas tem alimentado a continuidade da realização de rituais, mesmo em áreas que não dispõem atualmente destes recursos naturais. Remédios, curas, artesanatos, cantos, conhecimentos e pessoas também circulam nestas redes lançadas e percorridas pelos Guarani. Eles seguem continuamente investindo na valorização da sua língua como meio privilegiado e exclusivo de comunicação entre parentes e divindades. Neste contexto de criação e circulação de saberes, bens e pessoas, os Guarani encontram caminhos para a preservação de seus conhecimentos e realização de seu *Teko*.

O Mapa Guarani Digital é uma plataforma interativa e colaborativa que tem por objetivo sistematizar e disponibilizar informações sobre a situação territorial dos povos Guarani por meio de um sistema de dados georreferenciados projetados sobre imagens aéreas. Pretende-se que esse sistema seja alimentado de maneira descentralizada por uma rede de lideranças indígenas e parceiros articulados em torno do monitoramento da regularização das terras e das reivindicações fundiárias dos Guarani.

PLATAFORMA YVYRUPA

Los *tekoa* –espacios de convivencia y vivienda– guaraní se distribuyen en un territorio que los Guaraní reconocen como *Yvyrupa* (soporte terrestre), entendido como una tierra sin divisiones, como el mundo terrestre extensivamente habitado por los Guaraní.

Actualmente, este territorio está entrecortado por divisiones nacionales, estatales y municipales, por ciudades y otros proyectos de ocupación de ese territorio. En la visión de los Guaraní, hay una continuidad entre las redes de personas, el espacio y el tiempo, por lo que consideran que las divisiones y las formas de explotación del territorio imponen límites y dificultades.

La articulación política, cultural y social entre los diferentes *tekoa*, extrapolando las divisiones estatales y nacionales, permite que den continuidad a los procesos de creación y circulación de su cultura. De esta manera, el intercambio de materiales, semillas y plantones ha posibilitado la continuidad de la realización de rituales, incluso en áreas que actualmente no disponen de esos recursos naturales. Remedios, curas, artesanías, cantos, conocimientos y personas también circulan en estas redes lanzadas y recorridas por los Guaraní. Ellos siguen invirtiendo continuamente en la valorización de su lengua, como un medio privilegiado y exclusivo de comunicación entre parientes y divinidades. En este contexto de creación y circulación de saberes, bienes y personas, los Guaraní encuentran caminos para la preservación de sus conocimientos y la realización de su *Teko*.

El Mapa Guaraní Digital es una plataforma interactiva y colaborativa que tiene como objetivo sistematizar y facilitar la información sobre la situación territorial de los pueblos Guaraní a través de un sistema de datos georreferenciados proyectados sobre imágenes aéreas. Se pretende que ese sistema sea alimentado de manera descentralizada por una red de líderes indígenas y colaboradores articulados en torno al monitoreo de la regularización de las tierras y de las reivindicaciones agrarias de los Guaraní.

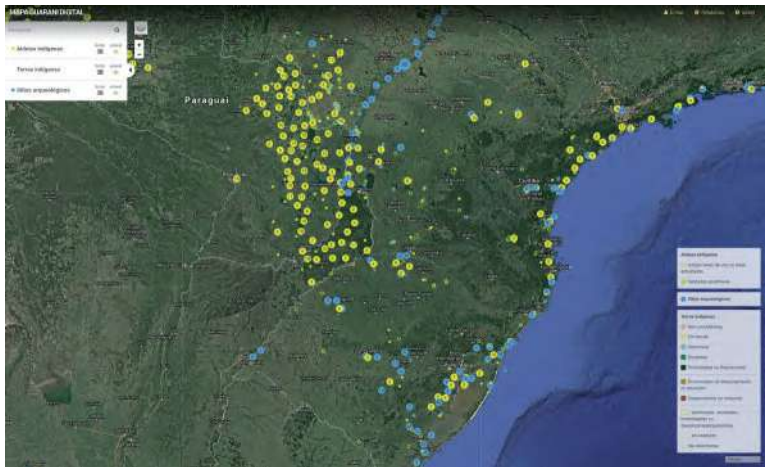
YVYRUPA PLATFORM

The Guarani's tekoa *– living spaces and dwellings – are distributed along a territory that the Guarani recognize as* Yvyrupa *(land support), understood as a land without any divisions, as the terrestrial world extensively inhabited by the Guarani.*

Currently, this territory is intersected by national, state and municipal divisions, towns and other land use forms. In the Guarani vision, there is a continuity between networks of people, space and time. In their opinion, divisions and forms of land use impose limits and difficulties.

Political, cultural and social links between the different tekoa*, extrapolating state and national divisions, allow them to continue the processes of creation and circulation of their culture. Thus, the exchange of materials, seeds and saplings has fueled the continued holding of rituals, even in areas that do not now produce these natural resources. Medicines, cures, handicrafts, songs, knowledge and people also circulate in these networks, created and used by the Guarani. They continuously invest in promoting their language, as a privileged and exclusive means of communication between relatives and deities. In this context of creation and circulation of knowledge, goods and people, the Guarani find paths to preserve their knowledge and* tekoa*.*

The Guarani Digital Map is an interactive and collaborative platform aimed at systematizing and providing information on the territorial situation of the Guarani peoples through a georeferenced data system projected over aerial images. The idea is for this system to be fed in a decentralized manner by a network of indigenous leaders and partners coordinated around the monitoring of land regularization and the Guarani peoples' land claims.



Trata-se de uma ferramenta desenvolvida por iniciativa do Centro de Trabalho Indigenista – CTI e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, cujo objetivo principal é descentralizar cada vez mais a gestão dos dados, fortalecendo os povos Guarani, consolidando suas organizações e ampliando sua rede de parceiros. Resulta na sistematização de dados relativos à ocupação guarani no Brasil ao longo das últimas décadas, de maneira colaborativa com parceiros que atuam nessas regiões, e com a Comissão Guarani *Yvyrupa* – CGY. Por meio de coordenadas geográficas, foram inseridas a localização das aldeias atualmente ocupadas e os limites das terras indígenas, além do georreferenciamento das aldeias recentemente desocupadas e referenciadas a partir da observação em campo ou da memória oral. Foram incorporadas, igualmente, informações sobre sítios arqueológicos de origem tupi-guarani nas regiões atualmente ocupadas pelos Guarani, congregando diversas ações dispersas em uma plataforma que já favoreceu a ampliação das redes de colaboração com vistas a produzir um conjunto de informações georreferenciadas sobre os sítios arqueológicos de tradição tupi-guarani, classificados como pertencentes aos ancestrais dos povos Guarani no Brasil.

Esse conjunto vem sendo sistematizado, ao longo de décadas, pelo pesquisador Francisco Noelli e revisado com apoio de Ângelo Corrêa, totalizando cerca de 1.100 sítios arqueológicos, com uma previsão estimativa de alcançar no final do trabalho cerca de 4.500 sítios. Inclui, também, um conjunto de informações georreferenciadas sobre as aldeias e acampamentos de retomada dos povos Kaiowa e Guarani localizados no Mato Grosso do Sul, levantados no âmbito do Projeto Mapa Continental Guarani 2016 por pesquisadores ligados à Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD e ao Conselho Indigenista Missionário - CIMI, em parceria com a Aty Guaçu – Grande Conselho do Povo Guarani e Kaiowa no Mato Grosso do Sul.

PLATAFORMA YVYRUPA

Se trata de una herramienta desarrollada por iniciativa del Centro de Trabajo Indigenista (CTI) y del Instituto de Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (Iphan), cuyo objetivo principal es descentralizar cada vez más la gestión de los datos, fortaleciendo a los pueblos Guaraní, consolidando sus organizaciones y ampliando su red de colaboradores. De este modo, se tiene como resultado una sistematización de los datos relativos a la ocupación guaraní en Brasil a lo largo de las últimas décadas, de manera colaborativa con aliados que actúan en esas regiones, y con la Comisión Guaraní *Yvyrupa* – CGY. Por medio de las coordenadas geográficas se ingresaron datos de las aldeas actualmente ocupadas y de los límites de las tierras indígenas, además de la georreferenciación de las aldeas recientemente desocupadas, identificadas con base en la observación en campo o en la memoria oral. Del mismo modo, se incorporó información sobre los sitios arqueológicos de origen tupi-guaraní en las regiones actualmente ocupadas por los Guaraní, congregando las distintas acciones dispersas en una plataforma que ya ha favorecido la ampliación de las redes de colaboración buscando producir un conjunto de datos georreferenciados sobre los sitios arqueológicos tradicionales tupi-guaraní, clasificados como pertenecientes a los ancestrales de los pueblos Guaraní en Brasil.

Ese conjunto viene siendo sistematizado durante décadas por el investigador Franciso Noelli, con el apoyo de Ângelo Corrêa en la revisión, totalizando aproximadamente 1.100 sitios arqueológicos. Se espera que al final de los trabajos se hayan catalogado unos 4.500 sitios. Esto incluye también un conjunto de datos georrefenciados sobre las aldeas y campamentos retomados por los pueblos Kaiowa y Guaraní localizados en Mato Grosso do Sul, identificados en el ámbito del proyecto Mapa Continental Guaraní 2016 llevado a cabo por investigadores vinculados a la Universidad Federal de Grande Dourados (UFGD) y al Consejo Indigenista Misionario (CIMI), en colaboración con Aty Guaçu: Gran Consejo del Pueblo Guaraní y Kaiowa en Mato Grosso do Sul.

YVYRUPA PLATFORM

This is a tool developed by the Indigenous Work Center (CTI) and the National Institute of Historical and Artistic Heritage (IPHAN). The main objective is to increasingly decentralize the management of data, strengthen the Guarani peoples and their organizations, and expand their network of partners. It has resulted in the systematization of data related to the Guarani peoples' land use in Brazil in the last few decades, working in collaboration with partners that are operating in these regions and the Yvyrupa *Guarani Commission (CGY). Through geographical coordinates, the locations of currently occupied villages and the boundaries of indigenous lands have been recorded. Recently abandoned villages have also been georeferenced, based on field observation and oral memories. In addition, information on archeological sites of Tupi-Guarani origin in the regions presently occupied by the Guarani has been incorporated, bringing together various dispersed initiatives in a platform that has favored the expansion of networks of collaboration in order to produce a set of georeferenced information on Tupi-Guarani archeological sites, classified as belonging to the ancestors of the Guarani peoples in Brazil.*

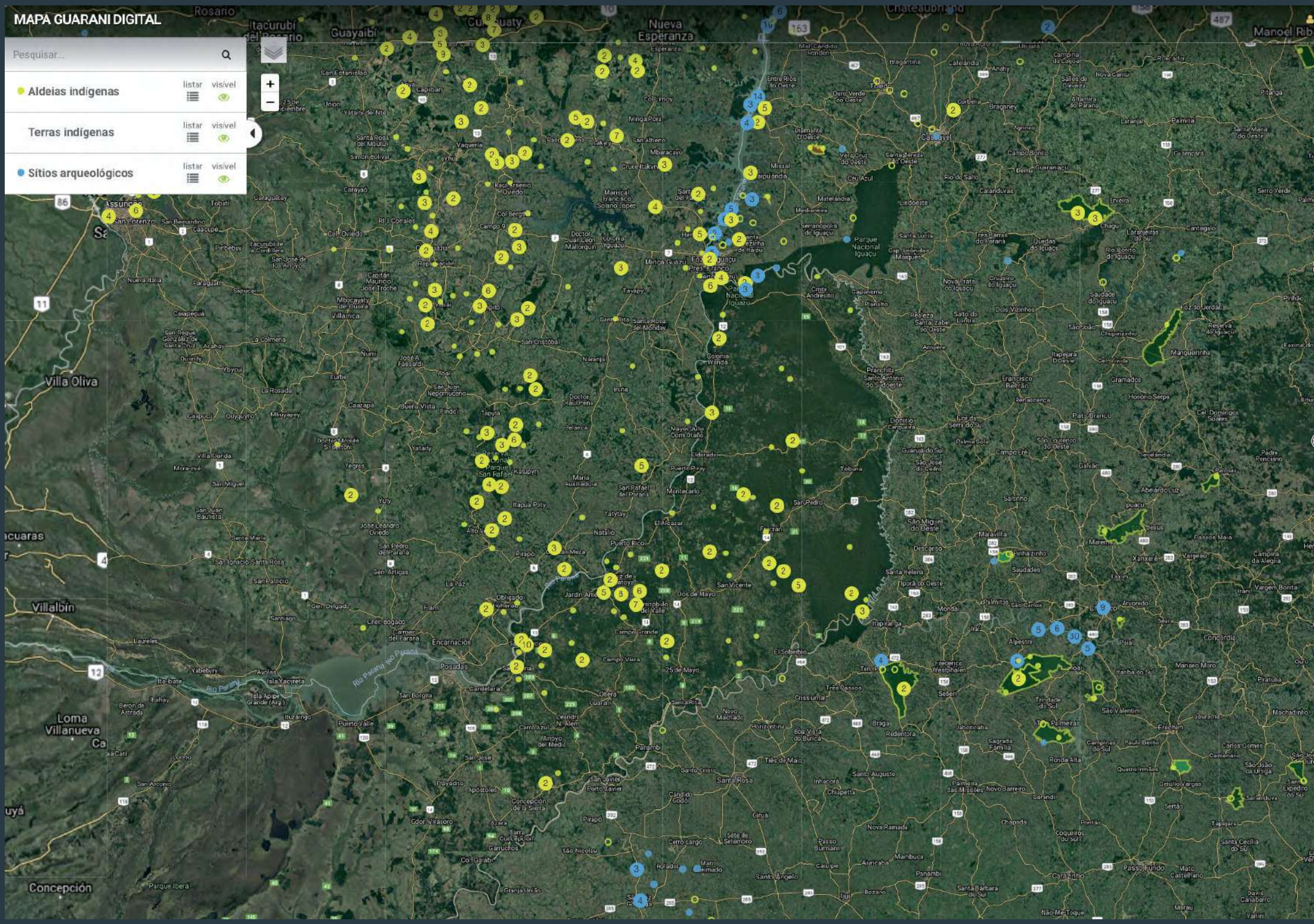
This set of information has been systematized over the course of decades by researcher Francisco Noelli and revised with the support of Ângelo Corrêa, totaling around 1,100 archeological sites, and by the end of the work, it is estimated that it will cover roughly 4,500 sites. It also includes a set of georeferenced information on the villages and resettlement camps of the Kaiowa and Guarani peoples in Mato Grosso do Sul, surveyed as part of the 2016 Guarani Continental Mapping Project by researchers from the Federal University of Grande Dourados and the Missionary Indigenous People's Council (CIMI), in partnership with Aty Guaçu – the Great Council of the Guarani and Kaiowa Peoples in Mato Grosso do Sul.

“Por meio de coordenadas geográficas, foram inseridas a localização das aldeias atualmente ocupadas e os limites das terras indígenas, além do georreferenciamento das aldeias recentemente desocupadas e referenciadas a partir da observação em campo ou da memória oral.”

“Por medio de las coordenadas geográficas se ingresaron datos de las aldeas actualmente ocupadas y de los límites de las tierras indígenas, además de la georreferenciación de las aldeas recientemente desocupadas, identificadas con base en la observación en campo o en la memoria oral.”

“Through geographical coordinates, the locations of currently occupied villages and the boundaries of indigenous lands have been recorded. Recently abandoned villages have also been georeferenced, based on field observation and oral memories.”




MAPA GUARANI DIGITAL
Pesquisar...
Aldeias indígenas
listar
visível
Terras indígenas
listar
visível
Sítios arqueológicos
listar
visível

Assim, a plataforma Mapa Guarani Digital corresponde a um importante resultado proporcionado pelo Programa de Valorização do Mundo Cultural Guarani, desenvolvido pelo Iphan. O referido programa constitui-se de um conjunto de projetos que vêm sendo apoiados pelo Iphan com o objetivo de promover o inventário, registro e salvaguarda do patrimônio cultural dos povos Guarani. Entre as iniciativas empreendidas, destaca-se a realização do Inventário Nacional de Referências Culturais Guarani Mbyá, desenvolvido entre 2008 e 2011 e realizado por meio da parceria entre o Iphan, o CTI e o Museu do Índio, da Funai.

Aldeia Tekoá Koenju
Aldea Tekoá Koenju
Tekoá Koenju village



De ese modo, la plataforma Mapa Guaraní Digital representa un importante resultado proporcionado por el Programa de Valorización del Mundo Cultural Guaraní, desarrollado por el Iphan. Dicho programa consiste en un conjunto de proyectos que el Iphan viene apoyando con el objetivo de promover el inventario, el registro y la salvaguardia del patrimonio cultural de los pueblos Guaraní. Entre las iniciativas emprendidas, es de destacar la creación del Inventario Nacional de Referencias Culturales Guaraní Mbyá, desarrollado entre 2008 y 2011 y realizado a través de una alianza entre el Iphan, el CTI y el Museo Indígena de la Fundación Nacional del Indio (Funai).

Thus, the Guarani Digital Map platform is an important outcome of IPHAN's Guarani Cultural World Promotion Program. This program consists of a set of projects that IPHAN has been running in order to promote the inventorying, recording and safeguarding of the cultural heritage of the Guarani peoples. These initiatives include the National Inventory of Mbyá Guarani Cultural References, carried out between 2008 and 2011 through a partnership between IPHAN, CTI and the National Indian Foundation's Indigenous People's Museum.



"Neste contexto de criação e circulação de saberes, bens e pessoas, os Guarani encontram caminhos para a preservação de seus conhecimentos e realização de seu *Teko*."

"En este contexto de creación y circulación de saberes, bienes y personas, los Guaraní encuentran caminos para la preservación de sus conocimientos y la realización de su *Teko*."

"In this context of creation and circulation of knowledge, goods and people, the Guarani find paths to preserve their knowledge and tekoa*."*

FICHA TÉCNICA
FICHA TÉCNICA
CREDITS

Presidente da República
Presidente de Brasil
Presidente de Brasil
Jair Bolsonaro

Ministro do Turismo
Ministerio de Turismo
Ministry of Tourism
Marcelo Álvaro Antônio

Secretária Especial de Cultura Adjunta
Secretaria Especial de Cultura Adjunta
Deputy Special Secretary of Culture
Janícia Ribeiro Silva

Presidente Substituto do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Presidente Substituto del Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional
Deputy President of the National Institute of Historical and Artistic Heritage
Robson Antônio de Almeida

Diretores do Iphan
Directores del Iphan
Directors of Iphan
Ione Maria de Carvalho
Hermano Queiroz
Marcelo Brito
Marcos José Silva Rêgo
Robson Antônio de Almeida

Superintendente do Iphan no Rio Grande do Sul
Superintendente del Iphan en Rio Grande do Sul
Superintendent of Iphan in Rio Grande do Sul
Renata Galbinski Horowitz

Superintendente do Iphan no Rio de Janeiro
Superintendente del Iphan en Rio de Janeiro
Superintendent of Iphan in Rio de Janeiro
Manoel Vieira Gomes Júnior

Chefe do Parque Histórico Nacional das Missões
Jefe del Parque Histórico Nacional de las Misiones
Chief of the Missions Historical National Park
Adriana Almeida da Silva

Diretora do Centro Cultural do Patrimônio Paço Imperial
Directora del Centro Cultural do Patrimônio Paço Imperial
Director of Centro Cultural do Patrimônio Paço Imperial
Cláudia Werneck Saldanha

CATÁLOGO | CATÁLOGO | CATÁLOGO

Departamento de Cooperação e Fomento
Departamento de Cooperación y Promoción
Departament of Cooperation and Development
Marcelo Brito

Coordenação-Geral de Cooperação Internacional
Coordinación General de Cooperación Internacional
General Coordination of International Cooperation
Rosângela Cavalcanti Nuto

Organização e Edição
Organización y Edición
Organization and Edition
Marcelo Brito
Cláudia Ardións Espasandin

Fotografias | Fotografías | *Photography*
Cristiano Mascaro
Pedro Mascaro

Textos | Textos | *Text*
Cristiano Mascaro
Beatriz Muniz Freire
Luiz Antônio Bolcato Custódio
Victor Hugo Mori
Pedro Clerot

Projeto Gráfico, Diagramação e Edição de Imagens
Proyecto Grafico, Diagramación y Edición Fotográfica
Graphic Project, Diagramation, and Photo Editing
Luis Sardá

Revisão e Preparação dos Textos
Revisión y Preparación de Texto
Revision and Text Preparation
Cláudia Guerreiro | Português
Julieta Sueldo Boedo | Espanhol
Bruno Mathias | Inglês

Produção Editorial
Divisão de Editoração e Publicações
Producción Editorial
División de Edición y Publicación
Editorial Production
Editorial and Publications Division
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
www.iphan.gov.br
edicoes.iphan@iphan.gov.br

EXPOSIÇÃO | EXPOSICIÓN | EXHIBITION

Departamento de Cooperação e Fomento
Departamento de Cooperación y Promoción
Departament of Cooperation and Development
Marcelo Brito

Coordenação-Geral de Cooperação Internacional
Coordinación General de Cooperación Internacional
General Coordination of International Cooperation
Rosângela Cavalcanti Nuto

Assessoria de Comunicação
Asesoría de Comunicación
Communication Department
Fernanda da Silva Pereira

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
COORDINACIÓN DE PRODUCCIÓN
PRODUCTION COORDENATION
Marcelo Brito
Rosângela Cavalcanti Nuto
Fernanda da Silva Pereira
André Lippmann
Cláudia Ardións Espasandin
Sônia Regina Rampim Florêncio
Guilherme Henrique Simionato dos Santos
Léa Dantas Caldas
Flávia Coutinho Vieira
Representação da UNESCO no Brasil – Setor de Cultura

Curadoria
Curaduría
Curatorship
Cláudia Ardións Espasandin

Projeto Expográfico
Proyecto Expográfico
Expographic Project
Suzane Queiróz

Fotografia
Fotografía
Photography
Cristiano Mascaro
Pedro Mascaro

Vídeos-documentários
Video-documental
Video-documentary
Tiago Carvalho
Júlia Bernstein

Conteúdo Interativo
Contenido Interactivo
Interactive Content
Guilherme Ripardo
Mariana Kanbara

Conteúdo de Arte-Educação
Contenido Arte-Educación
Art-Education Content
Maria da Graça Costa Ramos

Identidade Visual e Projeto Gráfico
Identidad visual y Proyecto Gráfico
Visual Identity and Graphic Project
Luis Sardá

Assessoria de Imprensa e Divulgação
Asesoría de Prensa y Divulgación
Press Consultancy and Promotion
Helena Brandi
Yara de Oliveira Diniz
Taís Coutinho Arruda

PRAÇAS EXPOSITIVAS 2019-2020
PLAZAS EXPOSITIVAS 2019-2020
EXHIBITION SITES 2019-2020

Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo
São Miguel das Missões/RS

Memorial do Rio Grande do Sul
Porto Alegre/RS

Centro Cultural do Patrimônio Paço Imperial
Rio de Janeiro/RJ

Montevidéu | Uruguai
Montevideo | Uruguay
Montevideo | Uruguay

Editado em janeiro de 2020
Editado en enero de 2020
Edited in January 2020

Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do Projeto 586RLA4000, o qual tem o objetivo de promover a valorização do patrimônio cultural das missões jesuíticas, especialmente relacionado aos povos Guaranis, Moxos e Chiquitos, abrangendo os países Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai.
As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

Esta publicación ha sido preparada en cooperación con la UNESCO como parte del Proyecto 586RLA4000. El proyecto tiene el objetivo promover el patrimonio cultural de las misiones jesuíticas, especialmente aquellas relacionadas a los pueblos Guaranis, Moxos y Chiquitos, englobando territorios en Argentina, Bolivia, Brasil, Paraguay y Uruguay. Las designaciones empleadas y la presentación del material en esta publicación no implican la expresión de ninguna opinión de parte de la UNESCO en lo referente a la condición jurídica de ninguno de los países o territorios, o de sus autoridades, ni respecto de la delimitación de sus fronteras. Las ideas y opiniones expresadas en esta publicación son las de los autores y no son necesariamente las de la UNESCO y no comprometen a la Organización.

This publication has been prepared in cooperation with UNESCO as part of the Project 586RLA4000. The Project has the objective of promoting the cultural heritage from the jusuitic missions, especially related to Guaranis, Moxos and Chiquitos people, comprising Argentina, Bolivia, Brazil, Paraguay and Uruguay. The designations employed and the presentation of material throughout this publication do not imply the expression of any opinion whatsoever on the part of UNESCO concerning the legal status of any country, territory, city or area or of its authorities or concerning the delimitation of its frontiers or boundaries. The ideas and opinions expressed in this publication are those of the authors and are not necessarily those of UNESCO and do not commit the Organization.







SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

GOVERNO
FEDERAL



Edições IPHAN